

# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA

### DEUS, CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1º Anno—1881.—Janeiro—N. 1.

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE e AMOR.

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emudeleciam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Ao membro matriculado sob o n. <sup>60</sup> Sr. Luiz Joaquim de Góes

A REVISTA, órgão official da Sociedade, redigida por sua Directoria, tem por fim preencher as vistas sociaes, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS. Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

1881

Rua do Marquez de Paraná 35.  
Vithroy

## AVISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE.

---

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, e ás sociedades que entretiverem relações com a Sociedade.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redações e aos proprietarios de typographias que offertarem á bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

---

Roga-se á todas as redações, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E, devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será acceita com reconhecimento.

---

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

---

A' Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será acceita.

---

Escriptorio da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

~~~~~

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 14 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão recebidas assignaturas, ainda mesm para os paizes estrangeiros, pagando o assignante o porte.



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

---

Anno I

1881.—Janeiro

N. 1.

---

A Directoria da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE, encetando hoje a publicação da *Revista Social*, para execução do artigo dos Estatutos que lhe impõe esta tarefa, e em obediencia á deliberação do Centro, cumpre um grato dever e julga dar um testemunho solemne do amor e respeito que consagra á lei.

A *Revista*, órgão official da Sociedade, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — O PROGRESSO DA HUMANIDADE.

A Sociedade tem a ardua missão de crear a Academia que, como todas as outras, deve concorrer para o progresso da humanidade, pela investigação da verdade, á luz da Sciencia Spirita. Essa academia observando, comparando e theorizando todos os ramos de conhecimentos humanos, teria um proceder anti-scientifico, si deixasse occulto nos archivos o resultado de seus estudos.

D'ahi a necessidade da publicação da *Revista*, onde serão pouco a pouco registradas as leis estudadas, como em repositorio de facil alcance, quer aos membros da sociedade, quer mesmo aos homens de boa vontade, que buscam a verdade pelo amor da verdade, tendo por guia os conhecimentos adquiridos para descobrir o *porque* dos factos cujas leis investigam.

Expor francamente as suas idéas, é dever de todo aquelle que está de boa fé; porque, tornando publico e notorio o seu pensamento, sujeita-o á critica, á discussão, de onde nasce a luz.

E si assim é, porque não cumpriremos esse dever?

Si estamos no erro, dando occasião de ser combatido, teremos tambem a de conhecer a verdade. Não estando, ainda que tivessem o poder de momentaneamente abafar-nos, não a destruiriam. Portanto, quer em um, quer em outro caso, nada temos a temer.

Eis porque, publicando a *Revista* para ser especialmente distribuida aos Membros da Sociedade, não recusaremos acceitar assignantes, posto que estejamos convencidos, de que aquelles, que são inimigos gratuitos de toda a idéa de progresso, hão de procurar desvirtuar as nossas intenções.

Manda, entretanto, o dever de lealdade, declarar que estamos firmes no nosso posto, resolvidos a tomar a defensiva, tendo por armas—a verdade, por escudo — o amor, por guia — a sciencia e por divisa — a caridade.

Não queremos abater os que se julgam nossos adversarios, mas erguel-os ; não queremos aniquilal-os, mas edificall-os.

Por isso, como prova de respeito ás suas crenças, acreditando na sinceridade e boa fé daquelles que manifestam suas idéas, embora não compartilhadas por nós, creamos uma secção livre na *Revista*, onde serão publicados gratuitamente os artigos de interesse geral e até mesmo os contrarios ao Spiritismo.

Pode-se, professando idéas differentes, respeitar e amar o antagonista, porque ante a idéa desaparece o individuo. O homem de bem faz justiça aos proprios inimigos.

O homem para progredir deve estudar a natureza com o pensamento em Deus ; e, por mais puro que seja o seu amor, quer esteja no templo da Religião, quer no da Sciencia, só pode adorar á Deus no altar da verdade.

---

### ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

A Sociedade tendo percorrido o seu primeiro periodo evolutivo, colloca-se hoje com a publicação da *Revista*, em nova phase.

Hontem, lançou o germen de uma bibliotheca, destinada a receber obras sobre todos os assumptos; e a conservar-se aberta á disposição do publico, todos os dias, mesmo aos domingos, das 10 horas da manhã ás 9 da noute.

Hoje, offerece o fructo dos trabalhos sociaes a todos os que quizerem, no banquete da intelligencia, occupar um logar para investigar a verdade sem idéas preconcebidas.

Amanhã, apresentará á humanidade, sua filha querida, a ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, que presentemente sob a denominação de Centro, prepara-se para vir, no meio do combate que está travado entre os levitas da religião e da sciencia, trazer-lhes a paz e a verdade em nome dellas.

Eis, resumida em duas palavras, a missão da ACADEMIA SPIRITA ; e não podia ser outra, porque no estandarte da Sociedade se vê este lemma : estabelecer a fraternidade e a paz universal, ensinando á humanidade a grande lei do progresso : CARIDADE E AMOR.

O apparecimento da ACADEMIA será um facto importante para o Brasil, ainda que alguns espiritos levianos e precipitados, sem dar apreço ás proprias opiniões, quizessem desconhecer o que affirmamos.

Quem poderá, sensatamente, deixar de reconhecer a vantagem que resulta para a humaidade, da criação de academias destinadas ao estudo de todas as sciencias á luz do Spiritismo, para os que estão convencidos da verdade da

sciencia spirita; ou do estudo do Spiritismo á luz das outras sciencias, para aquelles que ainda não estão convencidos da verdade desta sciencia.

A' ACADEMIA está confiada pelos estatutos, a tarefa de difundir gratuitamente a sciencia e avaliar o gráo de conhecimentos philosophicos e scientificos daquelles que aspiram ser Membros da Sociedade, examinando-os nas materias determinadas para os exames nos differentes grãos, e ouvindo-os em defezas de theses que deverão ser tanto mais desenvolvidas quanto mais elevado fôr o gráo; sendo necessario, alem de tudo, para obter o titulo de Membro graduado da Sociedade, classê de que se compõe a ACADEMIA, ter-se distinguido no estudo e observação scientifica nos cursos, não sendo permittido á ninguem obter o ultimo gráo sem passar successivamente pelos dous primeiros.

## O SPIRITISMO

O Spiritismo é a sciencia nova que vem revelar aos homens, por meio dos factos e provas irrecusaveis, a existencia e a natureza do mundo espirital e suas relações com o mundo material.

A sciencia spirita demonstra que o mundo espirital não é uma cousa sobrenatural, mas, ao contrario uma força essencialmente activa, origem de todos os phenomenos da natureza, até hoje não comprehendidos, e por isso lançados para o dominio do fantastico, do maravilhoso e sobrenatural.

Para aquelles que consideram a materia como o unico agente da natureza, *tudo o que se não pôde explicar pelas leis da materia, é maravilhoso ou sobrenatural*; e para si o *maravilhoso* é synonymo de *superstição*. Com um tal systema, a religião, fundada na existencia de um principio immaterial, é um tecido de superstições; não se animam á dizel-o em voz alta, mas dizem-o em voz baixa e julgam assim salvar as apparencias, concedendo que haja uma religião para o povo ignorante e para as crianças; ora, o principio religioso ou é verdadeiro ou falso; si é verdadeiro, deve de o ser para todos; si é falso, não é por isso melhor para os ignorantes do que para os instruidos.

São chegados os tempos em que a sciencia, deixando de ser exclusivamente materialista, deve levar em conta o elemento espirital, e em que a religião cessará de desconhecer as leis organicas e immutaveis da materia; essas duas forças, apoiando-se uma sobre a outra e marchando de harmonia, se prestarão um mutuo auxilio. Então a religião, não recebendo mais o desmentido da sciencia, adquirirá um poder inabalavel por se achar de accordo com a razão, e não se lhe poderá oppôr a irresistivel logica dos factos. Ao Spiritismo estava reservado o papel difficil, mas, por isso mesmo glorioso de estabelecer — a alliança da sciencia e da religião.

A sciencia e a religião são duas alavancas da intelligencia humana ; uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral ; porém, tendo ambas o mesmo principio, que é Deus, não podem se contradizer ; si são a negação uma da outra, uma é necessariamente defeituosa, e a outra tem a razão por si, porque Deus não pôde querer destruir sua propria obra.

A incompatibilidade que julgam ver entre estas duas ordens de idéas depende da falta de observação, e do demasiado exclusivismo de uma e outra parte ; dahi o conflicto donde nasceram a incredulidade e a intolerancia.

A sciencia e a religião não poderam se entender até hoje, porque, cada uma encarando as cousas debaixo de seu ponto de vista exclusivo, repelliam-se mutuamente. Era preciso alguma cousa para occupar o vacuo que as separava, um traço de união que as approximassem ; esse traço está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal ; leis tão immutaveis como as que regem o movimento dos astros e a existencia dos seres.

Estas relações, uma vez comprovadas pela experiencia, crearam uma nova luz que dissipará as trevas do materialismo. Mas nisso, como em tudo mais, ha pessoas que ficam retardadas até que sejam arrastadas pelo movimento geral que as esmagará si quizerem resistir. E' uma verdadeira revolução moral que se opéra neste momento e trabalha os espiritos ; depois de se ter elaborado durante mais de dezoito seculos, ella toca o seu cumprimento, e vai marcar uma nova era na humanidade. As consequencias dessa revolução são faceis de prever ; deve trazer, nas relações sociaes, inevitaveis modificações, que não está no poder de ninguem impedir, por se acharem nos decretos de Deos, e pertencerem á lei do progresso, que é a lei de Deos.

Os que guerream o spiritismo como maravilhoso, firmam-se geralmente no principio materialista ; porque, negando todo o effeito extra material, negam, por isso mesmo, a existencia da alma ; regeitando, á titulo de maravilhoso, tudo o que dimana da existencia d'alma, são consequentes consigo mesmos ; não reconhecendo a causa, não podem admittir os effeitos ; d'ahi resulta, para elles, uma opinião prevenida, que não os deixa julgar desapaixonadamente ácerca do Spiritismo.

Em boa logica, para se discutir qualquer cousa, é preciso conhecê-la bem, porque o juizo do critico só tem peso, quando falla com conhecimento perfeito de causa ; é só então que a sua opinião, quando mesmo erronea, pode ser tomada em consideração ; mas que valor pôde ter, quando desconhece o assumpto ?

O verdadeiro critico deve dar provas, não só de erudição e conhecimento profundo do objecto, como tambem de um juizo claro e imparcial á toda a prova.

O Spiritismo não acceta todos os factos reputados maravilhosos ou sobrenaturaes, longe disso, demonstra a impossibilidade de um grande numero delles e o ridiculo de certas crenças, que constituem propriamente fallando a superstição.

Nós vivemos, pensamos, actuamos, isto é positivo ; nós morremos, não é menos certo. Mas, deixando a terra, para onde vamos ? que ficamos sendo,

estaremos melhor ou peor ? Existiremos ainda ou não ? Ser ou não ser, tal é a alternativa ; para todo o sempre ou para nunca mais ; tudo ou nada : viveremos eternamente, ou tudo será findo. Vale bem a pena pensar nisto.

A incerteza, á respeito da existencia dos espiritos, tem como causa primaria a ignorancia da sua verdadeira natureza. Ha muita gente que só os conhece pelos contos fantasticos com que foram embalados, pouco mais ou menos como alguns conhecem a historia pelos romances ; sem indagar si esses contos, despidos dos accessorios ridiculos, baseam-se em um fundo de verdade, só o lado absurdo os impressiona ; não se dando ao trabalho de tirar a casca amarga para descobrir a amendoa, desprezam tudo.

Haverá alguma cousa de mais desesperador do que esse pensamento da destruição absoluta ? Affeições santas, intelligencia, progresso, saber laboriosamente adquirido, tudo perdido ! Que necessidade haveria de esforço para tornar-se melhor, de constrangimento para reprimir-se as paixões, de fadigas para ornar-se o espirito ; si disso nenhum fructo se auferisse, sobretudo com o pensamento de que tudo isso amanhã de nada nos servirá. Si assim fosse, a sorte do homem seria cem vezes peor que a do bruto, porque esse vive inteiramente do presente, na satisfação de seus appetites materiaes, sem aspiração para o futuro. Uma intuição intima diz que isso não é possível.

Pela crença no aniquilamento, o homem concentra forçosamente todos os seus pensamentos na vida presente ; não poderia, com effeito, logicamente preocupar-se com o futuro, aquelle que não o espera. Mas o homem tem instinctivamente a crença no futuro ; sómente não tendo tido até hoje base alguma certa para o definir, vacilava ; e neste seculo de positivismo, em que se quer comprehender antes de crêr, o Spiritismo vem oppor um dique á invasão da incredulidade, vem fazer cessar a duvida, não só pelo raciocinio, mas tambem pelos factos materiaes ; fazendo ver e apalpar a alma e a vida futura.

A doutrina spirita muda inteiramente a maneira de encarar o futuro. A vida extra-corporal não é uma hypothese, porém uma realidade ; o estado das almas depois da morte não é mais um systema, porém sim um resultado de observação. Ergueu-se o véo ; o mundo espirital nos apparece em toda sua realidade pratica ; não foram os homens que o descobriram, pelo esforço de de uma concepção engenhosa ; são os mesmos habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação ; ahi os vemos em todos os degráos da escala espirital, em todas as phases da felicidade e da infelicidade ; assistimos, emfim, a todas as peripecias da vida de além-tumulo.

Formar uma idéa clara e precisa, do que seja a vida futura, é crear uma fé inabalavel no porvir ; e esta fé traz, para a moralisação dos homens, consequencias incalculaveis, porque muda completamente o *ponto de vista sob o qual encaram a vida terrestre*.

Para aquelle que, pelo pensamento, se colloca na vida espirital que é indefinita, a corporal não é mais do que uma parada, uma curta demora ou estada, em um paiz ingrato.

As vicissitudes e tribulações da vida não passam de incidentes, que elle acceita com paciencia, porque sabe que são de curta duração ; e devem ser seguidos de um estado mais feliz.

Para estes, a morte nada tem de atterrador; já não é a porta do aniquillamento, mas a da libertação, que ao exilado dá entrada em uma habitação de paz e felicidade.

Sabendo que está aqui temporaria e não definitivamente, recebe as penas e dissabores da vida com mais indifferença, donde resulta para si maior calma de espirito, o que diminue o soffrimento.

Pela simples duvida ácerca da vida futura, o homem applica todo o seu pensamento á vida terrestre; incerto do futuro, tudo dá ao presente; não entre-vendo bens mais preciosos do que os da terra, como a criança que nada vê além de seus brinquedos; para obtel-os, é capaz de tudo: a perda do menor desses bens causa-lhe amargo pezar; um engano, uma esperanza perdida, uma ambição não satisfeita, uma injustiça de que é victima, o orgulho ou a vaidade offendida, são outros tantos tormentos, que fazem da sua vida uma angustia perpetua, torturando-se assim voluntariamente á todo o instante. Fazendo da vida terrestre, em cujo centro está collocado, seu ponto de vista, tudo ao redor delle ganha vastas proporções; o mal que o fere, como o bem que toca aos outros, tudo adquire á seus olhos grande importancia. Como áquelle que está no interior de uma cidade, tudo parece-lhe grande : os monumentos e os homens ; mas, desde que elle se transporta para o alto de uma montanha, tudo lhe parece pequeno: homens e cousas.

Tambem, ao que encara a vida terrestre, alçando-se á vida futura, a humanidade, como as estrellas do céu, perde-se na immensidade ; só então vê grandes e pequenos confundidos, como as formigas sobre um monte de terra ; proletarios e potentados ficam do mesmo porte, da mesma estatura ; e então lastima esses ephemeros que tanto se afadigam para conquistar uma posição que os eleva tão pouco e tão pouco deve durar. E assim a importancia ligada aos bens terrestres está na razão inversa da fé na vida futura.

Aquelle, que se identifica com vida futura, é semelhante ao homem rico, que não se amofina por perder uma somma. Aquelle, que concentra seus pensamentos na vida terrestre, é como o homem pobre que, perdendo pouco, perde tudo quanto possui, e por isso desespera.

Em logar desta vista estreita e mesquinha, que reduz a existencia á vida presente, que faz do instante que se passa na terra, o unico e fragil ponto de apoio da vida eterna, o Spiritismo, devassando novos horisontes, alarga o pensamento ; mostra que esta vida é apenas um élo da cadeia, que faz parte do todo harmonico e grandioso, que é obra do Creador ; patentêa a solidariedade de todas as existencias de um mesmo ser, a de todos os seres de um mesmo mundo e a dos seres de todos os mundos ; assim, ao passo que a doutrina da criação da alma, na hora do nascimento de cada corpo, torna todos os seres estranhos uns aos outros, o Spiritismo da uma base e uma razão de ser á fraternidade universal.



Resumimos aqui em poucas palavras os pontos mais salientes da doutrina Spirita :

« Deus é eterno, immutavel, immaterial, unico, todo poderoso, soberanamente justo e bom.

« Creou o universo, que abrange todos os sêres animados e inanimados, materiaes e immateriaes.

« Os sêres materiaes constituem o mundo visivel ou corporal, os immateriaes o mundo invisivel ou spirita, isto é, dos espiritos.

« O mundo spirita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivendo a tudo.

« O mundo corporal só é secundario; poderia cessar de existir, ou nunca haver existido, sem alterar a essencia do mundo spirita.

« Os espiritos revestem-se temporariamente de um envoltorio material e mortal, cuja destruição, restitue-lhes com a morte a liberdade.

« No numero dos differentes sêres corporaes, Deus escolheu a especie humana para incarnação dos espiritos, que chegam a certo gráo de desenvolvimento; é isso que lhes dá a superioridade moral e intellectual sobre todas as outras.

« A alma é um espirito encarnado cujo corpo lhe serve de envoltorio.

« Tres cousas existem no homem: 1º, o corpo ou sêr material analogo aos animaes, e animado do mesmo principio vital; 2º, a alma ou o sêr immaterial, espirito encarnado no corpo; 3º, o laço que une a alma e o corpo, principio intermediario entre a materia e o espirito.

« Assim, tem o homem duas naturezas: pelo corpo participa da natureza dos animaes, cujos instinctos partilha; pela alma participa da natureza dos espiritos.

« Liga o corpo ao espirito uma especie de envoltorio semi-material, é o *perispirito*. A morte é a destruição do envoltorio mais grosseiro, o espirito guarda o segundo que constitue para si um corpo ethereo, invisivel para nós no estado normal, mas que póde se tornar accidentalmente visivel, e até tangivel, como acontece no phenomeno das aparições.

(Continúa)

---

## PAPEL DA SCIENCIA NA GENESE

A historia da origem de quasi todos os antigos povos se confunde com a de suas religiões, é por isso que seus primeiros livros foram livros religiosos; e, como todas as religiões se ligam ao principio das cousas, que é tambem o da humanidade, ellas deram, sobre a formação e a ordem do universo, explicações em relação com o estado dos conhecimentos do tempo de seus fundadores. D'onde resultou que os primeiros livros sagrados foram igualmente os primeiros

livros de sciencia, como foram tambem por muito tempo o unico codigo das leis civis.

Nos tempos primitivos, os meios de observação sendo necessariamente muito imperfeitos, as primeiras theorias sobre a formação do mundo deviam ser cheias de erros grosseiros; mas, si esses meios fossem tão completos como são hoje, os homens não saberiam se servir delles; não podiam ser senão o fructo do desenvolvimento da intelligencia e do conhecimento successivo das leis da natureza. A' medida que o homem adiantou-se no conhecimento dessas leis, penetrou os mysterios da criação, e rectificou as ideas que havia feito sobre a origem das cousas.

O homem foi impotente para resolver o problema da criação, até o momento em que a sciencia lhe forneceu a chave. Foi preciso que a astronomia lhe abrisse as portas do espaço infinito e lhe permittisse nelle mergulhar seu olhar; que, pelo poder do calculo, elle podesse determinar com precisão rigorosa o movimento, a posição, o volume, a natureza e o papel dos corpos celestes; que a physica lhe revelasse as leis da gravitação, do calor, da luz e da electricidade; que a chimica lhe patenteasse as transformações da materia, e a mineralogia os materiaes que formam a crosta do globo; que a geologia lhe ensinasse á ler nas camadas terrestres a formação gradual desse mesmo globo. A botanica, a zoologia, a paleontologia, a anthropologia deviam inicial-o na filiação e na successão dos seres organizados. Com a archeologia, elle pôde seguir os vestigios da humanidade através das edades. Todas as sciencias, em uma palavra, completando-se umas pelas outras, deviam trazer seu contingente indispensavel para o conhecimento da historia do mundo; na falta dellas, o homem só tinha por guia suas primeiras hypotheses.

Por isso, antes que o homem estivesse de posse desses elementos de apreciação, todos os commentadores do genesis, cuja razão ia sempre de encontro á impossibilidades materiaes, volteavam em um mesmo circulo; e só puderam delle sahir, quando a sciencia abriu o caminho, fazendo brecha no velho edificio das crenças; então tudo mudou de aspecto; uma vez achado o fio conductor, as difficuldades promptamente se aplainaram; em vez de um genesis imaginario, tiveram uma genese positiva, e de alguma sorte experimental; o campo do universo estendeu-se ao infinito; viu-se a terra e os astros se formarem gradualmente, segundo as leis eternas e immutaveis, que dão muito maior testemunho da grandeza e da sabedoria de Deus, do que a criação maravilhosa, sahida de repente do nada, como uma mudança de vista, por uma idéa subita da Divindade, depois de uma eterna inacção.

Uma vez que é impossivel conceber a genese sem os dados fornecidos pela sciencia, pode-se dizer em todo o rigor da verdade que: *a sciencia é chamada á constituir a verdadeira genese segundo ás leis da natureza.*

A sciencia, no ponto em que chegou no seculo XIX, resolveu todas as difficuldades do problema da genese?

Não por certo, mas é incontestavel que ella destruiu por uma vez todos

os erros capitaes, e que estabeleceu as suas bases mais essenciaes sobre dados irrecusaveis; os pontos ainda incertos não são, realmente, senão questões de detalhes, cuja solução, qualquer que seja no futuro, não pode prejudicar o todo. Demais, apesar de todos os recursos de que ella pôde dispôr, lhe faltou até hoje um elemento importante sem o qual a obra nunca poderia ser completa.

De todos os genesis antigos, o que mais se approxima dos dados scientificos modernos, apesar dos erros que encerra, e que são hoje demonstrados até a evidencia, é incontestavelmente o de Moysés. Alguns desses erros são mesmo mais apparentes do que reaes, e provêm quer da falsa interpretação de certas palavras, cuja significação primitiva perdeu-se passando pela traducção por diversas linguas, ou cuja accepção mudou com os costumes dos povos; quer da forma allegorica particular ao stylo oriental, tomando-se a lettra em vez de procurar o espirito.

A Biblia contem evidentemente factos que a razão, desenvolvida pela sciencia, não pode aceitar hoje, e outros que parecem singulares e repugnam, porque ligam-se a costumes que não são mais os nossos. Mas ao lado disso haveria parcialidade si se deixasse de reconhecer que ella encerra grandes e bellas cousas. A allegoria toma ahí uma parte consideravel, e sob esse véo ella occulta verdades sublimes que apparecem quando se procura o fundo do pensamento, e então desaparece o absurdo.

Porque então não se levantou mais cedo esse véo? Foi, de um lado, a defficiencia de luzes que a sciencia e uma sã philosophia só podiam dar, e de outro, o principio da immutabilidade absoluta da fé, consequencia de um respeito demasiado cégo pela lettra, sob o qual a razão devia se inclinar, e por consequente o temor de comprometter a base de crenças estabelecidas sobre o sentido litteral. Partindo estas crenças de um ponto primitivo, temia-se que, si o primeiro anel da cadêa viesse a se quebrar, todas as malhas da rêde não viessem á se separar; razão pela qual fechou-se os olhos apesar de tudo; mas fechar os olhos sobre o perigo, não é evital-o. Quando um edificio cede na sua construcção, não é mais prudente substituir de prompto os materiaes em máo estado por outros bons, do que esperar, por consideração e veneração á velhice do edificio, que o mal seja sem remedio, e que mais tarde seja preciso reconstruil-o todo de novo?

A sciencia, levando suas investigações desde as entranhas da terra até ás profundezas dos céos, demonstrou pois de um modo irrecusavel os erros do genesis mosaico tomado ao pé da lettra, e a impossibilidade material de que as cousas se passassem pelo modo por que estão textualmente narradas; deo por esse modo um profundo golpe nas crenças seculares. A fé orthodoxa ficou abalada, julgando vêr sua pedra fundamental arrebatada; mas quem devia ter a razão: a sciencia marchando prudente e progressivamente sobre o terreno solido dos numeros e da observação, sem nada affirmar antes de ter a prova em mão, ou uma relação escripta em uma época em que os meios de observação

faltavam absolutamente? Quem vencerá, finalmente, o que diz que 2 e 2 fazem 5, e recusa verificar, ou o que diz que 2 e 2 fazem 4, e o prova?

Porem, dirão, si a Biblia é uma revelação divina, Deus então se enganou? Si não é uma revelação divina, não tem autoridade alguma, e a religião desmorona-se por falta de base.

De de duas uma: ou a sciencia errou, ou ella tem razão; si ella tem razão, não pode fazer com que uma opinião contraria seja verdadeira; não ha revelação que possa prevalecer sobre a autoridade dos factos.

Incontestavelmente Deus, que é pura verdade, não pode levar os homens ao erro, consciente nem inconscientemente, do contrario não seria Deus. Si pois os factos contradizem as palavras que lhe são attribuidas, é preciso concluir logicamente que elle não as pronunciou, ou que foram tomadas em sentido contrario.

Si a religião está, em algumas de suas partes, em contradicção com a sciencia, não é culpa da sciencia, que não pode negar o que existe, mas dos homens, por ter prematuramente fundado dogmas absolutos, fazendo delles questão de vida e morte, sobre hypotheses susceptiveis de ser desmentidas pela experiencia.

Ha cousas á que o homem, quer queira quer não, deve resignar-se mesmo com sacrificio quando não pode fazer por outra forma. Quando o mundo marcha, a vontade de alguns não pode fazel-o parar, o mais prudente é acompanhá-lo, e se accomodar com o novo estado de cousas, do que se agarrar ao passado que se desmorona, em risco de cahir com elle.

Dever-se-ia, em respeito pelos textos considerados como sagrados, impôr silencio á sciencia? Seria cousa tão impossivel como impedir a terra de girar. Qualquer que seja a religião, jamais ganhou em sustentar erros manifestos. A missão da sciencia é descobrir as leis da natureza; ora, como essas leis são obras de Deus, não podem ser contrarias ás religiões fundadas sobre a verdade. Lançar o anathema sobre o progresso como attentatorio á religião, é lançal-o egualmente sobre a obra de Deus; é ainda trabalho inutil, porque todos os anathemas do mundo não impedirão a sciencia de marchar, e a verdade de se tornar patente. *Si a religião recusa marchar com a sciencia a sciencia marcha só.*

Só as religiões estacionarias podem temer as descobertas da sciencia; essas descobertas não são funestas senão áquellas que se deixam distanciar pelas idéas progressivas immobilizando-se no absolutismo de suas crenças; ellas fazem uma idéa tão mesquinha da Divindade, que não comprehendem que conformar-se com as leis da natureza reveladas pela sciencia, é glorificar Deus em suas obras; porém em sua cegueira, preferem prestar homenagem ao Espirito do mal. *Uma religião, que em ponto algum não estivesse em contradicção com as leis da natureza, nada teria a recear do progresso, e seria invulneravel.*

O genesis comprehende duas partes: a historia da formação do mundo material, e a da humanidade considerada em seu duplo principio corporal e espirital. A sciencia limitou-se á indagação das leis que regem a materia; no

homem mesmo, ella só estudou o envolucro carnal. Nas indagações dessas leis, ella chegou ao conhecimento, com uma precisão incontestavel, das principaes partes do mecanismo do universo, e do organismo humano. Sobre esse ponto capital, ella pôde pois completar o genesis de Moysés e rectificar suas partes defeituosas.

Porém a historia do homem, como ser espiritual, se prende á uma ordem de idéas que não pertence ao dominio da sciencia propriamente dita, e que ella, por esse motivo não fez o objecto de suas investigações.

A philosophia, á cujas attribuições, está mais particularmente confiado esse genero de estudos, não formulou, sobre esse ponto senão systemas contraditorios, desde a espiritalidade pura até a negação do principio espiritual e mesmo de Deus, sem outras bases mais que as idéas pessoas de seus auctores; ella deixou pois a questão indecisa, por falta de um exame sufficiente.

Esta questão, entretanto, é para o homem a mais importante por ser o problema de seu passado e de seu futuro; a do mundo material apenas o toca indirectamente. O que lhe importa saber antes de tudo, é de onde vem, para onde vai, si já viveu, si viverá ainda, e qual a sorte que lhe está reservada.

Sobre todas estas questões, a sciencia cala-se. A philosophia só dá opiniões que concluem em sentido diametralmente opposto, mas ao menos permite discutir, o que faz com que muita gente se aliste ao lado della, de preferencia ao da religião que não discute.

As religiões todas estão de accôrdo sobre o principio da existencia d'alma, sem comtudo demonstral-a; porém não estão de accôrdo sobre a sua origem, seu passado, seu futuro, e principalmente, o que é mais essencial, sobre as condições de que depende a sua sorte futura. A maior parte dellas, fazem de seu futuro um quadro imposto á crença de seus adeptos, que não pôde ser acceito senão pela fé céga, mas que não pôde supportar um exame sério. O destino que ellas dão á alma estando ligado em seus dogmas, ás idéas que se fazia do mundo material e do mecanismo do universo nos tempos primitivos, é inconciliavel com o estado dos conhecimentos actuaes. Comprehendendo pois que essas idéas não podem resistir ao exame e á discussão, acharam mais simples proscreever um e outro.

Dessas divergencias relativas ao futuro do homem nasceram a duvida e a incredulidade. Entretanto, a incredulidade, deixa um vacuo penoso; o homem encara com anxiedade o desconhecido onde cedo ou tarde elle deve entrar fatalmente; a idéa do nada o gela; sua consciencia lhe diz que além do presente existe alguma cousa para elle: mas o que? Sua razão desenvolvida não lhe permite mais acceitar as historias com que foi embalado na sua infancia, nem tomar a allegoria pela realidade.

Qual é o sentido dessa allegoria? A sciencia rasgou um canto do

véo, mas não lhe revelou o que lhe importa mais saber. Elle interroga em vão, nada lhe responde de uma maneira peremptoria e propria a acalmar as suas apreensões; por toda a parte acha a affirmativa se chocando contra a negativa, sem provas positivas quer de uma parte, quer de outra; dahi a incerteza, e a *incerteza sobre as cousas da vida futura faz com que o homem se lance com uma especie de frenesi sobre as da vida material.*

Tal é o inevitavel effeito das épocas de transição: o edificio do passado se desmorona, e o do futuro ainda está por construir. O homem é como o adolescente, que não tem mais a crença ingenua de seus primeiros annos, e nem ainda os conhecimentos da idade madura; só tem vagas aspirações que não sabe definir.

Si a questão do homem espiritual ficou até nossos dias em estado de theoria, foi por falta de meios de observação directa como se teve para comprovar o estado do mundo material, e o campo ficou aberto ás concepções do espirito humano.

Emquanto o homem desconheceu as leis que regem a materia, e emquanto não pôde applicar o methodo experimental, divagou de systema em systema a cerca do mecanismo do universo e da formação da terra. Dava-se na ordem moral o que se dera na ordem physica; para fixar as idéas faltava o elemento essencial: o conhecimento das leis do principio espiritual. Esse conhecimento estava reservado á nossa época, como o das leis da materia foi a obra dos dous ultimos seculos.

Até o presente, o estudo do principio espiritual, comprehendido na metaphysica, foi puramente especulativo e theorico; no Spiritismo, esse estudo é todo experimental. Por intermedio da faculdade medianimica, mais desenvolvida em nossos dias, e sobretudo generalizada e melhor estudada, o homem se achou de posse de um novo instrumento de observação. A mediumnidade foi, para o mundo espiritual o que o telescopio foi para o mundo astral e o microscopio para o mundo dos infinitamente pequenos; ella permittiu explorar, estudar, por assim dizer *de visu*, suas relações com o mundo corporal; isolar, no homem vivo, o ser intelligente do ser material, e de os ver actuar separadamente. Uma vez em relação com os habitantes desse mundo, pôde-se acompanhar a alma em sua marcha ascendente, em suas migrações, em suas transformações; pôde-se emfim estudar o elemento espiritual. Eis o que faltava aos precedentes commentadores do Genesis para o comprehender e rectificar seus erros.

O mundo espiritual e o mundo material estando em contacto incessante, são solidarios um com o outro; ambos tem parte de acção na Genese. Sem o conhecimento das leis que regem o primeiro, seria tão impossivel constituir uma Genese completa, como a um estatuario dar vida á uma estatua. Sómente hoje, apesar de que a sciencia material e a sciencia espiritual não tenham dito a sua ultima palavra, o homem possui os dous elementos proprios a lançar a luz sobre este immenso problema. Era de absoluta necessidade estas duas chaves para chegar a uma solução, mesmo approximativa.

## O SUICIDIO

Em 14 de Novembro do anno passado enviamos á diversas redacções o nosso protesto, sobre a má interpretação dada á Sciencia Spirita, concebido nos seguintes termos :

« Sendo o fim desta Sociedade crear e sustentar a Academia Spirita de Sciencias, nesta capital, conforme os estatutos, apresentados ao governo imperial, e distribuidos á diversas associações, ás autoridades e a essa redacção; não podemos deixar de publicamente protestar contra as inexactidões das noticias que, com referencia ao Spiritismo, deram hoje algumas folhas desta cõrte.

Na nossa REVISTA, provaremos scientificamente a falsidade das idéas geralmente emittidas ácerca do Spiritismo. Esta sciencia combate o suicidio; e a nossa Sociedade condemna a superstição, posto que abraçada por alguns que estudam, mas não comprehendem o Spiritismo scientifico. Esta Sociedade é a primeira a querer que se prohibam os « Congressos secretos » de Spiritismo, como anti-scientificos.

O Spiritismo é uma sciencia, e como tal deve ser estudado, etc. »

Por isso, agora que vamos cumprir a nossa promessa, não podemos deixar de agradecer, como agradecemos, á imprensa desta cõrte, que se dignou accusar a recepção de nossos estatutos, e principalmente ao CRUZEIRO, GAZETA DA TARDE, GAZETA DE NOTICIAS e JORNAL DO COMMERCIO, que tão promptamente attenderam ao nosso pedido, fazendo publicar aquelle officio, ou delle deram noticia.

A abundancia de trabalhos destinados para a REVISTA nos impossibilita de, neste numero, tratar desenvolvidamente desta materia; porém, para não deixarmos de desempenhar nossa palavra, encetamos hoje o artigo, transcrevendo, das obras elementares da Sciencia Spirita, alguns pontos concernentes ao assumpto, e por elles se verá o que o Spiritismo ensina e o que nelle se aprende!

### DESGOSTO DA VIDA.—SUICIDIO

— De onde se origina o desgosto da vida que se apodera de certos individuos sem motivos plausiveis?

« E' effeito da ociosidade, da falta de fé e ás vezes da sociedade.

« Para aquelle que exerce as suas faculdades, com um fim util e conforme suas aptidões naturaes, o trabalho nada tem de arido e a vida passa mais rapidamente; elle supporta as vicissitudes della, com tanto mais paciencia e resignação, quanto maior é a esperanza, que tem de uma felicidade mais solida e duradoura, que o espera. »

— O homem tem direito de dispor da propria vida?

« Não, só Deus tem esse direito. O suicidio voluntario é uma transgressão dessa lei. »

— O suicidio não é sempre voluntario?

« O louco que se suicida não sabe o que faz. »

— O que se deve pensar a respeito dos suicidas por causa de desgosto da vida?

« Insensatos! porque não trabalham elles? Si assim fizessem, a vida não lhes seria pesada! »

— O que se deve pensar do suicida que tem por alvo o fugir das miserias e decepções deste mundo?

« Pobres Espiritos, que não têm força para supportar as miserias da existencia! Deus ajuda áquelles que soffrem, e não aos que não têm força nem animo. As tribulações da vida são provações ou expiações; felizes daquelles que as supportam sem se queixar, porque serão recompensados! Desgraçados, porém, daquelles que tudo esperam d'aquillo que, em sua impiedade, elles chamam o acaso ou a fortuna! O acaso ou a fortuna, servindo-me da sua linguagem, pode com effeito favorecel-os momentaneamente, mas é para fazer-lhes sentir mais tarde e mais cruelmente a nullidade de taes palavras. »

— O homem, que lutando com as necessidades, deixa-se morrer de desespero, póde ser considerado como suicida?

« E' um suicida, mas aquelles que foram a causa, ou que teriam podido obstar, são mais culpados do que elle, e a indulgencia o espera. Assim, não acrediteis que elle seja inteiramente absolvido, si foi por falta de firmeza e perseverança, e si não fez uso de toda a sua intelligencia para sahir do precipicio.

« Desgraçado principalmente d'aquelle cujo desespero nasce do orgulho; isto é, si fôr algum desses á quem o orgulho paralysa os recursos da intelligencia, que se envergonham de dever a vida ao trabalho das suas mãos, e que preferem morrer de fome, antes do que renunciar ao que chamam sua posição social! Não ha mil vezes mais grandeza e dignidade em lutar contra a adversidade? Em affrontar a critica de um mundo futil e egoista, que só tem boa vontade para aquelles a quem nada falta, e voltam as costas logo que vêm que ha necessidade delles? Sacrificar a vida por consideração ao mundo é cousa estúpida, porque pouco se lhe dá disso. »

— O suicidio, que tem por objecto fugir da vergonha de uma má acção, é tão reprehensivel como o que é causado pelo desespero?

« O suicidio não destróe a falta, pelo contrario, ha duas em logar de uma. Quando se tem a coragem de fazer o mal, é preciso ter a de passar pelas consequencias. Deus julga, e, conforme a causa, póde ás vezes attenuar os rigores. »

— E' desculpavel o suicidio, quando tem por fim obstar que a vergonha recaia sobre os filhos ou sobre a familia?

« Aquelle que assim procede não faz bem, mas elle o pensa, e Deus lh'o levará em conta, porque é uma expiação que impõe a si mesmo. Attenúa a sua falta pela intenção, mas por isso não deixa ella de o ser. Demais, aboli os abusos de vossa sociedade e vossos prejuizos, que não tereis mais suicidios. »

« Aquelle que tira a vida a si proprio para fugir á vergonha de uma acção má, prova que tem mais á peito a estima dos homens do que a de Deus; porque vai entrar no mundo espirital cheio de iniquidades, e priva-se dos meios de reparal-as durante a vida. Deus não é inexoravel, perdôa o arrependimento sincero e nos leva em conta a reparação; o suicida não repara cousa alguma.

— Que pensar d'aquelle que tira a vida a si mesmo, na esperança de chegar mais cedo a uma outra vida melhor?

« Loucura! faça elle o bem, que mais certo estará de lá chegar; porque elle retarda a sua entrada em um mundo melhor, e elle proprio pedirá para vir « acabar esta vida » que cortou por uma falsa idéa. A falta, qualquer que ella seja, não abre nunca o sanctuario dos escolhidos. »

— O homem, que morre victima do abuso de paixões, que sabe que ha de apressar-lhe o seu termo, mas ás quaes elle não tem mais o poder de resistir, porque o habito produziu nelle uma verdadeira necessidade physica, commette um suicidio?

« E' um suicidio moral. Não comprehendéis que o homem é duplamente culpado em tal caso? Ha nelle falta de coragem, bestialidade, e de mais esquecimento de Deus. »

— E' elle mais ou menos culpado do que aquelle que se tira a vida por desespero?

« Elle é mais culpado, porque tem tempo de reflectir antes de suicidar-se; naquelle que o faz instantaneamente, ha algumas vezes uma especie de desvairamento, que se assemelha á loucura; o outro será punido muito mais, porque as penas são sempre proporcionadas á consciencia que se tem das faltas commettidas. »

— Quando alguém vê diante de si uma morte inevitavel e terrivel, é culpado si abrevia de alguns instantes os seus soffrimentos, com uma morte voluntaria?

« E' sempre culpado de não esperar o termo marcado por Deus. Demais, estará elle bem certo de que esse termo seja chegado, apezar das apparencias; não poderá ser soccorrido inesperadamente no ultimo momento? »



— Concebe-se que, nas circumstancias ordinarias, o suicidio seja reprehensivel; mas nós supponmos o caso em que a morte é inevitavel, e em que a vida só é abreviada por momentos?

« E' sempre uma falta de resignação e de submissão á vontade do Creador. »

— Quaes são, em tal caso, as consequencias desta acção?

« Uma expiação proporcionada á gravidade da falta, como sempre, conforme as circumstancias. »

— Quaes são em geral as consequencias do suicidio sobre o estado do Espirito?

« As consequencias do suicidio são mui diversas; não ha penas fixas, e em todos os casos são sempre relativas ás causas que o determinaram; mas uma consequencia, á qual o suicida não póde escapar, é « o desapontamento. Além de que a sorte não é a mesma para todos: depende das circumstancias. Alguns expiam as suas faltas immediatamente, outros em uma nova existencia que será peor do que aquella cujo curso foi interrompido. »

(Continúa.)

## CONCURSO UNIVERSAL

Na secção administrativa publicamos a deliberação do Centro e o programma de um concurso universal.

Temos fé que não fazemos um appello em vão aos homens de boa vontade, convidando-os para apresentarem trabalhos originaes, tendo por objecto este thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade*, porque temos convicção que ainda existem homens que trabalham pelo bem de todos, apesar das tendencias materialistas do seculo. A esses que, guiados pelo amor do proximo, contemplam Deus na natureza, convidamos para que, alistando-se connosco, venham para o mesmo fim, ainda que com armas differentes e estandartes de côres diversas, trabalhar para a regeneração da humanidade.

Estamos convencidos que não fugirão ao nosso convite os mais fortes e os mais autorizados para a discussão dessas verdades acceitas por nós, pelo estudo especial que temos feito.

Em outros paizes tem-se feito, e ainda hoje se faz o que nós ensaiamos. Existem differentes escolas que se batem, porque negam principios oppostos; pois bem, que se diga, á razão estudada, sómente pelo desejo da verdade, o que ha de positivo e certo nessas verdades para uns e não para outros.

A intelligencia busca de ha muito solução para certas questões que devem ser estudadas por todos, como as que ora propomos para serem demonstradas philosophica e scientificamente. Ninguem por certo desconhecerá os beneficios que resultarão de uma demonstração positiva, clara e simples, ao alcance de todos, dada áquellas theses. Uma vez provadas de um modo patente, indubitavel, aquellas theses impondo-se a todas as intelligencias, as terriveis duvidas sobre o futuro, que tanto perturbam o homem, não terão mais razão de ser.

## SECÇÃO ADMINISTRATIVA

### ESTATUTOS

DA

### **Sociedade Academica—Deus, Christo e Caridade**

Fundada no Imperio do Brazil em 3 de Outubro de 1879

#### CAPITULO I

##### DA SOCIEDADE E SEUS FINS

Art. 1.º — A SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE compõe-se de membros effectivos, titulares e graduados.

Art. 2.º — Seu fim é crear e sustentar a Academia Spirita de Sciencias na capital, e gabinetes ou circulos filiaes onde fôr conveniente, para observação e estudo de todas as sciencias, especialmente as que tiverem relação directa com a Sciencia Spirita.

Art. 3.º — A Academia não conferirá titulos scientificos, mas creará cursos que habilitem seus membros para os exames das faculdades officiaes.

#### CAPITULO II

##### DOS DEVERES DE SEUS MEMBROS

Art. 4.º — Todos os membros devem executar e fazer executar as leis sociaes, assistir ás assembléas geraes e trabalhar nos gabinetes que lhes forem designados.

Art 5.º — Para ser admittido como membro effectivo, deverá, primeiramente, sua carta de pedido ser apresentada, completamente informada por um membro graduado, e em sessão da Academia, a qual designará dia e hora para defeza de these e exames das materias do programma, descripto no regimento, para o 1º gráo.

Art. 6.º — Os membros effectivos pagarão uma joia, nunca menor de dous mil réis, e semestralmente seis mil réis.

Art. 7.º — Só poderão ser elevados a membros titulares aquelles membros effectivos que tiverem trabalhado com regularidade no gabinete designado, e sujeitarem-se aos exames do 2º gráo.

Art. 8.º — Os membros titulares devem, além do disposto no art. 4º, pagar semestralmente doze mil réis.

Art. 9.º — Só poderão ser elevados a membros graduados aquelles membros titulares que distinguirem-se no estudo e observação scientifica, nos cursos, e sujeitarem-se aos exames do 3º gráo; devendo ter logar o 2º exame, oito dias

depois do 1º, e assim successivamente até esgotarem-se as materias exigidas para esse gráo.

Art. 10.— Os membros graduados devem, além do disposto no art. 4º, pagar semestralmente dezoito mil réis, e assistir a todos os trabalhos da Academia.

Art. 11.— Todos os membros pagarão sómente os mezes que decorrerem da sua admissão até Junho ou Dezembro, e dahi por diante em semestres.

Art. 12.— Quando qualquer membro fôr elevado a gráo superior, só começará a pagar o augmento, no semestre seguinte.

Art. 13.— Quando qualquer membro deixar de comparecer aos trabalhos designados, por espaço de um anno, sem causa justificada, ou commetter qualquer acto, pelo qual deva ser suspenso de todos os direitos; elle poderá vir defender-se, porque antes e depois se lhe fará sciente pela *Revista*, na qual, em logar de seu nome, se declarará o numero da matricula.

Art. 14.— Todos os membros devem portar-se, em toda a parte, com moderação, urbanidade e respeito a todas as crencas; porque a Sociedade exige que todos os actos externos de seus membros manifestem a missão spirita, que é estabelecer a fraternidade e a paz universal, e ensinar á humanidade a grande lei do progresso, — CARIDADE E AMOR.

Art. 15.— Todos os membros devem exigir gratuitamente da Directoria o titulo correspondente ao numero da sua matricula, para ser apresentado immediatamente á commissão do gabinete designado, e annualmente nos mezes de Março ou Abril; e receberão annexo a esse titulo um regimento. Quando a data do ultimo *visto* exceder de 14 mezes, a commissão do gabinete não poderá lançar o novo *visto* sem aviso da Academia, por ser um titulo sem valor.

### CAPITULO III

#### DOS DIREITOS DE SEUS MEMBROS

Art. 16.— Todos os membros têm direito a um numero da *Revista* social; a assistir aos trabalhos da Academia e dos gabinetes; a reclamar perante a Academia ou a assembléa geral, perante o governo ou seus delegados contra a falta de cumprimento dos Estatutos, ou do Regimento geral; a discutir e approvar a receita e despeza da caixa geral da Sociedade; a eleger e ser eleito para a commissão fiscal das assembléas geraes; e a dar seu parecer verbal ou escripto, sobre todos os assumptos tratados pela Academia.

Art. 17.— Os membros titulares, além de todos os direitos conferidos pelo art. 16, podem votar na eleição de directores, discutir e votar em todas as materias tratadas nas assembléas geraes.

Art. 18.— Além dos direitos conferidos nos arts. 16 e 17, os membros graduados podem discutir e deliberar em todos os trabalhos da Academia, e ser votados para todos os cargos da Sociedade.

Art. 19.—Todos os membros podem consultar a Bibliotheca e o archivo geral; o archivo especial, porém, só poderá ser franqueado por permissão da Directoria, ou, si esta tiver negado, por deliberação da Academia, justificados perante ella, pelo membro, os motivos da consulta, que neste caso terá logar, sómente durante a sessão.

Art. 20.—A Academia poderá conceder gratuitamente, áquelles que não forem approvados nos exames do 1º gráo, ou que reconheçam não estar ainda habilitados para esse exame, um cartão de ingresso permanente, designando o gabinete e os trabalhos a que poderão assistir até Junho ou Dezembro; reformando-o semestralmente, até acharem-se habilitados para os exames, si considerar o aspirante digno desse favor.

Art. 21.—Sómente em alguns trabalhos determinados pela Academia, cada membro, em seu gabinete, e os graduados, em todos, poderão obter um cartão de ingresso para o visitante que vier em sua companhia.

Para obter o cartão de ingresso, qualquer membro deverá, primeiramente, apresentar o pedido assignado pelo visitante e informado por si.

#### CAPITULO IV

##### DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 22.—A Sociedade e a Academia serão administradas por cinco directores, eleitos na primeira assembléa geral do mez de Janeiro de cada anno, auxiliados por cinco membros graduados, os quaes serão nomeados e substituidos á vontade dos directores, por serem os unicos responsaveis.

Dos cinco auxiliares: dous desempenharão as funcções de secretario, dous as de thesoureiro e um a de archivista e bibliothecario.

Art. 23.—A Directoria deverá reunir-se todas as terças-feiras no edificio da Academia, e nos dias de sessão, pelo menos uma hora antes.

Art. 24.—A Directoria apresentará annualmente um relatorio e o balanço da caixa geral.

Art. 25.—A Directoria delegará á commissões de graduados o poder de represental-a, quando e onde julgar conveniente, inclusive á mesa de exames.

Designará quaes os trabalhos que deverão ir para o archivo geral, e para o archivo especial.

Art. 26.—Um dos directores assistirá sempre a abertura do archivo especial.

Art. 27.—Cada director presidirá uma sessão, e designará um dos directores presentes para presidir a sessão immediata, e na falta destes um membro graduado, que só presidirá, si comparecer unicamente o director que o designou.

## CAPITULO V

## DAS ASSEMBLÉAS GERAES

Art. 28.— Haverá annualmente tres assembléas geraes ordinarias; as extraordinarias terão logar quando a Directoria julgar necessario, ou quando forem requeridas por 20 membros graduados e 20 titulares, os quaes declararão o motivo da convocação.

Art. 29. — A primeira assembléa geral terá logar no primeiro sabbado do mez de Janeiro; será aberta pelo relator da commissão fiscal, e terá a seguinte ordem:

1.º Acta e expediente.

2.º Apresentação do parecer da commissão fiscal e sua approvação.

3.º Defesa individual dos directores.

4.º A commissão fiscal, declarando á casa ter em seu poder as chaves dos archivos, proceder-se-ha á eleição da nova Directoria.

Art. 30.—A segunda assembléa geral terá logar no segundo sabbado do mez de Janeiro; será aberta pelo relator da commissão fiscal, e terá o seguinte programma:

1.º Acta e expediente.

2.º Posse da nova Directoria. Entrega das chaves ao director que estiver na presidencia. Exame dos archivos pela Directoria.

3.º Declaração da Directoria sobre o estado apparente dos archivos.

4.º Nomeação e posse dos auxiliares.

5.º Considerações geraes.

Art. 31.—A terceira assembléa geral terá logar no quarto sabbado do mez de Dezembro; será aberta por um dos directores, e terá a seguinte ordem:

1.º Acta e expediente.

2.º A eleição de uma commissão fiscal, composta de cinco membros, sendo o mais votado o relator, e o que tomará a presidencia da assembléa.

3.º Apresentação do relatorio da Directoria e o do balanço da caixa geral.

4.º Censuras á Directoria collectivamente.

## CAPITULO VI

## DA ACADEMIA

Art. 32.—A academia compõe-se exclusivamente dos membros graduados, reunir-se-ha ordinariamente nas primeiras e segundas terças-feiras de cada mez, e extraordinariamente quando fôr determinado pela Directoria.

Art. 33.—As suas sessões serão sempre presididas por um dos directores, devendo estar presente os cinco, e, na falta de alguns, o presidente designará os directores interinos para essa sessão.

Art. 34.—A Academia formulará um Regimento para ordem de seus trabalhos e dos Gabinetes, o qual será submettido á approvação da assembléa geral.

Art. 35.—Quando qualquer resolução, tomada pela Academia, parecer prejudicial á Sociedade, a Directoria poderá sustar sua execução, e appellar immediatamente para a assembléa geral.

Art. 36.—Todos os membros poderão assistir aos trabalhos da Academia; mas terão logares reservados.

Art. 37.—A Academia poderá conferir o titulo de — Correspondente da Academia—á qualquer spirita que residir fóra do imperio; podendo este titulo ser confirmado em Janeiro de cada anno.

Art. 38.—Todos os estudos importantes, remettidos pelos membros da Sociedade, ou pelos correspondentes da Academia, serão distribuidos aos Gabinetes que se occuparem de trabalhos identicos.

Art. 39.—A Academia designará sempre entre os graduados tres membros, pelo menos, para dirigirem os cursos dos Gabinetes.

#### DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 40.—Com o producto da caixa geral, composta dos semestres pagos pelos socios, a Directoria fará publicar mensalmente, uma *Revista Social*, que distribuirá gratuitamente por todos os membros da Sociedade e fará a despeza do expediente.

Art. 41.—A Directoria poderá conceder, mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da *Revista*; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade.

Art. 42.—A Directoria empregará, na compra do edificio para a Academia e Gabinetes, e nas despezas não previstas no art. 40, o producto das joias dos membros effectivos, e donativos espontaneos, dando disso conta á Academia.

Art. 43.—Nenhum membro poderá usar do seu titulo para assignar e publicar qualquer escripto sem autorisação da Academia, que deverá préviamente conhecer o manuscripto e aconselhar as modificações que julgar necessarias.

Art. 44.—A Sociedade fará um exame critico de todos os escriptos sobre as sciencias que têm relação com os trabalhos academicos, designando os Gabinetes que deverão enviar seu parecer sobre cada um, em sessão da Academia.

Art. 45.—A Sociedade não poderá ser dissolvida enquanto houver membros que queiram continual-a, ainda que seu numero seja reduzido ao limite minimo.

## EXTRACTO

DO RELATORIO GERAL DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE APRESENTADO EM SESSÃO DO CENTRO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1880 E EM ASSEMBLÉA GERAL DE 25 DO MESMO MEZ E ANNO.

Dignissimos Srs. Membros da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade.— Em cumprimento ao disposto no art. 24 do Estatutos, temos a subida honra de apresentar-vos o Relatorio geral da Sociedade, no qual damos conta dos nossos actos administrativos e expomos succintamente os trabalhos do Centro e marcha progressiva da Sociedade.

Fielmente cumprimos não só todas as disposições dos nossos Estatutos, como também as deliberações da assembléa geral de 27 de Dezembro de 1879, por estarem de accordo com a lei fundamental, que não será alterada por modo algum, em quanto não for installada a Academia Spirita de Sciencias; podendo-se adoptar durante esse tempo as medidas transitorias, necessarias para abreviar a sua completa execução.

Aquella assembléa, constituindo o Centro, composto exclusivamente de membros graduados, para fazer sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias, exigia delles o cumprimento da ardua missão que deveriam encetar depois de installada a Academia.

Logo depois de empossada, a actual Directoria convocou a primeira sessão preparatoria da Academia Spirita de Sciencias, ou antes a primeira sessão do Centro para o dia 13 de Janeiro do corrente anno.

.....

Passamos a dar-vos conta da marcha social sob as seguintes epigraphes :  
Sessão preparatoria da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS.— Sessões magnas.— Directoria.— Archivo geral.— Bibliotheca.— Revista.— Relações externas.— Commissões.— Estatutos.— Assembléas geraes.— Circulos.— Socios Aspirantes.— Visitantes.— Theses.— Caixa.— Conclusão.

*Sessões preparatorias da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS*

Tiveram lugar, do dia 13 de Janeiro até esta data, 23 sessões ordinarias, de accôrdo com o art. 32 dos Estatutos, e 10 extraordinarias, não se incluindo a que terá lugar no dia 21, afim de ser examinado o presente *Relatorio*, antes de ser apresentado em assembléa geral.

Por parte do Centro, sempre foram preenchidas as disposições da nossa lei fundamental; e o regimento provisório, organizado por delegação da assembléa geral, para ordem dos trabalhos do Centro e dos gabinetes, prova assás a boa vontade de que estão animados, para bem cumprir os seus deveres.

Nas seccões competentes, tereis occasião de apreciar os effeitos das deliberações do Centro.

*Sessões magnas.*— Em 3 de Outubro do corrente anno, o Centro celebrou a sessão magna commemorativa ao primeiro anniversario da installação de nossa Sociedade e ao 77º natalicio do fundador da Sciencia Spirita. Deixamos de descrever aquella memoravel sessão, porque alguns jornaes a noticiaram, e ella deve ter ficado gravada na memoria de todos que ali estiveram.

Aproveitamos a occasião para scientificar-vos que a commissão, nomeada pela Directoria, composta dos relatores das sociedades que se fizeram representar na sessão commemorativa ao passamento do director Antonio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes, sob a presidencia de um dos directores da Sociedade, tem sabido desempenhar dignamente a tarefa que lhe foi incumbida, enviando mensalmente á digna senhora, mãe do finado, a pensão determinada de accôrdo com o Centro.

Folgamos declarar que o Centro deliberou tomar á si essa tarefa, desde que, por qualquer motivo, aquella commissão deixe de cumpril-a.

*Directoria* — Na segunda assembléa geral deste anno, foram empossados os directores, membros graduados matriculados sob ns. 1, 2, 4 e 5 da matricula geral e o membro installador sob n. 64.

Com excepção unica do membro graduado sob numero 3, que desencarnou em 11 de Dezembro de 1879, foi reeleita a Directoria do primeiro anno social, sendo esta a prova mais peremptoria da vossa approvação aos actos da primeira administração.

Em virtude da seguinte deliberação tomada pelo Centro: « A eleição dos cinco directores que devem compor a terceira administração social e que terá logar na primeira assembléa geral de 1881, poderá recahir em qualquer membro no gozo effectivo de seus direitos, ainda mesmo que não seja graduado; e do mesmo modo poderá proceder a Directoria em relação á nomeação dos auxiliares. » Esperamos que sabereis escolher d'entre os membros da Sociedade cinco dedicados continuadores da obra que nos confiastes desde a a installação até hoje. E assim procedendo fareis ver que as mais espinhosas tarefas devem ser desempenhadas por todos, passando successivamente de uns a outros.

A Directoria teve alguns embaraços, motivados por alguns membros remissos á lei, porém, em sessão do centro foram tomadas as providencias necessarias e promptamente restabeleceu-se a boa ordem na marcha geral da Sociedade.

Queríamos ter o prazer de dizer-vos que os directores eleitos foram perseverantes no cumprimento de seus deveres, infelizmente, pezarosos confessamos que os membros: installador n. 64 e graduado n. 1, fraquearam no desempenho da ardua tarefa que lhes confiastes.

Os membros chamados para substituil-os, são : o graduado n. 6 eleito pelo Centro em sessão de 26 de Outubro e o installador n. 167, nomeado interinamente pela directoria em 24 de Novembro.

*Archivo geral.*—Devido ao valioso auxilio de alguns dos Srs. auxiliares da Directoria, exonerados na ultima sessão do conselho administrativo, de 21 do corrente, está em boa ordem o archivo geral, faltando apenas estabelecer alguns registros, que só poderiam ser feitos depois de recebidos os archivos dos Circulos.

Possuimos trabalhos importantes scientificos e philosophicos, que estão á disposição de todos os membros em virtude do art. 19 dos Estatutos, no archivo geral. E, por deliberação do Centro, teem já sido enviados á Bibliotheca alguns delles, afim de que o publico possa compartilhar destes thesouros. Possuimos igualmente duas traducções, da obra a *Genese* e os *Milagres*, offerecidas á Sociedade; as quaes, por deliberação do Centro, serão examinadas e publicadas sob seus suspicios.



*Bibliotheca.*— A nossa Bibliotheca foi installada no dia 3 de Outubro do corrente anno, servindo de chave de ouro ao dia do primeiro anniversario da installação da nossa Sociedade.

Além das obras que pertenceram ás quatro sociedades, que se fundiram á nossa, e das que foram adquiridas durante o anno, a Bibliotheca foi enriquecida com algumas obras importantes, offerecidas no dia de sua installação.

Esperamos que a nossa Bibliotheca prestará valioso auxilio á instrucção, principalmente aos homens de trabalho; porque devendo conter obras sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos, conservar-se-ha, por deliberação do Centro, aberta todos os dias, inclusive os santificados, á disposição dos membros da Sociedade e do publico, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Acceitam-se obras sobre todos os assumptos, porque, sendo sempre uteis os fructos da intelligencia humana, ainda mesmo os não sazonados pela sã razão, todos elles concorrem para o seu desenvolvimento e progresso: aquelles ensinando a verdade, estes pondo patente os erros; manifestações morbidas do espirito, que só assim podem ser combatidas.

Os homens não progridem abafando-se-lhes os erros, mas forçando-os a estirpal-os pela raiz, corrigindo-os das más tendencias, moderando-os em suas paixões, elevando-os a maior nivel moral e intellectual e em ultimo caso, dominando-se-lhes o livre arbitrio relativo.

*Revista.*— Não nos foi possivel publicar a *Revista* no começo deste anno, porque a Sociedade, contando apenas tres mezes de existencia, ainda não tinha constituido o Centro, que é sua força vital, e nem estavam creados os Circulos, que devem concorrer com seus trabalhos e estudos para manter aquelle orgão, destinado á transmittir aos membros da Sociedade, o conhecimento progressivo das leis que regem os factos ante os quaes, as sciencias do mundo material se calariam. Preparados os elementos para a realisação desse facto, o Centro determinou que tivesse começo no proximo mez de Janeiro, impreterivelmente, a publicação da nossa *Revista*; tarefa que será de facil e agradavel cumprimento, porque a nova Directoria encontrará nos archivos e na caixa todos os recursos necessarios para levar á bom exito a empreza, sem depender de collaboradores nem de assignantes.

*Relações externas.*— Temos a satisfação de vos participar que a nossa Sociedade entrou em correspondencia com as sociedades spiritas de Paris e de Buenos Ayres, e esperamos dentro em pouco entrar em communicação com muitas outras, enviando-lhes exemplares da nossa *Revista*.

Recebemos convite da sociedade Caixa de Soccorros D. Pedro V, para assistir a sessão de posse de sua directoria actual, e igualmente para assistir ás exequias que fez celebrar no dia 11 de Novembro, em suffragio do finado rei de Portugal, o virtuoso D. Pedro V. Em ambos esses actos a Sociedade fez-se representar.

O Real Club Gymnastico Portuguez enviou-nos um convite para assistir á festa com que commemorou o tri-centenario de Camões.

Agradecendo á essas dignas sociedades aquelles convites com que nos honraram; com igual sympathia aqui exaramos os nomes das corporações: — Grande Oriente Unido do Brazil — Lojas maçonicas: — Liberdade e Fraternidade — Abnegação — Ganganelli do Rio e a Imperial Sociedade União Beneficente

Vinte e Nove de Julho, e outras que se fizeram representar em nossa sessão magna.

Como desejamos fomentar e desenvolver o espirito de associação, porque conhecemos as vantagens e utilidade, que para o progresso da humanidade resultam das associações — scientificas, philosophicas, litterarias, religiosas, beneficentes e até das recreativas, espontaneamente temo-nos feito representar em seu seio, por occasião de actos solemnes, havidos nesta cidade; dando-lhes assim um testemunho de sympathia e apoio moral. Estão nesse caso as seguintes: Congresso Gymnastico Portuguez — Euterpe Commercial — Grande Oriente do Brasil — Instituto Historico Geographico Brasileiro e Sociedade Portugueza de Beneficencia.

*Commissões.*— Alem das commissões para representar a Sociedade nos actos solemnes que acima noticiamos, forão nomeadas outras para diversos fins: para entender-se com as autoridades do paiz, sobre os nossos direitos; para assistir aos actos Religiosos e profanos commemorativos ao passamento de alguns homens, dignos por suas virtudes e saber; para assistir ao sahimento e a suffragação do illustre brasileiro Jose Maria da Silva Paranhos, visconde de Rio Branco; e para felicitar a virtuosa Familia Imperial no 55.º anniversario natalicio do Monarcha, cuja missão, por seu amor ás sciencias, é render sabio culto ao Creador.

Por deliberação do Centro, todas as commissões da Sociedade, devem levar um cartão, rubricado pela Directoria, autorisando e determinando a tarefa á desempenhar, sem o qual, os Membros ou as commissões não poderão declarar-se, representantes da Sociedade.

*Estatutos.* — A Directoria transacta, em obediencia á deliberação da assembléa geral de installação, enviou ao Governo Imperial em 14 de Novembro de 1879 o requerimento, registrado sob o n. 17 e teve o prazer de obter prompto despacho; e nunca talvez o Governo Imperial mostrou-se mais attencioso do que o foi para com a SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE; pois que, no *Diario Official* de 16 do mesmo mez, apenas dous dias depois, vinha um despacho . . . equivoco, que dizia assim:

« SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE. — Já foi indeferido, em vista da consulta e resolução imperial de 22 de Fevereiro do corrente anno. »

O equivoco é patente, pois que ainda nada tinhamos requerido naquella data, e por isso, não tem cabimento o — já —, e tambem a consulta e resolução de 22 de Fevereiro, não podia referir-se á Sociedade que foi fundada e installada em 3 de Outubro; pois que, o Governo não tem, ao menos que o saibamos, o dom da presciencia.

Ainda mais convencidos ficámos, lendo o referido parecer e a imperial resolução, que nos foi dado por certidão, em virtude do requerimento de 1 de Dezembro do mesmo anno, registrado sob o n. 18.

Esse parecer não tendo applicação aos fins da nossa Sociedade (\*) deu causa á nossa replica, de 24 de Novembro do corrente anno, sob o n. 164.

Nessa replica, com o maior respeito possivel, de que é nosso dever dar exemplos, demonstrámos que algumas idéas daquelle parecer — não tem razão de ser — e, para por vós mesmos julgardes, a transcrevemos neste relatorio: —

(\*) No proximo numero daremos o parecer commentado.

Senhor.— A SOCIEDADE ACADEMICA, DEUS CHRISTO E CARIDADE, representada por sua Directoria, por deliberação do Centro em sessão preparatoria da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, de 23 do corrente, firmada no direito que lhe faculta o § 2º do art. 27 do decreto n. 2,711 de 19 de Dezembro de 1860 que diz: «As sociedades scientificas e litterarias sob a forma anonyma poderão impetrar autorização directamente do Governo, ou dos Presidentes nas Provincias» e, reconhecendo que não tem applicação aos Estatutos desta Sociedade, fundada em 3 de Outubro de 1879, a doutrina exarada no parecer do Conselho de Estado, resolvido por despacho imperial de 22 de Fevereiro do mesmo anno, vem respeitosaente ajuntar aos estatutos que se acham na secretaria do Imperio, a lista geral dos socios, unico documento que falta para o Governo Imperial, na fórma da lei, poder approvar esses Estatutos.

Segundo o parecer do illustrado Conselho do Estado, adoptado por Vossa Magestade Imperial, a SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE já tem existencia legal: mas, determinando a sua lei organica a aquisição do edificio para a ACADEMIA, e crendo que o Governo Imperial não a privará de preencher esta disposição, pede a Vossa Magestade Imperial, que haja por bem resolver como for de direito e de justiça.

Senhor! — Pelos arts. 5 e 179 da Constituição do Imperio, uma corporação sem existencia juridica, que pretextasse ser o Spiritismo uma nova seita religiosa, poderia desde já não só possuir edificios sem forma exterior de templo, como ainda mais, tinha o direito de casar e baptizar os membros de sua igreja. Si tal facto se dêr, o Governo Imperial necessitará e terá o auxilio da nossa Academia, para provar que, sendo o Spiritismo uma sciencia, não tem razão de ser como culto religioso.

A nossa Academia, composta de homens honestos, respeitadores da lei, como symbolo da ordem, que collocam o amor á verdade acima de todas as considerações humanas, estudando, comparando, analysando, synthetizando e experimentando, á face da astronomia, da physica, da chimica, da anatomia e da physiologia etc., etc., seria a primeira a repellir o Spiritismo, si elle não fosse uma sciencia, assim como repelle a superstição.

A Sociedade folga de estar de accordo em alguns pontos, com os illustrados Membros do Conselho de Estado; porem pede venia para declarar, que não concorda com algumas das opiniões, manifestadas pela 2ª directoria da secretaria do ministerio do Imperio, na informação transcripta no parecer, e da qual transcreve alguns pontos, afim de justificar a sua humilde opinião á bem da verdade. Diz a referida informação: «A doutrina Spirita nega dogmas fundamentaes do catholicismo e por meio das provas da sciencia positiva do mundo invisivel, pretende modificar as crenças catholicas» e mais abaixo: «Em verdade, a maior parte dos sectarios do Spiritismo nega constituir este uma religião nova, fundando-se para isso em que não possui templos, nem altares, nem sacerdotes, sem entretanto divergir quanto ao seu principal objectivo, que confessa ser o que succintamente ficou acima exposto». Eis o mais solido argumento que apresentam contra a Sciencia Spirita. Respeitosamente diremos que a sciencia tem eloquente linguagem para «provar», apresentando os factos — verdades demonstradas — sem nunca «negar» o que ainda não procurou investigar. Felizmente se reconhece ser o Spiritismo uma «sciencia positiva do mundo invisivel» que descortina os seres espirituaes ou forças intelligentes, assim como pelo microscopio, a physica descobriu os infusorios, e a astronomia, pelo telescopio, alguns planetas. Em seguida, fazendo ainda algumas considerações sobre o Spiritismo pelo lado social, o autor da informação da 2ª directoria, demonstrou que não conhece esta sciencia; porque, julgando prejudicial-a, combate justamente o que a Sciencia Spirita repelle.

Esta Sociedade é a primeira a querer que, em nome da sciencia spirita, sejam prohibidas aquellas praticas supersticiosas, anti-scientificas ou anti-spiríticas. O Spiritismo não deveria ser accusado, porquanto não se accusa as sciencias, quando aquelles que as estudam, não podendo resolver de prompto uma questão, enlouquecem ou suicidam-se; como tambem não se condemna a Religião Catholica ou outra qualquer, só porque alguns de seus membros as desvirtuam, matam-se ou endoidecem.

A Sociedade declara que fariam uma idéa pequenina de Deus, aquelles que suppozessem haver necessidade de combater ou impedir o estudo e investigação da Sciencia Spirita ou de outra, porque ella poderia abolir e destruir na humanidade a idéa de Deus ou a sua grandeza, o seu poder e a sua bondade, ou de qualquer modo prejudicar a existencia divina; pois que, ao contrario, quanto mais a humanidade progredir maior será o culto do homem ao Creador, e mais certeza terá da immortalidade da alma, hoje combatida impunemente. Ainda que a igreja tivesse condemnado o Spiritismo, não era motivo para ser excluido d'entre as sciencias, porquanto algumas dellas, hoje estudadas e professadas nas escolas officiaes, foram por ella condemnadas.

A Sociedade reconhece que, os unicos empenhados em combater a Sciencia Spirita

são os materialistas, e, não podendo os catholicos ser deste pequeno grupo de cégos, julga impossível que catholicos sensatos, ainda mesmo por excesso de zelo, a considerem um phantasma para a igreja do Estado; porque estes, espiritalistas, sabendo que a Sociedade tem a ardua e gloriosa missão de sustentar a Academia, e esta a de investigar, com a sciencia, as leis da natureza, creadas por Deus, causa unica e absoluta; sabem tambem que todos os homens sem distincção devem-se amar como irmãos.

Senhor! A Sociedade está convencida de que neste seculo não ha homem sensato que tema investigar scientificamente qualquer assumpto; porque nessa invertigação nunca se tornará verdadeiro o que fôr falso, nem falso o que fôr verdadeiro. Deus não sujeita suas leis ao capricho do fragil e voluvel ente humano. A verdade, como o sol, atravessará as trevas da ignorancia, e a humanidade desprezando a opnião individual de alguns homens, seguirá os rastos luminosos dos santos varões que com seus exemplos abriram a estrada do progresso por onde o homem attingirá á perfectibilidade.

A Sociedade reconhece que pela Constituição qualquer de seus membros, individualmente poderia sempre que quizesse, convidar publicamente a todos os Spiritas para reunirem-se em sua residencia e recorrer a imprensa amplamente livre.

Senhor! A Sociedade na fiel execução de sua lei pôde provar desde já que não só não é contra a igreja do Estado, e o não quer ser, e ainda mais que é util ao philantropico povo brasileiro. Desde que se intallou, têm assistido officialmente aos actos commemorativos ao passamento de alguns dos seus membros e de outras pessoas dignas pelas suas virtudes e saber, celebrados na igreja catholica.

No dia que commemorou o passamento do honrado e digno director Antonio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes, ella recebeu inequivocas provas de adhesão e estima das mais distinctas corporações, as quaes se fizeram representar por suas Directorias ou commissões, como noticiou a imprensa desta capital.

Ao solemnizar o seu primeiro anniversario, installou a Bibliotheca, creada pelos Estatutos, destinada a receber obras sobre todas as sciencias e ser franqueada ao publico, mesmo aos domingos e dias santificados.

Sob os seus aspicios será publicada uma importante obra scientifica e dentro em pouco a sua REVISTA, na qual dará conta dos seus estudos, dedicando algumas paginas aos assumptos que interessam ao progresso de todas as sciencias na investigação da verdade; porque este é o objectivo da Sciencia Spiritica.

A nossa Academia propõe-se, baseada na observação dos factos, demonstrar que o Spiritismo é uma sciencia, suas vantagens e utilidade para o progresso moral, intellectual e physico da humanidade; e perante a irresistivel logica dos factos curvar-se-hão até os mais pretenciosos sabios.

A Sociedade não pôde deixar de ponderar que na Europa: a França, a Italia, a Allemanha, a Inglaterra, e outras nações, como na America: os Estados Unidos e as Republicas Oriental e Argentina, já possuem associações e Academias que estudam a Sciencia Spiritica.

Concluindo, a Sociedade, em nome da Constituição, que respeita e acata, espera que Vossa Magestade Imperial inspirando-se nos dictames da consciencia e da razão fará justiça.

( *Continúa.* )

## CORRESPONDENCIA

Officio n. 142 expedido á Sociedade Spiritica « Constancia » em 31 de Outubro de 1880 :

Illms. Srs.—A Directoria, em virtude da deliberação do Centro, em sessão preparatoria da Academica Spiritica de Sciencias, de 26 do corrente, tem a honra de scientificar a VV. SS. que, foi recebida com especial agrado a credencial da Sociedade Espiritista « Constancia », de 30 de Maio do corrente anno, recommendando o Sr. ...., muito digno socio titular dessa Sociedade; e, extrahida uma cópia, restituído o original, foi-lhe concedido immediatamente todas as regalias de Aspirante Geral—que lhe dá ingresso permanente em todas as sessões dos seis Circulos da nossa Sociedade e que actualmente estão funcionando em diversos pontos desta capital.

A SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE tem a felicidade de assim testemunhar o inabalavel laço de fraternal amor que a une a todos os

Spirítas do Universo ; e espera poder dar novas e exuberantes provas de amor á humanidade no desempenho de sua missão.

Julga de seu dever participar-lhes que no dia 3 do corrente, em sessão magna do Centro, solemnisou-se o 1º anniversario da installação da nossa Sociedade e o 77º do nascimento do fundador da Sciencia Spiríta, como vereis na noticia inclusa.

Remettemos oito exemplares dos nossos Estatutos, sendo um para o Archivo da vossa Sociedade e os outros para cada um dos membros da digna Commissão Directora.

Reconhecendo que a humanidade deve progredir, praticando a moral christã e estudando a Sciencia Spiríta, fazemos votos ao bom Pai, para que a Sociedade Espiritista « Constancia », composta de dedicados obreiros da regeneração da humanidade, possa desempenhar fielmente a sua missão.

Saudai, em nosso nome, em nome dos Spirítas do Brazil, a todos os Spirítas de Buenos Ayres e acceitai os protestos do mais vivo e sincero Amor e Fraternidade dos que reverentemente aguardam as vossas ordens.

Deus guarde a VV. SS.—Illms. Srs., Muito dignos membros da Commissão Directora da Sociedade Espiritista « Constancia ».—Assignado pela Directoria.

Em resposta ao officio acima recebemos o seguinte:

« Illms. Srs.—A commissão directora da Sociedade « Constancia », em conformidade com a deliberação da Assembléa Geral, passa a accusar o recebimento e responder o muito apreciado e honroso officio que a Directoria da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE, obedecendo a deliberação do Centro, se dignou dirigir-lhe, em 31 de Outubro de 1880, para fazer saber que foi recebida com especial agrado a credencial da Sociedade « Constancia », de 30 de Maio do corrente anno, expedida a favor de . . . e o modo honorifico e fraternal com que essa Sociedade Academica acolheu o digno irmão.

A « Constancia » agradece infinito e offerece a titulo de reciprocidade o mesmo acolhimento a qualquer membro da Sociedade Academica que vier recommendado á si, ou que trazer credencial geral.

Dignai saudar com fraternal amor em nome dos Spirítas de Buenos Ayres, a todos os Spirítas do Brazil, como prova de que todos formam uma só familia, unidos por laços de amor e fraternidade ; entretanto, ficam esperando as vossas ordens, estes vossos irmãos da « Constancia ».

Deus guarde a VV., etc.—Assignado pela Commissão Directora.

## DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spiríta de Sciencias deliberou o seguinte :

São chamados a exames, de accôrdo com a resolução da 3ª assembléa geral de 1880, por ordem de matricula, todos os membros installadores e os socios que assignaram pedidos de admissão, por seu proprio punho, si vierem ratificar o pedido ; pelo que são convidados a comparecer na sala do Centro, afim de tirarem pontos de theses para o 1º, 2º e 3º grão, que devem ser apresentadas até o dia 30 de Abril do corrente anno : tendo preferencia para os exames aquelles membros que primeiro apresentarem suas theses.

Cessarão, no dia 30 de Junho, os effeitos da matricula provisoria, perdendo seus titulos sociaes, os que, sem motivos justificaveis, não tiverem apresentado as suas theses.

Estão reintegrados no gozo dos seus direitos, de accordo com a deliberação do Centro, de 26 de Outubro de 1880, os membros installadores ns. 18, 36 e 39.

Será concedido o 1º numero da *Revista* a todas as Sociedades e Redacções dos jornaes que se publicam no Brazil, e igualmente a todas as Bibliothecas e aos socios que assignaram a lista dos fundadores, si vierem reclamar-na na sala n. 3, rua da Alfandega n. 120, sobrado.

Ficam desde já estabelecidas Conferencias Spiritas, dedicadas aos Membros da Sociedade; a primeira das quaes terá lugar no dia 20 ds Fevereiro do corrente anno.

Nesta conferencia tomará parte o orador que fôr designado pela Directoria e o cavalheiro que se tiver inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo, devendo dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, 2º andar, afim de receber os cartões de ingresso que lhe são destinados.

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

#### *Programma do concurso*

1.º — Todas as theses deverão vir acompanhadas de uma carta fechada, a qual conterà o nome do autor, data e logar onde foram escriptas, e serão recebidas até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

2.º — As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º — As theses, acceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º — Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º — Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses.

Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º — A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º — No dia da installação da Academia deverá comparecer o autor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º — Além do premio, concedido pela Academia, o autor da these approvada receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º — Si algum autor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

## SECÇÃO LIVRE

Nestas paginas, denominadas — Secção Livre, que o Centro addiciona ás paginas da Revista Social, considerando-as folhas soltas, dedicadas aos Srs. Membros da Sociedade; e que, para não augmentar a ardua tarefa da Directoria, nos foram confiadas, tornando-nos moralmente responsaveis por tudo quanto nellas for publicado; é de nosso dever declarar, como Editor dos trabalhos que nos forem offerecidos, que ficamos autorisados a exigir a responsabilidade do proprio autor; sendo, entretanto, o unico responsavel perante o Centro, por esta secção, do mesmo modo e pela mesma razão que os Srs. Directores são os responsaveis pela Secção Editorial.

Publicaremos nesta secção, gratuitamente, todos os artigos de interesse geral, que nos forem offerecidos, se os julgarmos dignos destas paginas.

Sendo a Secção Editorial reservada á publicação dos artigos da Directoria e daquelles que por ella forem determinados; os que não tiverem esses requisitos, poderão ser publicados nesta secção.

Para evitar qualquer equívoco, achamos conveniente declarar que, no desempenho do cargo de Gerente, a nossa tarefa se limita á parte material da *Revista*; dando conta mensalmente ao Centro, e a Directoria todas as vezes que exigir.

Diversos artigos nos foram offerecidos, até por pessoas extranhas á Sociedade, alguns dos quaes reservamos para o proximo numero.

Dos que publicamos hoje, collocamos em primeiro logar, por causa da materia sobre que versa, o artigo intitulado a *Revista*, que foi offerecido á Directoria para ser inserido na Secção Editorial, porém não tendo a necessaria autorisação, aqui o damos como opinião individual de um Membro da Sociedade.

Desejavamos reservar para o proximo numero o artigo intitulado — *O Spiritismo por um positivista*, por não podermos incluir todo neste numero; mas para mostrar ao seu autor que não lhe negamos a publicidade, resolvemos dar o começo no presente numero.

O GERENTE — EDITOR.

### A « Revista »

Na arena grandiosa, que se chama a imprensa, o jornalismo, onde se travam as maiores lutas, entre a verdade e o erro; onde são porfiosas as batalhas de todos os dias, entre a virtude e o vicio; onde os combates entre o bem o mal são renhidos, porem incruentos; desfere-se — tremenda — a pugna entre a luz e as trevas.

Os campeões, soldados da idéa, operarios do porvir, surgem, correm de todas as partes, esforçados, pujantes e leaes, trazendo por armas a razão e o dever.

Do seio da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO CARIDADE, onde, a par das outras Sciencias, tem culto o Spiritismo, ergue-se a *Revista*, órgão official da Sociedade, tendo por fim transmittir aos seus Membros o resultado dos estudos e trahalhos da Academia Spiríta.

Assim pois, não é por vaidade ou mero capricho, que nessa arena levanta-se, entre os combatentes vem alistar-se, toma posição, entra em liça a *Revista*; não, ella serve uma idéa e traduz a obediencia á lei, mostrando que, no cumprimento do dever, o Spiritista não consulta suas forças, executa o que está determinado.

Penetrando nas regiões inexploradas dos factos reputados sobrenaturaes, tornava-se necessario: ir *pari passu* registrando as descobertas; e, mostrando os escolhos, indicando os perigos, ensinar o caminho á seguir.

A *Revista* é portanto mais um pharol, que se ergue sobre os parceis dos mares procellosos da investigação scientifica.

Animados pelo exemplo dos nossos proceres, no estudo das sciencias, desejamos, tendo em mente os vindouros, plantar na estrada do progresso novos marcos, donde se irradie gradualmente, em jactos firmes, porem suaves, a luz brilhante do sol da verdade.

A verdade! casta virgem que, habitando os palacios da sciencia, os embeleza, os anima, vivifica-os como seus eternos encantos! Ah! ella só pode ser conquistada por aquelles que, sem idéas preconcebidas, sabem ser perseverantes na sua pesquisa, e a buscam por toda a parte, tendo por guia, os conhecimentos adquiridos.

Tomando o ponto de partida na observação dos phenomenos regidos por leis conhecidas, para descobrir o porque dos factos cujas leis investigam, os philosophos, no labyrintho do Universo, encontram uma Ariadne— a sciencia que lhes põe nas mãos o fio inquebrantavel que leva a creatura ao Creador.

Neste dédalo dos phenomenos do mundo espiritual, a nossa *Revista* será a Ariadne, para o que, ella conterà uma parte editorial, confiada aos directores, destinada a receber e transmittir o resultado dos estudos, distribuidos por tres secções, a scientifica, a philosophica e a administrativa; e uma parte ineditorial, tambem dividida em tres secções, uma scientifica, outra philosophica e a terceira noticiosa, offertadas pelo Centro á collaboração dos Srs. Membros e mais cavalheiros, que, estamos certos, não se farão esperar no certamen.

### ● Spiritismo na Allemanha

De uma Revista que se publica em Paris extractamos o seguinte :

« Na excellente *Revista Catholica*, que se publica em Friburgo de Brisgau, o Sr. Dr. Schanz, professor em Tubingue, deu uma serie de artigos, acerca do Spiritismo e das discussões, de que tem sido objecto, alem do Rheno, nestes dois ultimos annos. Ali encontramos, diz ella, factos, theorias e doutrinas, das quaes, em França, nem se tem idéa.

Ao inverso do que se passa entre nós, diz aquella *Revista*, na Allemanha o Spiritismo é estudado por sabios illustres; physicos, naturalistas e philosophos não desdenham entrar na liça pró e contra. Os leitores, que se derem ao trabalho de percorrer estas paginas, o julgarão.

Digamos, entretanto, que não é só na Allemanha, que a sciencia se tem occupado com o Spiritismo; na Inglaterra, o celebre physico M. Crookes, tão conhecido por suas descobertas do Thalium, do radiometro, e a da *materia radiante* que o Instituto acaba de coroar, sanciona, por sua adhesão publica, os factos spiriticos; e, ao mesmo tempo, que executa aquelles trabalhos que tanto o honram, estuda e faz experiencias sobre o Spiritismo. Mas, nem M.



Crookes, spirita convicto como se mostra, nem, como elle, M. Wallace, e muitos homens distinctos da Inglaterra, não tentaram, que o saibamos, explicar scientificamente taes factos. Foi o que, primeiros entre todos, fizeram os notaveis professores da Universidade Leipsig, M. M. Zollner e Fechner, nos escriptos que M. Schanz faz conhecer.

Em um curto resumo da historia do Spiritismo, o autor mostra que da America oriundo, e ainda ha pouco mal recebido em muitos paizes, acha-se hoje espalhado pelo mundo inteiro, contando ao menos 20 milhões de adeptos.

M. Fr. Zollner, professor de physica na Universidade de Leipsig, justamente conhecido e estimado em toda a Allemanha, onde é considerado como autoridade de primeira ordem em astronomia physica, cita uma serie de de experiencias, sobre phenomenos spiriticos, cada qual mais estupendo, observados, estudados e verificados por si e seus collegas, professores da mesma Universidade M. M. Weber e Fechner.

M. Fechner é um ancião respeitavel, rico de experiencia e conhecimentos, universalmente estimado como medico e psychologo; homem de grande valor moral, que se reconhece em toda a sua obra, *A luz e as trevas*, onde elle mesmo declara que « sahido do materialismo » o escolho, quasi inevitavel hoje, de todos os adeptos da medicina, elle se elevou pouco a pouco á luz e á fe. Como o professor Fechner, M. Gillis de S. Petersbourgo, confessa que graças ao Spiritismo encontrou de novo a sua fé e o seu Deus. M. Perty, em suas memorias sobre a vida, conta que na idade de 40 annos, não achando nem na philosophia, nem na sciencia, resposta sufficiente ás duvidas que o atormentavam, encontrou no estudo do Spiritismo a luz e a paz. Finalmente o proprio M. Zollner tambem diz que, tendo posto de parte a *hypothese inutil* de um Deus, parecia-lhe que o unico recurso, contra os males da vida, era uma dose de acido cyanhydrico, quando pelo Spiritismo — a sabedoria e a graça de Deus Omnipotente — o detiveram ante o passo fatal, conduzindo-o á um grau mais elevado de conhecimento.

M. Zollner, tornou-se o campeão do Spiritismo perante a sciencia allemã, expondo suas idéas á respeito, no primeiro e terceiro volumes de suas *Memorias scientificas*. E' principalmente neste ultimo volume de 750 paginas, publicado em 1879, que o professor, refutando as idéas dos adversarios, faz uma exposição detalhada e completa da sciencia spirita.

Não nos deteremos nas censuras distribuidas aos jornalistas, aos medicos e representantes do ensino official, que negam a realidade dos factos spiriticos, principalmente por temor do ridiculo, sacrificando assim a verdade aos prejuizos de uma multidão grosseira ou de uma burguezia sceptica, cujo favor querem continuar á merecer.

### ● Spiritismo por um positivista

Srs, Redactores, tendo-me um dos membros dessa Sociedade feito sciente que a *Revista* aceitava a collaboração franca de qualquer pessoa seja qual for o modo por que encare as questões philosophicas, não deixei de extranhar que admittissem as minhas opiniões; entretanto vos offereço este trabalho. Não me offenderei se não merecer as honras de uma pagina de vossa *Revista*, pois o considerarei como uma carta escripta á Directoria.

Tenho lido alguma cousa sobre o spiritismo e supponho que seja elle um effeito da educação antiga, porem tendo sabido que homens como Camillo

Flammarion e poetas inspirados como Victor Hugo, nos quaes reconheço um saber superior, são adeptos do espiritismo, fez-se, não a duvida em meu espirito, porem uma interrogação — Será o espiritismo realmente uma sciencia ?

Quem poderá responder de uma maneira peremptoria a esta interrogação ?

Não me contentarei com uma resposta vulgar. Não me satisfaz a palavra de um homem qualquer, por mais elevada que seja a sua posição. Quero argumentos logicos, e para mim, neste caso ainda que o meu mais sincero amigo me diga : eu vi tal facto, não acreditarei nesse facto sem comprehender a lei que o rege.

Ora, eu entendo que pode chamar-se sciencia, aqulle conhecimento exacto das leis que regem uma certa ordem de factos,

Qual o facto que a *sciencia Spirita* explica, e que não tenha já sido explicado por outra sciencia das que existem anteriormente ?

Si a *sciencia Spirita* explicar um só facto que não tenha explicação patente, clara e determinada pela physica, chimica, physiologia etc., etc., então me curvarei diante desta nova sciencia e buscarei ao lado della, investigar aquelles factos que as outras não sabem explicar ; porem supponho ao contrario, que nunca terei de recorrer á *sciencia Spirita*, por que todos os factos, todos os phenomenos que se dão na humanidade são explicados por ellas ; logo, não necessitamos de uma nova sciencia para explicar de outro modo, o já explicado e demonstrado satisfactoriamente.

Para testemunhar que não exigirei provas importantes para impor-me a *sciencia Spirita*, peço ao menos uma prova de magnetismo espiritual. Bastava que VV. me dessem a occasião de observar a lucidez de um somnambulo, descrevendo um facto que elle ignore ou lendo uma carta fechada, para eu preparar-me a seguir o caminho do espiritismo.

Todos os outros trabalhos que chamais espiriticos, têm explicação pelo magnetismo animal. Assisti, em Paris, ao trabalho de um amigo, que, sendo adversario do espiritismo, unicamente pela forza de sua vontade, fazia mover um objecto que estivesse dois ou tres metros distante delle.

Os spiritas talvez queiram explicar este phemeno pelo espiritismo, e porque não admittir um fluido nervozo ?

Para que appellarmos promptamente para o sobrenatural ?

(Continúa.)

---

## NOTICIAS DIVERSAS

---

Com o titulo : *Evangelho dos Espiritos — Religião Universal fundada na verdadeira intrepreatão das doutrinas de Jesus Christo e seus Apostolos*, coordenada por Julio Cezar Leal e José Ricardo Coelho Junior, acaba de sahir do prelo em Pernambuco, um livro de duzentas paginas, tendo a seguinte epigrapha : *O Amor partio de Deus e encaminhou-se até a cruz.*

Agradecemos a offerta, e esta obra, como todas as que recebermos, será enviada a Bibliotheca.

---

O GERENTE — A. A. Torteroli.

---

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE

O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritica.

O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiriticas.

O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spiritica. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spiritica. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiriticas. — Viagem spiritica, indicamos as seguintes:

Les quatre Evangelies, suivis des commandements, expliqués en esprit et en verité, par les Evangeüistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bonnany, 1 vol.

Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.

Philosophie Spiritique, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.

Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Krell, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncan, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dufau, âgée de 14 ans.

Mirette, roman, spiritique, par Elie Souvage, 1 vol.

Le Spiritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spiritique, par H. V., 1 vol.

Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermes, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélations d'outre tombe, par H. Dorson, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spiritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.

La Mediumnité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J. Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1, vol.

Revelation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de Dieu, par A. Moran.

La vision du prophète, 1 vol.

Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blüde, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.

L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ. à Amsterdam, 1733, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, por J. Cesar Leal.

### TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—aos domingos, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 3.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 4.

Circulo n. 6—às quintas-feiras, na sala n. 6.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleccões, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritica, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spiritic, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritica, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritica d'Alicante, Hespanha.

O Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

O Spiritual Notes, jornal hebedomario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

La Ilustracion Spiritica, Mexico.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevidéo.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritica, Bonae-reuse.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

O Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritica La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spiritic, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdad, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florencia, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Maritta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Société Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritica Farscher (Insvestigadores Spiritas).



R

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1º Anno — 1881. — Abril — N. 4.

---

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE e Amor. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

---

*Ao Membro matriculado sob o n. ....*

---

A REVISTA, órgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.


Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881



## A VISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

---

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

---

A Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteadada, será acceita.

---

A « Revista » será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spiritas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redações e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

---

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

---

Roga-se á todas as redacções, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as collecções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E, devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será acceita com reconhecimento.

---

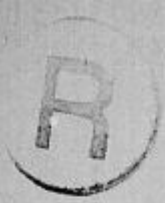
Escritorio da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

---

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 14 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes poderão enviar a importancia em cartas registradas.



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881.—Abril

N. 4

A' SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE, mais do que a qualquer outra, cabe o dever de consagrar as paginas deste numero de sua *Revista*, em nome dos verdadeiros Spiritas — sinceros christãos, á memoria do divino Mestre: JESUS DE NAZARETH.

A Sociedade, hasteando a bandeira da Fraternidade em prol do bom, do bello e do verdadeiro; edificando seu templo consagrado á sciencia, afim de ensinar aos homens a adorar a DEUS em ESPIRITO E VERDADE, exigindo que seus Membros pratiquem a moral christã, estudando a Sciencia Spirita, apresenta á humanidade a maxima universal e divisa dos verdadeiros Spiritas:  
**Fóra da caridade não ha salvação.**

Neste primeiro anno de sua publicação, a *Revista*, encetando a jornada do progresso no caminho do infinito, dá os primeiros passos, naturalmente ainda incertos, como os da infancia, mas sente-se inspirada pelo espirito do Christianismo, que bafeja os homens mais vivamente nesta epocha do anno, que rememora os factos estupendos da passagem do Redemptor, por esta terra de desolação, por este mundo expiatorio, que ora entra no periodo de transição para o estado de — mundo regenerador.

Nós que sabemos o que é a vida terrestre e qual é o seu verdadeiro e unico fim; nós que felizmente, graças á Sciencia Spirita, comprehendemos pela incomparavel theoria da **reencarnação**, o valor intrinseco da palavra: Familia, a significação positiva dos termos: Pai, Mãi e Irmãos; nós não podemos, sem faltar a um dever de consciencia, deixar passar esta occasião, para fazer conhecer o que nos ensina a nova Sciencia sobre o summo de todos esses sentimentos, a **tolerancia**, que é a mais bella manifestação do preceito christão — Ama ao proximo como a ti mesmo.

A esta indicação: Ahi estão fóra tua mãi e teus irmãos que te buscam; (Ev. Math. cap. XII v. 46-50. Ev. Marc. cap. III v. 31-35. Ev. Luc. cap. VIII v. 19-21.) o Mestre Divino respondeu: « ... minha Mãi e meus irmãos são aquelles que escutam a palavra de Deus e a praticam. » Frase sublime que encerra um pensamento tão elevado, uma lição tão profunda, que ainda hoje poucos a comprehendem e pouquissimos a põe em pratica.

Dando aquella resposta, em seu pensamento elle abrangia o presente e o futuro; seu intento deve ter sido provar aos homens, que a missão que



desempenhava junto delles, ia muito além dos laços terrestres da familia; seu fim parece ter sido mostrar que o verdadeiro parentesco — a fraternidade: consiste na união espiritual, pela communhão de pensamento e de sentimento, « Meus parentes, dice elle, são aquelles que ouvem a palavra de meu Pai e a põe em pratica. »

Pondo de parte a lettra que mata, procuremos comprehender segundo o espirito que vivifica.

Sem duvida, Jesus, o espirito puro por excellencia e portanto todo amor, não quiz com aquellas palavras, bem como com as que se lêem nos Evangelhos de Math. cap. X v. 37-39 e Luc. cap. XIV v. 25-27, não quiz ensinar aos homens a secura do coração, o egoismo mystico, longe disso; porque o homem pôde amar a Deus sobre todas as cousas e satisfazer todos os compromissos que lhe impõe os deveres da familia. Elle pôde e **deve** cumprir todas as obrigações humanas no que ellas tem de mais minucioso. Jesus, o modelo de amor, não condemnou, não podia condemnar o amor da familia. O que porém elle verberou, e com vehemencia, naquellas palavras, foi o abuso, foi o amor excessivo, egoistico de cada um aos seus, exclusivo com preterição de outros deveres; o que elle stygmatisou foi o culto da familia, foi essa especie de idolatria, que consiste em desobedecer, preterir a lei de amor, que elle pregou, amor do proximo, amor espiritual, unico perduravel, para satisfazer um desejo, um capricho, por um interesse carnal, qualquer que elle seja, ou por um sentimento de condescendencia para com alguém, a quem se ama com amor terreno, amor humano, amor material.

Mas os homens ainda não puderam romper com suas idéas, suas crenças, seus prejuizos, suas tradições; desenove seculos ainda não foram sufficientes á humanidade para comprehender e praticar aquelle preceito divino — Amai-vos uns aos outros como irmãos, porque, em verdade, todos somos filhos de unico Pai — DEUS — o Creador.

Todos temos um fardo a carregar e o unico meio de aliviar o peso é auxiliarmo-nos mutuamente: sendo todos fracos, todos commettemos faltas, dahi a necessidade da resignação, da paciencia e da tolerancia.

O principal objectivo de Jesus, fôra estabelecer a fraternidade e a paz universal, destruindo os preconceitos de castas e de partidos, demonstrando que todos os homens são filhos do unico Deus; e por isso elle assentava-se a mesa, convivia com os publicanos e phariseus, gente de má vida: porque, como elle o dizia — não são os sãos que necessitam do medico, mas os enfermos.

Estamos convencidos de que o testemunho mais santo que podemos dar a Christo, de sermos seus verdadeiros discipulos, é de accordo com os seus conselhos, respeitarem-se mutuamente os homens de todas as crenças, respeitando o culto que consagram á Deus.

O bom christão deve aninhar em seu coração o nobre sentimento de que pôde haver muita fé e sincera crença, naquelle que presta a Deus differente culto, pois que é seu irmão em Christo e tambem adora á Deus.



Podemos comprehender, que elle supponha o seu proximo no erro, mas não podemos admittir que julgue todos de má fé, e muito menos que por esse motivo os odeie. Christo disse: « Com a medida com que medires, serás medido. »

Reunam-se os homens das diversas crenças, abram os seus corações, cheios de amor, purifiquem-se nas doutrinas dos Evangelhos, santifiquem-se na pratica da moral christã, e nesse **Congresso Religioso**, estudem o meio de unificar o culto externo, isto é: como hão de todos os homens externar o seu amor a Deus; porquanto, o culto interno foi unificado por Jesus, que determinou a adoração em espirito e verdade.

O meio de propagar o culto externo, que ha de ser o culto da humanidade ao Creador, unico que nunca deixará de predominar, que de seculo em seculo ha de alargar o circulo de seus adeptos, está consagrado no art. 14 dos nossos Estatutos.

Ensine-se a grande lei do progresso — Caridade e amor, — estabeleça-se a fraternidade e a paz universal, e a humanidade comprehenderá que só póde adorar a Deus em espirito e verdade, aquelle, que para externar o seu culto intimo, faz aos outros o que queria que lhe fizessem.

Manifesta-se amor — a um pai — amando-se aos seus filhos: portanto, o grande culto, o unico digno do Pai eterno, é: — Amar ao proximo como a si mesmo — em nome de Deus.

---

## JESUS NA TERRA

São indeleveis os signaes] da passagem, pelo mundo, do Redemptor da humanidade: — ainda se conservam puros os vestigios de seus passos na terra.

A humanidade curva-se diante do Messias Divino: — commemoram-se todos os actos de sua vida sobre a terra.

Aqui, como Espirito purissimo, que, incorporando-se, torna-se visivel e tangivel; convive com os homens, para ensinar-lhes a amar ao Pai — Deus — sobre todas as cousas, e aos irmãos — as creaturas humanas, como a si mesmo.

Alli, como Deus homem, que, vindo a terra, tomou corpo no seio de uma virgem; fez-se homem para remir a humanidade, salvando-a do peccado.

Além, como Homem divino, philosopho, fundador da mais bella e elevada doutrina, que possa ser ensinada ao homem.

Do espirito mais religioso ao mais sceptico dos homens, todos sentem-se pequenos, fracos e abatidos diante do sublime ensino d'esse Mestre Divino; que sempre doutrinou com os exemplos, que sempre praticou, de um modo inexcedivel, a lei de Amor e de Caridade; que reagiu contra as armas da injuria e da calumnia, antepondo-lhes a sua energica humildade e recebeu os seus golpes no forte broquel de sua resignação, e quebrou as armas dos inimigos, que

o atacavam, no poderoso escudo de sua paciencia. Humildade! resignação! paciencia! Armas de fina tempera, para aquelles que quizerem imitar á Christo.

A humanidade sente-se presa, fascinada, e elevada diante das doutrinas de Christo. Todos o glorificam sob diversos titulos humanos ou divinos.

Dizemos: todos o glorificam, porque não se deve fazer excepção dos poucos infelizes, que suppõe desvirtuar a sublime missão que Christo desempenhou na terra.

Transcrevemos aqui as glorificações que, de toda a parte, dirigem ao Salvador, os espiritualistas e até os materialistas; dizem elles:

Christo, querendo combater o abuso das seitas judaicas, creou uma nova religião, não foi mais que um reformador; mas grande reformador.

Christo, querendo pregar novas doutrinas, recorria aos conhecimentos profundos que tinha das relações familiares do homem com Deus, e uma fé exagerada no poder do homem; *bellos erros que foram o principio de sua força*; porque si deviam um dia pol-o em falta aos olhos do physico e do chimico, elles davam-lhe sobre o seu tempo uma auctoridade, como, nem antes nem depois d'elle, jamais ninguem gosou.

Christo era o mais sabio dos homens de sua epoca, e teve a abnegação de sacrificar-se por suas idéas.

Christo foi um propheta enviado por Deus, para preceder ao verdadeiro Messias.

Christo, Salvador e Redemptor da humanidade, veiu remil-a do peccado original.

Christo foi o cordeiro immaculado.

Christo foi Deus feito homem.

Christo foi o missionario da regeneração.

Christo é um espirito purissimo que tomou corpo no seio de uma virgem.

São estes geralmente os titulos que dão a Christo; entre os quaes os tres primeiros que apontamos são os que sahem dos labios dos proprios denegadores, destes mesmos que dizem muitas vezes não poder negar que Christo foi um homem extraordinario, de uma vida mysteriosa; mas que hoje não existe, dizem elles, porque com a morte tudo se acaba—e Christo era um homem mortal.

Vejamos agora ó que, n'este momento, acabam de dizer sobre a vida do Messias, em artigos editoriaes, os jornaes que recebemos, publicados no Brazil.

Eis em extracto o que encontramos:

Jesus veio ao mundo; foi o Messias promettido; com sua palavra com seu exemplo, preparou para o homem, perdido pelo peccado, um futuro de salvação e de eterna ventura.

A palavra branda de Jesus ensinou a doutrina, marcou os preceitos e ditou os elementos de salvação que deviam amparar o homem no correr da vida tempestuosa pela fraqueza e pela aberração.

Jesus soffreu tormentos, foi insultado, vilipendiado e morto, só para redimir a humanidade do peccado e tornal-a apta para a vida da graça.

A historia da vida de Jesus conta, desde seu nascimento até a morte, feitos que ninguem poderá qualificar só de humanos: elles revelam por si a origem divina d'Aquelle que os praticou, deixando-os como prova irrecusavel da missão sobrenatural que o trouxe ao mundo.

Sua resurreição veio pôr em evidencia que era Elle o Filho de Deus, o Messias promettido, o Redemptor da humanidade.

Todavia, ainda se duvida da sua origem divina, não obstante os resultados maravilhosos da sua palavra.

A liberdade que pregou, que ensinou, que foi o principio da civilisação, que resgatou a mulher do vilipendio a que estava condemnada, que marcou ao homem seus direitos e seus deveres, que creou o grande e salutar principio da autoridade, não desperta ainda na sociedade a crença de sua divindade, e por muito favor querem ver n'Elle um sabio, um philosopho, mas não o Filho de Deus.—Do « Apostolo ».

E na verdade quem deixará de impressionar-se, meditando sobre os grandes mysterios da nossa salvação, e sobretudo na grande catastrophe que fez tremer a terra, obscurecer o sol e mergulhar em dôr toda a natureza?

Quem, pois, á vista do que fica dito, deixará de lembrar-se do excessivo amor de um Deus para com os homens, que não duvidou sacrificar seu unigenito Filho a uma morte a mais affrontosa para lhes abrir as portas do céu, e resgatal-os da escravidão de satanaz?

Meditando sobre um tão grande beneficio, qual o da redempção do genero humano por um Deus feito homem, é que os christãos da primitiva Egreja, para honrar os augustos mysterios da Paixão e Morte de Nosso Senhor, passavam, n'este santo tempo, quasi todas as noites em orações e exercicios de piedade; e é por isso que Eusebio, historiador do 4º seculo, designa esta semana debaixo do nome de « Semana das Vigílias ».—Do « Brazil Catholico ».

Entretanto o doce philosopho de Galiléa era de preferencia o amigo dos miseraveis!

A innocente victima do Calvario, quando era perseguida pelos poderosos, acercava-se da multidão anonyma, e doutrinava pobres e humildes.

Quem formava o circulo da sympathia e do espanto em torno do Thaumathurgo Nazareno? Ereis vós, os servos, os acorrentados, os desherdados da sorte, os miserrimos sem patria, sem familia, sem pão nem liberdade.

Elle, o Divino Mestre, fallava de vós e para vós, já no sermão da montanha, proclamando a bemaventurança dos que soffrem, já nas parabolos cheias de ensinamento e consolação no valle de Genezareth.

Ah! O sublime evangelizador só veio a este mundo pregar a caridade, a paz e o amor!—Da « Gazeta da Tarde. »

O « homo homini ignoto est lupus » deu logar ao sentimento da caridade evangelica e da fraternidade universal: « Deus é um, todos os homens são iguaes; amai-vos uns aos outros, com o mesmo amor que derdes ao vosso pai celeste, o qual estará comvosco até á consummação dos seculos. »

O que ha de mais nobre, de mais bello, de mais santo, de mais consolador?

Antes ou depois de Christo, onde está o codigo de tanta sabedoria unida a tão grande singeleza; onde o consorcio tão perfeito do sentimento da justiça e da caridade?

E' inutil procurar em todas as religiões, em todas as philosophias, o confronto para esse typo de perfeição; elle é unico; não pôde ser igualado, e ainda menos excedido.

Tudo isso acabou. Christo foi o reformador por excellencia, foi o unico verdadeiro reformador, e a sua doutrina constitue o grande codigo da humanidade. Socrates, Aristoteles e Platão desappareceram: foram sabios, e Christo é Deus.—Do « Cruzeiro ».

A crença ajoelha-se reverente nos templos, chora lagrimas que lhe são arrancadas atravez de dezenove seculos pela repercussão das dores do seu Deus.

A sociedade emancipada da theologia não deixa tambem de ter um sentimento de profundo respeito pela commemoração de hoje. Vê no Christo a origem da civilisação actual.—Da « Gazeta de Noticias ».

O Filho da Omnisciencia, bafejado pelo Espirito-Santo, concebido no seio da Virgem, sem deixar de ser Deus, e formado de um corpo de sua substancia e de uma alma emanada da divindade, ergueu os olhos para a mansão dos justos, pendeu a fronte para os crentes que lhe tinham ouvido a palavra sacrosanta, e, Anjo da Redempção, desprende as azas, e foi embeber-se na Essencia que lhe déra vida!

Duas naturezas distinctas, duas vontades diversas, mas uma só pessoa, acabavam de remir os homens.

A sua divindade permanecêra unida ao corpo e á alma, apesar de separados um da outra, porque a Bondade Suprema encontrára nelle o meio de manifestar-se, pondo-se em contacto mais intimamente com as suas creaturas.

Dir-se-hia que uma centelha electrica se desprendêra dessa cruz, que, de braços abertos, abençoava a humanidade, e fulminava a natureza em peso!

E' que o Christo co-participava da electricidade de Deus, que ninguém comprehende, mas cujos effeitos sentem os seres que a sua força creou.

Aberto o grande livro em que se inscrevem os que mais têm doutrinado a favor da perfectibilidade humana, nenhum nome alli se encontra que tenha chamado mais proselitos, e derramado mais sciencia entre os que tentam approximar-se de Deus.

A sublime santidade de seus actos; a perfeição inimitavel de seu genio; a simplicidade candida de seu procedimento; e a pureza e a perfeição de sua doutrina moral; não o collocam em um ambiente acima da culpa, e superior á contingencia do peccado?

Mas era preciso que voluntariamente o Justo se immolasse para que o seu perdão, sahido dos labios ungidos, de envolta com o ultimo suspiro, levantasse uma geração nova que regenerasse a terra.—Do « Jornal do Commercio ».

Por sobre o direito da força, mantido por collectividades, em proveito de individuos, ergueu-se a força do direito, proclamada por um só homem, em bem da humanidade toda.

Esse homem era pobre e modesto como o filho do proletario.

Pela humildade, chamaram-n'o Jesus.

Pela sciencia sagraram-lhe as turbas pelo nome de Christo.

E fez, pelo exemplo, tremerem os reis em seus aposentos dourados.

Verbo de amor: era a compunção do faltoso.

Mas era tambem o castigo tremendo para os prostituidores da Igreja, sua esposa.

Salve! luz do Thabor.—Da « Gazeta de Lorena ».

A Igreja Catholica commemorou no domingo ultimo a Resurreição de Jesus-Christo, após os dolorosos martyrios que terminaram no alto do Golgotha. Extractamos os seguintes cantos do magnifico poema—Anchieta ou o Evangelho nas Selvas—do mavioso Fagundes Varella.

E Christo appareceu! o grande Christo!  
O Christo soberano e glorioso,  
Filho de Deus e Salvador do mundo!  
O Redemptor fallou,—em vossas almas  
Eu plantei as sementes da Verdade.  
Buscai os tristes, procurai os pobres,  
E o balsamo divino da esperança  
Na ferida vertei dos desgraçados.

Da « Nova Aurora ».

Fiel ao seu programma de Governo espirital da sociedade, o monotheismo catholico não saberia rodeiar as suas origens de uma tradição mais eloquente e verosimil, do que a da vida e da Paixão de Jesus.

Pela Paixão do Christo, o Catholicismo nos mostra o homem justo e verdadeiramente sabio em alvo aos dissabores e ás perseguições dos outros homens, que não se governam, infelizmente, e ainda hoje mesmo, senão pelas paixões animaes.

Não, na verdade, o seu reino não era deste mundo...

O que são esplendores para olhos, que procuram, sem achal-a, a salvação no vasto deserto de vida?

Deixai, porém, as instituições romanas cahir ao seu proprio peso, como o explica bem Montesquieu e ainda melhor o fundador da escola positivista; deixai que a moral sob sua triplice fórma separe-se do poder politico sob a acção do estabelecimento do Catholicismo, e então, também sahindo das névoas da cegueira, a Cruz do Redemptor desdobrará seus braços por sobre uma sociedade, que á ella ha de dever a sua regeneração.—Do « Horizonte ».

Assim começou este drama de abnegação e grandeza, que terminou pelo martyrio da candida e angelica pessoa do rabbi de Nazareth.

Era preciso que seu sangue se derramasse sobre o ingrato solo granítico do Golgotha para que a semente do Christianismo fecundasse nas almas atormentadas pelas visões de um mundo melhor.

Elle pregou o que ha de bom e santo no coração humano; abateu as grandezas artificiaes de sangue e de dinheiro; praticou a humildade; fecundou o principio da igualdade moral; abriu as portas de um reino mystico de luzes e esplendor aos desherdados das terrenas glorias; — e ao cabo da jornada, quando o sopro vivificante da potente affirmacão da solidariedade humana transpoz os muros de Sião, deixou-se immolar para que sua memoria ficasse eternamente gravada nos corações sensiveis, abertos á caridade e ao amor do proximo.

Depois de dous mil annos, é ainda em nome de sua doutrina que se communicam as sociedades modernas e são governados os estados. E' no seu seio que batem-se as indagações dos espiritos avidos de saber e será ainda ella quem guiará a evolução moral da humanidade atravez dos seculos.

Póde a exegese, remontando ao estado desta epocha e ao exame de textos contestar-lhe a veracidade; mas ha alguma cousa que sobrevive ás disputas dos philosophos, ás contendidas das paixões — é aquella faculdade superior, na qual Kant firmava o principio da moral e da religião: — a credulidade, a fé.

Para esta, o drama da paixão de Christo é o espectaculo das dôres da humanidade, a redempção d'alma por meio do exemplo e do sacrificio.

Para os que crêm — ha nesse quadro uma grande licção, a mais sublime de quantas a sciencia possa ensinar.—Da « Gazeta do Norte ».

Não queremos analysar essas idéas, não queremos rasgar o véo que ellas formam, deixemol-as; vamos além, vamos contemplar a estrella, a luz que nos guia ao infinito.

Passemos a mostrar como os Spiritas consideram a missão de Jesus na terra.

Jesus veio ao mundo em Bethleém de Judá, a 25 de Dezembro do anno da creação 3982, segundo o texto hebreu; 4004 segundo a opinião commum, e 4963 segundo a arte de verificar as datas; ou da fundação de Roma, 751 e segundo outros 753.

D'ahi data a nossa chronologia, a era christã.

As peripecias que se deram antes e depois de sua vinda, estão descriptas não só nas Escripturas sagradas, mas nas muitas obras que tratam de Jesus.

A causa de ter elle sido appellidado Jesus de Nazareth, tendo vindo ao mundo em Bethleem, foi por ter sido educado em Nazareth, patria de Maria, e onde passou a maior parte de sua vida terrestre.

Seria superfluo estudar a missão do Christo, porque todos os Spiritas comprehendem essa missão, si não julgassem conveniente doutrinar aos que muito fallam n'elle e tão pouco o sabem imitar.

Sua existencia devia ser, e é dividida em tres fases distinctas, que podem apreciar:—O NASCIMENTO, COMPORTANDO pelos factos e circumstancias que o precedem, acompanham-no e o seguem até o seu aparecimento no templo entre os doutores; **as promessas** da redempção, segundo a interpretação dada ás profecias da antiga lei.

O baptismo, figura de um grande fundo moral symbolisa a consagração do homem a Deus.

Christo, depois de ter sido baptisado no rio Jordão, por João Baptista, afim de dar o sublime ensino que encerra o symbolo do baptismo, começou a doutrinar os povos nas synagogas, nos montes e nas praças.

Jesus, cuja origem spiritica nos é hoje conhecida, espirito puro por excellencia, espirito perfeito—, não tinha necessidade de ser baptisado por João, não carecia de receber o baptismo de penitencia para remissão de peccado algum, porque os não tinha para confessar, e não confessou; elle não precisava de receber o baptismo do Espirito Santo e do fogo por ser elle mesmo espirito immaculado, de perfeita pureza. Elle, sim, devia baptisar d'esse baptismo do Espirito Santo e do fogo; primeiro, seus Apostolos, chamados a pregar e espalhar entre os homens sua sublime moral e ensinar com o exemplo; depois, dar esse baptismo espiritual á todos aquelles que se fizessem dignos d'elle, praticando sua lei de amor, e propagando-a com o exemplo e pela palavra.

Assim pois Jesus recebeu de João o baptismo d'agua no Jordão, e diante de todos quantos ali tinham vindo para o mesmo fim; somente para pregar com o exemplo, ao encetar publicamente a sua missão;—para receber do proprio Deus, aos olhos de todos, conforme as palavras que João— o precursor, acabava de proferir a este respeito, antes de Jesus chegar;—para receber a consagração de sua origem, de seu poder e de sua missão, como regenerador e salvador da humanidade, devendo conduzi-la á perfeição; para receber esta consagração por uma manifestação emanada do poder de Deus, que fizesse comprehender aos homens que o espirito annunciado pelos profetas estava já sobre a terra.

Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; elle veio completal-a, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido, apropiá-la ao grande adiantamento dos homens; eis porque se encontra n'essa lei o principio dos deveres para com Deus e o proximo, que faz a base de sua doutrina. Quanto ás leis de Moyses propriamente ditas, elle as modificou profundamente, quer na fórma quer no fundo; combateu constantemente o abuso das praticas externas e as falsas interpretações; nem era possivel fazel-as passar por uma reforma

mais completa do que reduzindo-as á estes termos : « Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo », e dizer : *ahi está toda a lei e os profetas*.

Por estas palavras : *Porque em verdade vos affirmo, que enquanto não passar o céu e a terra, não passará da lei um só i, ou um til, sem que tudo seja cumprido* ; Jesus quiz dizer que era preciso que a lei de Deus recebesse sua execução, isto é, fosse praticada por toda a terra, em toda a sua pureza, com todos os seus desenvolvimentos e todas as suas consequencias ; porque, de que serveria ter estabelecido esta lei, si ella devesse ficar sendo o privilegio de alguns homens, ou mesmo de um só povo ?

Todos os homens, sendo filhos de Deus, são sem distincção, objecto de uma mesma sollicitude.

Mas o papel de Jesus não foi simplesmente o de um legislador moralista, sem outra auctoridade além de sua palavra ; Elle veio cumprir as profecias, que tinham annunciado sua vinda ; sua auctoridade provinha da natureza excepcional de seu espirito e de sua missão divina ; Elle veio ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a terrestre, mundana, mas a espiritual, celeste ; e veio ensinar-lhes o caminho que para ali conduz. Entretanto Elle não dice tudo, e em muitos pontos limitou-se a depositar os germens de verdades, que Elle mesmo declara não poderem ainda ser comprehendidas ; Elle fallou de tudo, porém em termos mais ou menos explicitos ; para apanhar o sentido occulto de certas palavras, era preciso que novas idéas, novos conhecimentos viessem dar a chave ; e essas idéas não podiam vir antes de um certo grau de adiantamento do espirito humano.

A sciencia devia poderosamente contribuir para o desabrochamento e desenvolvimento d'essas idéas ; era pois preciso dar á sciencia o tempo de progredir.

Um dos pontos que muitos christãos menos conhecem, que menos sabem interpretar é o que consta das seguintes passagens :—*Tendes ouvido que foi dito : Amarás ao teu proximo e aborrecerás a teu inimigo. Mas eu vos digo : Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio : e orae pelos que vos perseguem e calumniam : Para serdes filhos de vosso Pae, que está nos Ceus : o qual faz nascer o seu Sol sobre bons e máos : e vir chuva sobre justos e injustos.—Porque si vós não amaes senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter ? não fazem os Publicanos tambem o mesmo ?—E si vós saudardes sómente aos vossos irmãos, que fazeis n'isso de especial ? não fazem assim tambem os Gentios ? ( S. Matheus v. 43 a 47. ) — Mas digo-vos a vós outros, que me ouvis : Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio. — Dizei bem dos que dizem mal de vós, e orae pelos que vos calumniam. — E ao que te ferir n'uma face, offerece-lhe tambem a outra. E ao que te tirar a capa, não defendas levar tambem a tunica. — E si vós amaes aos que vos amam que merecimento é o que vós tereis ? porque os peccadores tambem amam aos que os amam a elles. — E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que merecimento é o que vós tereis ? porque isso mesmo fazem tambem os*

*peccadores. — E si vós emprestardes áquelles, de quem esperaes receber, que merecimento é o que tereis? — porque tambem os peccadores emprestam uns aos outros, para que se lhes faça outro tanto. — Amai pois aos vossos inimigos: fazei bem e emprestae, sem d'ahi esperardes nada: e tereis muito avultada recompensa, e sereis filho do Altissimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e máos. — Sede pois misericordiosos, como tambem vosso pae é misericordioso. (S. Lucas, Cap. VI v. 27 a 29 — 32 a 36.)* Da Escriptura Sagrada approvada por S. Ex. o Sr. Arcebispo da Bahia.

É ainda menos comprehendem o sentido da frase contida na oração dominical — perdoa as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. mas para os que não comprehendem o alcance destas palavras do Christo lembramos os seguintes versetos: — *Porque si vós perdoardes aos homens as offensas que tendes d'elles: tambem vosso Pae Celestial vos perdoará os vossos peccados. — Mas si não perdoares aos homens: tão pouco vosso Pae vos perdoará os vossos peccados. (S. Math. Cap. VI v. 14 e 15.)*

Entretanto muitas vezes depois de commeterem uma vingança, repetem aquellas palavras, que então, n'esse caso, equivalem a dizer; seja eu punido assim como me vinguei.

Passando agora a outra ordem de considerações, cumpria-nos demonstrar o valor da prece. Ahi provariamos que muitos, suppondo orar, blasphemam. Mas queremos encerrar com as palavras com que Christo poz termo á sua missão terrestre: « Perdoae-lhes meu pae, porque elles não sabem o que fazem. »

---

## AS RELIGIÕES

E' chegado o momento em que muitos espiritos encarnados sobre a terra vacillam. E porque?

Porque muitas religiões e seitas existentes tambem vacillam e algumas cahem.

Porque cahem ellas, si tem sido tão longa as suas existencias?

Cahem, para prosperidade de outras que cairão tambem mais tarde, para prosperidade, engrandecimento e elevação daquella que o Creador mandou pregar aos seus filhos pelo Martyr do Golgotha.

Quão pouco tem Ella progredido! dizem alguns. Nós, porém, dizemos: muito tem progredido e para o conhecer basta reflectir sobre o procedimento da humanidade, no tempo em que Elle enviou o Messias, e comparal-o com o da epoca presente. Si reflectirmos bem, sobre o tempo que medeia entre esse sdous periodos, veremos que esse espaço de tempo é preenchido por milhares de acontecimentos: paizes governados por Imperadores tyrannos e despotas, que



calcam aos pés os mais sagrados direitos de seus povos; e de outro lado a religião arvorando-se em Deus, mas Deus tyranno e despota como aquelles Imperadores; Deus que se vingava, a todo o momento, das afrontas que recebe dirigidas a si ou a seus filhos,

E para que tudo isto? O que é tudo isto?

Aprendisagem... mas aprendisagem sem mestre ou antes sem prestar attenção aos mestres que de tempos á tempos foram enviados para doutrinar a humanidade.

A humanidade errou e erra ainda, mas actualmente não tanto; porque tem aprendido nos seus proprios erros.

A luz era pouca, porém sufficiente si os olhos estivessem acostumados a ella.

Mas, si todos encarassem as cousas do mesmo modo, pela mesma face onde estaria o progresso?

Ninguem poderá apressar a vertiginosa carreira do carro do progresso: parecendo que anda lentamente, entretanto caminha muito, porque seus passos são firmes e seguros: e ai daquelle que pretender fazel-o parar, porque ou será arrastado ou será esmagado pelas rodas, ao primeiro impeto do caminhar do carro.

Para a execução da lei do progresso, a que todos estão sujeitos, eram necessarias todas as religiões e seitas. Ellas são aceitaveis para uns e fazem o idolo de outros; e no emtanto ha homens que querem mais luz, porque já sentem necessidade della e seus olhos já podem vel-a. E porque? Porque já chegaram ao gráo em que necessitam da luz verdadeira, e pelas outras já foram illuminados.

Estes chegaram a comprehender que—Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo—é o ponto culminante a que tem de attingir todas as religiões sob qualquer nome e fórma com que a pratiquem.

Estudando a historia dos povos chegamos a concluir que a humanidade trouxe em si o germen das verdades eternas; sentia em si as idéas innatas—Deus e alma—.

Cada grupo de homens procurava manifestar estas idéas, mas como faltava-lhe ainda o adiantamento necessario, para que a noção destas verdades podesse representar o que representa hoje, não poderam escapar ás manifestações as mais heterodoxas, as mais imperfeitas. D'ahi nasceu o principio de lucta, a preponderancia de alguns em querer impor a outros, aquillo que elles suppoem ser a verdade absoluta, sem entretanto reconhecerem que todos sentiam a verdade, mas não sabiam manifestal-a.

As religiões que erigiam altares e adoravam a idolos, não só estavam em relação com estado dos povos d'aquelles tempos e lugares, como ainda eram um ensaio necessario, para que se preparassem os espiritos para, mais tarde, chegarem ao conhecimento e pratica da verdadeira Religião, que não é mais do que o desenvolvimento e pratica da moral christã em toda a sua plenitude.

(Continúa.)

**O BEM E O MAL**

*Origem do bem e do mal.—O instincto e a intelligencia.  
—Destruição dos seres vivos uns pelos outros*

## ORIGEM DO BEM E DO MAL

Deus sendo o principio de todas as cousas, e este principio sendo todo sabedoria, toda bondade, toda justiça—, tudo quanto d'elle emana, deve participar de seus attributos, porque o que é infinitamente bom, justo e sabio, nada pôde fazer de máu, injusto e desarrazoado.

Portanto, o mal que observamos, não pôde ter sua origem n'elle.

Si o mal estivesse nas attribuições de um ser especial qualquer— Arimane ou Satanaz, de duas uma: ou esse ser seria igual á Deus, e por conseguinte tão poderoso como elle; como elle eterno, ou lhe seria inferior.

No primeiro caso, haveria duas potencias rivaes, luctando incessantemente procurando cada uma desfazer o que a outra faz, e contrariando-se mutuamente. Tal hypothese é inconciliavel com a unidade de vistas que se revela na ordem do Universo. No segundo caso, este ser, sendo inferior a Deus, ser-lhe-hia subordinado; não podendo ser, como elle, eterno, sem ser seu igual, teria tido um começo; si teve um começo, foi creado; si foi creado, necessariamente o foi por Deus, não o pôde ter sido senão por elle; e assim Deus teria creado o Espirito do mal, o que seria a negação da infinita bondade.

O mal porém existe, e tem necessariamente uma causa.

Os males de todas as sortes, quer physicos quer moraes, que affligem a humanidade, apresentam duas cathogorias que importa distinguir: são os males que o homem pôde evitar, e aquelles que são independentes de sua vontade. Entre os ultimos devem-se collocar os flagellos naturaes.

O homem, cujas faculdades são limitadas, não pôde abranger o conjuncto das vistas do Creador; julga as cousas sob o ponto de vista de sua personalidade, e dos interesses ficticios e convencionaes que creou; os quaes não são da ordem natural: Eis ahi porque elle acha máu e injusto muitas vezes, o que acharia bom, justo e até admiravel, si visse a causa, o alvo e o resultado definitivo, final.

Investigando a razão de ser e a utilidade de cada cousa, elle reconhecerá em tudo o cunho da sabedoria infinita, e se curvará perante essa sabedoria, n'aquillo mesmo que não comprehender.

Ao homem foi dada uma intelligencia, com cujo auxilio pôde conjurar, ou ao menos atenuar grandemente os effeitos de todos os flagellos naturaes: quanto mais saber adquire e adianta em civilisação, menos desastrosos são os flagellos; com uma organisação social sabiamente providente, elle poderá mesmo, sinão evital-os inteiramente, ao menos neutralisar-lhes as consequencias. Assim pois, mesmo n'esses flagellos, que têm sua utilidade na ordem geral da natureza e para o futuro, mas que ferem no presente, Deus deu ao homem, pelas faculdades com que dotou o seu espirito, os meios de paralysar-lhes os effeitos.

E' assim que elle torna saudaveis, sanêa as regiões insalubres ; neutralisa a acção dos miasmas pestiferos, e os destroe ; fertilisa as terras maninhas e incultas, e engendra meios de preservar das inundações ; como ainda crêa recursos para obviar a falta d'agua, nas regiões em que a escassez ou a ausencia quasi absoluta das chuvas determina o flagello da secca, nos paizes intratropicaes como a nossa Provincia do Ceará.

E' assim que o homem abriga-se das intemperies, construindo habitações solidas, capazes de resistir á impetuosidade dos ventos, tão necessarios para varrer e purificar ou limpar a atmospherá ; habitações que elle torna cada vez mais confortaveis e sãs.

Finalmente foi assim que, pouco á pouco, a necessidade lhe fez crear as sciencias, por meio das quaes o homem melhora as condições de habitabilidade do globo, e augmenta a somma do seu bem estar : isto é, vai transformando o mundo, moral e physicamente, material e espiritualmente ; o que em linguagem spiritica significa que a terra passa de planeta d'expição á planeta de reparação, ou de purgatorio que é actualmente á paraiso futuro.

Devendo o homem progredir, os males á que está exposto, á que é sujeito, são um incentivo para o exercicio de sua intelligencia e de todas as suas faculdades physicas e moraes ; o estimulam a procurar meios, recursos para subtrahir-se á elles. Si o homem nada tivesse a temer, nenhuma necessidade o levaria em busca de melhor. Seu espirito se entorpeceria na inactividade, nada inventaria, nada descobriria. A dôr é o aguilhão, que impelle o homem para diante, no caminho do progresso.

Porém os males mais numerosos são aquelles, que o homem crêa por seus proprios vicios ; os que provém do seu orgulho, do seu egoismo, da sua ambição, da sua cobiça, de seus excessos em todas as cousas : ahi está a causa das guerrase das calamidades, que acarretam, e tambem das dissensões, das injustiças, da oppressão do fraco pelo forte, e finalmente da maior parte das molestias.

Deus estabeleceu leis cheias de sabedoria, que só tem por fim o bem : o homem acha em si, tudo quanto é preciso para segui-las ; o caminho lhe é traçado pela consciencia ; as leis divinas estão gravadas em seu coração ; e além disso, Deus lh'as lembra incessantemente por seus messias e prophetas, por todos os espiritos encarnados que receberam a missão d'esclarecel-o, moralisal-o, melhoral-o ; e, nestes ultimos tempos, pela multidão dos espiritos desencarnados que se manifestam em toda a parte. Si o homem se conformasse rigorosamente com as leis divinas, não é duvidoso que elle evitaria os males mais crueis e viveria feliz na terra. Si elle o não faz, é em virtude do seu livre arbitrio e soffre por isso as consequencias.

Mas, Deus, cheio de bondade, collocou o remedio perto do mal ; isto é, do proprio mal elle faz provir o bem. O excesso do mal moral, em certo momento, torna-se intoleravel e faz o homem experimentar o dezejo de mudar de caminho ; instruido pela experiencia elle é levado á procurar o remedio no bem, sempre por effeito do seu livre arbitrio : quando entra em um caminho melhor é por

sua propria vontade, por ter conhecido os inconvenientes do outro. A necessidade pois obriga á melhorar-se moralmente com o fito de ser mais feliz, como esta mesma necessidade o impelliu á melhorar as condições materiaes de sua existencia.

Póde-se dizer que o mal é a ausencia do bem, como o frio é a ausencia do calor. Assim como o frio não é um fluido especial, tambem o mal não é um attributo distincto: um é negativo como o outro. Onde não existe o bem, existe necessariamente o mal; não fazer mal já é um começo do bem. Deus só quer o bem; o mal vem só do homem. Si houvesse, na criação, um ser preposto ao mal, ninguem poderia evital-o; mas o homem, tendo a causa do mal em si mesmo, tendo ao mesmo tempo seu livre arbitrio e por guia as leis divinas, elle o evitará quando quizer.

Tomemos para comparação um facto vulgar:

Um proprietario sabe que, na extremidade do seu campo, ha um logar perigoso, onde poderia perecer ou ferir-se aquelle que alli se aventurasse. Que faz elle, para prevenir os accidentes? Colloca perto do logar um aviso, prohibindo ir mais longe por causa de perigo.

Eis a lei: ella é sabia e previdente. Si apezar d'isso, um imprudente, sem se importar vae, além, e lhe succede mal, de quem póde elle se queixar, senão de si mesmo?

Assim acontece com todo o mal; o homem o evitaria si observasse as leis divinas. Deus poz um limite, por exemplo, á satisfação das necessidades: o homem é advertido pela saciedade; si ultrapassa esse limite, fal-o voluntariamente. As molestias, as enfermidades, a morte, que podem ser a consequencia d'isso, são portanto fructos de sua imprevidencia, e não acção de Deus.

O mal sendo o resultado das imperfeições do homem, e o homem tendo sido creado por Deus, dirão: Deus, si não creou o mal, creou ao menos a causa do mal; si elle tivesse feito o homem perfeito, não existiria o mal.

Si o homem tivesse sido creado perfeito, seria fatalmente levado a praticar o bem; ora em virtude do seu livre arbitrio, elle não é impellido fatalmente nem para o bem nem para o mal. Deus o quer subjeito á lei do progresso, e que esse progresso seja o fructo do trabalho proprio; afim de que elle tenha o merito, do mesmo modo que carrega com a responsabilidade do mal, que é resultado de sua vontade. A questão está pois em saber, qual é no homem a origem da propensão para o mal (1).

---

(1) O erro consiste em pretender que a alma teria sahido perfeita das mãos do Creador, quando ao contrario Elle quiz que a perfeição fosse o resultado do aperfeiçoamento gradual do espirito e sua propria obra. Deus quiz que a alma, em virtude do seu livre arbitrio, podesse optar entre o bem e o mal, e que chegasse aos seus derradeiros fins por uma vida militante, resistindo ao mal. Si Elle houvera feito a alma perfeita como Elle, e que, sahindo de suas mãos, a tivesse associado a sua beatitude eterna, a teria feito não a sua imagem, porém semelhante a si mesmo.

(Bonnamy juge d'instruction: «La Raison du Spiritisme») Cap. VI.

Estudando todas as paixões e mesmo todos os vícios, vê-se que tem sua origem no instinto de conservação. Este instinto existe em toda sua plenitude nos animaes e nos seres primitivos, que mais se approximam da animalidade; ahí elle domina só, porque não ha n'elles, para contrabalançar-o, o senso moral; o ser ainda não entrou na vida intellectual.

O instinto se enfraquece ao contrario, a medida que a intelligencia se desenvolve, porque esta domina a materia.

O destino do espirito é a vida espiritual; porém nas primeiras phases de sua existencia corporal, não tem senão necessidades materiaes a satisfazer, e para este fim o exercicio das paixões é uma necessidade para a conservação da especie e dos individuos, *materialmente fallando*. Porém uma vez fóra d'este periodo, tem outras necessidades, a principio semi-moraes e semi-materiaes, depois exclusivamente moraes. E' então que o espirito domina a materia; si sacode o jugo, adianta-seno caminho providencial e se aproxima do seu caminho final. Si ao contrario, se deixa dominar por ella, atrasa-se e assimilha-se ao bruto. D'esta situação, *que era outr'ora um bem, porque era uma necessidade de sua natureza, vem a ser um mal, não só porque não é mais uma necessidade, mas porque vem a ser nocivo á espiritualisação do ser*.

Tal qual como, o que é prenda na criança, torna-se defeito no adulto. O mal é assim relativo, e a responsabilidade proporcionada ao gráu de adiantamento.

Todas as paixões tem pois sua utilidade providencial; sem isto Deus teria feito alguma cousa inutil e prejudicial.

E' o abuso que constitue o mal, e o homem abusa em virtude do seu livre arbitrio. Mais tarde, esclarecido pelo seu proprio interesse, escolherá livremente entre o bem e o mal.

(Continúa.)

---

## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos. (1)*

### O ESPAÇO E O TEMPO

Muitas definições de espaço têm sido dadas; a principal é esta: o espaço é a extensão que separa dous corpos. D'onde certos sophistas deduziram que onde não haviam corpos, não havia espaço; e n'isso basearam-se os doutores em theologia para estabelecer que o espaço era necessariamente finito,

---

(1) Este capitulo é extrahido textualmente de uma serie de communicações dictadas na Sociedade Spirita de Paris, em 1862 e 1863, sob o titulo de « Estudos uranographicos », e assignadas « Galileo »; medium Mr. C. F.

Esta nota vem no original da 5ª obra adoptada pela Sociedade Academica, já traduzida para ser publicada sob os seus auspicios.

allegando que corpos limitados em certo numero não poderiam formar uma serie infinita ; e lá onde terminavam os corpos, acabava-se tambem o espaço. O espaço foi ainda definido : o logar onde se movem os mundos, o vacuo onde opera a materia, etc. Deixemos, nos tractados onde repouzam, todas essas definições, que nada definem.

O espaço é uma dessas palavras que representam uma idéa primitiva e axiomática, evidente por si mesma, e todas as diversas definições, que della se podem dar, só servem para obscurecel-a. Todos sabemos o que é o espaço, e eu só quero estabelecer sua infinidade, para que os nossos estudos ulteriores não tenham barreira alguma, oppondo-se ás investigações de nossa vista.

Ora, eu digo que o espaço é infinito, em razão da impossibilidade de lhe suppor limite, e que, apezar da difficuldade de concebermos o infinito, nos é entretanto mais facil ir eternamente no espaço, em pensamento, do que parar em um logar qualquer depois do qual não acharíamos mais extensão á percorrer.

Para figurarmos, tanto quanto nos é possível com as nossas acanhadas facultades, a infinidade do espaço, supponhamos que partindo da terra, perdida no meio do infinito, para um ponto qualquer do universo, e isso com a velocidade prodigiosa da faisca electrica que percorre *milhares de leguas por segundo*, apenas acabamos de deixar este globo, tendo percorrido milhões de leguas, já nos achamos em um logar donde a terra nos apparece sob o aspecto de uma palida estrella. Um instante depois, seguindo sempre a mesma direcção, nos achamos na região das estrellas que de vossa estação terrestre mal distinguis ; e dahi, não sómente a terra perdeu-se de todo para as nossas vistas, nas profundezas do céu, mas ainda o vosso proprio sol com todo o seu esplendor eclipsou-se, pela extensão que delle nos separa. Animados sempre com a mesma velocidade do relampago, atravessamos systemas de mundos á cada passo que avançamos na immensidade, ilhas de luz etherea, vias estellíferas, paragens sumptuosas, onde Deus semeou os mundos com a mesma profusão com que semeou as plantas nos prados terrestres.

Ora, ha apenas alguns minutos que caminhamos, e já centenas de milhões e de milhões de leguas nos separam da terra, milhares de mundos passarão sob nossas vistas ; entretanto escutai ! Nós não temos na realidade avançado um só passo no universo.

Si continuamos durante annos, séculos, milhares de séculos, milhões de periodos cem vezes séculares, e *incessantemente com a mesma velocidade do relampago*, não teremos adiantado mais ! e isso de qualquer lado que formos, e para qualquer ponto que nos dirijamos, desde esse grão invisivel que deixamos e que se chama terra.

Eis-ahi o que é o espaço !

(Continúa.)

## RESURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO

O Judaismo continha entre os seus dogmas o da **reencarnação**, conhecido debaixo do nome de resurreição.

Sobre esse ponto porem, como sobre outros muitos, os Judeus não tinham noções definidas, suas ideas não eram claras; porque eram incompletos os seus conhecimentos acerca da alma humana e sua união com o corpo. Acreditavam elles que uma creatura, que já tivesse vivido, podia reviver; mas não faziam uma idea justa de como poderia a cousa effectuar-se, não podiam comprehender de que modo se realisaria o facto; faltavam-lhes elementos para poderem afigurar-se, imaginar o mecanismo d'esse processo que era, foi, ainda o é, e será por muito tempo, para alguns, um — mysterio — insondavel, impenetravel, um segredo da natureza. Ao facto de poder um homem reviver, elles denominavam segundo a sua crença, resurreição. Poncto de doutrina, com que estavam de accordo, muitas seitas do Judaismo, como os Phariseus, os Esseanos, os Nazareanos, e os proprios Samaritanos que eram os protestantes d'aquelles tempos; menos porem os Sadduceus, que, como os materialistas de hoje, não acreditando na immortalidade da alma, não admittiam a resurreição.

*Tempora mutantur et nos in illis.* — Mudam-se os tempos e do mesmo modo a consciencia e a razão humanas! Naquelles tempos, só os Sadduceus, materialistas, sensualistas para quem a vida consistia nos gócos materiaes, sendo seu fim essencial a satisfação dos sentidos, negavam a resurreição; mas hoje, entre nós, talvez não haja um unico espiritualista, a não serem os Spirítas, que aceite, que admitta, que creia na resurreição, como ella deve ser entendida na verdadeira accepção philosophica da palavra — isto é, a volta — do espirito ao mesmo mundo.

Facto esse que os Spirítas, guiados pela sciencia, denominam com mais justeza e propriedade — **Reencarnação**.

Com effeito a resurreição, como a entendiam os antigos, suppõe volta, retorno, regresso á vida — de um corpo que está morto; cousa que a sciencia demonstra ser absolutamente impossivel, sobretudo quando os elementos componentes d'esse corpo foram de ha muito dissolvidos e absorvidos. A **reencarnação** é o regresso d'alma á vida corporal, mas em outro corpo, por ella formado de novo, e que nada tem de commum com o anterior. Assim a palavra resurreição póde ser empregada, para exprimir o facto que succedeu com Lazaro, mas não ao de Elias e dos outros profetas. Si pois, segundo a crença, e em verdade, João Baptista tinha sido Elias na existencia anterior; o corpo de João, entretanto, não era, nem podia ter sido o de Elias; porquanto João nascera ali, e crescera aos olhos de todos quantos conheciam seu pai e sua mãe. Por conseguinte João Baptista podia ser Elias *reencarnado*, mas não era, nem podia ser — Elias *resussitado*.

O pensamento de que João Baptista era Elias, e que os profetas podiam reviver na terra, se encontra em muitas passagens dos Evangelhos notavel-

mente nas seguintes: *E veio Jesus para as partes de Cesaréa de Felippe: e fez a seus Discipulos esta pergunta, dizendo: Quem dizem os homens, que é o Filho do homem? E elles responderam: Uns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos Prophetas. Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Christo, Filho de Deus vivo. E respondendo Jesus, lhe disse: Bemaventurado és Simão filho de João: porque não foi a carne e sangue quem t'o revelou, mas sim meu Pae que está nos Céos (1).*

*E saiu Jesus com os seus Discipulos pelas Aldeias de Cesaréa de Filippe, e perguntava pelo caminho a seus Discipulos, dizendo-lhes: Quem dizem os homens que sou eu? Elles lhe responderam, dizendo: Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros como um dos Prophetas. Então lhes disse Jesus: E vós outros quem dizeis que sou eu? Respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Christo. E Jesus lhes prohibiu com ameaças, que a ninguem dissessem isto d'elle (2).*

*E ouviu isto o Rei Herodes, (porque o seu nome se tinha feito celebre,) e dizia: É que João Baptista resurgiu d'entre os mortos, e por isso os prodigios obram n'elle. Outros porém diziam: É Elias. E diziam outros: É Propheta como um dos Prophetas (3).*

*E chegou á noticia de Herodes Tetrarca tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque diziam: Uns: É João que resurgiu dos mortos: e outros: É Elias que appareceu: e outros: É um dos antigos Prophetas que resuscitou. Então disse Herodes: Eu mandei degolar a João: Quem é pois este, de quem eu ouço semelhantes cousas? E buscava occasião de o ver (4).*

*E os seus Discipulos lhe perguntaram, dizendo: Pois porque dizem os Escribas, que importa vir Elias primeiro? Mas elle respondendo, lhes disse: Elias certamente ha de vir, e restabelecerá todas as coisas: Digo-vos porem que Elias já veio, e elles não no conheceram, antes fizeram d'elle quanto quizeram. Assim tambem o Filho do Homem ha de padecer ás suas mãos. Então conheceram os Discipulos, que e João Baptista é que elle lhes fallára (5). Então lhe perguntaram, dizendo: Pois como dizem os Phariseos, e os Escribas, que Elias deve vir primeiro? Elle respondendo, lhes disse: Elias quando vier primeiro, reformará todas as coisas: e como está escripto ácerca do Filho do Homem, deve padecer muito, e ser desprezado. Mas digo-vos que Elias já veio (e fizeram d'elle quanto quizeram) como está escripto d'elle (6).*

Si essa crença fosse um erro, Jesus não teria deixado de combatel-a, como o fez com tan a; outras; mas ao contrario elle a sanciona com toda a sua autoridade, e a erige em principio como uma condição necessaria, quando diz: Ninguem entrará no reino dos céos sem nascer de novo; e elle insiste accrescentando: Não vos admireis porque eu vos digo que é preciso que nasçais de novo. Estas palavras: « Si o homem não renasce d'agua e do espirito, » foram

(1) S. Matheos, cap. 16, v. 13 a 17. — (2) S. Marcos, cap. 8, v. 27 a 30. — (3) S. Marcos, cap. 6, v. 14, 15. — (4) S. Lucas, cap. 9, v. 7, 8, 9. — (5) S. Matheos, cap. 17, v. 10 a 13. — (6) S. Marcos, cap. 9, v. 10, 11, 12.



interpretadas no sentido da regeneração pela agua do baptismo: mas o texto primitivo trazia simplesmente: *Não renasce d'agua e do espirito*, ao passo que em certas traducções, — á *do espirito*, substituíram do *espirito santo*, o que já não corresponde ao mesmo pensamento. Este poncto capital resulta dos primeiros commentarios feitos sobre o Evangelho, como um dia será verificado sem equívoco possível (1).

Para se comprehender o verdadeiro sentido d'essas palavras, convem reportar-se á significação do termo *agua*, que não era empregado em sua accepção própria.

Os conhecimentos dos antigos, sobre sciencias physicas, eram muito imperfeitos: elles acreditavam que a terra sahira das aguas, e por isso consideravam a *agua* como elemento gerador absoluto; é assim que se diz no Genesis: « O espirito de Deus era levado sobre as aguas; fluctuava na superficie das aguas: — Que o firmamento se faça no meio das aguas; — Que as aguas que estão sob o Ceu se reunam em um só logar, e que o elemento arido appareça; — Que as aguas produzam animaes viventes que nadem n'agua, e aves que voem sobre a terra e debaixo do firmamento. »

Por esta crença a agua se tornara o symbolo da natureza material, como o espirito era o da natureza intelligente. Estas palavras: « Si o homem não renasce d'agua e do espirito, ou em agua e em espirito », significam pois: « Si o homem não renasce com seu corpo e sua alma. » E' nesse sentido que foram comprehendidas no principio.

Esta interpretação é, além disso, justificada por estas outras palavras: *O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espirito é espirito*. Jesus faz aqui uma distincção positiva entre o espirito e o corpo. O que nasce da carne é carne, indica claramente que só procede do corpo, e que o espirito é independente do corpo.

*O espirito sopra onde quer; vós ouvis sua voz, mas não sabeis, nem de onde vem, nem para onde vai; pode-se ouvir a do espirito de Deus — que dá a vida a quem elle quer, ou da alma do homem; nesta ultima accepção, « Vós não sabeis de onde elle vem nem para onde vai », significa que se não conhece nem o que foi nem o que será o espirito. Si o espirito ou alma fosse creado ao mesmo tempo que o corpo, saber-se-ia de onde elle vem, pois que se conheceria o seu começo. Em todo o caso este trecho é a consagração do principio da preexistencia da alma, e por consequente da pluralidade das existencias.*

*E desde os dias de João Baptista até agora, o Reino dos Céos padece força, e os que fazem violencia, são os que o arrebata. Porque todos os Prophetas, e a Lei até João prophetisaram: E se vós o quereis bem comprehender, elle mesmo é o Elias que ha de vir: O que tem ouvidos de ouvir, ouça (2).*

(1) A traducção de Osterwald é conforme ao texto primitivo: ella traz: *uão renasce do Espirito*; a de Jacy diz: *do Espirito Sancto*; a de Laménais: *do Sancto Espirito*. —

(2) S. Matheus, cap. XI, v. 12 a 15.

Si o principio da reencarnação, expressa em S. João, podesse, em rigor, ser interpretado em um sentido puramente mystico, o mesmo não podia dar-se n'esse trecho de S. Matheus, que não permite o menor equívoco: ELLE MESMO é o Elias que deve vir; não ha aqui figura, nem allegoria: é uma afirmação positiva. — « Depois dos tempos de João Baptista até agora o reino dos Céus se toma por violencia. » Que significam essas palavras, pois que João Baptista vivia ainda n'aquelle momento? Jesus as explica, dizendo: « Si quereis entender o que eu digo, é elle mesmo que é Elias que ha de vir. » Ora, João não sendo sinão Elias, Jesus faz allusão ao tempo em que João vivia sob o nome de Elias, isto é, era Elias. Até agora o reino dos Céus se toma por violencia », é uma outra allusão á violencia da lei mosaica, que ordenava o exterminio dos infieis para ganhar a Terra Promettida, Paraíso dos Hebreus; ao passo que, segundo a nova lei, o Céu se ganha pela caridade e brandura.

Depois elle acrescenta: *Que oiça quem tem ouvidos para ouvir.* Estas palavras tão frequentemente repetidas por Jesus, dizem claramente que todo o mundo não estava em condições de comprehender certas verdades.

*Os teus mortos viverão, os meus a quem tiraram a vida resuscitarão: despertae, e cantae louvores vós os que habitaes no pó: porque o teu orvalho será um orvalho de luz, e tu reduzirás á ultima ruina a terra dos gigantes.*

Esta passagem de Isaias é igualmente explicita: « os teus mortos viverão. » Si o propheta tivesse ouvido fallar da vida espiritual, si elle tivesse querido dizer que, aquelles á que se fez morrer, não estavam mortos em espirito, elle teria dicto: vivem ainda, e não viverão, que é futuro. No sentido espiritual, essas palavras seriam um contrasenso, pois que implicariam uma interrupção na vida d'alma. No sentido da regeneração moral, seriam a negação das penas eternas, pois que estabelecem, em principio, que todos aquelles que estam mortos reviverão.

Mas quando « uma vez » o homem morreu, o seu corpo, separado de seu espirito, é consumido, que se torna elle? — O homem, estando morto uma vez, poderia elle reviver ou viver de novo? N'esta guerra em que me acho, todos os dias de minha vida, espero que minha mudança chegue. (Job. cap. XIV, v. 10, 14. Traduct. de le Maistre de Sacy.)

Quando o homem morre, perde toda a sua força, elle espera; depois onde está elle? — Si o homem morre, reviverá elle? Esperarei eu todos os dias de meu combate, até que me chegue alguma mudança? (Id. Traduc. protest. de Osterwald.)

Quando o homem está morto, elle vive sempre; acabando os dias de minha existencia terrestre, esperarei, porque aqui voltarei de novo. (Id. versão da Igreja grega.)

O principio da pluralidade das existencias vem claramente expresso nas tres versões. Não se póde suppôr que Job tenha querido fallar da regeneração pela agua do baptismo, que elle certamente não conhecia. « O homem tendo morrido uma vez, poderia elle reviver de novo? A idéa de morrer uma vez e de reviver, implica a de morrer e reviver muitas vezes. A versão da Igreja grega é ainda mais explicita, si é possível. « Terminando os dias de minha existencia terrestre, esperarei, porque aqui hei de voltar de novo. » Quer dizer, voltarei á existencia terrestre. Isto é tão claro como: « Saio agora de minha casa, mas, logo hei de voltar. »

(1) Isaias, cap. XXVI, v. 19.

« N'esta guerra em que me acho todos os dias de minha vida, *espero* que minha mudança chegue. » Job, evidentemente, quer fallar da lucta que elle sustenta contra as miserias da vida; elle espera sua mudança, isto é, resigna-se. Na versão grega, o *eu esperarei*, parece antes applicar-se á nova existencia: « Quando minha existencia tiver terminado, *eu esperarei*, porque ahi voltarei. » Job parece collocar-se, depois de sua morte, no intervallo que separa uma existencia da outra, e dizer que lá esperará o regresso para aqui.

Assim pois, não é duvidoso que, sob o nome de *resurreição*, o principio da REENCARNAÇÃO era uma das crenças fundamentaes dos Judeus; principio confirmado pelos profetas e por Jesus de um modo formal, positivo; d'ahi resulta que negar a REENCARNAÇÃO é renegar das palavras do Christo: Palavras que, um dia, não longe, quando forem meditadas sem prevenção, serão comprehendidas; e então, acceitas e admittidas, constituirão a lei sobre tal materia.

Mas, a esta auctoridade, no ponto de vista religioso vem juntar-se, no ponto de vista philosophico, a das provas que resultam da observação dos factos: quando, dos effeitos se quer remontar ás causas, a REENCARNAÇÃO apparece como uma necessidade absoluta, como uma condição inherente á humanidade, em uma palavra, como uma lei da natureza; ella se revela pelos seus resultados, de uma maneira, por assim dizer, material, como o motor occulto se revela pelo movimento; só ella póde dizer ao homem:—de onde vem, para onde vai, porque está na terra; e justificar todas as anomalias e todas as injustiças apparentes que a vida apresenta.

Sem a preexistencia da alma e a pluralidade das existencias, a maioria das maximas do Evangelho são incomprehensíveis, são inintelligíveis; foi por isso que deram logar á interpretações tão contradictorias: este principio é a chave que deve restituir-lhes o verdadeiro sentido.

---

## O SPIRITISMO

SEU CHARACTER, NECESSIDADE, UTILIDADE E OPPORTUNIDADE

(Vide a « Revista » de Março pag. 69.)

O Spiritismo, como todas as sciencias, teve origem na observação de um facto comesinho, insignificante; que, si não fôra chegada a sua vez, teria passado desapercibido, sem despertar attenção, como outros, tantos e tão estupendos, effectuaram-se, realizaram-se e produziram os resultados beneficos que deviam legar á humanidade soffredora, e passaram sem soffrer a analyse necessaria para se lhes descobrir e conhecer a verdadeira causa.

Foi assim tambem que milhares de olhos tiveram occasião de ver desprender-se dos seus pedunculos, e procurar a terra, cahirem os fructos maduros, sem que durante seculos, um só dos portadores daquelles olhos, philosophos e sabios muitos delles, justamente venerados ainda hoje, se lembrasse de querer achar a explicação daquelle facto, tão commum, até o dia em que aquella feliz maça teve a ventura de attrahir a attenção do sabio inglez.

Essa é a historia de quasi todas as descobertas scientificas. Pois bem, igual, identica é a historia da revelação do Spiritismo,

Factos, que ordinariamente se produzem e repetem-se diante dos homens, não tinham sido estudados; não soára para elles a hora bemdicta de correr o mundo de bocca em bocca. O seu Newton, o seu Galileu, o seu Galvani, o seu Fulton o seu Colombo não era nato.

Era necessario que viesse ao mundo um espirito destes que se não satisfazem com as superficialidades; desses que, além de ter adquirido o habito de observar, sabem aprofundar, sabem buscar o—*onde, quando, de que modo, porque e para que*, mesmo naquelles factos que parecem menos capazes de fornecer tantos motivos dignos de estudo, tantos thesouros para enriquecer o saber humano, tantos degrãos para a escada do progresso, tanta luz para alumiar o caminho do futuro!

Estavam inscriptos nas paginas douradas do livro da vida, pela mão vigorosa do destino, um nome e uma data.

O nome, devendo ser um colosso para arcar com o peso de um mundo, não devia ser um nome qualquer, um nome vulgar; e o não foi. Era o nome de um dos dignos do zodiaco, era um symbolo, e transformou-se em um mytho.

A data era o alvorecer do seculo das luzes, na sua primeira metade, 1803, para o nome; e para o facto, o despontar da segunda metade, 1853.

Já o seculo tinha sido denominado — das luzes, e as sciencias, as lettras e as artes ainda estavam longe do seu apogeu; as sciencias principalmente, ainda não haviam conseguido desferir os raios mais scintillantes de sua luz benefica.

Foi após aquella data gloriosa, que assignal-a uma época de actividade espirital; em que os phenomenos psychicos ou do mundo invisivel, começaram a despertar a attenção, e entraram no dominio da observação scientifica; que as sciencias da materia — pharol que allumia o homem no caminho da vida terrestre, receberam um novo impulso, e illuminando o mundo externo com todo o fulgor do seu brilho, deixaram nas trevas o mundo interno.

E' bello, esse periodo de actividade, cheio de vida e enthusiasmo, em que o homem, guiado pela luz das sciencias, tem sondado as profundezas da terra e a vastidão dos espaços, percorrendo as regiões, fecundas dos reinos mineral, vegetal e animal; cujos mysterios desvenda, põe patente e explica como o auxilio da Physica e da Chimica, essas eternas subsidiarias das outras sciencias, braços da alavanca com que a potencia, a força, o ser pensante abala, desloca, domina e vence a resistencia—o occulto, o desconhecido, os arcanos do mundo.

(Continúa.)

## O SPIRITISMO NO BRAZIL

Sob esta rubrica daremos noticia de todos os trabalhos spiriticos feitos no Brazil.

Dando noticia de todos os trabalhos, temos em vista facilitar aos Membros da Sociedade Academica, os meios de comparar e confrontar os diversos methodos seguidos no estudo do Spiritismo; muito embora divirjam elles, quer no fundo quer na fórma, dos principios e methodos adoptados na nossa Sociedade.

Começamos transcrevendo um artigo publicado no *Diario Popular*, de Campos, em 25 de Novembro de 1880, sob o titulo — *Os Spiritas de Campos e sua associação*, referindo-se á Sociedade Campista de Estudos Spiritas; a qual, estamos convencidos, terá abraçado o pensamento que o Sr. Camillo Flammarion, astrónomo do Observatorio de Pariz, e escriptor estimado no mundo scientifico, manifestou no seu discurso, ao despedir-se do fundador da Sciencia Spiritica, no dia da inhumação do involtorio material que serviu de instrumento para o progresso daquelle grande espirito, que na terra se chamou — Allan Kardec: — *Porquanto, senhores, o Spiritismo não é uma religião, mas uma Sciencia, sciencia da qual conhecemos apenas o — a b c.*

Eis o artigo:

Como é notorio fundou-se em Campos uma associação, que denominou-se: — «Sociedade Campista de Estudos Spiritas», em tudo identica á sociedade «Pariziense de Estudos Spiritas» fundada em 1º de Abril de 1858 e autorizada por aviso do Prefeito de Policia, de 13 de Abril de 1858, de conformidade com o Aviso do Ministerio do Interior e Segurança Publica e tem por devisa Cap. 1º—Art.1.º—«A sociedade tem por fim o estudo de todos os phenomenos relativos ás manifestações spiritas e sua applicação ás sciencias moraes, physicas, historicas e psychologicas. São prohibidas as questões politicas, de conterversia religiosa e de economia social.»

Compõe-se de um numero limitado de homens, crentes em sua doutrina. não fazendo propaganda para angariar adeptos on sectarios.

Ordeira buscou logo em sua fundação legalisar-se, cumprindo o disposto no Cap. 11 § 282 283 do Codigo Criminal e tem a sciencia das aucteridades locais como sua garantia.

A sociedade Spiritica é um facto, e não é licito no seculo XIX pôr-se pês ás investigações scientificas, amesquinhar-se o fôro intimo de homens livres! Quando a imprensa livre altisonante clama contra o ultramontanismo, a França e Italia expulsam o jesuitismo, e pregam a liberdade de cultos; vejo-nos de chôfre, a amarga, se não injusta censura da imprensa mais livre e justiceira desta cidade!

Desde 1858, que funciona a Sociedade Spiritica de Pariz, contando em seu seio;—Flammarion—e outros gigantes da sciencia, e ainda não mereceu censuras do mundo scientifico, e não nos consta que suicidios e desregramentos se tenham dado entre os seus associados!

Um facto isolado de suicidio em uma communitade não pode fazer prova da falsidade ou negação de sua crença ou doutrina! Ha—Fè, sinceridade e verdadeira crença em nosso gremio, e convictos não trepidamos em acceitar uma argumentação sincera, calma e scientifica sobre qualquer ponto de nossa doutrina, e muito lucrariamos; pois a sciencia nasceu para os grandes obreiros, e onde ha livros não ha homens ignorantes.

Leiam as grandes obras sobre a sciencia spiritica: Barreau, Revista Spiritica e outras e acceitaremos uma controversia calma, em termos honestos e dignas de homens de sciencia, ou que almejam alcançal-a sem quebra do principio de caridade e polidez de homens que se presam!

E nos provem:

1.º—Que, o ser que em nós pensa durante a vida não deve mais pensar depois da morte.

2.º—Que, se pensa, não deve mais pensar n'quelles que amou.

3.º—Que, se pensa n'aquelles que amou, não deve mais querer se communicar com elles.

4.º—Que, se elle pôde estar em toda parte, não pôde estar ao nosso lado.

5.º—Que, se está a nosso lado não pôde se communicar connosco.

6.º—Que, pelo seu envoltorio fluidico não pôde actuar sobre a materia inerte.

7.º—Que, se pôde actuar sobre a materia inerte não pôde actuar sobre qualquer ser animado.

8.º—Que, se pôde actuar sobre um ser animado, não pôde dirigir-lhe a mão para fazel-o escrever.

9.º—Que, podendo fazel-o escrever não pôde responder ás perguntas e transmittir-lhe os pensamentos.

« Quando os adversarios do Spiritismo nos tiverem provado com argumentos tão patentes, como os que Galileu empregou para demonstrar que não é o Sol que anda em redor da terra, então poderemos dizer que suas duvidas são fundadas; infelizmente todo o seu argumento até hoje, resume-se nestas palavras:

« Não acredito, por conseguinte isso é impossivel! »

Dirão, sem duvida, que, á nós compete provar a realidade das manifestações; nós lhe provamos com factos e raciocinios, se nenhuma destas provas admittem, se negam aquillo mesmo que vêm; a elles cabem provar que os nossos argumentos são falsos e que os factos são impossiveis. »

Se refutarem scientificamente nossa doutrina, com argumentação séria e calma, nós continuaremos.— Os SPIRITAS.

**PERSEGUIÇÃO NA CIDADE DE ARÉAS**

PROVINCIA DE S. PAULO

Pugnar pela liberdade é um dever de todo o ser consciente ; é um direito universal, inherente ao principio de responsabilidade, que provém da lei de conservação, a qual emana da existencia individual e collectiva do ser pensante.

Pugnar pela liberdade de consciencia, é principio universalmente acceito, é dever de todos os homens.

Christo, o Mestre divino ensinou que devemos respeitar as crenças alheias; pregando a **tolerancia**, a resignação, a paciencia, a indulgencia e a humildade, mostrou que ninguem deve julgar o seu irmão. (Ev. S. Math. cap. V, v. 23 a 26; cap. VII, v. 1 a 5; S. Marc. cap. IV, v. 24; S. Lucas cap. VI v. 37 e 38; 41 e 42; S. João cap. VIII v. 3 a 11. )

Entretanto alguns adeptos de diversas seitas religiosas e até das que se apellidam christãs, arrogam-se o direito de perseguir os seus irmãos, e movidos por um zelo pharisaico chegam a crer que teem o dever de odiar os irmãos, que adoptam e seguem outras crenças ; diferentes apenas na fórmula, e muitas vezes so nos titulos e denominações que usam: sendo entretanto semelhantes, quasi identicas na doutrina, tendo os mesmos dogmas ; algumas d'ellas seguindo os mesmos preceitos, a mesma disciplina, dando a mesma interpretação á muitos pontos do ritual ; e divergindo, apenas na pratica, em pontos secundarios, de nenhuma importancia. Ahi se reconhece a relatividade do saber humano, a estreiteza, o egoismo do sentimento prevenido e da idéa preconcebida.

Estudemos esta materia, antes de entrar especialmente no assumpto que nos obrigou a escrever este artigo ; porque ella se prende ao facto que vamos discutir, servindo de base para a sua solução.

Figuremos a posição de um pai que tem muitos filhos, os quaes são orgulhosos, invejosos, exigentes, ambiciosos e egoístas.

Qual não será o sentimento, o desgosto d'esse pai, ao vêr que seus filhos, reunidos á porta do lar, não procuram recolher-se a casa, penetrar no seio da familia, onde sabem que os espera a felicidade ; mas disputam sobre os seus merecimentos, e questionam sobre os direitos de admissão, dizendo : Tu não pódes entrar porque não trajas vestes de galla ; retorquindo outro : Tu não entrarás porque não trazes comtigo a sua effigie ; outros clamando : Nós entraremos porque o saudamos repetindo sete vezes — salve ; outros protestando : Nós somos os unicos que podemos entrar porque lhe fallamos de joelhos. E assim cada qual se acha o mais digno do auxilio, sinão o unico com direito á protecção ás graças, ao amor do Pai, e julga e condemna a todos os outros ; finalmente, a a intolerancia, o fanatismo é geral, alça o collo por toda a parte, e os que deviam ser filhos de Deus, não passam de filhos de Adão e Eva : porque odeiam-se como inimigos em vez de amarem-se como irmãos !!!

Eis ahi, esse é o quadro que a humanidade representa aos olhos do Pai eterno. Quadro sombrio, negro, tetrico, medonho !

(Continúa.)

**CANTICO DO CALVARIO**

POESIA RECITADA EM REUNIÃO DA SOCIEDADE ACADEMICA—DEUS CHRISTO E CARIDADE,  
 À 31 DE MARÇO DO CORRENTE ANNO, COMMEMORATIVA AO ANNIVERSARIO DO  
 PASSAMENTO DO FUNDADOR DA SCIENCIA SPIRITA.

Quando essa luz, estrella scintillante,  
 De fulgores inundava, facho rutilante,  
     A estrada da Judea!  
 Os tres grandes magos, reis lá do Oriente,  
 Como inspirados por Deus omnipotente,  
     Procuravam a Galilea!  
 Como de Moysés o povo, filhos de Abrahão,  
 Indo alem em busca da terra da Promissão.  
     Então de Jerusalem  
 Nos porticos echoava o threno de Isaias;  
 E na prole de David, o promettido Messias  
     Vinha ao mundo em Bethleem.  
 No espaço, em chôro, as phalanges aereas  
 Preces entoavam e canções ethereas,  
     De mystica harmonia;  
 E na terra os homens, á pousada de Joseph,  
 P'ra ver, corriam, e adorar Jesus de Nazareth,  
     Filho de Maria.  
 Era elle, bella e divina luz resplendente:  
 Ante o seu berço, pura, suavemente,  
     Em fêrvida oração,  
 Povo, pastores, Escribas extasiados,  
 Publicanos e Phariseus maravilhados,  
     Sentiram commoção!  
 Vós sois o meu rebanho, eu sou o bom pastor;  
 Do mundo a luz eu sou, dice elle com fervor,  
     Por Deus á terra enviada.  
 Cheia é minha palavra de paz, amor e charidade,  
 Como, de Salomão no templo, foi a egualdade,  
     Ao povo ensinada.  
 De norte á sul, por toda a parte, na Judéa,  
 Desde Nicodemus, mestre, até José de Arimathea  
     A palavra foi ouvida,  
 Que das trevas tirar vinha e da crua orphandade,  
 De Adão os filhos e de Eva — a humanidade,  
     Filhos de mãe querida,  
 E pelo exemplo vivo, do espirito de verdade,  
     Aos mortos dar vida:  
 Cegos e paralyticos na fonte de Siloé,  
 Mortos e maldictos, descendentes de Noé,  
 Lazaro e o filho da viuva de Naim;  
 Todos exemplos são, innumerados sem fim,  
 Da vontade forte, omnipotente, soberana,  
 Como se fez patente á Samaritana,  
 Juncto ao poço — d'agua tornada viva,  
 Que a ella fez de si senhora, rediviva.



A intelligencia divina,  
 Que da terra aos grandes abate e ensina,  
 E aos pobres e humildes ergue e anima !  
 Oh ! Golgotha ! O ! madeiro ensanguentado,  
 Pelo sangue de Jesus crucificado,  
     Em prol da egualdade !  
 Oh ! lenda sagrada, d'antiga Judéa !  
 Tu és a eterna, santa, magna epopéa  
     Da pobre humanidade !  
 Lá está na crypta a pedra legendaria,  
 Tetrica e sombria tampa funeraria,  
     De onde brotam flôres !  
 Porque, com o tempo, os musgos, as raizes  
 Do pranto s'innundaram, dos infelizes,  
     A' mitigar suas dôres !  
 Oh cruz ! oh senda pura do Calvario !  
 Oh tu Magdalena ! que manto fizeste, sudario,  
     Dos bastos cabellos teus !  
 E o olhar fitaste no Christo, fanal santo,  
 E lavaste-lhe os pés com o doce pranto  
     Dos negros olhos teus !  
 As lagrimas, oh Maria ! que vertidas soluçando,  
 Pelas lividas faces tuas, em silencio vão rolando,  
     Lagrimas são de redempção !  
 A dôr exprimem de materno, afflicto coração ;  
 Lagrimas são bemdictas, que ao discipulo amado,  
 João, traduz, do filho teu, por ti chorado,  
     A sagrada paixão.  
 E, enquanto elle, silencioso e triste, na cruz,  
 O semblante calmo contemplava de Jesus,  
 Os soldados romanos jogavam á luz,  
     Da nossa salvação !  
 E tambem da montanha pela encosta, errante,  
 Passou Ashaverus, da lenda, eterno caminhante,  
     Viajor do infinito !  
 Tinha o olhar fulvo á contrastar, e o pé leve,  
 Com os cabellos, que um manto pareciam de neve,  
     Na frente do proscripto.  
 Que ao fitar de repente a grimpa do Calvario,  
 Uma voz ouviu que dice: caminha, é teu fadario ;  
     Não vês agora a cruz ;  
 E a frente curvou, alquebrado, o misero prescito,  
 Obedecendo ao nuto, lá foi caminho do infinito  
     E não viu Jesus !  
 Do Evangelho as paginas, luz de noss'alma,  
     Por inspiração escriptas,  
 A narrativa contem pura, simples, singela,  
     Da vida do Nazareno.  
 Feliz aquelle christão que em dorido threno,  
     Do martyrio a palma  
 Cantar podesse, e, como o espirito anheia,  
     Orações bemdictas.

Feliz aquelle espirito que a estrella vê  
 Da luz do Redemptor,  
 Mais feliz o que tem do Céu essa mercê;  
 Oh! divino amor!  
 Esse iria contente subir o seu Calvario,  
 E diria: do Céu o manto tendo por sudario,  
 Senhor! meu Deus! Senhor!

### PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

( Vide as « Revistas » de Fevereiro pag. 40 e de Março pag. 77. )

*“ Têm se observado por toda a parte que a pratica do Spiritismo corresponde inexoravelmente a manifestação de graves males quaes sejam os casos de suicidio, de loucura, ”*

Esta proposição, contida n'uma informação da Secretaria do Imperio, devia ter por base as estatisticas, como porém estas contradizem tal asserção, ficaram sem citação.

*“ de morte proveniente de tratamento errado de doenças e outros. ”*

Que os senhores informantes, na sua tarefa improba, de desprestigiar o Spiritismo, para induzir o Governo Imperial á não sancionar a organização de Sociedades para estudos spiriticos, procurassem acoimal-as de funestas e perigosas, attribuindo ao Spiritismo casos de loucura e suicidio, embora isso não seja exacto, vá, porquanto comprehende-se que uma attenção profunda e continuada, sobre certa ordem de idéas, possa determinar perturbação em cerebros mal conformados; mas, querer attribuir tambem ao Spiritismo casos de morte proveniente de tratamento errado de *doenças e outros*, é facto que não se poderá tomar ao serio. Era melhor attribuir logo ao Spiritismo todos os males da humanidade!

*“ Entre nós, onde é embryonario o estado do Spiritismo, tem-se dado não poucos casos de affecções mentaes, de suicidios e outros acontecimentos lamentaveis, devidos á pratica daquella perniciosa doutrina. ”*

E' esta asserção da mesma importancia da antecedente que acabamos de commentar. Nós, que somos Spiritas, que com Spiritas convivemos desde longos annos, não temos conhecimento desses casos, de que fallam os senhores informantes; mas, ao contrario, temos certeza de que taes factos nunca se deram; e, como estamos convencidos de que o Spiritismo conduz a resultados oppostos aos que os senhores informantes lhe attribuem, desde já nos compromettemos a provar, logo que nos seja especificado um só ou mais desses casos, que não tiveram por causa o estudo da Sciencia Spiritica.

(Continúa.)

## SECÇÃO ADMINISTRATIVA

### DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias deliberou o seguinte :

#### **Na 24ª sessão ordinaria :**

Cessarão, no dia 30 de Junho, os effeitos da matricula provisoria, perdendo seus titulos sociaes, os que, sem motivos justificaveis, não tiverem apresentado as suas theses.

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema : *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

#### *Programma do concurso*

1.º — Todas as theses deverão vir acompanhadas de uma carta fechada, a qual conterá o nome do autor, data e logar onde foram escriptas, e serão recebidas até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

2.º — As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º — As theses, acceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º — Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º — Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses.

Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º — A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º — No dia da installação da Academia deverá comparecer o autor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º — Além do premio, concedido pela Academia, o autor da these approvada receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º — Si algum autor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

#### **Na 30ª sessão :**

A 4ª Conferencia Spirita, dedicada aos membros da Sociedade, se realiserá no dia 29 de Maio, e a 5ª em 26 de Junho do corrente anno. Nestas conferencias tomarão parte os oradores, que forem designados pela Directoria e os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirirgir-se a rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

Passam a funcionar na sala n. 3 os Circulos ns. 5 e 6 e na sala n. 5 o Circulo n. 4.

#### **Na 31ª sessão :**

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spiritas, regularmente constituídas, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

São nomeados MM. das commissões directoras dos Circulos os MM.GG. que exerciam interinamente esses cargos.

## SECÇÃO LIVRE

Tendo sido transcripto nas REVISTAS de Fevereiro e de Março as introduções das duas Revistas Spiritas, publicadas no Brazil, desejavamos dar nesta a da Revista Spiritica, que se publica em França desde 1858; mas o espaço, que nos foi deixado neste numero pela Directoria, não permite fazê-lo; como tambem, por falta d'espaço, deixam de sahir os artigos intitulos — O Christianismo, — O que é ser Christão, que, pela natureza do assumpto, deviam ser preferidos entre os que nos foram offertados, como sejam: — O Spiritismo por um positivista, resposta por outro positivista; dous artigos sobre a educação, e outros. Começaremos no proximo numero pela ordem chronologica, a transcripção de todas as noticias que, á respeito da REVISTA DA SOCIEDADE ACADEMICA deram os jornaes que recebemos, publicados no Brazil.

O GERENTE — EDITOR.

### NOTICIAS E AVISOS

**Jesus na Terra.** — No artigo sob este titulo, publicado na secção editorial, pag. 104, terceiro periodo, deve ler-se: Sua existencia devia ser, e é dividida em tres fazes distinctas, que podem apreciar: — A primeira que termina aos doze annos, quando foi encontrado no Templo, discutindo com os doutores; a segunda, abrangendo um periodo de dezoito annos, que se escoo placida, no retiro em Nazareth, junto a Maria, na pratica dos deveres de um bom Filho, que pelo exercicio da profissão, adoptada daquelle que lhe serviu de Pai durante a puericia, procura recursos para amparar a viuvez daquelle que serviu-lhe de Mãe: essa faze, a menos conhecida, não é menos cheia de exemplos de obediencia, abnegação e humildade; a terceira começa pelo baptismo e termina pela resurreição.

**Conferencias Spiriticas.** — A segunda conferencia da Sociedade Academica effectuou-se em 29 de Março proximo passado.

Occupou a tribuna livre um dos oradores inscriptos, spiritica convencido, e procurou manifestar clara e fielmente, o que em geral se diz do Spiritismo, valendo-se para isso do Parecer do Conselho de Estado. Todas as idéas contidas no parecer foram completamente refutadas, em seguida, não só pelo mesmo orador, como pelo Membro da Sociedade, designado para occupar a tribuna official.

**Commemoração Spiritica.** — Realisou-se no dia 31 de Março ultimo, nesta capital, por determinação do Centro, uma reunião Spiritica da Sociedade Academica, em commemoração ao 12º anniversario da desincarnação do fundador da Sciencia Spiritica.

**Jornalismo.** — Brevemente daremos a relação dos jornaes que temos recebido, destinados á Bibliotheca da Sociedade Academica, os quaes estão desde já á disposição do publico

As redacções dos jornaes que não tiverem recebido todos os numeros da Revista, podem dirigir-nos suas reclamações e serão promptamente attendidas.

**Bibliotheca da Sociedade Academica.** — Para essa Bibliotheca, franca ao publico, além das obras já publicadas, foram offertados, mais 64 volumes de diversas obras. Em outro numero daremos os titulos das obras offertadas e os nomes dos cavalheiros que fizeram essas offertas.

**Conferencia publica.**—O Sr. Julio Cezar Leal, que por ser dedicado investigador da Sciencia Spirita, obteve da Sociedade Academica as regalias conferidas pelo art. 20 dos Estatutos, incansavel como se tem mostrado pelo progresso moral e intellectual do povo, aproveitando a sua estada nesta côrte, occupou a tribuna da escola publica da Gloria no dia 12 e 19 do corrente, conferenciando sobre o importante thema — *O materialismo e o espiritalismo*.

A imprensa deu noticia desenvolvida sobre estas conferencias, applaudindo ás idéas manifestadas, com estylo suave e eloquencia persuasiva, por esse dedicado campeão do progresso.

**Assignantes da «Revista».**—Sendo a *Revista* especialmente para os Membros da Sociedade Academica, não tinhamos mandado preparar recibos de assignatura; mas, tendo apparecido assignantes, e augmentando-se de dia para dia o numero d'elles, mandamos imprimir os talões; e afim de organizar-se os livros de distribuuição da *Revista*, extrahimos desde já os recibos das assignaturas concedidas, pela ordem dos pagamentos realisados, e os enviamos junto á este numero.

Queiram os Srs. assignantes reclamar os numeros que lhes faltarem, que os remetteremos immediatamente.

**Indice e Summario.**—Em obediencia a deliberação do Centro, afim de que facilmente se encontre qualquer trabalho, que tenha sido publicado nas *Revistas*; cada numero levará na ultima pagina o indice dos artigos e o summario das materias, e para que este trabalho não fique incompleto, damos hoje o indice dos tres numeros já publicados; ficando o do quarto para o numero seguinte, por falta de espaço.

## INDICE E SUMMARIO DOS N.º 1, 2 e 3

1881 — JANEIRO

PAGS.

|                                                                                                                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| SECÇÃO EDITORIAL:—Programma official—A missão da Sociedade e da «Revista»                                                                                                                               |    |
| As nossas armas—O que queremos—O altar da verdade . . . . .                                                                                                                                             | 1  |
| ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS—sua fundação—sua evolução—o que lhe é confiado                                                                                                                            | 2  |
| O SPIRITISMO—sua individualisação scientifica e suas bases—Alliança da Sciencia e da Religião—Os espiritos e sua classificaçãõ—As leis do mundo spirita . . .                                           | 3  |
| PAPEL DA SCIENCIA NA GENESE—contribuição para a soluçãõ do problema da creaçãõ                                                                                                                          | 7  |
| O SUICIDIO—causas e consequencias: Estudo philosophico, scientifico e moral—O Spiritismo tem a estatistica a seu favor . . . . .                                                                        | 13 |
| CONCURSO UNIVERSAL sobre o thema Deus, a alma humana e sua immortalidade . .                                                                                                                            | 15 |
| SECÇÃO ADMINISTRATIVA:—Estatutos da Sociedade Academica . . . . .                                                                                                                                       | 16 |
| EXTRACTO DO RELATORIO GERAL DE 1880—Sessões Preparatorias da Academia Spirita de Sciencias—Sessões Magnas—Directoria—Archivo Geral—Bibliotheca—Revista—Relações externas—Commissões—Estatutos . . . . . | 21 |
| REPLICA AO GOVERNO BRASILEIRO . . . . .                                                                                                                                                                 | 25 |
| CORRESPONDENCIA entre a Sociedade Academica e a Sociedade Spirita de Buenos-Ayres                                                                                                                       | 26 |
| DELIBERAÇÕES DO CENTRO—Exames—Defesa de Theses—Programma do concurso                                                                                                                                    | 27 |
| SECÇÃO LIVRE: (Artigo do Gerente)—Paginas ineditoriaes annexas á Revista . . .                                                                                                                          | 29 |
| A REVISTA—Opinião de um Membro da Sociedade Academica sobre o seu programma                                                                                                                             | 29 |
| O SPIRITISMO NA ALLEMANHA—adhesões á sciencia Spirita, de sabios allemães . .                                                                                                                           | 30 |
| O SPIRITISMO POR UM POSITIVISTA—Opinião systematica contra o Spiritismo . . .                                                                                                                           | 31 |
| NOTICIAS—Evangelho dos Espiritos—Religião Universal . . . . .                                                                                                                                           | 32 |

FEVEREIRO

PAGS.

|                                                                                                                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| SECÇÃO EDITORIAL:—A Evolução das Sociedades—As sciencias subsidiarias do Spiritismo—Propagadores—Inimigos do Spiritismo . . . . .                             | 32 |
| O Spiritismo—sua individualisação scientifica e suas bases—Alliança da Sciencia e da Religião—Os espiritos e sua classificaçãõ—As leis do mundo Spirita . . . | 37 |

|                                                                                                                                                                                                             | PAGS. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Parecer do Conselho de Estado — commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879                                                   |       |
| --- Confusão do Ministerio do Imperio . . . . .                                                                                                                                                             | 40    |
| Accção dos Espiritos sobre a materia — A razão philosophica — Testemunho da historia — A causa da duvida — O que é a morte — Testemunho scientifico — O perispírito, sua natureza e suas funcções . . . . . | 41    |
| O Suicidio — causas e consequencias: Estudo philosophico, scientifico e moral — O Spiritismo tem a estatistica a seu favor (continuação) . . . . .                                                          | 43    |
| SECCÃO ADMINISTRATIVA: --- Extracto do Relatorio Geral de 1880 --- Estatutos --- Assembléas Geraes --- Circulos --- Socios --- Aspirantes --- Visitantes --- Theses --- Caixa --- Conclusão . . . . .       | 45    |
| Parecer da Commissão Fiscal, apresentado na 1ª Assembléa Geral de 1881 . . . . .                                                                                                                            | 48    |
| Correspondencia --- Officio-circular a diversas corporações e cavalheiros . . . . .                                                                                                                         | 49    |
| Deliberações --- Defesa de Theses --- Programma do concurso --- Conferencias Spiriticas                                                                                                                     | 50    |
| SECCÃO LIVRE: --- (Artigo do Gerente) --- Os nossos collaboradores --- Os dous meios de progredir --- Os que têm a temer . . . . .                                                                          | 52    |
| Introducção da Revista spirita, publicada no Brazil em 1875 . . . . .                                                                                                                                       | 53    |
| Refutação das idéas de Haeckel sobre o spiritismo . . . . .                                                                                                                                                 | 56    |
| As Philosophias — sob o ponto de vista moral-religioso-e scientifico . . . . .                                                                                                                              | 58    |
| A Educação-neste seculo --- A instrucção sem a educação --- A educação moral e intellectual . . . . .                                                                                                       | 61    |
| Os Espiritos visiveis e tangiveis --- Facto incontestavel --- Tres espiritos vistos por medicos, engenheiros, advogados, militares, etc. . . . .                                                            | 62    |
| Noticias --- Commemoração spirítica --- Jornalismo --- Opinião dos Jornaes que se publicam no Brazil --- Sala de leitura --- Bibliotheca da Sociedade Academica                                             | 63    |

## MARÇO

PAGS.

|                                                                                                                                                                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| SECCÃO EDITORIAL: --- Os adversarios do Spiritismo são instrumentos de uma força estranha, que força é essa, onde ella está, que effeitos produz, de que natureza é --- Lição moral tirada de uma verdade physiologica, . . . . .    | 65 |
| Hymno da Sociedade Academica — A cruzada que encetamos --- as victorias que alcançamos --- A que somos chamados . . . . .                                                                                                            | 68 |
| O spiritismo — seu character, necessidade, utilidade e oportunidade . . . . .                                                                                                                                                        | 69 |
| A Reencarnação --- A Egreja, a Sociedade e a Sciencia aceitam a incarnação --- O spiritismo demonstra a Reencarnação --- União do Espirito com a materia . . . . .                                                                   | 71 |
| Accção dos Espiritos sobre a materia --- A razão philosophica --- Testemunho da historia --- A causa da duvida --- O que é a morte --- Testemunho scientifico --- O perispírito, sua natureza e suas funcções (Continuação). . . . . | 75 |
| O Papel dos detractores --- utilidade e importancia --- como os spiritas os consideram                                                                                                                                               | 76 |
| Parecer do Conselho de Estado --- commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 --- Confusão do ministerio do Imperio . . . . .                          | 77 |
| O suicidio --- causas e consequencias: --- Estudo philosophico, scientifico e moral --- O spiritismo tem a estatistica a seu favor --- (Conclusão) . . . . .                                                                         | 79 |
| Orthographia livre --- As tendencias do seculo --- Universalisar-perpetuar idéas . . . . .                                                                                                                                           | 81 |
| SECCÃO ADMINISTRATIVA: --- Academia spirita de sciencias-extracto das sessões                                                                                                                                                        | 82 |
| Deliberações --- Suspensão de admissão de socios --- Eleição e posse de um Director.                                                                                                                                                 | 85 |
| SECCÃO LIVRE: --- As Revistas Spiritas do Brazil --- Academia de sciencias moraes --- A accepção da palavra sobrenatural . . . . .                                                                                                   | 87 |
| Introducção da Revista spirita, publicada no Brazil em 1865 . . . . .                                                                                                                                                                | 88 |
| A Educação --- O futuro do Brazil --- Educação das mães de familia . . . . .                                                                                                                                                         | 92 |
| Pensamentos sobre a educação (diversos escriptores). . . . .                                                                                                                                                                         | 93 |
| Amor a Deus e ao Proximo --- A maxima christã: Ama o teu proximo como a ti mesmo --- o sophisma dos materialistas . . . . .                                                                                                          | 94 |
| O spiritismo por um positivista --- Opinião systematica contra o spiritismo . . . . .                                                                                                                                                | 95 |
| Noticias --- Conferencias spiríticas --- inauguração das conferencias officiaes da Sociedade Academica --- Opinião dos jornaes que se publicam no Brazil --- Bibliotheca da Sociedade Academica --- Offerta de obras. . . . .        | 96 |

O GERENTE — A. A. Torteroli.

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spirita. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spirita. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiritas. — Viagem spirita, indicamos as seguintes:

Les quatre Evangiles, suivis des commandements, expliqués en esprit et en verité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bonnany, 1 vol.

Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.

Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.

Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Krell, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncan, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dufau, agée de 14 ans.

Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.

Le Spiritisme devant la raison, par Tarnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.

Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermès, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélation d'outre tombe, par H. Dorsom, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spiritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.

La Mediumnité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J.

Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1 vol.

Revelation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de

Dieu, par A. Moran.

La vision du prophete, 1 vol.

Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blidie, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.

L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ. à Amsterdam, 1753, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, por J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior.

## TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 6.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 6.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spirta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardee, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spirta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spirta d'Alicante, Hespanha.

O Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

O Spiritual Nots, jornal hebedomario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

La Illustracion Espirta, Mexico.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevidéo.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spirta, Bonae-reuse.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

O Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spirta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spirta Farscher (Insvestigadores Spirtas).





R

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1º Anno — 1881. — Maio — N. 5.

---

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE e AMOR. [Art. 14 dos Estatutos.]

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis imutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

---

*Ao Membro matriculado sob o n. ....*


A REVISTA, órgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881



## A VISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

---

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

---

A Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será aceita.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spirítas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redações e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

---

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

---

Roga-se á todas as redações, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as collecções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E, devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será aceita com reconhecimento.

---

Escritório da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

---

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, poderão remetter em sellos a importancia do porte.



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881.—Maio

N. 5

A vida é movimento. A inercia é morte.

A mesma relação, que prende a inercia ao movimento, liga a vida á morte.

Essa relação é uma lei, a lei de compensação, eterna como todas as leis universaes. O que vive tem movimento, aquillo que tem movimento e vida, progride; e o que progride aperfeiçoa-se, e o que se aperfeiçoa segue um caminho infinito.

A perfectibilidade é uma lei universal: e, tudo quanto existe, á ella está sujeito.

A humanidade terrestre, portanto, caminha sempre para a perfeição. E, sob a influencia eterna da eterna verdade, vai ella, de seculo em seculo, subindo novos degraus na infinita escada do progresso.

Mas, trilhando o caminho da perfeição, ao impulso da lei de perfectibilidade, galgando os degraus seculares da escada do progresso, attingirá ella algum dia ao ultimo? Chegará ella? Argonauta eterno em busca do velocinio da verdade, chegará a encontrar o termo, o fim?

Não! mil vezes não! Porque:

O progresso, como o tempo, como o espaço, não tem limite, é indefinito.

E a humanidade terrestre é o Ashaverus da lenda; ella o materialisa, encarna-o, da-lhe corpo, realisa-o; é o verdadeiro eterno caminhante; porque, tendo por alvo a summa perfeição, que — absoluta — é inattingivel na terra, ella caminha e caminhará sempre.

Mas ainda que inattingivel, ainda que irrealisavel no planeta, o almejado intento; embora se apresente á nos acenar como visão beatifica, em futuro longiquo; comtudo, temos a certeza de que o fim é aquelle já previsto e fixado de antemão, como consequencia da lei de perfectibilidade.

Indicado o fim, vejamos o principio, o ponto de partida, procurando ao mesmo tempo, o methodo, o processo, o meio. Determinado o fim e descoberto o principio; como, entre dous pontos dados, é sempre possivel traçar uma linha, facil nos será achar a trajectoria.

Sendo o fim a *perfeição absoluta*, o principio não póde deixar de ser o opposto á perfeição, isto é, a *imperfeição*; porque os extremos são sempre oppostos.



Ora, o vocabulo *imperfeição*, composto de *—im—* negativo; *—per—* que dá a idéa de espaço, tempo, e *—feição—* que se compõe de *—fei—* primeira syllaba do adjectivo participio *feito*, do verbo fazer, e *ção*, ultima syllaba da palavra *acção*, que vem do verbo latino *agere, agir, actuar*; quer dizer: não realisado no tempo, isto é, *increado*; pois que o momento da *creação* perde-se nas sombras, nas dobras da eternidade: onde não ha principio nem fim.

Assim, pois, tendo a humanidade por alvo a perfeição absoluta, e por ponto de partida a criação inicial; o espaço existente entre esses extremos é occupado pela natureza.

E na natureza está a actividade, a vida; e na vida, a lucta pela existencia; e na lucta pela existencia, as metamorphoses, as modificações, as transformações que se operam methodica e systematicamente, por processos seguidos, continuados, não interrompidos, o que constitue a evolução.

A evolução, é portanto o processo, mediante o qual, a humanidade terrestre avança no caminho da perfeição.

Mas, ainda que a evolução humana tenha sido iniciada aqui, tendo começado na raça adamica ou com a preadamita; tendo tido por berço o periodo pliocenio, como acreditava o naturalista suiso Scheuchzer em 1726, contestado por Camper em fins do seculo, e mais tarde por Cuvier: facto que é hoje readmittido como possivel por Haeckel, na sua *Anthropogenia*, sendo ahi o homem representado pelos idiotas, cretinos e microcephalos, no terceiro periodo da idade cænozoica. E mesmo que tenha tido por ponto de partida o homem transitivo, especie de anthropoides, denominados *Ageneres*:

Quando seja possivel determinar, com certeza, não sómente o berço — epocha geologica — em que foi recebida, mas tambem a geratriz onde se encarnaram os primeiros pares humanos:

Quem poderá marcar o termo do seu progresso, da sua evolução? Quem poderá, medindo o impulso intimo, intrinseco, espontaneo, proprio, natural — da força, do espirito, d'alma, calcular o termo da sua trajectoria; quando ella busca preencher a sua missão — progredir?

Todo o homem, por effeito de uma força espontanea, ou em virtude de uma lei irrevogavel, necessaria, absoluta, eterna, consciente ou inconscientemente almeja, procura, quer a verdade; porque sabe em espirito, que só guiado por essa luz divina, elle poderá progredir.

Essa força imprime um character particular, essa lei apresenta um cunho especial, essa luz mostra um typo peculiar, á cada periodo, á cada seculo, á cada idade.

Nos tempos primitivos, que fazemos datar da época ante-historica e terminar com o apparecimento entre os homens do fundador da doutrina christã. Nesses tempos fabulosos, em que a tradicção confiava á memoria, para guardar e transmittir de pais a filhos, os fastos de sua vida; a humanidade, envolta nas fochas infantis, alimentava-se, brincava e dormia; e sob a egide tutellar, ensaiava os primeiros passos, balbuciava as primeiras palavras: crescia,

desenvolvia, preparava-se. Mas como a creança, vivendo quasi exclusivamente pelos sentidos; aos seus olhos tudo avulta: temerosa, de tudo se arrecêa, tudo lhe infunde medo, temor, respeito; inexperiente, tudo lhe inspira admiração, veneração. Levada assim nas azas do sentimento, rendia culto á grandeza á belleza e á bondade; prestava homenagem á fortaleza, á fealdade e á malvadeza.

Nesse longo estadio, as creaturas possuíam apenas o conhecimento superficial de cousas, conhecimento que obtinham pelos sentidos. Em seu modo de viver, que era nomade, por necessidade, pela força das circumstancias, predominavam os actos instinctivos, filhos da urgencia ou os brutaes, violentos, nascidos das paixões vehementes. Por isso, para contel-as em suas luctas, era preciso, ou o encanto da bondade, ou o poder da força, ou a fascinação da belleza, ou o terror da malvadeza.

Dahi a idolatria, o fetichismo, o polytheismo, como expressão do estado moral e intellectual da humanidade, cuja direcção governamental, passou durante esse periodo por tres fazes — foi patriarchal primeiro, regio-pastoril e senhorial depois, e finalmente despotica.

Aos seculos medievos damos por limites o Christianismo e o Spiritismo. Aquelle — Religião — os iniciou abrindo-lhes as portas do futuro. Este — Sciencia — os chancellorá, desvendando o passado, explicando o presente e fazendo antever o porvir nas revelações do **espírito de verdade**. Esse espaço de tempo vinte vezes secular, representa a juventude da humanidade; assim como o lapso de tempo, que medeia entre a criação e o apparecimento do Christianismo, a sua infancia e puericia.

A humanidade apresenta o typo, tem os predicados da mocidade: a vivacidade e o descuido, a impressionabilidade, o character cavalheiresco; a facilidade em aceitar de prompto e logo desprezar as cousas mais importantes; e ao mesmo tempo o amor do bello e do maravilhoso.

São dessa quadra da vida todos os grandes empreendimentos, os actos generosos, os commettimentos ousados; bem como as deserções, as derrotas, as fugas, os actos inconsiderados. São patentes os resultados do goso da liberdade plena, ao lado da inexperiencia. O individuo já não precisa de uma tutoria absoluta, ou antes já não a supporta; mas ainda não sabe dominar os impetos desmedidos, os impulsos violentos das paixões, levadas ao auge pelo vigor das forças vitaes.

Todas as avenidas da existencia são francas: A exuberancia de vida reclama actividade. D'ahi, o amor, os jogos, os torneios, as guerras, as viagens, as grandes obras da arte em todas as suas manifestações; d'ahi a exaltação das faculdades moraes e intellectuaes; e, com ellas, uma especie do estado morbido, uma irritabilidade do *systhema nervoso*; uma tendencia para o desconhecido, para o maravilhoso, leva a creatura a extasiar-se na

contemplação do bello: e um presentimento intuitivo de futuro longinquo, e uma recordação vaga de um passado, que se perde nas sombras d'além tumulo; — Uma necessidade de saber, nunca assás satisfeita, arrasta-a até ás nuvens e além, onde devassa os dominios do espaço infinito com a astronomia; e fal-a penetrar no seio da terra pela geologia, e com a physica e a chimica estuda todos os corpos e todos os phenomenos; funda a anatomia, a zoologia e a botanica pelo estudo dos seres organizados, não só em si mesmos como tambem no seu modo de ser, isto é, na sua vida, nas suas relações, creando assim a physiologia, e mais tarde a biologia e as sciencias historicas, do mesmo modo e pelo mesmo processo por que se crearam as sciencias mathematicas.

Nesta quadra da existencia, com o aperfeiçoamento dos conhecimentos, a humanidade começa a desmaterialisar a concepção religiosa. Mais conhecedora das cousas, já não é dominada pelo temor das forças cosmicas, nem se rende ás superstições que a ignorancia faz nascer do maravilhoso. Deixa então de ser idólatra, fetichista, polytheista; torna-se monotheista. E, segundo a idéa que faz do bom, do bello, do verdadeiro e do justo, assim affeição a sua concepção religiosa. Quanto menor é o conhecimento, a instrucção, a illustração tanto mais grosseira é a concepção religiosa.

Os primievos, rudes e ignorantes, eram idólatras, não conheciam Deus: temiam o que lhes fazia mal, adoravam o que lhes causava admiração: d'ahi o seu culto material.

Os medievos ou Christievos, instruidos nas cousas da terra, illustrados nas sciencias da materia, crearam tantas religiões quantas são as maneiras diversas de considerar a felicidade — o bem e o mal; isto é, tributaram homenagem, renderam culto ao Ser Supremo, como era possivel á quem só conhece a existencia material, á quem, pelo grau de adiantamento intellectual, pela somma dos conhecimentos adquiridos, só conhece o lado material da existencia — a vida terrestre.

Os Spiritievos porem, membros da geração nascente, ou os homens do futuro, preparados pelos conhecimentos adquiridos, para dar mais um passo no caminho infinito do progresso, illustrados nas sciencias da materia, são levados a voltar suas vistas para o lado opposto, para além da materia, para o espirito; são obrigados pela força das cousas, são compellidos á dirigir sua attenção para os phenomenos do mundo dos espiritos.

Assim pois, os tempos são chegados; e o Spiritismo é a luz que vem alumiar o homem neste quartel da vida terrestre.

Portanto: si nos tempos primitivos, os homens do passado, nossos avoengos, os primievos tinham a religião dos idolos; si, nos tempos decorridos da idade media, os Christievos são pluri-religiosos; os Spiritievos, no tempo presente e no futuro, serão unireligiosos ou *unicistas*, terão uma só e unica religião — a da verdade; e essa, como no planeta, ainda não houve, e parece

não poder haver nada que eguale a moral christã, será necessariamente o Christianismo.

De tudo isto resulta claramente que os Spirítas não pretendem ser reformadores religiosos; e nem, mesmo que o quizessem, podiam fazer do Spiritismo uma nova Religião; porque elle, não só o não é, mas ao contrario é a sciencia que vem demonstrar, pondo patente suas bases, a verdade do Christianismo.

## ○ SPIRITISMO

SEU CHARACTER, NECESSIDADE, UTILIDADE E OPPORTUNIDADE

(Vide a « Revista » de Abril pag. 117.)

Com a Geologia perlustra as entranhas da terra, revelando os segredos de sua organização, composição e evolução; com a Mineralogia descreve e classifica todos os seres desse grande reino que parece privado de vida; e com a Phitologia demonstra que a planta não só vive, mas também convive de maneira analogá aos animaes; por que como elles povôa a terra, occupando certos logares de preferencia á outros: conforme suas necessidades. Hoje que a Zoologia dividida em differentes ramos, conseguiu com a Histologia penetrar no mais recondito dos seres, e ainda não satisfeita com as revelações maravilhosas da Embryogenia, fez-se Histogenia para conhecer a historia da formação dos elementos organicos, parecia que a sêde de saber devia estar extincta por ter sido satisfeita, por que tudo era conhecido: eis que de novo surge-lhe diante formidável a triplice interrogação: Quem és? De onde vens? Para onde te diriges?

Taes questões ficam sem solução possível satisfactoria, para aquelles que, abraçados á bandeira da escola positivista ou antes da materialista, nada querem ver, fóra do mundo physico, restringindo a esphera de sua actividade investigadora, como si, á quem corre atraz da verdade, fosse mais possível do que áquelle que se precipita no abysmo, parar no meio dessa ladeira ingreme que se chama a sede do saber.

Para esses, aquellas interrogações devem de avultar no intimo como phantasmas medonhos; e entretanto ficam sem resposta; porque a noção de *causalidade* é imperfeita, incompleta no espirito delles. E' que nelles, segundo a linguagem da escola, está atrophiado o orgão da *penetratividade*. Não fóra assim, elles decerto veriam que todo e qualquer effeito suppõe uma causa, a qual está sempre de harmonia com a natureza do effeito, ou melhor, vice-versa.

As causas, uma vez admittido aquelle principio axiomático, claro, evidente por si mesmo, devem ser investigadas necessariamente para que o conhecimento seja tão completo quanto possível. Ninguem por certo preferirá uma noção

superficial incompleta á um conhecimento inteiro e profundo: por isso, para satisfazer essa necessidade, é preciso estudar o effeito, o phenomeno, o facto, a cousa debaixo de todos os pontos de vista: o que é em si mesmo, em que consiste, onde, quando e como se deu, porque e para que se realizou. São circumstancias que devem ser investigadas, analysadas, embora não tenham todas o mesmo grau de importancia.

Com methodo, si partirmos do conhecido para o desconhecido, do facil para o difficil, do simplice para o composto e complicado, chegaremos suavemente ao termo, encontrando solução para esses problemas.

Os homens de sciencia, des dos mais abalisados mestres até os simplices vulgarisadores, todos sentem a falta, reconhecem a necessidade de um estudo mais completo dos phenomenos da natureza; os quaes só tem sido observados e analysados pelo lado material, porque esse fêre os órgãos dos sentidos, desperta, attrahe a attenção; e por isso tem sido considerado, sinão como unico existente, ao menos como o unico digno de estudo, pelos naturalistas.

Assim, emquanto de um lado os naturalistas se entregavam exclusivamente, systematicamente ao estudo da natureza ou do mundo physico, os philosophos por sua parte dedicavam-se de um modo não menos systematico e exclusivo ás investigações puramente especulativas da metaphysica, e não podiam attingir ao conhecimento exacto da verdade.

Mas, como hoje se torna, de dia em dia, cada vez mais patente, a sciencia ou o inteiro conhecimento da verdade, resultará do estudo da natureza, não sómente em suas manifestações physicas, mas tambem e principalmente nas do mundo espiritual, pelo methodo positivo, experimental. Porquanto o mundo espiritual offerece uma série immensa de factos, sinão mais, ao menos tão numerosos, como os do mundo material, que tem sido estudados até hoje, quasi exclusivamente, com prejuizo do progresso geral: porque, havendo no universo duas ordens de factos, o progresso real não se fará, emquanto só uma fôr conhecida. Ao passo que estes — os da ordem material — são analysados e conhecidos a fundo; aquelles — os da ordem espiritual ou espiritica — jazem sem explicação alguma scientifica; e por isso fazem crear uma ordem preter-natural, a do maravilhoso, miraculoso, sobrenatural, ordem que é inadmissivel por absurda perante a sciencia.

Esses factos ainda não tinham sido estudados á luz da razão esclarecida, porque o homem, preocupando-se com aquillo que mais affecta os sentidos, a materialidade, não estava preparado para observar phenomenos de ordem opposta, os spiriticos.

Hoje porém, que o aperfeçoamento dos methodos de estudo tem tocado á meta, ministrando ao homem toda a sorte de meios de investigação, — a observação reforçada pela experimenção com os seus processos de analyse e synthese, as sciencias da materia, póde-se dizer afoitamente, chegaram ao seu apogeu; facto esse que realisa as condições necessarias para o estudo dos factos do mundo espiritual. Eis ahi a razão de ser do **Spiritismo**, cuja oportunidade,



utilidade, necessidade e caracter scientifico acham-se perfeitamente demonstrados nas considerações que acabamos de expender, restando-nos ainda o dever de firmar a posição da sciencia spirita entre as outras sciencias, o que fazemos definindo:

O Spiritismo é a sciencia que tem por objecto o estudo dos phenomenos do mundo espiritual, em si mesmos, e em suas relações com o mundo material, afim de determinar as leis que os regem.

Assim como a Anthropologia e a Physiologia têm por objecto o estudo do homem na sua parte material, o corpo em si mesmo e nas suas funcções; assim tambem o Spiritismo tem por objecto o estudo do homem na sua parte espiritual, a alma em si mesma, isto é, no seu modo de ser, e nas suas manifestações, ou relações com o mundo corporal.

Os mesmos methodos que ellas, emprega elle, a observação e a experimentação. Assim como no estudo das sciencias da materia, tambem aqui na sciencia do espirito se recorre aos meios praticos e aos processos theoreticos, sancionados pela experiencia.

Do mesmo modo que o naturalista classifica os seres que estuda, assim tambem o Spirita classifica os espiritos que observa e analysa em suas manifestações.

Pelo seu trabalho o naturalista consegue conhecer os reinos da natureza. Pelo seu estudo o spirita chega tambem a conhecer o mundo dos espiritos.

Mas, alguém, que está em duvida, interroga: Os espiritos existem? Haverá um mundo espiritual?

O materialista responde: não; e tenta, mas debalde, firmar a sua resposta por meio de provas. O espiritualista diz simplesmente, eu o creio: o spirita porém, afirma, existem sim; elles mesmos—os espiritos—se incumbem de proval-o, por factos positivos e innumeraveis, de duas ordens: os que se effectuam, estando o espirito ligado ao corpo, e os que se dão, depois de sua separação.

Entre os primeiros, encontra-se a serie enorme de factos estupendos da vida dos varões illustres, que a Egreja denomina Sanctos, e que a humanidade venera, com justa razão; bem como os factos, que são do dominio da Medicina, tanto physiologicos como pathologicos; taes são: o somnambulismo, os sonhos, as hallucinações, o delirio em todas as suas variedades, até a loucura; o hystericismo com as suas formas multiplas e complexas até o ventriloquismo; a epilepsia, a catalepsia até o estado de morte apparente, e o estado de extasis em suas manifestações espontaneas ou naturaes e provocadas; a chloroformisação e o somno therapeutico-medicamentoso e o magnetismo.

Entre os segundos vêm a serie innumeravel dos factos considerados miraculosos e sobrenaturaes da nossa Sancta Religião, dès das taboas da lei até o desaparecimento de Elias; dès da annunciação do anjo Gabriel á Maria de Nazareth até o *consumatum est* do Redemptor da humanidade.

Todos esses, e muitos outros ainda, cuja ennumeración é impossivel; pertencem á ordem espiritual, são factos spiriticos: Todos elles serão estudados, analysados e discutidos á luz da Sciencia Spirita.

**O BEM E O MAL**

*Origem do bem e do mal.—O instinto e a intelligencia.  
—Destruição dos seres vivos uns pelos outros*

## O INSTINCTO E A INTELLIGENCIA

(Vide a « Revista » de Abril pag. 108)

Que differença ha entre o instinto e a intelligencia? Onde acaba um e onde começa o outro? O instinto é uma intelligencia rudimentar, ou uma faculdade distincta, um attributo exclusivo da materia?

O instinto é a força occulta que solicita os seres organicos para os actos espontaneos e involuntarios, tendo por fim a sua conservação. Nos actos instinctivos, não ha uma reflexão, uma combinação, uma premeditação. E' assim que a planta procura o ar, volta-se para a luz, dirige suas raizes para a agua e a terra nutridora; que a flôr se abre e se fecha alternativamente segundo a necessidade; que as plantas trepadeiras se enrolam ao redor das estacas ou se agarram com suas gavinhas.

E' pelo instinto que os animaes são advertidos do que lhes é util ou nocivo; que se dirigem, segundo as estações, para climas propicios; que constroem, sem ensinos preliminares; com mais ou menos arte, segundo as especies, ninhos macios e abrigos para a sua progenitura, engenhos para apanhar na armadilha a presa, da qual se nutrem; que manejam com habilidade as armas offensivas e deffensivas, de que são providos; que os sexos se unem; que as mãis agazalham seus filhos e que estes procuram o seio materno.

No homem, o instinto domina exclusivamente no começo da vida; é pelo instinto que a criança faz seus primeiros movimentos; que procura sua nutrição; que grita para exprimir suas necessidades; que imita o som da voz; que ensaia-se para fallar e para andar. Mesmo no adulto certos actos são instinctivos: taes são os movimentos espontaneos para evitar um perigo para se livrar de um accidente, para manter o equilibrio; taes são ainda o pestanejar para moderar o brilho da luz, a abertura machinal da bocca para respirar, etc.

A intelligencia se revela por actos voluntarios, reflectidos, premeditados, combinados, segundo a oportunidade das circumstancias. E' incontestavelmente um attributo exclusivo d'alma. Todo o acto machinal é instinctivo; aquelle que denota a reflexão, a combinação, uma deliberação, é intelligente; um é livre, o outro não.

O instinto é um guia seguro, que nunca engana; a intelligencia, por ser livre, é as vezes sujeita ao erro. Si o acto instictivo não tem o character do acto intelligente, comtudo revela uma causa intelligente, essencialmente providente. Admittindo-se que o instinto tem sua origem na materia, é preciso admittir que a materia é intelligente, mesmo mais seguramente intelligente

e providente do que a alma; pois que o instinto não se engana, ao passo que a intelligencia engana-se. Si se considera o instinto como uma intelligencia rudimentar, como é que em certos casos succede ser elle superior a intelligencia desenvolvida e permittir executar cousas que esta não póde produzir? Si elle é o attributo de um principio espiritual especial, o que é feito deste principio? Visto que o instinto se apaga, este principio seria pois aniquillado? Si os animaes não são dotados senão de instinto, seu futuro é sem *exit*; seus soffrimentos não tem nenhuma compensação. Não seria isto conforme a justiça, nem a bondade de Deus.

Segundo um outro systema, o instinto e a intelligencia teriam um só e mesmo principio; chegado a um certo gráo de desenvolvimento, este principio, que na origem teria tido apenas as qualidades do instinto, passaria por uma transformação que lhe daria as da intelligencia livre. Si assim fosse, no homem intelligente, que perde a razão, e que não é guiado senão pelo instinto, a intelligencia voltaria a seu estado primitivo; e, logo que elle recuperasse a razão, o instinto de novo tornaria a ser intelligencia, e assim alternativamente a cada accesso, o que não é admissivel.

Além disso, a intelligencia e o instinto se mostram muitas vezes simultaneamente no mesmo acto. No andar, por exemplo, o movimento das pernas é instinctivo; o homem põe um pé adeante do outro machinalmente, sem nisso cuidar; porém, logo que quer accelerar ou retardar sua marcha, levantar o pé ou se desviar para evitar um obstaculo, ahi ha calculo, combinação; elle opera com intenção formal. *A impulsão involuntaria do movimento é acto instinctivo; a direcção calculada do movimento é acto intelligente.* O animal carnívoro é impellido pelo instinto a nutrir-se de carne; porém as precauções que toma, e modifica segundo as circumstancias, para agarrar sua presa, sua providencia das eventualidades são actos de intelligencia.

Uma outra hypothese que, de mais a mais, se allia perfeitamente á idéa de unidade de principios, resulta do character essencialmente providente do instinto, e concorda com o que o Spiritismo nos ensina ácerca das relações do mundo espiritual e do mundo corporal.

Sabe-se agora que os Espiritos desencarnados têm por missão velar pelos encarnados, como seus protectores e guias; que os envolvem com seus effluvios fluidicos; que o homem opera frequentemente de um modo inconsciente debaixo da acção destes effluvios. Sabe-se, além disso, que o instinto, que por si mesmo produz actos inconscientes, predomina entre as crianças, e, em geral, entre os seres, cuja razão é fraca. Ora, segundo esta hypothese, o instinto não seria um attributo nem da alma, nem da materia; não pertenceria mesmo ao ser vivente, porém seria um effeito da acção directa dos protectores invisiveis que suppririam a imperfeição da intelligencia, provocando elles mesmos actos inconscientes necessarios para a conservação do ser. Seria como a andadeira, com o auxilio da qual sustem-se a creança que ainda não sabe andar.

Mas, da mesma maneira que se suprime gradualmente o uso da andadeira, á medida que a creança se sustêm só, os Espiritos protectores deixam entregues a si mesmos os seus protegidos, desde que estes podem guiar-se por sua propria intelligencia.

Assim o instincto, longe de ser o producto de uma intelligencia rudimentar e incompleta, seria o effeito de uma intelligencia estranha em a *plenitude de sua força*; intelligencia protectora, supprindo a insufficiencia, quer de uma intelligencia mais nova, que impelliria para fazer inconscientemente, por seu bem, o que esta é ainda incapaz de fazer por si mesma; quer de uma intelligencia cultivada, porém momentaneamente embaraçada no uso de suas faculdades, assim como succede com o homem na infancia, e nos casos de idiotismo e affecções mentaes.

Diz-se proverbialmente que ha um deus para as crianças, os loucos e os ébrios; este dito é mais certo do que se imagina; este deus não é outro senão o Espirito protector que vela pelo ente incapaz de se proteger pela sua propria razão.

(Continúa.)

## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.*

### O ESPAÇO E O TEMPO

(Vide a « Revista » de Abril pag. 111)

O tempo, como o espaço, é uma palavra definida por si mesma; delle fazemos uma idéa mais justa, estabelecendo sua relação com o todo infinito.

O tempo é a successão das cousas; está ligado a eternidade, da mesma maneira que essas cousas o estão ao infinito.

Supponhamo-nos na origem do nosso mundo, nessa epocha primitiva em que a terra se não balançava ainda sob o impulso divino; em uma palavra, no começo da Genese. Nesse momento, o tempo ainda não sahio do mysterioso berço da natureza; e ninguem póde dizer em que epocha de séculos estamos, pois que o pendulo, o regulador dos séculos não está ainda em movimento.

Mas silencio! a primeira hora de uma terra isolada sôa no timpano eterno, o planeta se move no espaço, e desde então ha uma tarde e uma manhã. Fóra da terra, a eternidade continúa impassivel e immovel, posto que o tempo marche para muitos outros mundos. Sobre a terra, o tempo a substitue, e durante uma serie determinada de gerações se contarão os annos e os séculos.

Transportemo-nos agora ao ultimo dia deste mundo, na hora em que, curvada sob o peso da vetustez, a terra se apagará do livro da vida para não mais reaparecer : ahi pára a successão dos acontecimentos ; os movimentos terrestres que marcavam e mediam o tempo se interrompem, e o tempo acaba com elles.

Esta simples exposição das cousas naturaes, que dão nascimento ao tempo, o nutrem e o deixam extinguir-se, basta para mostrar que, visto do ponto em que nos devemos collocar para nossos estudos, o tempo é uma gotta d'agua que cahe da nuvem no mar e cuja quéda é medida.

Tantos são os mundos na vasta extensão, quantos os *tempos* diversos e incompatíveis. Fóra dos mundos, a eternidade só substitue essas successões ephemerias, e enche placidamente com sua luz immovel a immensidade dos céus. Immensidade sem confins e eternidade sem limites, taes são as duas grandes propriedades da natureza universal.

A vista do observador, que atravessa, sem jámais encontrar obstaculo, ás distancias incommensuraveis do espaço, e a do geologo, que remonta além dos limites das edades, ou que desce nas profundezas da eternidade liante, onde se perderão um dia, luctam, trabalham de accordo, harmonicas, cada uma de seu lado, no seu caminho, para adquirir essa dupla noção do infinito : extensão e duração.

Ora, conservando esta ordem de idéas, facil nos será conceber que o tempo, não sendo mais que a relação entre cousas transitorias, é dependente unicamente das cousas que se medem ; si, tomando os séculos terrestres por unidades, os amontoamos milheiros sobre milheiros para fórmar um numero colossal, esse numero não representará jámais sinão um ponto na eternidade ; assim como os milheiros de leguas não são mais que um ponto na extensão.

Assim, por exemplo, os séculos estando fóra da vida etherea da alma, poderíamos escrever um numero tão extenso como o equador terrestre, e nos supparamos envelhecidos desse numero de séculos, sem que na realidade nossa alma conte um dia de mais ; e, ajuntando á esse numero indecifrável de séculos, uma serie, longa como daqui ao sol, de numeros semelhantes, ou mais consideraveis ainda, e, imaginando-nos viver durante a successão prodigiosa de periodos seculares, representados pela addição de taes numeros, quando chegassemos ao termo, o amontoamento incomprehensível de séculos que pezaria sobre nossas cabeças, seria como se não fosse : restaria sempre diante de nós a eternidade toda inteira.

O tempo não é mais que uma medida relativa da successão, das cousas transitorias ; a eternidade não é susceptível de medida alguma, no ponto de vista da duração ; para ella não ha principio nem fim : tudo é presente.

Si séculos de séculos são menos do que um segundo em relação á eternidade, o que fica sendo a duração da vida humana ! ?

(Continúa).

## A SCIENCIA

### SUA GENESE E EVOLUÇÃO

O que é a sciencia? Esta é uma dessas interrogações capazes de abalar os espiritos mais fortes.

A sciencia, em absoluto, ainda não foi nem póde ser definida; nem mesmo a palavra que materializando-a lhe dá corpo, a traduz e representa aos sentidos.

Tentamos dar uma idéa do que seja — a sciencia, como a entendemos e traçamos a seguinte definição:

Dá-se o nome de sciencia ao conhecimento exacto, methodico, serial, de uma mesma ordem de factos, qualquer que seja a sua origem: moral ou social; psychologica ou physiologica; physica ou chimica; material ou espiritual; material-corporal, e espiritual-spiritica. Moral referindo-se ao sentimento, social quanto ás relações de pessoas de familia, de classes, de sociedades, de povos e nações; psychologica com referencia aos pensamentos e factos da intelligencia, e physiologicas quanto ás funcções organicas; physica, tendo em vista a estrutura, e chimica visando a composição e combinação dos elementos, que concorrem para a formação e organização dos corpos; vida e existencia; vida do corpo, existencia da alma; vida do perespirito, existencia do espirito. Vida — o transitorio; existencia — o perpetuo.

Mas qual o criterio das sciencias? Como e quando pódem ellas determinar que as leis, que theorisam, são de facto aquellas que regem os phenomenos estudados?

Não se vê a cada passo novas theorias, succedendo ás antigas, para explicar os mesmos factos?

Logo, não se póde dizer que a humanidade terrestre possui a sciencia.

Possuir a sciencia em absoluto, seria estar de posse das sciencias todas; seria possuir o conhecimento exacto e completo de todas as leis que regem o Universo; seria finalmente ser omnisciente.

Feitas essas ligeiras considerações, investiguemos por meio dos elementos de que dispomos; e lembremo-nos que: entre o ponto de partida e o de chegada, muitos são os caminhos que existem.

Todos esses caminhos conduzem de um a outro ponto com maior ou menor promptidão, mais ou menos facilmente, conforme a habilidade e o tino do viajor.

Semelhantemente, muitos são os methodos de que póde lançar mão o homem que, partindo da insciencia, quer chegar, pela investigação da verdade, á sciencia compativel com o adiantamento moral do planeta: certo de que todos elles — os methodos —, sendo caminhos intellectuaes, hão de leval-o ao fim, porque todos elles concorrem para alargar o circulo das verdades relativas.

(Continúa.)

## EVOCAÇÃO

IMPROVISO PROFERIDO EM SESSÃO DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE DE 17 DE DEZEMBRO DE 1879, COMMEMORATIVA AO PASSAMENTO DO DIRECTOR ANTONIO CARLOS DE MENDONÇA FURTADO DE MENEZES.

Elle não morreu! eu vejo e sinto  
O manto vaporoso da su'alma  
Erguer-se ali, além;  
Um olhar do Creador o illumina:  
E elle, nessa luz pura e divina,  
A' nós, sorrindo, vem.

Elle não morreu! deixou, apenas,  
O véo, que lhe impedia os longos olhos  
De ver a pura luz.  
Cahir sobre seu leito mortuario,  
Como fez com a cruz, lá no Calvario,  
O redemptor Jesus.

Elle não morreu! em qualquer parte,  
Onde fôr com amor puro evocado,  
Soará sua voz,  
P'ra dar um conselho alti sagrado,  
O qual, elle, neste mundo limitado,  
Jámais daria a nós.

Elle não morreu! por isso um pranto  
Não deve gottejar sobre a su'alma,  
Que goza a eternidade,  
A não ser pranto só de amores  
Que trouxemos aqui, por entre as flores,  
Da mais viva saudade.

Saudade! foi por ti que nós lutamos  
A ver si os dias dilatavamos  
Desse irmão em Jesus!  
Porém elle, sorrio ao nesso intento,  
Esorrindo se ausentou, veloz qual vento,  
No seu raio de luz.

E assim que fazermos?  
Si a hora batia,  
Si o anjo, seu guia,  
Chamava-o de lá?  
E assim que fazermos?  
Sem ser uma prece  
Que a alma agradece  
Do centro onde está?

E assim que fazermos?  
Si o corpo cansado,  
Exhausto, vergado,  
Pendia para o chão?  
Si elle, da vida,  
Já tinha tocado  
O termo marcado  
De sua missão?

Oh! sim! que fazermos?  
Si nas azas de neve,  
N'um vôo, de leve,  
P'ra Deus s'elevava?  
Si a alma partia,  
Serena e tranquillã,  
Deixando n'argilla  
O corpo que a atava.

Chorar? oh! de certo  
Seria um insulto,  
Ao ente mais culto  
Da esphera infinita!  
Seria faltarmos  
A' fé que juramos,  
A' fé que guardamos  
No peito de spirita!...

Seria esquecermos  
Da prece, esse canto,  
Que rolla em pranto  
Aos pés do altar!...  
Que diz, murmurando  
Com sacra harmonia:  
Irmão, pede ao guia,  
P'ra vir nos fallar!...

Estamos saudosos!  
Queremos fallar-te  
Com a alma, escutar-te  
Conselho bemdito!..  
Oh! tu não morreste,  
Aqui te esperamos,  
Aqui te aguardamos  
Com amor infinito.

## PERSEGUIÇÃO NA CIDADE DE ARÉAS

PROVINCIA DE S. PAULO

(Vide a « Revista » de Abril pag. 121)

Quadro triste, desolador aos olhos de um Pai amantissimo como Jesus Christo.

De certo, esse Pai conhecendo o que se passa no intimo d'alma de cada um de seus filhos; conhecendo que cada um, presumindo ser o mais digno do seu amor de Pai, não se torna indigno d'elle, não se constitue criminoso, sinão quando faz mal ou deixa de fazer bem ao seu semelhante; conservará sempre abertas as portas da morada eterna; e á todos quantos de seus amados filhos, consagrando-lhe verdadeiro amor, vierem nas azas da caridade, a ellas bater, elle os receberá e distribuirá com todos, sem distincção, as graças, os carinhos, os manjares da mesa farta do seu amor.

Mas o que, sem duvida alguma, o Pai extremoso preferiria, é que cada um dos filhos ensinasse aos outros, pela palavra e com o exemplo, como devem portar-se diante do Pai Eterno; não com egoismo e orgulho, mas com amor e humildade, procurando ser o primeiro entre todos na pratica do bem.

E, com o espirito assim preparado por essas considerações, meditemos, reflitamos seriamente.

O que somos nós perante Deus, o Creador, o Pai eterno? sinão crianças, que ainda nem ao menos attingiram á juventude, mas apenas mal nos achamos nos primeiros annos da infancia, envoltos ainda nas fochas da ignorancia e da fraqueza.

Que podem valer perante Deus estas constantes e interminaveis questões, controversias, luctas politicas e religiosas?

Todos estamos ás portas da Eternidade, mas debaixo do pesado fardo das paixões humanas; todos queremos chegar até Deus nosso bom Pai, eterno, unico verdadeiro. Entretanto o que se observa?

Diversas religiões e uma variedade quasi innumeravel de seitas; cada uma suppondo-se, acreditando-se a unica verdadeira e julgando todas as outras falsas e perniciosas; e em consequencia disso, controversias em que se invectivam mutuamente; questões, nas quaes cada qual procura prejudicar mais ao outro; luctas, e, oh! cegueira do orgulho! luctas sangrentas, encarniçadas, ferinas, d'exterminio reciproco, sem treguas, entre irmãos! E para que? Para se imporem um modo diverso de amar a Deus, puro amor, Pai de bondade infinita! Luctas externas entre gemeos em espirito; luctas internas entre irmãos espirituaes e carnaes! Guerra! guerra fraticida!!!!

E tudo isso porque? Porque uns não aceitam o que outros querem. — Estes prestam culto ás imagens, aquelles não; estes guardam os dias santificados, aquelles não; uns jejuam e prestam culto externo, outros não; uns regeitam dogmas que outros aceitam. — E intitulam-se Christãos! quando de facto são contrarios a verdadeira EGREJA DO CHRISTO!!!



Diante desse quadro horripilante e pungente de verdade, cujo fundo, negro como a noite pavorosa do erro, assemelha-se ás fauces hiantes do abysmo que sepulta nas arcas do seu bojo tudo o que alli atravessou, confranger-se-á de dôr, de espanto e de angustia até mesmo a alma endurecida pela peor das cegueiras que é a daquelle que suppõe, que julga, que acredita encherger quando de facto, nada vendo fóra da materia, não passa de um cêgo de espirito.

Mas, si as fauces hiantes do abysmo da *inveja, egoismo e intolerancia* tragam, devoram, consomem os cêgos do espirito: as portas do céu, a vida espiritual, infinita, quasi eterna, não estão menos pandas, abertas, escancaradas para aquelles que têm olhos para vêr e ouvidos para ouvir.

A recompensa, o salario, o progresso é certo, é imprescriptivel, impreterivel, inevitavel, de necessidade para todos e em tudo; mas é sempre relativo, (*dignus est mercenarius mercede sua* (1), não segundo as palavras, mas conforme as obras.

Ora, sendo assim, como é, e os espiritualistas não podendo, não devendo pôr em duvida a realidade daquellas proposições; segue-se que elles não pôdem, não devem estygmatisar, perseguir a quem quer que seja, sob pretexto algum, e portanto, muito menos por causa do SPIRITISMO, que é a sciencia que vem nos ensinar as leis que regem todos os factos, explicando o que parecia sobrenatural e ensinando-nos á sermos irmãos.

Até mesmo porque, si o Spiritismo não passa de criação de espiritos visionarios, si não é mais do que, quando muito, uma combinação engenhosa de idéas phantasticas, si não offerece vantagem alguma nem pelo lado religioso, nem pelo moral, e menos ainda pelo scientifico; si a Moral é a mais elevada, si as Religiões existentes, ou só uma dellas é a ultima expressão da theologia; si as Sciencias estão de posse da verdade absoluta, si nada deixam á desejar; é infundado, é pueril, é mesmo irrisorio, o receio que mostram pelos progressos do Spiritismo; e a perseguição aos adeptos ou é uma selvageria ou toma visos de insanía.

Mas, si pelo contrario o Spiritismo é, como parece pela sua rapida propagação no mundo inteiro, pelo grande numero de homens doutos que o abraçaram e estudam; e sobretudo como o demonstram factos quotidianos, de uma realidade palpavel, inconcussa; o Spiritismo é, como mais tarde reconhecerão, a descoberta mais esplendorosa e promissora do seculo das luzes, *a luz da verdade*; — façam o que fizerem, não alcançarão contra elle mais do que tornal-o cada vez mais conhecido.

E' assim que por toda a parte se falla hoje no Spiritismo, e a maioria dos homens verdadeiramente sabios, o estudam: alguns, já convencidos da veracidade da Sciencia Spirita; outros, como simples investigadores; e outros, ainda com idéas preconcebidas, com o fim de combattel-o.

---

(1) O operario é digno do seu salario.

A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade propondo-se á crear e sustentar uma Academia Spirita de Sciencias, afim de concorrer para o progresso da humanidade, dedica-se ao estudo do Spiritismo theorica e practicamente; e da observação e analyse dos factos resultará a creação de leis que, demonstrando o alcance philosophico da doutrina spirita, provarão ser ella a synthese ontologica.

Podem os homens, fóra do gremio da Sociedade Academica, encarar o Spiritismo, sob qualquer ponto de vista, nada temos como isso; sigam o rumo que lhes aprouver, sejam simplesmente philosophos ou tambem moralistas, sejam religionarios, ou anti-clericaes; no methodo que adoptarem, sejam materialistas ou positivistas ou realistas; estudem-no como sciencia, por amor á sciencia, por amor á verdade, unicamente para augmentar o seu cabedal de conhecimentos, ou tambem com o fim progredir e concorrer para o progresso universal, sejam egoistas ou altruistas; pouco se nos dá disso, trabalhem, progridam, estudem, moralisem-se, sós ou em grupos é quanto basta.

E, desde que sejam offendidos em seus direitos ou perseguidos de qualquer modo, a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, cumprirá aquelle dever sagrado, que se impoz, de advogar a causa da verdade contra o erro, da tolerancia contra o fanatismo; mesmo porque, perante o art. 179 da Constituição, que procuraremos fazer respeitar, ninguem no Brazil póde ser perseguido por motivos de opiniões politicas ou religiosas, e portanto muito menos pelas scientificas; desde que respeitem a ordem e não offendam a moral publica.

Por isso não deixamos passar sem um protesto o attentado de que foram victimas diversos cavalheiros e senhoras, que se achavam reunidos na residencia do Sr. tenente-coronel Joaquim Silverio Monteiro Leite, na cidade de Arêas, Provincia de S. Paulo, na noite de 20 de Março proximo passado.

(Continúa.)

## PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

( Vide a « Revistas » de Abril pag. 124 )

**« Parece-me, pois, que não póde funcionar com autorisação do Governo »**

As palavras que da informação transcrevemos em normando vieram griphadas na certidão e provavelmente do mesmo modo estavam no parecer para dar na vista á alguém.

*« uma sociedade que se propõe a fins contrarios á religião do Estado, »*

Já demonstramos que a informação não contém nenhuma opinião solida e agora, bem a nosso pezar, somos, pelo dever de lealdade, forçados a dizer que esta conclusão da informação é irreflectida; porquanto os fins que tinha

em vista a Sociedade de que tracta o parecer que commentamos, estão no art. 1.º dos Estatutos que transcreveram, e delle se vê que aquella Sociedade não se propunha a fins contrarios á religião do Estado.

Ninguem, que esteja no inteiro uso da razão, livre de qualquer pressão estranha, dirá que — praticar a caridade evangelica e contribuir para o progresso moral da humanidade — é contrario á religião do Estado; e, si na opinião do Governo o é em 1878, parece que mais tarde deixou de o ser, porque em 1880 o Governo approvou, pelo Decreto 7,907 os Estatutos da já referida Sociedade religiosa *Igreja Evangelica Fluminense*, que, propondo-se a — conduzir-se com os preceitos de Christo nas Escripturas Sagradas — não aceita a egreja do Estado.

Releva notar que o Governo Imperial fazendo applicação dessa informação e parecer á Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, quiz tambem attribuir-lhe fins contrarios á religião do Estado; nós gostaríamos de saber porque processo descobriram isso nos Estatutos desta Sociedade que se propõe a estudar todas as sciencias.

Mas fique o povo brasileiro sabendo que agora, segundo a doutrina do Governo — praticar a caridade evangelica, contribuir para o progresso moral da humanidade e estudar todas as sciencias, é contrario á religião do Estado!

*“ que é um perigo para o bem e para a orden social, ”*

Este — *que* — logica e grammaticalmente refere-se á religião do Estado; mas então **na opinião dos senhores do parecer: a religião do Estado é um perigo para o bem e para a ordem social.**

*“ em cujos Estatutos não foram aliás observadas as prescripções do Decreto n. 2,711 de 19 de Dezembro de 1860. ”*

Nada temos com os Estatutos daquella Sociedade, e acreditamos que os da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE estão nos termos da lei citada, e em virtude della deviam subir á respectiva secção do Conselho de Estado.

*“ O Governo Imperial, ouvido o illustrado parecer da Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, resolverá entretanto o que fôr acertado. ”*

Ha toda a probabilidade e mesmo temos como certo, porque assim o declarou o Sr. Ministro do Imperio, que os Estatutos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade não foram remettidos a Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, para consultar com o seu parecer, como o foram os do Grupo Caridade; porque o Governo Imperial, inspirando-se na informação que sobre elles deu a 2.ª Directoria da Secretaria do Imperio, julgou-se dispensado de ouvir o Conselho de Estado, como era do seu dever, em assumpto tão sério, como é o da sorte de uma importante associação; e tudo tem resolvido em desaccordo com as leis que regem a materia, levando o seu desacerto a ponto de declarar, por despacho publicado no *Diario Official* de 16 de Novembro de 1879, que a petição, em que pedimos a approvação dos Estatutos da

Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, que aliás foi fundada em 3 de Outubro desse anno, já tinha sido indeferida em vista da consulta e parecer de 22 de Fevereiro !

*“ Em 27 de Setembro de 1878.—Balduino Coelho. ”*

Somos gratos ao Sr. Balduino Coelho por nos ter fornecido a occasião de manifestar, não a missão da nossa Sociedade, mas a do Spiritismo, que, como dicemos no 1º numero da *Revista*, é estabelecer a — **fraternidade, a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei de progresso — Caridade e amor.**

*“ De accordo, á vista do art. 20 dos Estatutos, combinado com o art. 14.— Netto Machado. ”*

No correr destes commentarios, fallamos algumas vezes de *informantes*, porque esta informação diz estar de accordo com a precedente.

*“ A Secção observa que, sendo um dos fins ostensivos da Sociedade e especial a pratica da caridade evangelica, um só dos artigos dos Estatutos não trata do modo como ella pretende preencher esse fim, do que resulta não se poder interpor juizo algum a este respeito. ”*

Os Estatutos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade patenteiam que esta Sociedade tem fins diversos dos daquella de que trata o parecer, e estabelecem os meios para preencher seus fins; logo: não podia ser indeferida a petição em que se pediu a sua approvação, sem terem elles subido ao Conselho de Estado para consultar com seu parecer, e muito menos, se declarar já indeferida em vista do parecer que commentamos.

*(Continúa.)*

---

## O SPIRITISMO NO BRAZIL

Como dicemos no numero anterior, desejamos dar, sob esta rubrica, noticia de todos os trabalhos espiríticos, quer particulares, quer de grupos, de que tivermos informações, realisados no Brazil.

Assim, pois, para que possamos satisfazer esse nosso intuito, no interesse dos Membros do Sociedade Academica e de outros que se dedicam ao estudo do Spiritismo, contamos com o valioso concurso de todos os Spirítas e dos homens de boa vontade.

Esperamos portanto que, todos aquelles que sabem ser investigadores e procuram archivar o que descobrem, afim de augmentar o cabedal que encontraram, não deixarão de contribuir com o seu contingente, para que aos vindouros se torne facil e agradável a tarefa de historiar a genese e a evolução do Spiritismo no Brazil.

Estamos convencidos de que um só cavalheiro, e menos ainda o Spiríta, não se furtará á satisfação de inscrever o seu nome entre os da pleiade brilhante dos trabalhadores historiographos; e então, de certo, nos fornecerão

os apontamentos necessarios para a confecção da historia dos Grupos que se tenham fundado e daquelles que se forem fundando; e assim terão concorrido directamente para uma grande obra, qual será a Historia do Spiritismo em todo o mundo; porque, relacionados com os Centros Spiritas dos paizes estrangeiros, á elles enviaremos o nosso trabalho; e esperamos, contamos mesmo que nos mandarão os seus, como contribuição para a Historia geral do Spiritismo no Universo.

Provas temos, de que não nos faltará o concurso dos bons, dos verdadeiros Spiritas, sobejas, exuberantes desde já pelas adhesões que temos recebido, não só da Córte, mas ainda de varias provincias do Imperio e egualmente de diversos paizes estrangeiros: como tambem pelos trabalhos que nos têm sido offerecidos, alguns directamente, outros lançados na caixa da correspondencia, uns trazendo o nome do auctor, outros sem assignatura. Trabalhos que, pela natureza das idéas manifestadas em alguns, reconhecemos desde logo serem de Spiritas convencidos, e outros de adversarios leaes e dignos; pelo que os publicamos.

Os Spiritas, mesmo os que ainda não fazem parte da Sociedade Academica, declaram entretanto, estar promptos para auxiliar o seu progresso.

Começamos dando conta da existencia dos Grupos Spiritas que nos consta haver no Brazil; escrevemos o seu esboço historico sob o influxo das informações que chegaram ao nosso conhecimento, embora algumas não nos tenham sido ministradas directamente pelas proprias administrações: por isso rogamos áquelles que notarem omissões ou enganos de qualquer natureza, a fineza de nos fornecer os meios de os reparar; e desde já lhes tributamos gratidão em nome da verdade.

A's administrações e pessoas que se dirigirem á Sociedade Academica em officio ou em carta, solicita á Directoria responderá promptamente, como já o tem feito, em virtude da deliberação do Centro, tomada na 8ª sessão preparatoria da Academia Spiritica de Sciencias, aos 4 de Maio de 1880.

A Directoria da Sociedade Academica não podia deixar de, ainda mais uma vez, manifestar-se grata aos sentimentos de—amor e fraternidade—manifestados nos officios que nos foram endereçados; officios duplamente apreciados, já por serem a expressão daquelles sentimentos, como tambem porque são contribuições valiosas, para este bosquejo da historia do Spiritismo no Brazil; por isso mais adiante os damos em extracto na parte em que se referem á materia de que nos occupamos.

Sendo este trabalho uma elaboração inicial, ha de necessariamente resentir-se da qualidade dos elementos que, entrando na sua confecção, concorrem para a sua genese. Sendo o periodo genetico, ou de formação, essencialmente movel, vario, indeciso, assim tambem será este escripto, que por isso terá de ser continuado em uma serie quasi interminavel; porque á medida que os Grupos se forem organisando, e elles vão surgindo de todas as partes, novos materiaes irão fornecendo para o trabalho.

Sabemos que, em muitos logares do Brazil, pessoas reúnem-se hoje, de ordinario em familia, ás vezes entre amigos intimos, e mais raramente em Grupos propriamente dictos.

Todas essas reuniões tem por causa e objecto o Spiritismo.

Em quasi todas ellas é o Spiritismo encarado ordinariamente pelo lado maravilhoso, estupendo das relações do mundo invisivel com o visivel; por ser aquelle que excita mais curiosidade e mais prende a attenção.

Em muitos logares as reuniões têm por movel um sentimento moral, a compaixão pelos que soffrem; ahi fazem-se evocações de espiritos soffredores — almas penadas — ordinariamente parentes, intimos ou conhecidos dos congregados; por isso tomam ellas o character religioso.

Em outras porém, predomina a idéa de explorar as revelações d'além tumulo, em proveito da *vida material*, em todos os sentidos dessa expressão e até, oh profanação! os illicitos.

Entre os grupos, alguns provocam as manifestações com o intuito de observar simplesmente os phenomenos estupendos que a força psychica — força spirita — põe debaixo dos nossos olhos; taes como: o movimento espontaneo, automatico dos corpos inertes, ainda os mais pesados; movimentos ora irregulares e bruscos, ora rythmicos; o transporte, a trazida ou apresentação de objectos que não existem no logar, e outros muitos, ainda mais surprehendedes e estupendos.

Outros porém, são movidos por intenções mais elevadas; taes são aquelles que nada conhecendo do Spiritismo Scientifico, entretanto se reúnem para obter revelações sobre o progresso moral e material. Outros finalmente, mas estes em pequeno numero, procuram estudar o Spiritismo: uns encarando-o pelo lado philosophico, outros pelo scientifico, e ainda outros em menor numero o estudam como a sciencia das sciencias.

Tendo de historiographal-os todos, vamos encetar a tarefa, começando por dar noticia daquelles que nos são mais conhecidos, pelas informações que temos.

#### GRUPO SPIRITA CONFUCIO

Este Grupo fundado nesta capital, em 9 de Outubro de 1873, de accordo com os principios exarados nas obras fundamentaes da Sciencia Spirita, logo desde o seu começo, os seus dedicados obreiros, imprimiram uma marcha methodica e progressiva nos seus trabalhos.

Do seu regulamento, impresso, extrahimos o seguinte: « O Grupo tem por fim o estudo dos phenomenos relativos ás manifestações spiriticas, bem como o de suas applicações ás sciencias moraes, physicas, historicas e psychologicas.

« Compõe-se de membros titulares, socios livres e membros correspondentes, e poderá conferir o titulo de Membro Honorario.

(Continúa.)

---

**SECÇÃO ADMINISTRATIVA**

---

**ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS**EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

---

6.<sup>ª</sup> SESSÃO EM 6 DE ABRIL DE 1880*Presidencia do Director M. G. n. 4*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão.

*Expediente.*—Relatorio dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4 e 5. — Para a proxima sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela Commissão de redacção mais dous trabalhos intitulados: *Qual a missão dos Spiritas.*

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 3 e 4.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e além de outras, foram tomadas as seguintes deliberações: Fica creada uma Commissão uniformisadora, composta dos MM. GG. ns. 1, 5 e 6 para uniformisar regularisar e fiscalisar os Circulos,

Fica creada uma Commissão de historia, composta do M. G. n. 7 e dos MM. II. ns. 20, 26, 51 e 102, encarregada de indagar, authenticar e historiar todos os factos e de dar noticia de todas as publicações e documentos que interessem a Sciencia Spirita.

O Sr. Presidente designa para presidir a 7.<sup>ª</sup> sessão ordinaria o Director M. G. n. 2, e encerra a sessão.

7.<sup>ª</sup> SESSÃO EM 13 DE ABRIL DE 1880*Presidencia do Director M. G. n. 2*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 6.<sup>ª</sup> sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatorios dos trabalhos dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4 e 5, e depois de estudados foram approvados.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e além de outras foram tomadas as seguintes deliberações:

São approvadas as eleições dos Representantes dos Circulos n. 1, M. G. n. 1; do n. 2, M. G. n. 6; do n. 3, M. G. n. 2; do n. 4, M. G. n. 5; e do n. 5, M. G. n. 4.

Fica creado mais um gabinete para consagrar-se ao estudo e classificação das Mediumnidades e ao trabalho especial que será determinado na proxima sessão.

São designados os MM. GG. ns. 5 e 6 auxiliados pelo M. I. n. 63 para proceder a escolha da localidade onde deve funcionar o gabinete n. 6, enviando ao Centro seus pareceres.

O Sr. Presidente designa para presidir a 8ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 5, e encerra a sessão.

---

### 8.ª SESSÃO EM 4 DE MAIO DE 1880

#### *Presidencia do Director M. G. n. 5*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão.

*Expediente.* — Relatorio dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4 e 5. — Para a proxima sessão.

O Sr. Presidente communica que no dia 25 de Abril proximo passado foi installado na sala n. 6 o curso do Circulo n. 6; tendo sido determinado que se occupe das experiencias da Pneumhydroscopia.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela commissão de redacção mais dous trabalhos intitulados: *Qual a missão dos Spiritas.*

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 5 e 6.

Em seguida foram apresentadas discutidas e approvadas diversas propostas e tomadas as seguintes deliberações:

Serão concedidas todas as regalias de Aspirante, dando ingresso em todos os Circulos, aos Membros das Sociedades Spiritas, que estiverem de passagem no Imperio, si a uma carta de pedido ajuntarem os seus titulos, podendo a Directoria conceder immediatamente as regalias, apresentando o pedido na proxima sessão do Centro, para ser confirmada a concessão.

Fica auctorizada a Directoria a corresponder-se em seu nome, com qualquer sociedade: mas o Centro não se corresponderá oficialmente com Sociedades Spiritas que existirem no Imperio, sem primeiro conhecer, claramente, os seus fins e os meios que empregam.

O Sr. Presidente designa para presidir a 9ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 1, e encerra a sessão.

---

### 9ª SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1880

#### *Presidencia do Director M. G. n. 1*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 8ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatorios dos trabalhos dos Circulos e depois de estudados foram approvados os relatorios dos circulos ns. 1, 2, 3, 4 e 5, e o officio e documentos do circulo n. 6.



Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e além de outras foram tomadas as seguintes deliberações sobre os trabalhos dos Circulos:

Serão para trabalhos as primeiras e terceiras sessões de cada mez e para estudos as segundas e quartas.

Os Relatorios mensaes devem ser feitos no dia 1.º do mez seguinte e apresentados na primeira sessão afim de serem enviados ao Centro immediatamente.

O Sr. Presidente designa para presidir a 10.ª sessão o Director M. G. n. 4 e encerra a sessão.

---

## ASSEMBLÉA GERAL DE FUNDAÇÃO E INSTALLAÇÃO

DA

### **SOCIEDADE ACADEMICA—DEUS CHRISTO E CARIDADE**

EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

(EXTRACTO)

Reunidos, ás 7 horas da noite, os Srs. Socios e Representantes das Sociedades Spiritas: — Grupo Confucio — Sociedade de Estudos Spiriticos Deus Christo e Caridade — Congregação Anjo Ismael — Grupo Caridade, occupam a mesa os Srs. Representantes e Presidentes das quatro Sociedades. O Delegado da Sociedade de Estudos Spiriticos, tomando a presidencia, designa Secretarios e declara aberta a Assembléa Geral.

O Sr. Presidente, convidando a casa a proceder á eleição de uma mesa provisoria para pôr em discussão o projecto dos Estatutos, foi eleita por aclamação a mesa, composta dos Srs. Representantes das Sociedades reunidas.

O Sr. Presidente manda proceder á leitura e discussão do projecto de Estatutos, o qual, sendo posto a votos, artigo por artigo, foram unanimemente approvados em numero de 45, constituindo os Estatutos da Sociedade Academica — Deus Christo e Caridade. O Sr. Presidente convida os Membros presentes a assignarem o original dos referidos Estatutos, que deve ficar archivado.

Assignado o original dos Estatutos, recebeu cada assignatura, o numero de ordem que ficou sendo o numero de matricula provisoria para os presentes.

O Sr. Presidente convida a Assembléa a proceder á eleição de cinco Directores, de accordo com os Estatutos, e nomea Escrutadores os Srs. Membros sob os ns. 2, 4 e 64.

O Sr. Membro sob o n.º 7 propõe, attendendo estar a hora adiantada, que seja a eleição feita por aclamação.

Pronunciaram-se a favor da proposta os Srs. Membros sob os ns. 20 e 25, e contra os Srs. Membros sob os ns. 10 e 13.

O Sr. Membro sob n. 7 pede para retirar sua proposta, o Sr. Presidente consulta a casa, e ella consente na retirada.

Passando-se ao acto eleitoral, foram recolhidas as cédulas, verificando-se existirem 695 votos, procedeu-se á apuração, e essa deu maioria de votos aos Srs. Membros sob os ns. 1, 2, 3, 4 e 5.

O Sr. Presidente, ainda de accordo com o disposto nos Estatutos, convida os eleitos a retirarem-se para a sala contigua, afim de procederem á nomeação dos auxiliares, e suspendeu a sessão por algum tempo. De volta, o Director, Membro n. 1, reabre a sessão e declara que assume a presidencia por assim o terem determinado os seus collegas, e que a Directoria nomea para seus auxiliares os Srs. Membros ns. 6, 10, 11, 25 e 64, e, depois de os empossar, o Sr. Presidente dirige-lhes algumas palavras relativas ao auxilio que delles espera para o bem social.

O Membro n. 10, em nome dos Membros auxiliares, agradece a nomeação e promette coadjuvar a Directoria quanto couber nas suas forças,

O Membro n. 64 apresenta a seguinte proposta:

- 1.º Todos os Membros presentes sejam denominados Membros installadores e gosem de todas as regalias de Membros titulares, até ficar installada a Academia Spirita de Sciencias, perante a qual, prestarão exames para lhes ser conferido o titulo a que tiverem jus, segundo suas habilitações, ou serem enviados a um gabinete na qualidade de aspirantes.
- 2.º Que em sessões de exames os Directores e auxiliares prestem exame para obter o titulo de Membros graduados, assim como os installadores que pretendam ser elevados a igual titulo.
- 3.º Que seja installada a Academia quando houver, pelo menos, vinte graduados.

Sendo esta proposta submettida á discussão e a votos, foi approvada.

O Sr. Director, Membro Installador n. 2, pela ordem, propõe que fique a Directoria autorisada a apresentar os Estatutos ao Governo Imperial, e a mandal-os imprimir immediatamente. Posta em discussão, e submettida em seguida á votação, é unanimemente approvada.

Por proposta do Membro Installador n. 13 resolveu a Assembléa que a sessões de exames principiasssem desde já, devendo a primeira ter logar na proxima terça-feira, continuando para o futuro em iguaes dias.

Não havendo mais nada a tratar-se, o Sr. Presidente designa para presidir a 1.ª sessão de Exames, o Sr. Director, Membro Installador n. 2, levanta a sessão.

Sendo lavrada a acta e submettida, acto continuo, á discussão, foi unanimemente approvada e assignada pelos Srs. Directores e por todos os Auxiliares da Directoria.

**SESSÃO COMMEMORATIVA**

AO PASSAMENTO DO DIRECTOR ANTONIO CARLOS DE MENDONÇA FURTADO DE MENEZES,  
EM 17 DE DEZEMBRO DE 1879

*Presidencia do Sr. Director M. G. n. 4*

A' 6 horas da tarde, reunidos na sala do predio n. 54 da Praça da Acclamação os Membros inscriptos no Livro de Presenças, convidados e commissões das sociedades: Caixa de Soccorros de D. Pedro V, Grande Oriente Unido do Brazil, Imperial Sociedade União Beneficente 29 de Julho, Loja Maçonica Liberdade e Fraternidade, Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, Loja Maçonica Abnegação e Loja Ganganelli do Rio, e uma commissão por parte dos amigos do finado: o Sr. Presidente declara que, na fórma da lei, estando presentes os cinco Directores, abre a sessão e convida a tomar os logares, que lhes estão reservados, as dignas commissões presentes.

Expõe o motivo da sessão, e declara que os que estudam a Sciencia Spirita melhor podem comprehender a importancia desta commemoração.

Foi concedida a palavra ao Director que interinamente occupa a vaga deixada pelo Director Menezes.

O Membro G. n. 6, em obediencia á determinação da Directoria, faz o necrologio do finado, expõe os actos meritorios que elle praticou durante uma existencia cheia de dedicações.

O Sr. Director M. G. n. 1, designado para fazer o panegyrico, descreve os elevados sentimentos do Director Menezes, que sabia ser bom filho, bom amigo e bom Spirita, porque só é bom Spirita aquelle que busca a verdade no estudo desta sciencia, e ao mesmo tempo pratica a moral christã.

O Membro Installador n. 20, na falta do designado, em nome dos Membros Installadores da Sociedade, faz o elogio do finado e termina com uma poesia, inspiração de momento. (1)

Em seguida foi concedida a palavra, ás commissões, e fallaram, em nome das sociedades, que representavam os relatores das diversas commissões.

O Sr. Presidente, declarando que concede a palavra a qualquer dos presentes, pede a palavra o Membro graduado n. 6 e solicita que lhe concedam a graça de externar o sentimento de amor que consagra á memoria do seu prezado amigo e companheiro de trabalho, lembrando que seriam encerrados com chaves de ouro os protestos de admiração e respeito ás virtudes do digno e honrado Director Menezes, si espontaneamente os Membros da Sociedade, e mesmo alguns dos dignos convidados, se cotisassem para ser o producto enviado a D. Marianna Carolina Aflallo de Menezes, mãi ditosa do finado Director, senhora sexagenaria, residente no Reino de Portugal, a qual ficou privada da pensão que lhe dava seu filho, o nosso prezado amigo que acaba de partir da terra.

(1) Publicada a pag. 141.

O Sr. Presidente declara que, sendo o fim da Sociedade, como se menciona no art. 2º dos Estatutos, crear e sustentar a Academia Spirita e circulos para estudo das sciencias, não tinha ella em vista a pratica da caridade material: mas, não havendo artigo que a prohiba, toma em consideração o pedido do Membro G. n. 6, e deseja que os presentes manifestem as suas opiniões.

Fallam os Srs. Apollinario C. Fernandes, Ignacio Ferreira Nunes, Joaquim José Silvestre da Costa, José Maria dos Santos Vieira, Francisco Augusto Ferreira de Mello e o M. G. n. 1, sendo todos a favor da proposta e lembrando que se nomeie uma commissão incumbida de enviar uma pensão mensal dos donativos que se obtiver entre os amigos do finado.

O Sr. Presidente nomea membros da commissão central que agenciará donativos e que apresentará as contas á Sociedade Academica, os Srs. Relatores das commissões por parte das corporações que representam, e por parte da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, o Sr. Dr. Francisco de Siqueira Dias.

O Sr. Ignacio F. Nunes propõe que se aclame Presidente da commissão o Sr. Dr. Siqueira Dias, Thesoureiro o Sr. Santos Vieira e Secretario o Sr. Ferreira Mello; sendo posta a votos, foi approvada.

O Sr. Silvestre propõe que se faça uma collecta immediatamente; sendo posta a votos, foi unanimemente approvada.

O Sr. Presidente convida a receber os donativos os Srs. Thesoureiro e Secretario da commissão, e suspende a sessão por cinco minutos.

Reaberta a sessão, foi entregue ao Sr. Presidente a importancia da collecta noventa e cinco mil réis, e o seguinte documento, que transcrevo: « Illms. Srs. « Os abaixo assignados, nomeados pela Directoria da Sociedade Academica « Deus Christo e Caridade para, constituídos em commissão, enviarem « mensalmente a D. Marianna de Menezes a quantia de 4\$500 rs. fortes, como « prova de afeição a seu fallecido filho Antonio Carlos de Mendonça Furtado « de Menezes, acceitam esta missão e reunir-se-hão para esse fim na primeira « terça-feira de cada mez, na sala da Sociedade Academica, emquanto fôr viva « a mesma senhora. Sessão commemorativa do passamento de Antonio Carlos « de Mendonça Furtado de Menezes, em 17 de Dezembro de 1879. (Assignados) « *Siqueira Dias*, Representante da Sociedade Academica Deus Christo e « Caridade.—*José Maria dos Santos Vieira*, Thesoureiro da Caixa de Soccorros « D. Pedro V.—*Francisco Augusto Ferreira de Mello*, Secretario do Real Club « Gymnastico Portuguez.—*Ignacio Ferreira Nunes*, pela Sociedade U. B. 29 « de Julho.—*Antonio Emilio Pereira de Macedo*, Secretario da Off.º. Ganganelli « do Rio.—*João Ferreira Marques*, Representante do Gr.º. Or.º. Un.º. do Braz.º. « —*Domingos José Baptista*, da Loja Abnegação.—*Nicoláo Alves de Oliveira*, « Veneravel interino da Loja Liberdade e Fraternidade.—*Francisco Pinto de « Queiroz*, Representante da Commissão de Amigos. »

O Sr. Presidente, depois de ter lido esse documento, declara que elle será conservado no nosso archivo como um testemunho de amor e tributo de gratidão ao digno Director, e faz entrega da importancia da collecta ao Sr. Thesoureiro da Commissão.

O Sr. Presidente, em seguida offerece a cada uma das Commissões um exemplar dos Estatutos, destinados aos archivos daquellas associações, e pede aos dignos Relatores que transmittam, em nome da Sociedade Academica, os agradecimentos, dos quaes se tornaram merecedores pelas palavras ungidas de amor e significativas de adhesão que nos foram dirigidas; e encerra a sessão.

### DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias deliberou o seguinte:

#### **Na 24ª sessão ordinaria :**

São chamados a exames, de accôrdo com a resolução da 3ª assembléa geral de 1880, por ordem de matricula, todos os membros installadores e os socios que assignaram pedidos de admissão, por seu proprio punho, si vierem ratificar o pedido; pelo que são convidados a comparecer na sala do Centro, afim de tirarem pontos de theses para o 1º, 2º e 3º gráo, que devem ser apresentadas até o dia 30 de Abril do corrente anno: tendo preferencia para os exames aquelles membros que primeiro apresentarem suas theses.

Cessarão, no dia 30 de Junho, os effeitos da matricula provisoria, perdendo seus titulos sociaes, os que, sem motivos justificaveis, não tiverem apresentado as suas theses.

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

#### PROGRAMMA DO CONCURSO

1.º Todas as theses deverão vir acompanhadas de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foram escriptas, e serão recebidas até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

**Na 29ª sessão :**

Está suspensa a admissão de socios para a Sociedade até concluir-se as defezas de theses e exames de todos os Membros installadores: ficando desde já adiadas todas as cartas de pedido para admissão, ainda que os pareceres dos MM. GG. sejam favoraveis: podendo, neste caso, ser concedido aos Srs. Petitionarios, gratuitamente, as regalias de Aspirante, que dão direito de assistir aos estudos e trabalhos dos cursos nos Circulos.

**Na 31ª sessão :**

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spiritas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

**Na 32ª sessão :**

Os Membros II. que sollicitaram as regalias de Aspirante, só poderão entrar no gozo destas regalias depois do dia 30 de Junho do corrente anno.

**Na 33ª sessão :**

Os Membros EE. e TT. e GG. que comparecerem á sessão de qualquer Circulo deverão assignar o livro de Presença Especial.

Os Membros EE. e TT. poderão completar as Commissões Directoras de qualquer Circulo e ser designados para presidir a proxima sessão, ainda que existam membros das commissões e mesmo Membros GG. presentes.

Todos os mezes, haverá quatro sessões ordinarias ou cursos nos Circulos.

Todos os Aspirantes poderão assistir as sessões pares de qualquer Circulo; porém nas sessões impares só serão admittidos aquelles cujos cartões contiverem a designação: *ingresso geral*, ou aquelles a quem a Commissão Directora do Circulo o permittir.

---

A 5ª conferencia Spiritica, dedicada aos membros da Sociedade Academica, se realizará no dia 26 de Junho e a 6ª em 31 de Julho, ao meio dia.

Nestas conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

## SECÇÃO LIVRE

Publicamos neste numero os artigos: O Christianismo, O que é ser christão, como promettemos na « Revista » de Abril.

Continuam adiados, por falta de espaço, alguns artigos que já mencionamos e o artigo: Amor a Deus e ao Proximo, cuja publicação encetamos na « Revista » de Março; pois que só podemos dispôr das paginas que a Directoria nos conceder, affim de nella serem publicados os artigos dos nossos collaboradores espontaneos.

O GERENTE — EDITOR.

### ● CHRISTIANISMO

Através de tantas luctas philosophicas, nascem, vegetam e morrem diversas escolas. Hoje uma doutrina resplandece, ephemera que desapparecerá amanhã.

Mas a doutrina moral do Christianismo permanece no mesmo grau em que a deixou o seu Fundador; ainda não foi, não póde ser retocada em ponto algum; ainda não conseguiram nem conseguirão jámais abatel-a.

Aquelles que, julgando-se sabios, tudo procuram explicar, não podendo explicar este facto, nem tambem contestal-o: buscam uma tangente, fogem por esta unica sahida: — A humanidade soberá amanhã o que valem.

Entretanto o homem limpo de coração, aquelle que estuda, observa com o espirito desprevenido, aquelle que não tem a descrença preconcebida, o scepticismo: esse reconhece no christianismo a obra de Deus.

Mas observai todas as escolhas, analysai todas as doutrinas, e nellas, em umas e outras, vereis uma sorte de vacillação; ora o progresso e ora como que o regresso. Facto que se não observa, porque não existe, não se dá com as doutrinas pregadas pelo Messias, doutrinas que com seus exemplos, elle confirmou na Judéa, ao que não podem os homens accrescentar cousa alguma.

Confrontai tudo quanto os homens têm feito de melhor, reuni tudo, e depois vede que esse acervo enorme, e todas as maximas juntas não valem o menor dos mandamentos ensinados pelo Nazareno.

Agite-se embora a columna dos scepticos, machinem juntos todos os materialistas, mas vejam, aprendam e reconheçam, que ainda assim, são fracos e impotentes, nunca poderão ofuscar a sublime missão de Jesus.

As sciencias tambem concorrem com as suas luzes para o esplendor do Christianismo, fornecendo um concurso de provas irrefragaveis que só por si offuscam e perturbam os cerebros fracos, incapazes de com ellas observar as leis creadas por Deus, e fazer do estudo a manifestação do seu amor e adoração do Creador. E' que a sciencia, como o sol, quando não illumina, queima, cega a aquelle que, sem prevenção alguma, sem o minimo cuidado, a encara de frente.

### ● O QUE É SER CHRISTÃO

Grande parte da humanidade se intitula Christã, e bem poucos, entretanto, são aquelles que conhecem os deveres do Christão, e ainda menor é o numero, infelizmente, daquelles que o sabem ser.

Quaes são os homens que sabem ser Christãos, na verdadeira accepção desta palavra? Onde estão elles? Poucos, pouquissimos são sobre a terra os que na realidade sabem ser Christãos.

Miseranda humanidade!

Julgam muitos que basta crêr na vinda do Christo, basta admirar a sua doutrina, achal-a verdadeira, sublime, e dizer por toda parte:—Christo é Deus, nosso Salvador e Redempor, para ser um verdadeiro Christão!

Como se enganam!

Impellidos por um dever de consciencia, somos obrigados a demonstrar-lhes que laboram em um grave erro, e não queremos que continuem nesse erro.

Ser Christão é, não sómente crêr, mas principalmente praticar a doutrina do Chrisso, cujo maior mandamento que lhe impõe, é—Amar a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a si mesmo. E nisto se encerra toda a lei e os prophetas: assim o dice.

Ser Christão é, lembrando-se de que o Christo, o Mestre Divino, dice a Pedro que devia perdoar, não sómente sete vezes, mas setenta vezes sete vezes, o que symbolisa perdoar sempre, nunca perseguir o seu semelhante.

Ser Christão é lembrar-se de que na sublime prece que nos ensinou, elle diz:—Perdoai as nossas dividas, assim como nós perdoamos os nossos devedores, o que significa o perdão em troca do perdão; como tambem o soffrimento, o castigo para aquelle que se vinga; porque só quem perdôa ao seu semelhante pôde, reparando as suas faltas, obter de Deus o perdão.

Ser Christão, finalmente, é, lembrando-se de que as ultimas palavras do Christo, conforme a tradição, foram para os seus algozes:—Perdoai-lhes, meu Pai, elles não sabem o que fazem;—tambem, como elle, perdoar os nossos algozes, implorar a clemencia divina para os nossos proprios perseguidores, e soccorrer aquelles mesmos que se julgam, que se dizem, e até os que se mostram inimigos nossos.

Mas si o Christão, lembrando-se de tantos exemplos do Mestre divino, deixar de o imitar, já não pôde intitular-se Christão; e aquelle que o não imitar em um unico, ainda menos.

Seja, portanto, qual fôr a missão que o homem desempenhe na Sociedade, desde que elle censura, critica, accusa, ataca, persegue o seu semelhante, ou lança o anathema, a injuria, a calumnia sobre o seu irmão, não é, não pôde ser Christão; desde que odeia, não pôde ser missionario do Christo; e, quando mesmo não manifeste o odio, mas o alimente internamente, ainda assim não é digno de intitular-se Christão. Cada vez que por tal modo procederem, os que se dizem Christãos, profanam o sancto nome de Christo e a sua bella e incomparavel doutrina.

Homens ingratos! Agora que não podeis mais crucificar a Christo, e profanar a sua missão, martyrisando-o, quereis ao menos profanar a sua doutrina! Até quando sereis endurecidos no erro!?

Ah! Suspendei as mãos tintas no sangue de vossos irmãos! Levantai-as de sobre o Evangelho, não o profaneis; lavai-vos primeiro no amor divino, purificai-vos na fé viva ao Creador, e depois—com as vestes angelicas—vinde ao altar de Deus, e dizei:—eu sou Christão—; mas enquanto assim não fizerdes, apartai-vos porque vos repelle—o ESPIRITO DO CHRISTIANISMO.

### OPINIÃO DOS JORNAES QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL

Encetamos no presente numero, conforme promettemos, a transcripção das noticias, mesmo as mais problematicas, publicadas a respeito da *Revista da Sociedade Academica*.



Recebemos o n. 1 da *Revista*, órgão da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, fundada nessa Côrte.

As suas primeiras paginas contêm pareceres favoraveis ácerca do Spiritismo; em seguida desenvolve a sociedade os estatutos que a regem.—*Diario Official*, — 15 de Fevereiro de 1881.

A Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade, encetou a publicação de uma *Revista*, destinada, segundo lêmos no seu artigo de apresentação, a preencher as vistas sociaes — o progresso da humanidade.

A *Revista* está escripta em bonito estylo e com bastante talento.—*Gazeta da Tarde* — 15 de Fevereiro de 1881.

Publicou-se o 1º numero da *Revista* da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade, fundada no Imperio do Brazil em 3 de Outubro de 1879.—*Gazeta de Noticias* — 15 de Fevereiro de 1881.

O Spiritismo, nome novo de uma crença antiga e transmittida através dos seculos, tem adquirido proselytos em nossas provincias do Norte, onde ha apreciações muito variadas ácerca de seus merecimentos e effeitos. Entre nós já tem numerosos adeptos, como é natural em uma sociedade sem religião, que lança-se sempre no maravilhoso, e já possui uma associação que encetou a publicação da *Revista da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade*.

Fica em nosso poder o 1º. numero e agradecemos.—*Cruzeiro*—18 de Fevereiro. (Continúa.)

### NOTICIAS E AVISOS

**Conferencias Spiriticas.** — Teve logar, no dia 24 de Maio, a 3ª Conferencia Official da Sociedade Academica.

O orador inscripto, commentando o artigo: o Spiritismo por um positivista, demonstrou as suas contradicções e refutou todos os argumentos contidos naquelle escripto.

Occupando a tribuna official o orador designado, Membro da Sociedade, declarou que não necessitava defender o Spiritismo, pois que elle uão fôra accusado na tribuna livre, e por isso passou a expôr alguns pontos do methodo adoptado pela Sociedade Academica no estudo da Sciencia, e que este assumpto, necessitava ser explicado em um curso de lições não interrompidas, o que será feito nas proximas conferencias se as idéas manifestadas na tribuna livre não vierem adiar essa exposição.

**Bibliotheca da Sociedade Academica.** — Na *Revista* de Abril proximo passado noticiámos que, além das obras já publicadas, foram offerecidas á Bibliotheca mais 64 volumes de diversas obras, e que em outro numero dariamos os titulos das obras offerecidas e os nomes dos cavalheiros que fizeram essas offertas; agora devemos incluir mais 87 volumes que foram offerecidos depois daquella data; e por falta de espaço não damos neste numero.

**Assignantes da «Revista»** — Sendo a *Revista* especialmente para os Membros da Sociedade Academica, não tínhamos mandado preparar recibos de assignatura; mas, tendo apparecido assignantes, e augmentando-se de dia para dia o numero delles, mandamos imprimir os talões; e, afim de organizar-se os livros de distribuição da *Revista*, extrahimos desde já os recibos das assignaturas concedidas, pela ordem dos pagamentos realizados, e os enviamos junto á este numero aos Srs. assignantes que deixaram de os receber junto á *Revista* de Abril, porque as suas haviam sido incluidas na primeira remessa expedita para o correio, quando os recibos ficaram promptos.

## INDICE E SUMMARIO DOS N.º 4 E 5

1881 — ABRIL

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | PAGS. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| SECÇÃO EDITORIAL: — A Sociedade Academica á Jesus de Nazareth — o Espirito do Christianismo — Tradições, crenças, prejuizos e preconceitos — Em que consiste a fraternidade. O principal objectivo de Jesus — Os verdadeiros discipulos do Christo — Congresso Religioso — Culto da Humanidade ao Creador . . . . . | 97    |
| JESUS NA TERRA: — Em que character o commemoram — O Spirita, o espiritualista e o materialista — O religioso e o sceptico — Os denegadores — Transumpto do Jornalismo Brasileiro — A missão de Jesus para os Spiritas — O baptismo . . . . .                                                                        | 99    |
| AS RELIGIÕES — O progresso das religiões — A unidade e homogeneidade dos dogmas fundamentais — Ellas são adequadas ao adiantamento dos povos . . . . .                                                                                                                                                              | 106   |
| O BEM E O MAL — Origem do bem e do mal — O instincto e a intelligencia — etc. . . . .                                                                                                                                                                                                                               | 108   |
| URANOGRAPHIA GERAL — O espaço e o tempo — A materia — etc. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                  | 111   |
| RESURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO — O judaismo e a reencarnação — João Baptista é Elias reencarnado — Christo o disse — A Escriptura prova a reencarnação . . . . .                                                                                                                                                        | 113   |
| O SPIRITISMO, seu character, necessidade, utilidade e oportunidade (continuação) . . . . .                                                                                                                                                                                                                          | 117   |
| O SPIRITISMO NO BRAZIL — Historico — O Spiritismo não é uma religião . . . . .                                                                                                                                                                                                                                      | 119   |
| PERSEGUIÇÃO na cidade de Aréas — A verdade contra o erro — Protesto — etc. . . . .                                                                                                                                                                                                                                  | 121   |
| Cantico do Calvario — Poesia recitada em reunião da Sociedade Academica . . . . .                                                                                                                                                                                                                                   | 122   |
| PARECER do Conselho d'Estado — Commentario, etc. — (Continuação) . . . . .                                                                                                                                                                                                                                          | 124   |
| SECÇÃO ADMINISTRATIVA: — Deliberações da Academia Spirita de Sciencias . . . . .                                                                                                                                                                                                                                    | 125   |
| SECÇÃO LIVRE: — (Artigo do Gerente) — A Revista Spirita de França . . . . .                                                                                                                                                                                                                                         | 126   |
| NOTICIAS E AVISOS — Commemoração Spirítica — Indice e Summario dos ns. 1, 2 e 3 . . . . .                                                                                                                                                                                                                           | 126   |

## MAIO

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | PAGS. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| SECÇÃO EDITORIAL: — A vida e a morte — A lei de perfectibilidade — A evolução humana — As tres edades da humanidade ou os tres periodos da historia: primievos, medievos ou christievos, Spiritievos ou geração nascente . . . . .                                                                                                                                       | 129   |
| O SPIRITISMO, seu character, necessidade, utilidade e oportunidade (conclusão) . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 133   |
| O BEM E O MAL — Origem do Bem e do mal — o instincto e a intelligencia — Destruição dos seus vivos uns pelos outros (continuação) . . . . .                                                                                                                                                                                                                              | 136   |
| URANOGRAPHIA GERAL — O Espaço e o tempo — A materia — As leis e as forças — A criação primitiva — A criação universal — Os sóes e os planetas — Os satellites — Os cometas — A via lactea — As estrellas fixas — Os desertos do espaço — Successão eterna dos mundos — A vida universal — Diversidade dos mundos (continuação) . . . . .                                 | 138   |
| A SCIENCIA — sua genese e evolução . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 140   |
| EVOCACÃO — Improviso proferido em sessão da Sociedade Academica, commemorativa ao passamento do Director Furtado de Menezes . . . . .                                                                                                                                                                                                                                    | 141   |
| PERSEGUIÇÃO na cidade de Aréas — A verdade contra o erro — Protesto em favor das victimas de Aréas — O art. 14 dos nossos Estatutos (continuação) . . . . .                                                                                                                                                                                                              | 142   |
| PARECER do Conselho d'Estado — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 — Confusão do Ministerio do Imperio (continuação) . . . . .                                                                                                                                                     | 144   |
| O SPIRITISMO NO BRAZIL. — Esboço historico; Grupos Spiritas Confucio; Estudos Spiriticos; Ismael; Caridade; Fraternidade; Deus Christo e Caridade; Philosophico; Fé, Esperança e Caridade; Fé, Amor e Caridade; Humildade e Fraternidade; Familiar; Associação Spirítica Brasileira; Sociedade Campista; Grupo e Fraternidade Areense; Fraternidade Barreirense. . . . . | 146   |
| SECÇÃO ADMINISTRATIVA: — Academia Spirita de Sciencias, extracto das sessões — ASSEMBLÉA GERAL DE INSTALLAÇÃO — SESSÃO COMMEMORATIVA A' DESINCARNAÇÃO DO DIRECTOR MENEZES — DELIBERAÇÕES — Suspensão de admissão de socios — Offerta da Revista a todos os Grupos Spiritas . . . . .                                                                                     | 149   |
| SECÇÃO LIVRE: (Artigo do Gerente) — Collaboradores espontaneos. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 157   |
| O CHRISTIANISMO — Diversas escholas — As sciencias . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 157   |
| O QUE É SER CHRISTÃO — O Espirito do Christianismo . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 157   |
| OPINIÃO dos Jornaes que se publicam no Brazil . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 158   |
| NOTICIAS E AVISOS — Conferencias Spiriticas — Bibliotheca — Assignantes da REVISTA. — INDICE e Summario dos ns. 4 e 5 . . . . .                                                                                                                                                                                                                                          | 159   |

O GERENTE — A. A. Torteroli.

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1<sup>a</sup> O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2<sup>a</sup> O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3<sup>a</sup> O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4<sup>a</sup> O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5<sup>a</sup> A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spirita. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spirita. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiritas. — Viagem spirita, indicamos as seguintes:

Les quatre Evangiles, suivis des commandemens, expliqués en esprit et en verité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bonnany, 1 vol.

Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.

Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.

Rayonnemens de la Vie Spirituelle, par Mme. Kroll, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncan, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dufau, âgée de 14 ans.

Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.

Le Spiritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.

Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermès, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélation d'outre tombe, par H. Dorsom, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spiritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.

La Mediumnité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J.

Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1, vol.

Revelation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de

Dieu, par A. Moran.

La vision du prophete, 1 vol.

Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blidie, roman en continuation du précédent, par le même

auteur, 1 vol.

L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et

publ. à Amsterdam, 1753, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, pa

J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior.

### TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 3.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritita, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritita, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritita d'Alicante, Hespanha.

O Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

O Spiritual Nots, jornal hebedomario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

La Ilustracion Spiritita, Mexico.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritita, Bonae-rensense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trèe Werelden, Haye, Hollanda.

O Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritita La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Société Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritita Farscher (Insvestigadores Spiritas).



**R**

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

**1º Anno — 1881. — Junho — N. 6.**

---

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE e AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emudeceriam. Ella demonstra a unidade da creação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

---

*Ao Membro matriculado sob o n. \_\_\_\_\_*

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

*RIO DE JANEIRO*

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

**1881**



## AVISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

---

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, a todas as Bibliothecas, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

---

A Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será aceita.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spiritas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redações e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

---

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

---

Roga-se á todas as redações, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E' devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será aceita com reconhecimento.

---

Escriptorio da redação da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

---

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, poderão remetter em sellos a importancia do porte.



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881.—Junho

N. 6

Na *Revista* de Maio, esboçando no primeiro artigo, á traços largos, a evolução da familia terrestre, descobrimos e mostrámos novos marcos, que indicam, de um modo mais accentuado e positivo, o ponto de partida e os limites das jornadas do viajor eterno no caminho infinito do progresso.

Reconhecemos e patenteámos que na marcha incessante, mas lenta da humanidade no caminho da perfectibilidade, phenomenos ha de elaboração que caracterisam perfeitamente um periodo evolutivo, porque imprimem nelle um cunho especial — dão-lhe uma feição *sui generis* — toda sua, particular, influido de um modo directo e positivo, em todas as manifestações da vitalidade, por uma acção essencialmente modificadora, á cuja actividade nada escapa, quer na ordem moral quer na material: habitos, costumes, sentimentos e pensamentos; letras, artes e sciencias; industria e commercio.

São os factos dessa natureza, que por sua força dão nova direcção, mudam o curso das cousas, servem de balizas nos *vai-vem* da nossa existencia terrestre, os unicos que deveriam ser apontados pelos historiadores para indicar os grandes periodos da evolução social, chamados tempos primitivos, idade media e tempos modernos; entretanto, assim não é. As divisões e subdivisões que se encontram na chamada — Historia Universal — mostram assás claramente que não foi um criterio philosophico que presidio á taes discriminações: mas, ao contrario, parece ter sido antes um mero capricho; pois que não se observa methodo algum no modo de limitar os periodos; nem na escolha da circumstancia determinante se nota uma idéa philosophica, ao menos para as grandes divisões. De sorte que pôde-se dizer que a Historia Universal, propriamente dicta, ainda não existe, porque actualmemente não passa de um repertorio, registro, repositorio ou annaes dos fastos da humanidade; é apenas uma chronica de factos que ainda não foram submettidos ao processo, verdadeiramente scientifico, da systematisação.

E' assim que a idade media, por exemplo, tem por limites dous factos que relativamente ao desenvolvimento archi-secular da humanidade podem ser averbados de insignificantes. Factos de muito maior valia e importancia pelas modificações que operaram na evolução humana, favorecendo, auxiliando, accelerando a sua marcha, foram deixados á margem.



Foi, observando os effeitos mais notaveis e duradouros, mais salientes e caracteristicos, e procurando pelo consequente o antecedente, que chegámos á convicção de que á acção lenta, mas profundamente modificadora do Christianismo deve a humanidade as suas mais bellas conquistas no dominio do verdadeiro progresso.

E a iniciação do Christianismo foi uma revelação: facto de ordem moral que realisou no mundo a maior revolução social; modificou o pensamento, o sentimento e a vontade do ente humano; influio nas letras, nas artes e nas sciencias; metamorphoseou tudo, em tudo imprimio o cunho da suavidade, deu a tudo um perfume do amor que rescendia da candidez do typo angelico e da doçura de expressão do seu fundador o Nazareno.

Firmados nessa deducção logica, corroborada pela palavra auctorizada dos mais eminentes observadores, crêmos que nenhum pensador de boa fé contestará a vantagem que para a systematisação positiva da Historia Universal resulta da nova divisão que apresentâmos, baseada na distincção natural que, durante os tres periodos, o homem revela pela sua religiosidade, que é harmonica á sua mentalidade.

Assim, pois, temos um primeiro grande periodo que começa com o apparecimento da creatura humana na superficie da terra e termina com a vinda do Christo ao mundo; periodo caracterizado pela idolatria, sabeismo, fetichismo ou paganismo e polytheismo que traduzem e representam o estado da mentalidade, indicando o pouco adiantamento intellectual do homem nesse periodo chamado *tempos primitivos*, e por nós denominado *Primievo*.

O segundo grande periodo, que inicia o Christianismo, termina com a chegada dos tempos preditos pelo Christo, epocha da manifestação do **espírito de verdade**; e, portanto, com a fundação do Spiritismo, que, sendo como o do Christianismo tambem uma revelação, mas sem revelador, é, entretanto, uma sciencia — a sciencia das sciencias.

Este periodo caracteriza-se pela multiplicidade das religiões, o que está de harmonia com a mentalidade humana nessa epocha. Elle symbolisa bem o grande adiantamento intellectual pelo conhecimento das sciencias da materia, e completa ignorancia sobre os factos do mundo espiritual. D'onde resulta o monotheismo plurimo e atheismo o que significa ignorancia da existencia do espirito. Este periodo, conhecido sob o nome de *idade media*, nós o denominamos *Christievo*.

Segue-se a terceira e ultima grande divisão da existencia humana neste planeta. E' o periodo que comprehende a evolução final na elaboração do espirito, e se caracteriza pela tendencia á confraternisação dos membros da familia humana terrestre, pela unificação das religiões, que será a consequencia do conhecimento dos factos do mundo dos espiritos, que systematisados hão de produzir a Sciencia Spirita. E' o periodo por nós denominado *Spiritievo*.



Eis ahí as tres grandes divisões que a evolução social da familia humana terrestre comporta. Ellas correspondem á lei dos tres estados.

Das considerações que, feitas sobre os factos, serviram para delinear-as, resulta claramente que a classificação positivista, tendo contra si a observação, não póde ser a expressão da verdade.

Não sendo nosso intento aprofundar já o assumpto, mas simplesmente justificar o nosso modo de vêr, aqui terminamos.

---

## A SCIENCIA

### SUA GENESE E EVOLUÇÃO

(Vide a « Revista » de Maio pag. 140)

Como já dicemos, as sciencias, as letras, as artes, a industria e o commercio; e portanto, o progresso, têm sua origem nas necessidades que resultam do augmento dos povos e da escassez de recursos para manter a vida, ou melhor em uma phrase: o progresso é feitura da lucta pela existencia.

Demonstrado essa these, apontado o berço da sciencia, estudemos a sua genese, a sua formação, a sua criação, a sua geração, para em seguida observarmos a sua evolução, isto é, o seu desenvolvimento, o seu progresso.

Como poderemos nós chegar hoje ao conhecimento do modo porque se formaram as sciencias?

Qual das sciencias foi a primeira creada?

Poderemos attingir a esse resultado?

Porque meio lá chegaremos?

Soccorrendo-nos da lição que nos ministram os estudos evolucionistas:

Pela embryogenia, vemos que o homem começa por uma cellula — o ovulo, é protamibo, monero, e percorre na vida intra-uterina — vida fetal — a serie animal, a escala dos seres animados, parecendo assim rememorar suas pousadas, suas demoras na jornada eterna em o caminho infinito da existencia.

Ora, assim como a evolução material, corporal, organica do ser individual relembra a serie percorrida, que conhecemos pelas sciencias naturaes e anthropologicas; assim tambem a evolução social, intellectual e moral do ser collectivo, nos mostra com as sciencias historicas que os povos, hoje civilisados, foram na sua origem — selvagens, nomades, errantes; — barbaros ou semi-barbaros.

E assim como a sociedade mais policiada, os povos mais cultos e adiantados encerram em seu seio individuos incorrigiveis, ineptos e atrasados; grosseiros, insolentes, mãos, perversos; assim tambem o homem parece conter em si, por suas paixões, os instinctos brutaes que caracterisam os grupos da serie animal.

Ainda hoje existem povos selvagens, barbaros ou semi-barbaros, que são nomades, não habitam, não povôam, definitivamente, uma localidade; percorrem as selvas, vagueiam pelos campos, como nos tempos primitivos da humanidade. Este facto pôde ser observado, no interior de nosso paiz, nos nossos selvagens, os indios ou bugres.

Como progridem estes seres? Como se civilisam? Ninguem o ignora, é por meio da catechese e da colonisação civil e militar.

Dicto isto, voltemos á lição que inferimos da doutrina da evolução; mas antes de tirar as deducções contidas nessas premissas, seja-nos permittido trasladar para estas paginas, o que com o mesmo intuito dice Max Muller, tratando da historia das sciencias, na sua obra *A Sciencia da linguagem*.

Divide elle a historia das sciencias em tres periodos: — o *empirico*, o da *classificação* e o da *theoria*.

« Ha uma certa uniformidade na historia das sciencias, diz elle, lendo obras como a *Historia das sciencias inductivas*, de Whewell, ou o *Cosmos*, de Humboldt, vemos que a origem, o desenvolvimento e as causas de prosperidade ou de insuccesso têm sido as mesmas, para quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos: ha, para cada um, tres periodos ou edades, bem distinctos, que chamaremos o do *empirismo*, o da *classificação* e o da *theoria*.

Remontando até ao seu berço, podemos mostrar que as sciencias, embora não seja isso lisongeiro, originaram-se, apesar dos seus bellos nomes actuaes, das occupações as mais humildes e as mais vulgares de tribus semi-barbaras, meio-selvagens.

Não foi o amor da verdade que impellio os primeiros philosophos ás investigações e ás descobertas pasmosas. Os fundamentos dos mais bellos e elevados edificios, que o genio do homem, devia erguer no futuro, foram lançados pelas imperiosas necessidades materiaes de uma sociedade patriarcal. Os proprios nomes de muitas das mais antigas sciencias, indicam o seu ponto de partida, a sua origem: a Geometria proclama-se agora livre de todas as impressões dos sentidos e considera seus pontos, suas linhas e seus planos, como concepções puramente ideaes, que não devem ser confundidas com suas representações grosseiras e imperfeitas, que ferem os nossos olhos no papel; mas, como o mostra o seu nome, derivado de *ge*, terra, solo, e de *metron*, medida, ella começou de medir um campo, ou um jardim.

A Botanica, sciencia das plantas, era na sua origem a sciencia de *botane*, vocabulo grego que não significa planta em geral, mas herva, forragem, de *boskein*, alimentar, nutrir.

A sciencia das plantas se teria chamado *Phytologia*, de *phyton*, planta.

A Astronomia não teve por inventores poetas ou philosophos, foram marinheiros e lavradores; porque para o maritimo o conhecimento desses guias que brilham no firmamento, era questão de vida e morte. E os nomes dados na antiguidade aos astros e planetas indicam claramente que foram denominados por individuos que sulcavam as ondas e a terra.

Era o marinheiro que, antes de confiar sua vida e fortuna aos ventos e ás vagas, esperava o despontar das estrellas que elle chamava da navegação — *Pleiades*, de *plein* — navegar.

O nome latino das Pleiades é *Vergiliae*, de *virga* — vara, pequeno ramo, rebentão. Este nome lhes foi posto por cultivadores italianos, porque na Italia, onde se tornavam visiveis em fins de Maio, marcavam a volta do estio.

(*Continúa.*)

## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.*

### A MATERIA

(Vide a « Revista » de Maio pag. 138)

A' primeira vista, nada parece tão profundamente variado, tão essencialmente distincto como essas diversas substancias que compõem o mundo. Entre os objectos que a arte ou a natureza fazem passar diariamente sob nossas vistas, não existem dois que accusem uma identidade perfeita, ou somente uma paridade de composição. Que dissimilhança sob o ponto de vista da solidez, da compressibilidade, do peso e das propriedades multiplas dos corpos, entre os gazes atmosphericos e o filete de ouro; entre a molecula aquosa da nuvem e a do mineral que fórma o arcabouço do globo! que diversidade entre o tecido chimico das plantas variadas que decoram o reino vegetal, e o dos representantes não menos numerosos da animalidade na terra.

Entretanto nós podemos estabelecer como principio absoluto que todas as substancias conhecidas e desconhecidas, por mais dissimilhanças que pareçam, quer sob o ponto de vista de sua constituição intima, quer relativamente á sua acção reciproca, não são, de facto, mais do que modos diversos sob os quaes a materia se apresenta, e variedades em que se transformou sob a acção das forças sem numero que a governam.

A chimica, cujos progressos foram tão rapidos desde minha epocha, quando seus proprios adeptos a deixavam ainda no dominio secreto da magia; essa nova sciencia que se póde com justa razão considerar como filha do seculo observador, e como unicamente baseada sobre o methodo experimental, muito mais solidamente do que suas irmãs mais velhas; a chimica acabou com os quatro elementos primitivos que os antigos haviam concordado em reconhecer na natureza; ella mostrou que o elemento terrestre não é mais do que a combinação de substancias diversas, variadas ao infinito; que o ar e a agua são igualmente decomponiveis, e o producto de um certo numero de equivalentes de

gazes; que o fogo, longe de ser, elle tambem, um elemento principal, não era mais do que um estado da materia, resultante do movimento universal á que está submettida e de uma combustão sensivel ou latente.

Em compensação achou um numero consideravel de principios até então desconhecidos, que lhe pareceram formar, por suas combinações determinadas, as diversas substancias, os diversos corpos que ella estudou, e que actuam simultaneamente segundo certas leis, e em certas proporções, nos trabalhos operados no grande laboratorio da natureza. Esses principios foram denominados por ella *corpos simples*, indicando por essa expressão que ella os considera como primitivos e indecomponiveis, e que nenhuma operação, até hoje, não tem podido os reduzir em partes relativamente mais simples. (1)

Mas lá onde param as apreciações do homem, ajudado mesmo pelos sentidos artificialmente mais impressionaveis, a obra da natureza continúa; lá onde o vulgo toma a apparencia pela realidade, lá onde o pratico levanta o véu e distingue o começo das cousas, o olhar, d'aquelle que pode penetrar o modo de acção da natureza, não vê, nos materiaes constitutivos do mundo, sinão a *materia cosmica* primitiva, simples e uma, diversificada em certas regiões na época de seu nascimento, dividida em corpos solidarios durante sua vida, materiaes desmembrados um dia no receptaculo da immensidade pela sua decomposição.

Ha questões que nós mesmos, Espiritos amorosos de sciencia, não poderiamos aprofundar e sobre as quaes não poderiamos emittir senão opiniões pessoaes mais ou menos conjecturaes; sobre estas questões, eu me callarei ou justificarei minha maneira de vêr; porém esta não é deste numero.

A'quelles pois que só julgassem vêr em minhas palavras uma theoria aventurada, eu direi:

Abraçai, si é possivel, n'um olhar investigador, a multiplicidade das operações da natureza, e reconhecereis que, não se admittindo a unidade da materia, é impossivel explicar, não direi sómente os sões e as esferas, mas, sem ir mais longe, a germinação de uma semente debaixo da terra, ou a producção de um insecto.

Si se observa uma tão grande diversidade na materia, é porque as forças que presidiram á suas transformações, as condições em que se produziram, sendo em numero illimitado, as combinações variadas da materia não podiam deixar de ser illimitadas.

Ora, quer a substancia, que se estuda, pertença aos fluidos propriamente ditos, isto é aos corpos imponderaveis, quer esteja ella revestida dos caracteres e das propriedades ordinarias da materia, não ha, em todo o universo, sinão uma só substancia primitiva: o *cosmo* ou *materia cosmica* dos uranographos.

(Continúa.)

(1) Os principaes corpos simples são: entre os corpos não metalicos, o oxigeneo, o hydrogeneo, o azoto, o chloro, o carbono, o phosphoro, o enxofre, o iodo; entre os corpos metalicos: o ouro, a prata, a platina, o mercurio, o chumbo, o estanho, o zinco, o ferro, o cobre, o arsenico, o sodium, o potassium, o calcium, o aluminium, etc.

**PERSEGUIÇÃO NA CIDADE DE ARÉAS**

PROVINCIA DE S. PAULO

(Vide a « Revista » de Maio pag. 142)

Não possuímos informações directas, basta-nos porém, a que foi publicada aqui, na *Gazeta de Noticias* de 29 do mesmo mez, pelo Sr. D. Affonso de Tavora.

Esse facto, bem como outros, occorridos alem e mesmo aqui na côrte, com os sectarios da Egreja protestante, vem demonstrar mais uma vez ainda, que as doutrinas do Nazareno, ensinadas durante dezenove seculos, ainda não são praticadas; vem provar a necessidade urgente de cuidar-se da educação moral, que é aquella que fórma o character, modifica a indole e aperfeiçoa o homem; a qual entretanto tem sido descurada, esquecida ou despresada, porque aquelles, unicos capazes de dal-a, os pais — occupando-se com a idéa, quando se occupam, de preparar os bonecos, cuidam somente d'aquillo que é visivel, que constitue a vida social, a vida externa, os dotes physicos e algumas *tincturas* superficiaes de conhecimentos litterarios, artisticos e scientificos; e, tendo feito isto, os poucos que o fazem, julgam ter desempenhado galhardamente a sua tarefa de Pais. Mas, ah! quantas decepções amargas, quanta dôr, quanta magoa os espera no futuro, que elles mesmos prepararam para si. Quem semea ventos colhe tempestades: quem não prepara o terreno para receber a boa semente, de balde a planta, os espinhos e urzes abafam a boa herva.

Os Pais — as Mães principalmente, que para não privarem-se do prazer dos saráos, dos espectaculos e dos bailes, entregam durante grande parte da noite, os filhos — a carne de sua carne, o sangue de seu sangue, e o que é mais, — a alma irmã de sua alma, — aos cuidados de uma mercenaria! Ai dellas, infelizes! são dignas de compaixão, pelos desgostos na vida presente, e mais ainda pela dôr d'alma, pelo desespero que dellas se ha de apoderar, quando, após a desencarnação (a morte), na vida d'espírito virem e conhecerem o que fizeram, o que perderam, e a lucta de provações que as espera na proxima reencarnação.

Ah! vida de enganos e illusões! E as que além d'aquellas occupaões nocturnas, passam os dias occupadas nas dissipações do luxo e ostentações vaidosas! Ah! pobresinhas! desvendemos-lhe os olhos d'alma.

Ah! vida de enganos e illusões! Oh! mãis! Não, não são mãis as que assim procedem, oh! mulheres, mulheres! não calculaes o tempo que perdeis; não imaginaes; oh! de certo não imaginaes o effeito nocivo que produz nas creaturinhas tenras, inexperientes e impressionaveis que vos acompanham o pernicioso exemplo d'essas conversas ligeiras, e as vezes por demais livres de balcão, onde infelizmente, não raro, a mercadoria depreciada não é a fazenda, mas a pureza, a singeleza, a candidez d'alma, a castidade.

Ah! por quem sois, por vós mesmas, mãis, pelo amor mesmo egoistico que tendes áquellas creaturinhas; pelo vosso proprio bem; oh! em troca da paz do espirito e da felicidade, não só na vida espirital, que, não comprehendendo como seja, não acceitaeis; mas pelo descanso, tranquillidade e paz da consciencia n'esta propria existencia, suspendei, parai n'esse despenhadeiro em que correis para um abysmo insondavel, imperscrutavel como a eternidade.

As considerações que ahi ficam traçadas, tendo plena applicação ao espirito de intolerancia quer politica quer religiosa, não deixarão de produzir um effeito benefico nos povos, temos fé; esperamos que, sendo lidas e meditadas, ellas farão com que cada um dos partidos politicos intranzigentes, cada uma das **scitas religiosas intolerantes**, principalmente as que se cobrem com a bandeira do Christianismo, interrogue a consciencia.

E' incrivel que em Arêas, florescente cidade da livre e progressista Provincia de S. Paulo, e que no Rio de Janeiro, capital do Imperio do Brazil, fóco da civilisação na America do Sul, se deem taes factos de intolerancia; mas ahi estão os orgãos da imprensa que os registram, e as vezes commentam, lamentando o nosso atrazo; como, não ha muito tempo, os jornaes da côrte, por occasião dos desacatos á casa em que no Cattete se faziam conferencias religiosas.

Taes factos, revelando atraso, acanhamento de vistas, intolerancia, fanatismo, denunciam selvageria de costumes na sociedade Brazileira, e ao mesmo tempo a falta de policiamento; pelo que não podemos deixar de despertar, da indifferença em que se acham mergulhados, aquelles que se incumbiram de manter a ordem e distribuir justiça, fazendo respeitar os direitos do cidadão; a municipalidade, a policia e até o governo geral, que para isso são pagos pela nação; á começar pelo monarcha, o qual, moralmente é o mais responsavel pelo estado de barbarismo em que ainda se conserva o povo, cujos destinos lhe estão confiados. A esses que se comprometteram perante Deus, pelo progresso da familia Brazileira, cabe inteira e effectiva a responsabilidade d'esses desmandos: e, si nem sempre os culpados são immediatamente punidos, lembrem-se que a alma é immortal, e a reencarnação, porta, no caminho do progresso, ahi está com a força da realidade a mostrar-lhes a estrada da regeneração pela reparação ou pela espição. Esses devem de saber pela experiencia, resultante mesmo dos conhecimentos da vida material, que, quem semea urzes e espinhos, não pode colher flores nem fructos.

Aos perseguidos lembramos que no seculo em que vivemos, apezar de ser ser denominado das luzes, as idéas novas ainda soffrem guerra, passam pelo baptismo das lutas: si já não encontramos a palma do martyrio como nos primeiros tempos; si já não se erguem os tribunaes da Inquisição e as fogueiras do santo officio, ainda temos de vencer a indifferença, a má vontade, o paeconceito e a desconfiança, filha da ignorancia; temos de lutar contra o ridiculo e a calumnia, armas traiçoeiras, vibradas nas trevas e manejadas á socapa.

Antes de terminar devemos louvar o acto do digno Juiz de Direito; embora se diga que cumpriu o seu dever, não podemos deixar de mencionar o seu amor á ordem, comparecendo no logar aonde se achavam os perseguidos e dispersando os perseguidores. Ainda tão raramente as autoridades cumprem os seus deveres, que aquelles que formam excepção aos indolentes, são dignos de louvores.

Aos perseguidos de Arêas, como a todos os outros offerecemos as paginas da *Revista* para a defeza dos seus direitos, esperando que se tornem solidarios connosco na consagração do art. 14 dos nossos Estatutos.

Todos os Membros devem portar-se em toda a parte **com moderação, urbanidade e respeito a todas as crenças**; porque a Sociedade exige que todos os actos externos de seus Membros manifestem a missão Spiritica, que é: estabelecer a fraternidade e a paz Universal, e ensinar á humanidade a grande lei do progresso — CARIDADE E AMOR.

---

## O BEM E O MAL

*Origem do bem e do mal. — O instincto e a intelligencia  
— Destruição dos seres vivos uns pelos outros*

(Vide a REVISTA de Maio, pag. 136)

Nesta ordem de idéas póde-se ir mais longe. Esta theoria, por mais racional que seja, não resolve todas as difficuldades da questão.

Si se observa os effeitos do instincto, nota-se primeiro, que tudo é uma unidade de vista e de conjuncto, uma segurança de resultados, que deixam de existir desde que o instincto é substituido pela intelligencia livre; demais, pela apropriação tão perfeita e tão constante das faculdades instinctivas ás necessidades de cada especie, reconhece-se uma profunda sabedoria. Esta unidade de vistas não poderia existir sem a unidade de pensamentos, e a unidade de pensamentos é incompativel com a diversidade das aptidões individuaes; só ella podia produzir este *todo* tão perfeitamente harmonioso que se manifesta desde a origem dos tempos, e em todos os climas, com uma regularidade e uma precisão mathematicas, sem jámais faltar. A uniformidade no resultado das faculdades instinctivas é um facto caracteristico, que implica forçosamente a *unidade da causa*; si esta causa fosse inherente á cada individualidade, haveria tantas variedades de instinctos quantos individuos, desde a planta até o homem. Um effeito geral, constante e uniforme, deve ter uma causa geral constante e uniforme; um effeito que accusa sabedoria e providencia, deve ter uma causa sábia e providente. Ora, uma causa sábia e providente, sendo necessariamente intelligente, não póde ser exclusivamente material.

Não se achando nas creaturas, encarnadas ou desencarnadas, as qualidades necessarias para produzir um tal resultado, é preciso procurar a origem mais alto, isto é, no proprio Creador. Si nos referirmos á explicação que demos sobre o modo por que se póde conceber a acção providencial; si figurarmos todos os seres penetrados do fluido divino, soberanamente intelligente; comprehenderemos a sabedoria previdente e a unidade de vistas, que presidem á todos os movimentos instinctivos, para o bem de cada individuo. Esta solitudine é tanto mais activa quanto menos recursos o individuo tem em si mesmo, em sua propria intelligencia; motivo pelo qual, ella se mostra maior e mais absoluta nos animaes e nos seres inferiores do que no homem.

Segundo esta theoria, comprehende-se que o instincto seja sempre um guia seguro. O instincto maternal, o mais nobre de todos, que o materialismo rebaixa ao nível das forças attractivas da materia, se acha elevado e ennobrecido.

Em razão de suas consequencias, não era conveniente que elle fosse entregue ás eventualidades caprichosas da intelligencia e do livre arbitrio: *Pelo orgão maternal, Deus vela sobre suas creaturas nascentes.*

Esta theoria não destróe por fórma alguma o papel dos Espiritos protectores, cujo concurso é um facto adquirido e provado pela experiencia; mas deve-se notar que a acção destes é essencialmente individual; que ella se modifica segundo as qualidades proprias do protector e do protegido, e que em parte alguma ella tem a uniformidade e a generalidade do instincto. Em sua sabedoria, Deus guia os cegos; mas confia á intelligencias livres o cuidado de conduzir os que veem, para deixar a cada um a responsabilidade de seus actos. A missão dos Espiritos protectores é um dever que elles acceitam voluntariamente, e que é para elles um meio de adiantamento, conforme o modo pelo qual elles o preenchem.

Todos esses modos de encarar o instincto são necessariamente hypotheticos, e nenhum tem um character sufficiente de authenticidade, para ser dado como uma solução definitiva. A questão será certamente resolvida um dia, quando se tiver reunido os elementos de observação que ainda faltam; até lá é preciso limitarmo-nos á submeter as opiniões diversas ao cadinho da razão e da logica, e esperar que a luz se faça; a solução que mais se approximar da verdade será necessariamente a que melhor corresponderá aos attributos de Deus, isto é, á soberana bondade e á soberana justiça.

Sendo o instincto o guia, e as paixões as mólas da alma no primeiro periodo de seu desenvolvimento, se confundem muitas vezes em seus effeitos. Entretanto ha entre esses dous principios, differenças que convém considerar.

O instincto é um guia seguro, sempre bom; em um tempo dado, elle póde-se tornar inutil, porém nunca nocivo; e enfraquece-se pela predominancia da intelligencia.

As paixões, nas primeiras edades d'alma, tem de commum com o instincto, que os seres á ellas são arrastados por uma força igualmente inconsciente.



Ellas nascem mais particularmente das necessidades do corpo, e prendem-se ao organismo mais que o instincto. O que, sobretudo, as distingue do instincto é que ellas são individuaes e não produzem, como este ultimo, effeitos geraes e uniformes; mas, ao contrario, variam de intensidade e de natureza, conforme os individuos. Ellas são uteis, como estimulantes, até o desabrochar do senso moral, que, de um ser passivo, faz um ser racional; nessa occasião tornam-se ellas não sómente inuteis, mas nocivas ao adiantamento do Espirito, retardando a desmaterialisação; e enfraquecem com o desenvolvimento da razão.

O homem, que constantemente se guiasse pelo instincto, poderia ser muito bom, mas deixaria dormir sua intelligencia; seria como a creança que não podesse servir-se de seus membros, por não querer deixar o uso das andadeiras.

Aquelle, que não domina suas paixões, póde ser muito intelligente, mas ao mesmo tempo muito máo. *O instincto se anniquila por si mesmo; as paixões só se domam pelos esforços da vontade.* (Continúa.)

### O SPIRITISMO NO BRAZIL

(Vide a « Revista » de Maio pag. 146.)

E' sua divisa: Sem caridade não ha salvação; sem caridade não ha verdadeiro spirita.

Administrado por um Presidente, um Vice-presidente, 1° e 2° Secretarios e um Thezoureiro.

O Presidente tem por dever dispensar todos os seus cuidados á Sociedade e á Sciencia Spirita.

Sessões regularmente celebradas em dias determinados, e em numero de quatro por mez; duas das quaes reservadas para os socios, que procuram aprofundar o estudo, e nas outras duas são admittidas pessoas estranhas ao grupo.

Pela boa vontade dos seus associados, durante um anno mais ou menos, este Grupo, dando execução aos seus bem organizados Estatutos, conseguiu enriquecer os archivos spiriticos com trabalhos importantes, segundo nos consta, philosophicos e doutrinaes, obtidos em suas sessões. Publicou durante seis mezes uma Revista interessante, cujos numeros possuímos em nossa Bibliotheca.

Infelizmente o espirito da discordia penetrou em seu seio, plantando a desharmonia entre os socios, que abandonaram os trabalhos e separaram-se, deixando o archivo em mãos incompetentes, que o conservam sob seu dominio de um modo irregular e indebito.

A Sociedade contava bom numero de membros, dos quaes um pequeno grupo, não contaminado pelo vicio do desanimo, animado pelo espirito de associação, fundou n'esta capital, aos 26 de Abril de 1876 a Sociedade de Estudos Spiritas—Deus, Christo e Caridade.

## SOCIEDADE DE ESTUDOS SPIRITAS DEUS CHRISTO E CARIDADE

Fundada sob os auspícios de antigos membros do Grupo Confucio, esta Sociedade viveu e arrastou uma existencia cheia de difficuldades e luctas de toda a sorte, até que após tres annos e cinco mezes de trabalhos, conseguiu congregiar os elementos dispersos, d'onde surgiu a Sociedade Academica.

A Sociedade d'Estudos Spiritas, consagra, em sua lei fundamental, preceitos e idéas que indicam claramente a sua filiação ao Grupo Confucio; revelando ao mesmo tempo, a sua administração, o aproveitamento, a lição deduzida dos factos observados. Assim tomou ella certas precauções, restringio direitos e confiou a sua administração á uma commissão directora.

Muitos trabalhos, alguns dos quaes importantes sob mais de um ponto de vista, foram executados no seio d'esta Sociedade: como seja o denominado Missão dos Spiritas.

Por mais de uma vez, o espirito da desordem tentou lançar a sisania entre os seus membros, que felizmente nunca se desaviram, nunca se desuniram.

Das tentativas do espirito de revolta no seio da Sociedade, resultou: da primeira vez, a criação do Grupo Ismael, e da segunda, a do Grupo Caridade.

Ambos, como mais adiante se verá, prestaram serviços á causa do Spiritismo.

A Sociedade d'Estudos Spiritas, reunia os seus membros duas vezes por semana em dias e horas determinadas; uma vez para trabalhos medianimicos — exclusivamente — evocações; outra para estudos praticos e theoreticos. O seu desenvolvimento foi lento, porém progressivo.

## CONGREGAÇÃO ANJO ISMAEL

Mui limitado numero de membros compunham este Grupo, fundado em 20 Maio de 1877.

Encarando o Spiritismo sob o ponto de vista moral, limitaram-se quasi exclusivamente aos trabalhos chamados de moralisação, dos desencarnados; em sessão; e fóra das sessões, em qualquer hora do dia ou da noite, procuravam com zelo e abnegação pôr em pratica a moral christã; correndo em auxilio d'aquelles que recorriam á sua caridade; e a exerciam como verdadeiros apóstolos; ora doutrinando, ora buscando aliviar de soffrimentos, quer moraes quer physicos; sempre levando o conforto aos corações afflictos, e a fé e a esperanza ás almas, infermas. Este trabalho era uma propaganda activa, um dos meios de, mais rapidamente, tornar o Spiritismo conhecido e estimado pelos beneficios, que espalhava ás mãos cheias sobre os desventurados; mostrando que é um balsamo salutar, mas precisa ser applicado por mãos habeis e delicadas.

Viveu o Grupo sem regimento escripto por longo tempo, reunindo-se os seus dedicados membros, regularmente todas as semanas, em dias certos, para os trabalhos spiriticos. Faziam actas, copiavam em livros as communicações que recebiam, quer espontaneas quer provocadas; e guardavam os trabalhos

originaes colleccionados, e assim formaram um pequeno archivo, que, por occasião da fusão das Sociedades, offertaram á de Estudos Spirítas.

#### GRUPO SPIRITA CARIDADE

Foi creado por alguns membros da Sociedade d'Estudos Spirítas, que cheios de ardidez não se contentavam com o estudo scientifico do Spiritismo, mesmo não estavam dispostos a vêr no Spiritismo pura sciencia, consideravam-no antes como uma doutrina moral, e queriam, como tal, vêl-o aceito e posto em pratica

Instalado o Grupo, em 8 de Junho de 1878, trabalhou, desenvolveu mediums e abriu suas portas com franqueza.

Fez grande numero de proselytos. Viveu algum tempo, regendo-se por um regulamento interno, o qual mais tarde foi substituido por uns Estatutos, que apresentados ao Governo, não foram approvados por motivos especiosos; como se vê pelos commentarios que estamos publicando.

Seus membros, activos e trabalhadores fizeram propaganda. Tendo no começo se limitado a parte moral do Spiritismo, acabaram por adoptar a parte scientifica, e então encetaram estudos theoreticos e praticos, e desenvolveram theses phylosophicas; como se vê do archivo que, por occasião da fusão, offertaram á Sociedade de Estudos Spirítas. E assim terminaram os seus trabalhos, que foram executados sempre com regularidade até 28 de Janeiro de 1879.

#### GRUPO SPIRITA FRATERNIDADE

Este Grupo foi installado nesta Côrte, em 21 de Março de 1880; funciona regularmente duas vezes por semana, tendo uma sessão para estudos theoreticos e outra para trabalhos praticos.

Tem feito progresso tanto nos trabalhos, como nos estudos; conta grande numero de associados, o que, augmentando-se elles de dia para dia, deu causa a constituirem-se dous Grupos, pois que o numero de socios é limitado para cada Grupo, conforme se lê nas disposições geraes dos seus Estatutos.

Quando o numero de associados a um Grupo excede ao limite determinado, crea-se novo, ao qual se filiam os excedentes do antigo, e assim successivamente se irão creando outros.

Foi installado sob bellos auspicios e tem uma administração original, uma verdadeira innovação, segundo os Estatutos impressos, que nos foram offerecidos pelo mesmo Grupo.

A forma de administração nos parece a mais propria e a mais adequada aos seus fins.

Eis em extracto um dos officios que nos enviaram :

*Em sessão administrativa do Grupo Fraternidade, que teve logar a 6 do corrente, resolveu-se, em obediencia ao preceituado no artigo unico, cap. 7º do seu Regulamento, a criação de um novo Grupo, que tomou o n. 2 sob o titulo — Humildade e Fraternidade.*

*Este Grupo funciona sob as mesmas leis do Fraternidade, independente apenas na parte administrativa.*

*A harmonia que deve reinar entre todos os crentes da causa bemdita que sustentamos, a satisfação que tereis de saber, que alarga-se a esphera dos adeptos, o sentimento do amor que vos tributamos, e o dever de cortezia, determinaram aos Membros do Grupo Fraternidade, em sessão de hoje, á fazer-vos esta participação.*

#### GRUPO SPIRITA DEUS CHRISTO E CARIDADE

Diversos Spiritas reuniram-se em grupo, tendo em vista especialmente estudar os Evangelhos á luz do Spiritismo.

Somos sensíveis á prova de adhesão e estima, que tributaram, á Sociedade Academica, aquelles cavalheiros, escolhendo para titulo do grupo que fundaram, aquellas tres palavras que constituem o nome desta nossa Sociedade.

Temos conhecimento dos brilhantes resultados colhidos pelos dignos obreiros na sua especialidade.

#### GRUPO SPIRITA PHILOSOPHICO ISMAEL E S. LUIZ

Alguns socios, não concordando com a marcha da Sociedade Academica, afastaram-se della e foram erguer o seu estandarte no campo da Philosophia pura, como se vê do titulo do Grupo que fundaram, sob a protecção de Ismael e S. Luiz.

Consta-nos que se reúnem de ordinario duas vezes por semana, para os seus trabalhos, que são de duas ordens — uma, discussões philosophicas dos problemas spiriticos e theses sobre themas moraes e sociaes; a outra dedicada aos trabalhos praticos.

Vivem vida intima, são rigorosos na admissão de socios e difficilmente consentem que pessoas extranhas assistam aos trabalhos que fazem.

#### GRUPO SPIRITA FÉ ESPERANÇA E CARIDADE

Em fins do anno passado, fundou se na parte mais central desta cidade, um grupo que, como indica o seu nome, parece querer só visar a espiritualidade celestial.

Reúnem-se os seus membros, para terem a satisfação de estar em relação directa com os espiritos, que os vem animar na senda do progresso, quando são protectores; e quando são inferiores, elles procuram confortal-os, mostrando-lhes o seu estado, e com caridade, fazendo nascer nelles a fé e a esperança.

#### GRUPO SPIRITA FÉ, AMOR E CARIDADE

Com este titulo existe em um dos arrabaldes desta cidade um grupo que funciona regularmente, ou antes quasi diariamente.

As suas reuniões começaram em Agosto de 1880.

Este grupo limita-se aos trabalhos praticos do Spiritismo, e vai colhendo resultado do seu zelo e dedicação.

Espiritos de diversas cathogorias tem-se manifestado nesse grupo.

Diversas theorias tem sido ahi apresentadas por espiritos, que geralmente desejam desviar os associados da marcha que encetaram; mas, apesar disso o Grupo continua a existir e cada vez mais persevera na senda que se traçou, de ensinar aos espiritos imperfeitos as verdades eternas.

#### GRUPO SPIRITA HUMILDADE E FRATERNIDADE

Este Grupo é um desdobramento do Grupo Fraternidade, que obedecendo á sua lei organica, viu-se obrigado, pelo grande de numero de associados que se vão apresentando, á dividir-se em dous.

Eis um extracto do officio em que amistosamente nos communica a sua installação.

*Aos Irmãos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade paz e amor.*

*Com subido prazer sou encarregado de comunicar-vos, que a 7 do corrente, de conformidade com o prescripto nos Estatutos do Grupo Spirita Fraternidade, encetou seus trabalhos na senda ensinada, á desoito seculos aos homens pelo Enviado dos Céus, para chegarem ao descobrimento da verdade, o Grupo Spirita — Humildade e Fraternidade.*

*Contando com o poderoso concurso, supplica ao Omnipotente Senhor dos mundos, lance sua benção sobre os infatigaveis trabalhadores, que o precederam na luta.*

(Continúa.)

### PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a «Revista» de Maio pag. 144)

*« Nota em segundo logar a secção, á vista do disposto nos arts. 14 e 20, no primeiro dos quaes se determina que as sessões, de qualquer das tres especies de denominação que se lhe dá, nunca sejam publicas, salvo si se resolver o contrario, e no segundo se exige rigorosamente silencio e recolhimento durante o tempo das sessões, e principalmente durante os trabalhos medianimicos; esta sociedade mais se assemelha a uma reunião mysteriosa do que scientifica, porque as sciencias não precisam recorrer a taes meios para que sejam conhecidas e aperfeiçoadas.»*

Nos Estatutos da Sociedade Academica não existem taes disposições; mas, como os principios que ellas estatuem são bons, e em geral acceitos e postos em pratica, sustentando-os nada temos que vêr com os individuos a quem elles possam prejudicar ou aproveitar; por isso notamos que do facto de não serem publicas as sessões e de nellas os fundadores do Grupo Caridade exigirem silencio e recolhimento, é que a secção do Conselho de Estado concluiu que essa sociedade se assemelhava a uma reunião mysteriosa e não scientifica e que parecia tratar-se antes de uma Sociedade secreta.

Em regra, nenhuma sociedade estabelece em seus estatutos, que as suas sessões sejam publicas, e, quando as fazem publicas, é só em casos extraordinarios e para dar ingresso a um certo numero de individuos; portanto, não é de admirar que os estatutos daquella sociedade, estabelecendo que não fossem publicas as sessões, deixassem o meio de as tornartaes, quando julgassem necessario. Essa disposição não imprimia á sociedade o caracter de *mysterio*; mas, ao contrario, lh'o tiraria si o tivesse; porque, fazendo sessões para seus membros, podiam resolver fazer as mesmas publicamente.

Si, como demonstramos, por essa disposição não podia concluir-se ser uma reunião *mysteriosa* e secreta, tambem tal conclusão não se podia tirar de exigirem silencio e recolhimento durante o tempo das sessões: e só PORQUE, no dizer da secção do Conselho de Estado, AS SCIENCIAS NÃO PRECISAM RECORRER A TAES MEIOS PARA QUE SEJAM CONHECIDAS E APERFEIÇADAS, não se segue d'ahi que assim seja realmente; ainda, si estivessemos no tempo em que o **magister dixit** tinha o valor da infalibilidade, as sciencias e os seus cultores, não tinham remedio senão dizer **amen**, como os fieis diante da palavra do *Summo Pontifice*; mas hoje, e aqui no Brazil, a liberdade existindo de direito, e de facto, tenham paciencia os Exms. Membros da Secção do Conselho de Estado, SS. EEx. não de permittir que não acceitemos levianamente a sua asserção, e que, como Spiritas, praticando a moral christã, mostremos á SS. EEx. que os factos, contradizendo aquella proposição, protestam da maneira a mais solemne contra a sua veracidade.

E' assim que por toda a parte, onde quer que se estude ou ensine, se exige socego, silencio, attenção; e, si viesse a prevalecer essa opinião dos Srs. Conselheiros, as sociedades litterarias e scientificas, e até os parlamentos ficariam sendo reuniões *mysteriosas* e secretas; pois que em seus regulamentos internos exigem silencio, ordem e respeito; estabelecem meios disciplinares, cuja execução é confiada a uma commissão de policia, a qual tem á sua disposição a força publica, para manter a ordem, obstar os tumultos e perturbações nas suas sessões. Entretanto nos regimentos das Academias e escolas officiaes se estabelecem castigos disciplinares, como recurso para prevenir ou corrigir a anarchia e os disturbios no recinto das aulas, mesmo nas horas de lição.

Uma reunião publica, onde não reine silencio e recolhimento, cousas que no entender da secção do Conselho de Estado são desnecessarias, poderá ser tudo menos uma sessão onde se deve respeitar um programma.

« *Parece antes tratar-se de uma sociedade secreta do que propriamente scientifica.* »

Foi, como já patenteamos, a má interpretação da secção do Conselho de Estado que levou-o a crêr que se tratava de uma sociedade secreta, e além disso, tendo os fundadores do Grupo Caridade submettido os Estatutos á approvação do Governo, com a indicação publica dos fins da Sociedade, excluíram o característico essencial das sociedades secretas. (Continúa.)

## AS RELIGIÕES

(Vide a « Revista » de Abril pag. 106)

Eis porque qualquer religião é uma variante da verdadeira Religião, isto é, do conhecimento de Deus ou do desejo que o espirito, em estado corporal, conserva de comprehendel-o e servir-o, conforme promettera no espaço.

Eis porque o proprio espirito ignorante e atrasado conserva sempre uma idéa daquelle que tudo póde, ordena e sabe, e para o qual caminham não só um dia, mas sempre, eternamente tem de caminhar; e d'ahi o sentimento, innato que todo o ser humano conserva, de adorar a um—Ente Supremo—debaixo desta ou daquella fórma.

Eis porque cada um dos missionarios das verdades eternas, devendo propagal-as, tiveram necessidade de recorrer a certos meios e a certas fórmas, para, fallando aos sentidos dos que os rodeavam, fazer maior numero de adeptos.

E eis ahi, a origem das Religiões em geral.

Agora passamos a tratar da missão das Religiões.

Ellas, as mais heterogeneas e heterodoxas, ainda que sejam inteiramente diferentes em formas, e que pareçam divergentes no fundo, todas têm a mesma missão, que é preparar o espirito humano, pela crença nas verdades eternas, para descobrir as leis que regem o mundo espiritual e o mundo physico, sem perturbar a marcha ascendente da sua intelligencia; porque, encarnado ou desencarnado, aquelle que fosse inteiramente descrente, sceptico das leis moraes e materiaes, que não tivesse em si o menor germen de crença, não podia convencer-se dessas verdades.

Portanto, todo aquelle que se convencer hoje tem, ainda que não o saiba, o germen da crença, adquirido em diversas phases de seu tirocinio, na estrada do seu progresso espiritual.

As Religiões, pois, vêm despertar esse germen, que já despertaram e despertarão em alguns, e hão de ir despertando nos que ainda abafam em si a manifestação espontanea da crença: porquanto a crença não é mais do que a verdade por intuição clara ou confusa.

A'quelle, que não tiver a verdade por intuição, é impossivel dar-lh'a pela observação, porque se lhe determinaria uma perturbação no intellecto, se iria confundir o seu espirito, apresentando-lhe directamente idéas, cujas imagens ainda não existiam no seu perispirito; e assim, querendo precipitar a marcha do seu progresso intellectual, se iria embaraçal-o, tornal-o mais lento e difficil; porque então o trabalho seria duplo: primeiro restabelecer a ordem e a harmonia entre as imagens que existiam estampadas no perispirito, para em seguida ir modificando-as pouco a pouco, gradativamente até substituir por outras novas, aquellas que lhe queriam transmittir bruscamente.

A missão das Religiões, portanto, terminará na terra, quando tiver despertado em todos o germen das verdades eternas —Deus e alma— traduzidas em verdadeiro amor ao proximo.

---

**SECÇÃO ADMINISTRATIVA**

---

**ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS**EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

---

10ª SESSÃO EM 1 DE JUNHO DE 1880

*Presidencia do Director M. G. n. 4*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão.

*Expediente.* — Convites do Club Gymnastico Portuguez para a festa do tricentenário de Luiz de Camões.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela Comissão de redacção mais dous trabalhos intitulados: *Qual a missão dos Spirítas.*

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 7 e 8.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas, e, além de outras, foram tomadas as seguintes deliberações:

Fica exercendo o emprego de Escripturario da Sociedade Academica, com ordenado de 100\$000 mensaes, e casa para morar onde fôr determinado, o Membro G. n. 6 da Sociedade.

Ficará a cargo do actual Escripturario, além dos deveres que tem como auxiliar da Directoria, o de fiscalisar a distribuição dos officios, documentos, etc.

O Sr. Presidente convida o M. G. n. 6 a declarar se, como Escripturario, acceita os deveres de harmonia com as resoluções, que o Centro acaba de tomar afim de entrar desde hoje no exercicio deste emprego.

O Sr. Presidente designa para presidir a 7ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 2, e encerra a sessão.

---

11ª SESSÃO EM 8 DE JUNHO DE 1880*Presidencia do Director M. G. n. 2*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 6ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatorios dos trabalhos dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e, depois de estudados, foram approvados.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e tomada a seguinte deliberação:



Ficam designados os MM. GG. n. 6, e II. ns. 64 e 69 para, em commissão, dando cumprimento ao convite do Club Gymnastico Portuguez, assistirem ao acto commemorativo ao tricentenario de Luiz de Camões.

O Sr. Presidente designa para presidir a 12.<sup>a</sup> sessão ordinaria o Director M. G. n. 5, e encerra a sessão.

---

### 12.<sup>a</sup> SESSÃO EM 6 DE JULHO DE 1880

#### *Presidencia do Director M. G. n. 5*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão.

*Expediente.* — Pedidos de admissão. — *Para deliberar-se.*

O Sr. Presidente communica que, no dia 27 de Junho proximo passado, foi realisada pela Directoria uma reunião, afim de que qualquer Membro da Sociedade Academica apresentasse as medidas, que julgaasse conveniente tomar-se para o bem social; e que, tendo-se determinado que hoje houvesse outra reunião, depois de encerrada a sessão, e dellas serão dadas contas minuciosas ao Centro.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela commissão de redacção mais dous trabalhos intitulos: *Qual a missão dos Spiritas.*

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 9 e 10.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas, bem como os pareceres, dados nas cartas de pedido de diversos, que desejam ser admitidos como Membros da Sociedade.

O Sr. Presidente designa para presidir a 13.<sup>a</sup> sessão ordinaria o Director M. G. n. 1, e encerra a sessão.

---

### 13.<sup>a</sup> SESSÃO EM 13 DE JULHO DE 1880

#### *Presidencia do Director M. G. n. 1*

Reunidos os MM. GG. assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 8.<sup>a</sup> sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatorios dos trabalhos dos Circulos e, depois de estudados, foram approvados os relatorios dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

O Sr. Presidente designa para presidir a 14.<sup>a</sup> sessão o Director M. G. n. 4, e encerra a sessão.

## DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias deliberou o seguinte:

### Na 24ª sessão ordinaria :

Cessarão, no dia 30 de Junho, os efeitos da matricula provisoria, perdendo seus titulos sociaes, os que, sem motivos justificaveis, não tiverem apresentado as suas theses.

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema : *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

#### PROGRAMMA DO CONCURSO

1.º Todas as theses deverão vir acompanhadas de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foram escriptas, e serão recebidas até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

### Na 29ª sessão :

Está suspensa a admissão de socios para a Sociedade até concluir-se as defezas de theses e exames de todos os Membros installadores: ficando desde já adiadas todas as cartas de pedido para admissão, ainda que os pareceres dos MM. GG. sejam favoraveis: podendo, neste caso, ser concedido aos Srs. Petitionarios, gratuitamente, as regalias de Aspirante, que dão direito de assistir aos estudos e trabalhos dos cursos nos Circulos.

### Na 31ª sessão :

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spiritas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

**Na 32ª sessão :**

Os Membros II. que sollicitaram as regalias de Aspirante, só poderão entrar no gozo destas regalias depois do dia 30 de Junho do corrente anno.

**Na 33ª sessão :**

Os Membros EE. e TT. e GG. que comparecerem á sessão de qualquer Circulo deverão assignar o livro de Presença Especial.

Os Membros EE. e TT. poderão completar as Commissões Directoras de qualquer Circulo e ser designados para presidir a proxima sessão, ainda que existam membros das commissões e mesmo Membros GG. presentes.

Todos os Aspirantes poderão assistir as sessões pares de qualquer Circulo ; porém nas sessões impares só serão admittidos aquelles cujos cartões contiverem a designação : *ingresso geral*, ou aquelles a quem a Commissão Directora do Circulo o permittir.

**Na 34ª sessão :**

E' elevado ao 1º gráo, sob o titulo de Membro Effectivo n. 8, o Membro Installador n. 167.

Todos os Visitantes e Aspirantes que assistirem as sessões dos Circulos da Sociedade Academica, deverão mencionar ao lado da assignatura a sua morada, além de preencher as outras formalidades exigidas pelas leis vigentes.

**Na 35ª sessão :**

São nomeados para fazer parte das Commissões Directoras dos Circulos, além dos já empossados, mais os seguintes: do Circulo n. 1 os MM. GG. ns. 4 e 5; no Circulo n. 2, o M. G. n. 2; do Circulo n. 3, o M. G. n. 5; do Circulo n. 4, o M. G. n. 4; do Circulo n. 5, os MM. GG. ns. 5 e 6, e do Circulo n. 6, o M. G. n. 2.

São exonerados de Membros das Commissões Directoras dos Circulos, os Membros Installadores.

Continuará á exercer o cargo de Membro da Commissão Directora do Circulo n. 3, o Membro Effectivo n. 8.

Haverá mensalmente, em cada Circulo, unicamente quatro sessões ordinarias ; devendo se fazer na primeira parte, das primeiras e terceiras sessões, o trabalho especial ; e nas segundas e quartas : o estudo designado pelo Centro.

---

A 6ª conferencia Spiríta, dedicada aos membros da Sociedade Academica, se realizará no dia 31 de Julho, ao meio dia, e a 7ª em 28 de Agosto.

Nestas conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

## SECÇÃO LIVRE

Cumprimos hoje a promessa feita no artigo inicial desta secção, publicado na *Revista* de Abril, promettendo a transcripção da Introducção da *Revista Spirita*, que se publica em França desde 1858.

Em seguida apenas podemos publicar dous artigos dentre os que nos tem sido offerecidos, pelos Spiritas dedicados e outros collaboradores expontaneos.

O GERENTE — EDITOR.

### INTRODUÇÃO DA REVISTA SPIRITA

PUBLICADA EM PARIZ EM 1858

A rapidez com que se tem propagado em todas as partes do mundo os phenomenos extraordinarios das manifestações dos Espiritos, é uma prova do interesse que excitam. A principio, simples objecto de curiosidade, bem depressa despertaram a attenção dos homens sérios que entreviam desde logo, a influencia inevitavel que elles devem ter sobre o estado moral da Sociedade.

As idéas novas que surgem, cada dia se popularisam mais, e nada poderia retardar o progresso pela simples razão que estes phenomenos estão ao alcance de todo o mundo, ou quasi que nenhuma força humana poderá impedil-os de se produzirem. Sendo abafados em um ponto, elles reaparecem em cem outros. Aquelles que poderiam vér nisso qualquer inconveniente, serão constrangidos pela força das cousas a soffrer-lhe as consequencias, como acontece com as industrias novas que no principio contrariam os interesses particulares, e com as quaes entretanto todos acabam por accomodar-se, porque de outra sorte não póde ser.

O que não se tem dito e feito contra o magnetismo? e entretanto todos os raios lançados contra elle, todas as armas com que tem sido atacado, até mesmo o ridiculo, se embotaram diante da realidade e só serviram para o fazer sobressahir. E' porque, diante das forças da natureza, e o magnetismo é força natural, o homem é um pygmeu, semelhante aos podengos que ladram contra aquelles que o amedrontam.

Succede com as manifestações spiritas como com o somnambulismo; si ellas não se produzem em pleno dia, publicamente, nada póde impedir que se realizem na intimidade, pois que cada familia póde achar um medium entre os seus membros, desde o infante até o velho, como póde encontrar um somnambulo.

Quem poderia impedir a um qualquer de ser medium ou somnambulo? Aquelles que combatem a cousa, sem duvida não reflectiram nisso. Ainda uma vez, quando uma força está na natureza, poder-se-á paralyzal-a um instante; aniquilal-a, nunca! apenas desvia-se-lhe o curso. Ora, a força que se revela no phenomeno das manifestações, seja qual fór a sua causa, está na natureza, como a do magnetismo, e pois ella não será aniquilada do mesmo modo que não póde ser aniquilada a força electrica. O que cumpre fazer é observal-a, estudar-lhe todas as phases para determinar as leis que a regem.

Si é um erro, uma illusão, o tempo fará justiça; si é a verdade, a verdade é como o vapor: quanto mais o comprimem, tanto maior é a sua força de expansão.

Admiram-se, e com razão, de que emquanto na America, só os Estados-Unidos possue dezesete Jornaes consagrados á estas materias, sem contar uma multidão de escriptos não periodicos; a França, parte da Europa, onde essas idéas mais promptamente se acclimaram, não possúa um só.

Assim, pois, não se poderia contestar a utilidade de um organ especial que ponha o publico em dia com os progressos desta sciencia nova, e e premuna contra as exagerações da credulidade, bem como contra as do scepticismo. E' essa lacuna que nos propomos fazer desaparecer com a publicação desta REVISTA, no intuito de offerecer a quantos se interessam por estas questões um meio de comunicação, e de ligar por um laço commum aquelles que comprehendem a doutrina Spiríta, sob o seu verdadeiro poncto de vista moral: a pratica do bem e da caridade evangelica para com todo mundo.

Si se tractasse apenas de um repositorio de factos, a tarefa seria facil; elles se multiplicam em todos os pontos, com tal rapidez, que não faltaria materia; mas factos só, tornar-se-ia monotono, em consequencia de sua abundancia, e principalmente de sua similitude. O que é preciso para o homem que reflecte, é alguma cousa que falle á sua intelligencia.

Poucos annos são decorridos, depois da apparição dos primeiros phenomenos, e já estamos longe das mosas gyranes e dansantes, que eram apenas a sua infancia. Hoje é uma sciencia que desvenda um mundo de mysterios, que torna patentes as verdades eternas, que ao nosso espirito só era dado presentir; é uma doutrina sublime que mostra ao homem o caminho do dever, e que abre o campo mais vasto, que até hoje tenha sido dado á observação do philosopho. Nossa obra seria, pois, incompleta e esteril si nos encerrassemos nos estreitos limites de uma revista anecdotica, cujo interesse bem depressa estaria esgotado.

Talvez nos contestem a qualificação de «sciencia» que damos ao Spiritismo. Sem duvida elle não poderia offerecer todos os caracteres das sciencias exactas, em nenhum caso, e mal andaria aquelle que quizesse julgal-o e experimentar como uma analyse chimica ou um problema mathematico, é bastante que elle apresente os caracteres de uma sciencia philosophica. Toda a sciencia deve basear-se em factos; mas os factos por si sós não constituem a sciencia; a sciencia nasce da coordenação e da deducção logica dos factos: é o conjuncto das leis que os regem. Attingiu já o Spiritismo ao estado de sciencia? Si se entender uma sciencia perfeita, sem duvida seria prematuro responder affirmativamente; mas as observações já são bastante numerosas, para se poder deduzir dellas, ao menos principios geraes, e por ahi começa a sciencia.

A apreciação logica dos factos e das consequencias que delles decorrem, e, pois, um complemento, sem o qual nossa publicação seria de mediocre utilidade; e só offereceria um interesse muito secundario para todo aquelle que reflecte e quer fazer idéa, quer comprehender o que vê. Comtudo, como o nosso intuito é chegar á verdade, acolheremos todas as observações que nos forem dirigidas, e tentaremos tanto quanto permittir o estado dos conhecimentos adquiridos, quer apresentar duvidas, quer esclarecer os ponctos ainda obscuros. Nossa REVISTA será assim uma tribuna franca, onde a discussão não deverá jámais apartar-se das leis mais estrictas das conveniencias. Em uma palavra, discutiremos, não disputaremos. A linguagem inconveniente nunca servio de boas razões aos olhos das pessoas sensatas; é arma daquelles que as não tem melhores, é arma que volta-se contra aquelle que a maneja.

Comquanto os phenomenos com que temos de nos occupar se tenham produzido, nestes ultimos tempos, de uma maneira mais geral, tudo prova que elles se têm effectuado desde os tempos mais remotos. Não acontece com os phenomenos naturaes, como com as invenções que seguem o progresso do espirito humano, desde que estão na ordem das cousas, a sua causa é tão velha como o mundo, e os effectos devem se ter produzido em todas as épocas. Aquillo de que hoje somos testemunhas, não é uma descoberta moderna, é o despertar da antiguidade, mas da antiguidade despida, livre, desembaraçada das folias do mysticismo que engendrou as superstições, da antiguidade esclarecida pela civilisação e o progresso nas cousas positivas.

O facto capital que resulta desses phenomenos é a communicacão que os homens podem estabelecer com os seres do mundo incorporeo, e o conhecimento que, dentro de certos limites, podem adquirir sobre o seu estado futuro. O facto das communicacões com o mundo invisivel se encontra, em termos não equivococos, nas narrações biblicas; mas de um lado, para certos scepticos, a Biblia não é uma auctoridade sufficiente; de outro lado, para os Crentes são factos sobrenaturaes, suscitados por um favor especial da Divindade. Lá, portanto, não estaria para todo mundo, uma prova da generalidade dessas manifestacões, si as não encontrassemos em mil outras fontes differentes. A existencia dos espiritos e sua intervenção no mundo corporal é attestada e demonstrada, não mais como um facto excepeional, porém como um principio geral, em S. Agostinho, S. Jeronymo, S. Chrysostomo, S. Gregorio Nazianzeno e muitos outros Padres da Igreja. Esta crença fórma, além disso, a base de todos os systemas religiosos. Os mais doutos philosophos da antiguidade admittiram-na: Platon, Zoroastro, Confucio, Apule, Pythagoras, Apolonio de Tyane e tantos outros. Nós a encontramos nos mysterios dos oraculos, entre os Gregos, os Egepcios, os Indios, os Chaldeos, os Romanos, os Persas, os Chins. Nós vemol-a sobreviver á todas as vicissitudes dos povos, á todas as perseguições e arrostar todas as revoluções physicas e moraes da humanidade. Mais tarde a encontramos nos advinhos e feiticeiros da idade media, nos Willis e Walkiries dos Scandinavos, os Elfos dos Peutoes, os Leschios e os Domeschuios Doughi dos Slavos, os Ourisks e os Brownios da Escossia, os Paulpicans e os Tensarpouliets dos Bretons, os Cemis dos Caraibas; em uma palavra, em toda a phalange das nymphas, dos genios bons e maus, dos sylphos, dos gnomios, das fadas e dos demonios com que todas as nações têm povoado o espaço. Achamos a pratica das evocações nos povos da Siberia, Kamtchatka, Islandia, entre os Indios da America do Norte, nos Aborigenes do Mexico e do Perou, na Polynesia e até entre os estupidos selvagens da Nova Hollanda. Por ser esta crença cercada e envolvida de absurdos, segundo os tempos e logares, não se póde recusar de convir que ella parta do mesmo principio, mais ou menos desfigurado.

Ora, uma doutrina não se torna universal, não sobrevive á milhares de gerações, não se implanta de um pólo á outro entre povos os mais dissimilhanes, e em todos os graus da escala social, sem estar baseada em alguma cousa de positivo. O que é este «alguma cousa?» E' o que nos demonstram as manifestacões recentes.

Buscar as relações que possam haver entre essas manifestacões e todas essas crenças é procurar a verdade.

A historia da doutrina Spirita é de alguma sorte a do espirito humano; teremos de estudal-a em todas as suas origens que nos fornecirão uma mina inexgotavel de observações tão instructivas quanto interessantes sobre factos geralmente pouco conhecidos.

Esta parte nos dará occasião de explicar uma immensidade de lendas e crenças populares, destacando a verdade da allegoria e da superstição.

Quanto ás manifestacões actuaes, nós daremos conta de todos os phenomenos patentes de que formos testemunhas, ou que vierem ao nosso conhecimento, quando nos parecerem dignos da attenção dos nossos leitores.

O mesmo se dará com os effeitos espontaneos que se produzem muítas vezes em pessoas as mais estranhas á pratica das manifestacões spiríticas, e que revelam quer a acção de uma força occulta, quer a independencia da alma; taes são os factos de visões, apparições, dupla-vista, presentimentos, advertencias intimas, vozes secretas, etc.

A' narrativa dos factos juntaremos a explicação tal qual resulta do conjuncto dos principios. Faremos notar á esse respeito que estes principios são os que decorrem do ensino dado mesmo pelos espiritos, e faremos sempre abstracção das nossas proprias idéas. Assim, pois, não é uma theoria pessoal que exporemos, mas aquella que nos tiver sido communicada e da qual seremos apenas interprete.

Grande parte será igualmente reservada ás cõmmunicações escriptas ou verbaes dos espiritos, todas as vezes que tiverem um fim util, assim como ás evocações dos personagens antigos ou modernos, conhecidos ou obscuros, sem desprezar as evocações intimas, que ordinariamente não são as menos instructivas; em uma palavra, nós abrangeremos todas as phazes das manifestações materiaes e intelligentes do mundo incorporeo.

A doutrina spirita, finalmente, nos offerece a unica solução possivel e racional de uma multidão de phenomenos moraes e anthropológicos, de que diariamente somos testemunhas, e para os quaes em vão se busca uma explicação, em todas as doutrinas conhecidas. Nesta cathogoria collocaremos a simultaneidade de pensamentos, a anomalia de certos caracteres, as sympathias e as antipathias, os conhecimentos intuitivos, as aptidões as propensões, os destinos que parecem trazer o cunho da fatalidade; e, em um quadro mais geral, o caracter distinctivo dos povos, seu progresso ou sua degenerescencia, etc. A' citação dos factos, nós accrescentaremos as pesquisas das causas que puderam produzil-os.

Da apreciação dos actos resultará naturalmente uteis ensinos, sobre a linha de conducta, mais conforme á sã moral. Em suas instrucções os espiritos superiores têm sempre por fim excitar nos homens o amor ao bem, pela pratica dos preceitos evangelicos; elles nos traçam por isso mesmo o pensamento que deve presidir á redacção deste periodico.

Nosso quadro, como se vê, comprehende tudo, quanto se prende ao conhecimento da parte metaphysica do homem; nós o estudaremos no seu estado presente e no seu estado futuro; porque, estudar a natureza dos espiritos, é estudar o homem, pois que um dia elle deve fazer parte do mundo dos espiritos; eis porque ajuntamos ao nosso titulo principal o de JORNAL DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS, com o fim de fazer comprehender todo o seu alcance.

(Nota). Por mais multiplicadas que sejam as nossas observações pessoaes e as fontes onde bebemos, não dissimulamos nem a difficuldade da tarefa, nem a nossa insufficiencia. Para suppril-a, contamos com o concurso benevolo de todos quantos se interessam por estas questões; assim, pois, seremos muito reconhecidos por as communicações que tiverem a bondade de nos transmittir sobre os diversos objectos de nossos estudos; por isso chamamos sua attenção para os seguintes ponctos sobre os quaes poderão fornecer-nos documentos:

- 1.º Manifestações materiaes ou intelligentes obtidas nas reuniões que assistam;
- 2.º Factos de lucidez somnambulica e de extasis;
- 3.º Factos de segunda vista, previsões, pressentimentos, etc.;
- 4.º Factos relativos ao poder occulto attribuido com ou sem razão á certos individuos;
- 5.º Lendas e crenças populares;
- 6.º Factos de visões e aparições;
- 7.º Phenomenos psychologicos particulares que se effectuam ás vezes no instante da morte;
- 8.º Problemas moraes e psychologicos á resolver;
- 9.º Factos moraes, actos notaveis de dedicação e abnegação, cujo exemplo póde ser util propagar;
10. Indicação de obras antigas ou modernas, francezas ou estrangeiras, onde se encontrem factos relativos á manifestação das intelligencias occultas com a designação e, si possivel fôr, a citação das passagens. O mesmo relativamente á opinião emittida ácerca da existencia dos espiritos e suas relações com os homens, por autores antigos e modernos, cujo nome e saber podem constituir auctoridades.

Nós não faremos conhecer os nomes das pessoas que nos dirijam communicações sinão quando formos formalmente auctorisados.

## PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS

Antes que o Spiritismo viesse escalar as portas da sciencia, e trazer á razão esclarecida a solução de innumerables problemas, que demoravam nos reconditos mysteriosos de crenças tradicionaes, já as letras sagradas proclamavam bem alto as multiplas existencias do spirito encarnado.

A unidade da existencia humana, tal qual tem sido até hoje considerada, estudada e explicada pelos doutores da Igreja e pelos levitas da sciencia, não podia, sem torcer completamente o sentido de mais de um ponto das Sagradas Escripturas, harmonisar-se com ellas, e menos ainda coadunar as perfeições infinitas do Supremo Creador com as innumerables e variadissimas desigualdades, que em todas as ordens se observam na existencia humana.

A crença de uma unica existencia, sahida dos limbos da ignorancia, deante do progresso infinito, que se desenrola aos olhos da humanidade, que passa, no curto espaço da vida, como uma sombra no decurso de seculos, não póde mais hoje encontrar guarida na razão esclarecida do homem, que, na investigação da verdade, busca subordinar todos os phenomenos ás leis naturaes que regem o Universo.

O limite maximo da vida humana, mal podendo abranger um ponto infimo do vastissimo horizonte de nosso planeta, é mais um argumento contra a unidade da existencia humana, isto é, contra a opinião daquelles que acreditam e sustentam que a alma humana é *sempre* creada simples e ignorante, com o corpo que tem de reger e animar.

O illimitado do progresso, com o limite acanhadissimo de uma só existencia, é uma anomalia, que se não justifica ante a luz resplendente do seculo, que vai abrindo novos e mais vastos horizontes á intelligencia humana, que permaneceria absorta e extatica, si não estivesse preparada pelo progresso secular para receber, estudar e comprehender tantas maravilhas.

Acceita essa opinião, que, sustentada com vigor pelos materialistas, assimelha-se aos ultimos lampejos da chamma prestes á extinguir-se, é como o moribundo á debater-se nos paroxismos da agonia :

Como, e de que modo, explicar-se a civilização do mundo e o cabedal immenso dos conhecimentos humanos? Como explicar-se essas intelligencias precoces, esses grandes vultos, esses genios que, por onde passam, sempre deixam um rasto luminoso, sinão pela multiplicidade das existencias do espirito humano? Como comprehender-se a bondade e justiça infinita de Deus, perante tanta desigualdade, sinão pela pluralidade das existencias? Como explicar-se a infinita bondade e justiça de Deus, diante de um idiota, de um cego de nascença e de um surdo-mudo, sinão pela multiplicidade de existencias? No entanto, afferrados ás velhas crenças tradicionaes, julgam uma profanação acceitar a luz que vem espancar as trévas e mostrar a verdade.

Espalhadas por todos os cantos do mundo, as obras do immortal fundador da doutrina Spirita, vão ellas, á despeito de tudo, levando luz a todos os



que della precisam e a querem receber. Não está muito longe o dia em que o pedestal carcomido das velhas crenças se abaterá de todo, para em seu logar levantar-se o grande e unico edificio, que tem de abrigar em seu vasto recinto, a humanidade inteira.

A Sciencia Spirita, que não é uma philosophia abstracta, entra na ordem das sciencias positivas, e procura explicar todos os phenomenos pelas leis naturaes, que regem o Universo; e por isso não teme nem receia medir suas armas com as dos seus mais denodados adversarios. Explicar todos os factos e phenomenos psychologicos, de modo positivo e racional, tal é em parte a tarefa que se impõe, os que estudam e ensinam esta sciencia.

Dicemos no principio deste trabalho que, antes que a Sciencia Spirita se encarregasse de demonstrar a realidade da pluralidade das existencias, já as letras sagradas o haviam feito; é, pois, nosso dever constatar a verdade desta asseveração. Recorra-se aos Evangelhos, e aos actos dos Apostolos, e encontrar-se-hão, em muitas passagens, as provas mais evidentes desta grande verdade.

A resposta de Christo a Nicodemus, dizendo que a ninguem era dado vêr o reino de seu pai, sem nascer de novo; o ensino, sobre a resposta dada pelos Evangelistas aos que lhes perguntavam, si elle era o Messias promettido, ou Elias ou algum dos prophetas; ensino claro pela declaração de que Elias já havia estado entre elles, na pessoa de João Baptista, constitue a prova incontestavel da multiplicidade das existencias. Christo dice ainda a Pedro, quando cortára a orelha a Malco: — embainha, Pedro, a tua espada; porque quem com ferro fere, com ferro será ferido. Como poderia ser ferido com ferro aquelle que, ferindo, não fosse ferido em sua existencia corporal? Dice ainda Christo, que nenhum homem, nascido de mulher, era tão perfeito como João Baptista. Si não explicar-se esta perfeição, pela multiplicidade de existencias, força será acceitar-se a doutrina dos privilegios, que é a doutrina da parcialidade e conseguintemente das imperfeições; o que é inadmissivel ante a justiça infinita de Deus.

Si investigarmos á luz da sciencia todos os phenomenos, que se prendem á grande cadêa universal, veremos que o homem, o ultimo ser da criação, só appareceu, quando o espirito, que o devia reger e animar, estava individualizado, após as transformações porque havia passado, nas successivas evoluções dos seres, até então creados. E' a grande lei do progresso, que se observa na regencia constante e invariavel do mundo, que vai prender por um dos seus élos, o espirito humano nos differentes involucros, por onde tem de realisar a evolução individualisadora. Cada nova existencia é um cadinho, onde o espirito encarnado vai perdendo os elementos extranhos á sua natureza, até que, completamente depurado, não tenha mais necessidade de reencarnar-se.

E', pois, por essa sublime e immutavel lei universal, dimanada da vontade suprema, que os mundos se regem, e subordinam-se todos os seres da criação. A intelligencia, devassando os arcanos da sciencia, e o coração, abrindo as portas

do Templo do amor do proximo e de Deus, sobretudo, são alavancas do progresso e continuadores de obras que não conheceram em passadas existencias.

Entrado no periodo da humanidade, tem o espirito deveres e obrigações á cumprir; e, na impossibilidade absoluta de desempenhar-se, no espaço curtissimo de uma existencia, das obrigações e deveres que recebeu, tem necessariamente de voltar ao cumprimento desses deveres, tantas vezes quantas forem necessarias para isso. E' assim que se realiza a grande lei do progresso, e que se verifica a infinita bondade e justiça divina.

A doutrina contraria sustentada, mas não demonstrada, por philosophos que se manietavam ás tradições absurdas do passado, desaparece, como sombra fugitiva diante das paginas santas e sublimes do Evangelho, e perante a nova luz regeneradora do seculo. As theorias abstractas da alma humana, creada no momento da encarnação, e não voltando mais á terra, depois da morte, são declamações vagas, que não podem ser acceitas por ninguem, porque inquinam de parcialidade os actos do Creador. Nada resolvendo, procuram implantar suas crenças por meio da fé, e fazer acceitar como verdades dogmaticas, os principios mais antagonicos com a razão humana e com a propria revelação.

Deus, creando a humanidade, não fez servos nem senhores; foram os homens, que, por sua transgressão á sancta lei, tornaram-se taes; passando de senhores, em uma existencia, á escravos em outra, para saldarem as dividas que haviam contrahido e obedecerem á lei do progresso.

A multiplicidade de existencias é a justiça divina, que quer que todos alcancem, por seus proprios esforços, a eterna felicidade, que não é deste mundo.

A multiplicidade das existencias explica e harmonisa a justiça e bondade divina com as innumeradas desigualdades nos gosos da vida terrestre.

Sem ella tudo seria um cahos, um mysterio insondavel, que a luz da verdade repelliria.

Com a pluralidade das existencias se explica o progresso e civilização do mundo, sem ter necessidade de espiritos privilegiados (que seria uma negação da infinita bondade de Deus) para ensinar e instruir a humanidade.

---

## **O SPIRITISMO POR UM POSITIVISTA**

RESPOSTA POR OUTRO POSITIVISTA

Eu tenho já algumas vezes querido externar as minhas opiniões, e mostrar quanto me vejo hoje embaraçado em esclarecer com ellas os mysterios que me rodeiam. Julgava ter resolvido completamente o grande problema que agitava o mundo; persuadia-me que a lucta entre as forças vivas da natureza e do espiritualismo estava terminada.

Engano manifesto, porque chegou um momento em que todos os raciocinios, que eu acreditava inabalaveis, cahiram ao embate de realidades, das quaes não me é mais permittido hoje duvidar.

Completamente desvairado pelo contraste de verdades indubitaveis, que vinham destruir pela base as opiniões que eu tinha, e que considerava inexpugnaveis soffreu o meu cerebro tão profunda perturbação que não me fôra possível, por maiores e mais vehementes esforços empregados, comprehender: como e de que modo, em minha cabeça, se operava semelhante phenomeno!

Procurei, e ainda hoje procuro com mais calma, estudar as causas concurrentes para um tal estado de cousas; na convicção porém, de que as minhas opiniões, que tanto ruido e movimento tem feito no mundo, eram e são completamente falsas, na parte que tem relação com o principio intelligente que anima e rege a materia.

Philosopho, quiz nas indagações e pesquisas scientificas, resolver pela materia toda a existencia creada, e não podia aceitar nenhuma das opiniões, que se levantavam contra as theorias, que formavam o principal escudo de minhas locubrações scientificas.

Procurei, e procurei sempre com maximo esforço, e tanto quanto cabia na força de meus conhecimentos, estudar e comparar todas as opiniões adversas, e cada vez mais se robustecia em mim a convicção da veracidade das que faziam o apanagio de meus constantes estudos.

Busquei, como philosopho, que quer deixar seus fructos aos que se preparam para colhel-os, legar aos homens (depois de minha morte) o que havia colhido no decurso de uma vida trabalhosa, e sempre sem resultados. Julguei no ensino das theorias positivistas ter achado a pedra philosophal, e arrancado, de sobre os olhos da humanidade, o grosseiro véo que lhe occultava a verdade; julguei que a propagação de uma doutrina positiva, explicando, em minha opinião, de modo a não deixar, por sua clareza e precisão, a menor duvida, ia levantar uma revolução no mundo social, e collocar a sciencia na verdadeira altura de seus destinos.

Mas, que dolorosa e amarga decepção, quando de subito, vejo derrocado todo o prestigio da doutrina, que havia sido para mim um pedestal de gloria e uma columna inabalavel da verdade?

Vi, como desespero do homem que avista as ruinas do edificio que levantára, uma á uma desfazerem-se as demonstrações que a minha intelligencia creára, e erguerem-se aquellas, que me pareciam inventos e creações de algumas imaginações ardentes; e especulações urdidas para escalar-se os altos degrãos da escala social, politica e religiosa. (1)

Não me era, pois, licito, diante de um quadro tão contristador para mim, mas ao mesmo tempo tão verdadeiro, deixar-me arrastar mais pelo torvelinho de idéas, que ainda borbulhavam-me na intelligencia; e julguei-me ou desvairado ou sob a pressão de um horrivel pesadello, que me obrigava a ver o que não existia, e a renegar idéas que tanto me affagaram.

O que era feito de mim?

Onde estavam os grandes recursos de que dispunha, no jogo constante das sciencias?

Onde paravam os alicerces seguros em que eu havia levantado o meu edificio?

Ah! tudo, tudo havia desaparecido de ante de meus olhos, e só restava para mim o quadro medonho de destroços que não se podiam combinar.

O homem, que procurára, no recondito de seu gabinete, escalar os parapeitos da sciencia; e julgava ter encontrado a chave, que devia abrir as portas de todas

(1) Refere-se talvez ao Saint Simonismo. (Nota do Editor.)

as difficuldades, não sabia agora porque transformação subita de sua vida, encontrava-se na presença de tantas duvidas, tantos obstaculos, não podendo explicar as mais pequeninas circumstancias do estado em que se achava. Estava mergulhado em um nevoeiro de duvidas e incertezas, quando fui convidado para assistir a uma reunião, onde se abria uma escola philosophica Spiritista em que se explicavam todos os phenomenos, segundo me diziam, e que ahi seria facil encontrar solução aos quadros que se me apresentavam.

Pressuroso e da melhor boa vontade, accedi á este convite, e na companhia do amigo, procurei essa reunião de boas e amaveis creaturas, onde fui recebido com a consideração e apreço, que julgo não merecer.

Ouvi, com a attenção com que sempre procurei ouvir a palavra auctorizada dos mestres, o que ahi me diceram, e não tendo podido, por defeito de minhas idéas perturbadas, bem comprehender o alcance das palavras que ouvi, foi-me depois explicado, pelo bom amigo e dedicado companheiro, qual o seu sentido e o seu fundamento. Busquei então estudar, como ainda estudo, essa doutrina inteiramente contraria a minha; e nesse curto estudo, imperfeito pelas condições em que me acho, descubro já alguma cousa, que me explica os embaraços e perturbações de minha intelligencia.

Mais tarde amigo, dar-vos-hei, si quizeres, e eu puder, mais claras e desenvolvidas explicações sobre este ponto.

## OPINIÃO DOS JORNAES QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL

(Vide a « Revista » de Maio pag. 158)

Recebemos a *Revista* n. 1 do mez de Janeiro da Sociedade Academica *Deus Christo e Caridade*, dedicada á Sciencia Spirita e a sua propagação. Este numero traz tambem os Estatutos da mesma sociedade, está bem redigido e offerece interessante leitura.—*Atirador Franco*—17 de Fevereiro de 1881.

A Sociedade Academica *Deus Christo e Caridade* começou a publicar uma *Revista*, cujo primeiro numero diz o seguinte: «Do seio da Sociedade Academica *Deus Christo e Caridade*, onde, á pardasoutras sciencias, tem culto o Spiritismo, ergue-se a *Revista*, orgão official da Sociedade, tendo por fim transmittir aos seus membros o resultado dos estudos e trabalhos da Academia Spirita.» Das outras sciencias! sim, porque o Spiritismo, diz a citada *Revista*, é uma sciencia — a sciencia dos pobres de espirito:—da *Revista Illustrada*—19 de Fevereiro. (1)

Fomos obsequiados com o primeiro numero da *Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade*, fundada no Imperio do Brazil em 3 de Outubro de 1879. Agradecendo a offerta, não podemos deixar de prevenir aos nossos leitores contra a leitura da *Revista* que prega o Spiritismo condemnado pela Egreja e prejudicialissimo á fraternidade, á paz universal, e á grande lei do progresso — *Caridade e Amor*—, que aliás se propõe ensinar e propagar entre nós. O artigo *O suicidio* é até certo ponto a justificação de um crime nefando condemnado pelas leis divina e humana. Já temos escripto mais de uma vez a respeito desse acto de cobardia, que hoje é moda apadrinhar-se com a *loucura* para attenual-o e armar a compaixão publica. Em uma palavra, achamos a *Revista* muito perigosa, em vista do seu programma, dos seus escriptos e dos seus fins, e por isso não felicitaremos aos seus dignos redactores por um trabalho inglorio que será fatal á sociedade brasileira:—do *Brazil Catholico*—20 de Fevereiro.

(Continúa).

(1) Refere-se a um artigo da Secção Livre. (Nota do Editor.)

## NOTICIAS E AVISOS

**Conferencias Spiriticas.**—Realisou-se no dia 29 de Maio a 4ª Conferencia Official da Sociedade Academica.

O orador inscripto para a tribuna livre, tinha tomado o seguinte thema : Os contraditores do Spiritismo não tem por base o criterio scientifico.

Sobre o seu thema, discorreu brilhantemente, demonstrando com os factos que o Spiritismo alcança victoria sobre os seus contraditores ; e citou como um dos vencidos Luiz Figuier, além de outros, que hontem combatiam o Spiritismo e hoje curvam-se diante da Sciencia Spirita.

O membro designado para occupar a tribuna official, declarou que, não tendo sido contestado o Spiritismo na tribuna livre, procuraria desenvolver ainda mais, as idéas que acabavam de ser manifestadas sob outro ponto de vista.

Discorreu sobre o papel que os detractores do Spiritismo tem representado, e, depois de demonstrar que a sciencia Spirita, todos os dias, alarga o circulo dos que a estudam, concluiu dizendo que: si as Academias, em sua cegueira, cerram as palpebras para não tomar conhecimento da Sciencia Spirita, como fecharam suas portas ao magnetismo ; hão de mais tarde, talvez mais cedo do que podemos julgar, quando menos o esperem, recebel-a de braços abertos, sem o saber, como succedeu, admittindo o hypnotismo, que não é mais do que um dos muitos processos de que dispõe o magnetismo. As sciencias da materia, a physica, chimica, astronomia, physiologia, etc., que nas Academias, se estudam, são outras tantas janellas por onde penetrará a luz da sciencia Spirita.

**Donativo.**— Por um Spirita que dezeja conservar o incognito, foi enviado, acompanhado de uma carta, o donativo de 1:000\$000 á Sociedade Academica.

Este donativo, foi apresentado na 34ª Sessão Preparatoria da Academia Spirita de Sciencias, que teve logar no dia 7 do corrente.

Este acto exoptaneo, prova exuberantemente que o Spiritismo conta desde já com a adhesão de dedicados obreiros.

Em nome da Sociedade Academica a Directoria agradeceu a offerta.

**A Genese.**—Tendo-se pedido auctorisação aos Editores-Proprietarios, para publicar a traducção da *Genese, os milagres e as predições*, parte scientifica do Spiritismo, contendo explicações das leis que regem os phenomenos da natureza, 5ª obra adoptada pela Sociedade Academica e que deve ser publicada sob os seus auspicios ; está aberta uma assignatura a 3\$000 cada exemplar, afim de determinar-se posteriormente o numero de exemplares que devem ser tirados na 1ª edição.

Aos Srs. assignantes da *Revista* se concederá assignatura por 2\$000, mencionando-se no recibo a concessão, afim de não serem concedidas em duplicata.

**Revisão.**— Sendo a *Revista* destinada á manifestação das idéas adiantadas que a sciencia Spirita revela, empregamos todo o nosso cuidado em externar essas idéas de um modo claro e intelligivel, para que todos a comprehendam e facilmente as assimillem ; por isso, não temos muito tempo para empregar na emenda dos erros orthographicos, que consideramos como cousa secundaria, desde que não alteram o sentido da phrase, ou não impedem de conhecer-se o fundo, ainda que a belleza da fórma, com isso fique prejudicada. Entretanto, não deixaremos de envidar esforços, para que o publicação fique escoimada de erros e vicios.

**Bibliotheca da Sociedade Academica.** — Nas *Revistas* do mez de Abril e de Maio, noticiamos que além das obras já publicadas, foram offerecidas á Bibliotheca mais 151 volumes de diversas obras, e que em outro numero dariamos os titulos das obras offerecidas e os nomes dos cavalheiros que fizeram essas offertas; e agora que vamos cumprir a promessa, devemos declarar que, não damos os titulos de todas as obras, por falta de espaço e porque serão mencionadas no catalogo geral da Bibliotheca; dando, porém, o nome das corporações e cavalheiros que fizeram as offertas mencionaremos o numero de volumes por cada um offertados.

Entre as obras offerecidas, existem as seguintes:

Pelo Sr. M. G. Joaquim Camargo: *A Igreja Romana*, por M. G. Torres.

Pelo Membro G. n. 2: 87 vols. — *Revue Spirite Journal d'Études Psychologiques*, collecção completa desde 1858.

Pelo Membro G. n. 6: 63 vols. — *A Pluralidade dos Mundos Habitados*, por Camillo Flammarion; *Curso de Philosophia*, por E. Géruzez.

Em nome da Sociedade agradecemos estas offertas que consagramos ao povo.

### INDICE E SUMMARIO DO N.º 6

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 1881 — JUNHO | PAGS. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------|
| SECÇÃO EDITORIAL: — Os tres periodos da evolução da humanidade — Primievo — Christievo — Spiritievo . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                   |              | 161   |
| A SCIENCIA — sua genese e evolução (continuação). . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |              | 163   |
| URANOGRAPHIA GERAL — O espaço e o tempo — A materia — As leis e as forças — A criação primitiva — A criação universal — Os sóes e os planetas — Os satellites — Os cometas — A via-lactea — As estrellas fixas — Os desertos do espaço — Successão eterna dos mundos — A vida universal — Diversidade dos mundos (continuação) . . . . .                                        |              | 165   |
| PERSEGUIÇÃO DA CIDADÊ DE ARÊAS (Provincia de S. Paulo): — A verdade contra o erro — A tolerancia contra o fanatismo — Protesto em favor das victimas de Arêas — O art. 14 dos nossos Estatutos (conclusão) . . . . .                                                                                                                                                            |              | 167   |
| O BEM E O MAL — Origem do bem e do mal — O instincto e a intelligencia — Destruição dos seres vivos uns pelos outros (continuação) . . . . .                                                                                                                                                                                                                                    |              | 169   |
| O SPIRITISMO NO BRAZIL — Esboço historico — Grupos Spiritas: Confucio; Estudos Spiriticos; Ismael; Caridade; Fraternidade; Deus Christo e Caridade; Philosophico; Fé, Esperança e Caridade; Fé, Amor e Caridade; Humildade e Fraternidade; Familiar; Associação Spiritica Brasileira; Sociedade Campista; Fraternidade Areense; Fraternidade Barreirense (continuação). . . . . |              | 171   |
| PARER DO CONSELHO DE ESTADO — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 (continuação). . . . .                                                                                                                                                                                                  |              | 175   |
| AS RELIGIÕES — O progresso das religiões — A unidade e homogeneidade dos dogmas fundamentaes — Ellas são adequadas ao adiantamento dos povos — Origem das religiões (conclusão) . . . . .                                                                                                                                                                                       |              | 177   |
| SECÇÃO ADMINISTRATIVA: — Academia Spiritica de Sciencias — Extracto das sessões. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                        |              | 178   |
| DELIBERAÇÕES: — Programma do concurso — Suspensão de admissão de Socios — Ingresso aos Visitantes e Aspirantes — e outros. . . . .                                                                                                                                                                                                                                              |              | 180   |
| SECÇÃO LIVRE: — (ARTIGO DO GERENTE) — Os Spiritas dedicados . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |              | 182   |
| INTRODUÇÃO DA REVISTA SPIRITA, publicada em Franca em 1858. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |              | 182   |
| PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS — Resposta de Christo a Nicodemus. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |              | 186   |
| O SPIRITISMO POR UM POSITIVISTA — Resposta por outra positivista . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |              | 188   |
| OPINIÃO DOS JORNAES QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |              | 190   |
| NOTICIAS E AVISOS: — Conferencias Spiriticas — Donativo — A Genese — Revisão — Bibliotheca da Sociedade Academica — Indice e Summario do n. 6 . . . . .                                                                                                                                                                                                                         |              | 191   |

O GERENTE — A. A. Torteroli.

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spirita. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spirita. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiritas. — Viagem spirita, indicamos as seguintes:

Les quatre Evangiles, suivis des commandements, expliqués en esprit et en vérité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bouanay, 1 vol.

Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.

Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steuk, 1 vol.

Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Kroll, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncau, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmanue Dufau, âgée de 14 ans.

Mirette, roman, spirite, par Elie Sauvage, 1 vol.

Le Spiritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.

Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermès, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélation d'outre tombe, par H. Dorsom, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spiritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.

La Mediumnité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J. Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1, vol.

Révélation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de Dieu, par A. Moran.

La vision du prophete, 1 vol.

Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blidie, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.

L'Amitié apres la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ., à Amsterdam, 1753, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, por J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior.

### TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 3.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritas, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

- Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.
- Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.
- El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritas, Madrid, Hespanha.
- De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.
- La Revelacion, Revista Spiritas d'Alicante, Hespanha.
- Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.
- The Theosophist, Bombay, India.
- Spiritual Nots, jornal hebedomario, Londres, Inglaterra.
- Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.
- Le Mensager, Liege, Belgica.
- The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.
- Mindant Matter, Philadelphia.
- The Banner of Light, Boston, Massachusetts.
- Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.
- El Espiritista, Sevilha, Hespanha.
- Revista Spiritista, Barcellona.
- The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.
- The Harbinger, Melbourne, Australia.
- La Revista Espiritista, Montevideo.
- Nueva Era, Vera Cruz.
- Common sense, S. Francisco da California.
- La Ilustracion Espirita, Mexico.
- União e Crença, orgão do Grupo.
- Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.
- Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.
- La Fraternidad, Hespanha.
- La Discussion, Guadalajarra, Mexico.
- La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.
- Constancia, Revista Spiritas, Bonaerense.
- La Religion Laique, orgão de regeneração social.
- Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haya, Hollanda.
- Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.
- La Razon, jornal do circulo Spiritas La Verdad, Toluca, Mexico.
- El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.
- La Vérité, Alexandrina, Egypto.
- Revue Spirite, Santiago, Chili.
- The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.
- La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.
- La Ley de Amor, Mexico.
- La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.
- El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.
- El Espiritismo, Lima Perú.
- L'Aurora, Florença, Italia.
- The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.
- The Sun, Philadelphia.
- El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Société Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritas Farscher (Invistigadores Spiritas).



  
**R**

# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA

### DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

**1.º Anno — 1881. — Julho — N. 3.**

---

A missão Spiritica é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE e AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spiritica consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emudeceriam. Ella demonstra a unidade da creação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

---

*Ao Membro matriculado sob o n. ....*

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levanto aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes—o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

---

**RIO DE JANEIRO**

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

**1881**



## A VISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

---

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, a todas as Bibliothecas, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

---

A Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será aceita.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spiritas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redações e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

---

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

---

Roga-se á todas as redações, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E' devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será aceita com reconhecimento.

---

Escrptorio da redação da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

---

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, poderão remetter em sellos a importancia do porte.



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Julho

N. 7

A SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE, como vem expressamente determinado no Art. 2º da sua Lei Fundamental, tem por fim crear e sustentar a Academia Spirita para observação e estudo de todas as Sciencias.

A *Revista*, transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da Academia, preencherá ás vistas sociaes — O Progresso moral, intellectual e physico da humanidade.

Para attingir os seus fins, deve, ensinando e doutrinando, apresentar as bases fundamentaes, os principios invariaveis e essenciaes da doutrina Spirita, aceitos, adoptados e methodisados para servirem de norma e constituirem a disciplina dos Membros da Sociedade Academica.

Tendo sido adoptado para base dos nossos estudos, as cinco obras fundamentaes da doutrina Spirita, e possuindo em nossos archivos, manuscriptos e communicacões importantes, transcrevemos ou extractamos dellas tudo quanto póde dar uma idéa clara da marcha que a Sociedade Academica segue no estudo, e põe em pratica no ensino da Sciencia Spirita.

E tendo pedido auctorisação aos editores e proprietarios, para encetarmos a publicação em portuguez de uma edição completa das obras fundamentaes e outras que formem uma Bibliotheca Spirita, com tudo quanto nos parece conveniente para a unificação, desenvolvimento e generalisação da sciencia, vamos dando pouco a pouco, methodicamente, o que temos; refundindo certas questões, reorganizando certas doutrinas, ampliando ou restringindo algumas idéas, modificando finalmente, segundo uma norma invariavel, todos os accessorios, conforme o assumpto e as circumstancias.

E neste particular, assim como em tudo quanto se refere á marcha da Sociedade Academica e progresso do Spiritismo, muito devemos á assistencia dos espiritos superiores, que constantemente nos tem guiado com seus conselhos, sempre da mais pura moral, emanados todos da incomparavel doutrina christã, essa fonte inexaurivel de amor.

Alteristas, convictos da lei de **reencarnação**, certos de que os espiritos entram em relação com os homens continuamente, pelo auxilio constante que temos recebido dos bons espiritos; observando que entre diversos



paizes do mundo ha perfeita communhão de idéas; que simultaneamente em diferentes pontos do planeta, surge uma mesma idéa; não podemos deixar de declarar que as idéas não pertencem á este ou áquelle homem, mas á humanidade.

E' um facto que póde ser observado; portanto, aquelles que manifestam verdades novas, não devem consideral-as creação sua; porque de certo foram-lhe suggeridas; pois que toda a verdade, de qualquer ordem que seja, vem sempre de Deus.

O que se póde tornar evidente, experimentando a psychideographia perisprital, ou transmissão directa do pensamento; phenomeno esse, que permite comprehender como se opera a communicacão dos espiritos, entre si e com os homens, e dahi a possibilidade de uma correspondencia rapida entre os encarnados, atravez das maiores distancias, por meio dos desencarnados.

Nestas condições, todos aquelles que, sympathizando com as nossas idéas, quizerem extractar ou transcrever os artigos da nossa *Revista*, pódem fazel-o com toda a franqueza, mesmo sem indicacão, pois para isso de antemão os auctorisamos, e com especialidade os Spirítas.

E, escudados na lei da reciprocidade, tendo em vista o bem geral, que deve resultar da universalisacão das idéas, transladaremos para as nossas paginas, com especialidade os trabalhos doutrinarios, originaes ou compilados, afim de uniformisar as noções, os conhecimentos daquelles que, estudando o Spiritismo, mais tarde, depois de disciplinados, tomarão parte nos trabalhos da Academia Spiríta de Sciencias.

---

### DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

As corporações só pódem ter uma vida real, si, os seus Membros, homogeneos no pensamento, no modo de encarar os seus fins, estiverem de accordo quanto ao methodo á empregar para attingir o alvo; forem unanimes no intuito, solidarios nos actos e uniformes nos meios.

A Sociedade Academica tem necessidade, por isso, de ser extremamente escrupulosa na admissão de Membros, difficultando-a, para impedir o augmento rapido do seu numero, e restringir o seu desenvolvimento á entrada lenta, gradual e progressiva dos obreiros, que de todas as partes acodem a alistar-se nas suas fileiras.

Não é que ella queira fechar as portas aos homens de boa vontade, que, por suas virtudes e saber, são dignos de tomar parte activa na grande obra da regeneracão da humanidade; para o que, contribuem com os methodos e processós aperfeiçoados pelos novos dados scientificos; não é que ella queira fechar as portas aos que tem direito e dever de concorrer para o

desenvolvimento transcendental da moral universal; não, longe della tal sentimento; mas ao contrario, é a necessidade de tornar uniformes, solidarios e homogêneos, os seus Membros, que a obriga a proceder assim; é a questão da disciplina, questão de vida e morte para as Sociedades, ainda as mais bem organisadas; pelo que:

Por determinação do Centro, incumbe aos Membros da Sociedade Academica, como um dever de consciencia, imposto pelo conhecimento adquirido no estudo da Sciencia Spirita, revelar, pôr patente as verdades que o Spiritismo ensina sobre as relações sociaes.

E, como a observação e pratica nos mostram todos os dias que a melhor maneira de revelar, e, revelando, doutrinar, e doutrinando, obter o effeito, alcançar o resultado, é: traduzir em facto, pôr em acção, realisar, effectuar, dar corpo e vida áquillo que aceitamos como verdadeiro e adoptamos por bom; nós os Membros da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, devemos:

**Ter moderação e urbanidade** para com todos, sem distincção de raças ou classes; porque a Sciencia Spirita demonstra que a theoria da evolução, verdadeira em relação ao corpo, tambem o é, e de um modo mais positivo e evidente, quanto ao espirito.

E ainda mais', pelo conhecimento da lei de **reencarnação**, ensinando-nos que aquelle que é hoje subordinado, inferior, pôde ser chefe, superior, amanhã; aquelle que nesta existencia é servo, pôde em outra ser senhor; o que nesta existencia é filho, pôde ter sido um indifferente, e mesmo um inimigo da existencia anterior:

E assim a Sciencia Spirita demonstra a necessidade da familia na terra; a importancia e a significação do amor, ainda mesmo material, carnal mundano, como meio essencialmente regenerador.

E então, temos o dever não só de ser moderados e urbanos, mas tambem e principalmente, caridosos para com os nossos semelhantes.

**Ser tolerante, ter respeito á todas as crenças e opiniões** como manifestações da liberdade de sentir e pensar, da liberdade de consciencia, apanagio do ser humano; porque a Sciencia Spirita prova evidentemente, *totis viribus*; que opiniões e crenças ainda as mais erroneas falsas, na apparencia, tem no fundo um resquicio de verdade, filiam-se á essa luz; do mesmo modo e pela mesma razão porque na maior escuridão, na mais espessa treva, alguma luz ainda existe, ainda bruxolea um tenuissimo raio luminoso, como o demonstra a photographia; e, melhor, como se deprehe de a moderna theoria da luz; o que está de accordo com o principio: **Tudo no mundo é relativo; nada é absoluto.**

---

## UNIVERSALISAÇÃO DO SPIRITISMO

As consequencias moraes, que se deduzem do estudo da Sciencia Spirita, nos impõe o dever de endereçar estas considerações á todos os Spiritas, onde quer que estejam na superficie da terra.

Convencidos de que os tempos são chegados, em que o *espírito de verdade* vem restabelecer a paz e a harmonia entre os homens, gradualmente instruir sobre todas as cousas, esclarecendo o que é obscuro, pondo tudo claro e evidente; nós Spiritas devemos, procurando secundar o trabalho dos bons espiritos, relacionarmo-nos por meio de correspondencia e troca reciproca de materiaes intellectuaes, fornecidos pelos espiritos, na sua missão de patentear as relações multiplas e constantes do mundo visivel com o invisivel.

Os Centros Spiritas dos diversos paizes do Universo podem, e devem, estabelecer e manter entre si relações, por meio de correspondencia postal e por via medianimica.

E assim teremos creado uma especie de telephonia e telegraphia medianimica, que constituirá um systema de comunicação, o mais rapido e perfeito, que é possivel; precursor da transmissão directa do pensamento, de individuo á individuo, ao longe, por intermedio do perispírito, o que denominamos ideographia perispiritica, telegraphia e telephonia psychica; facto que será uma realidade, quando os habitantes do planeta, tendo progredido, o tiverem collocado nas condições de mundo regenerador; e então a telegraphia psychica será tão frequente e tão commum como hoje a telegraphia electrica, e mesmo ainda mais.

E desse modo, supprimindo as distancias, fazendo como que cessar o tempo; não estando mais separados, nem pela longitude, nem pelo tempo, nem pela diversidade das linguas; constituindo um todo homogeneo, intellectual e moralmente; de facto, materialmente seremos unidos; e com esta união de todos os Spiritas, com a troca mutua, rapida e segura dos nossos pensamentos, e, guiados pelo amor fraterno, amando-nos verdadeiramente como Irmãos, se tornará manifesta a força e pujança do Spiritismo, que, como sciencia, vem resolver tantos problemas até hoje insoluveis; e, ao mesmo tempo, com sua philosophia, e consequencias moraes que delle se deduzem, vem estreitar e fortalecer os laços da *Fraternidade Universal* e ensinar-nos a pôr em pratica as incomparaveis lições do Christo. E assim formaremos uma só familia: a *Familia Spirita*.

## UNIVERSALISATION DU SPIRITISME

**Les conséquences morales, qui découlent de l'étude de la Science Spirite, nous imposent le devoir d'adresser les considérations suivantes à tous les Spirites, quel que soit le lieu de la terre qu'ils habitent.**

Convaincus que les temps sont arrivés, où l'Esprit de Vérité vient établir la paix et l'harmonie parmi les hommes, en enseignant graduellement la vérité sur toutes choses, en éclairant ce qui est obscur, en mettant tout au grand jour; nous devons, nous Spirites, en cherchant à seconder le travail des bons Esprits, communiquer entre nous au moyen de la correspondance et par l'échange réciproque des matériaux intellectuels, obtenus du monde invisible, fournis par les Esprits, dans la mission qu'ils ont de manifester les relations multiples et constantes du monde invisible avec le monde visible.

Les Centres Spirites des divers pays de l'Univers peuvent et doivent établir et entretenir des relations entre eux, au moyen de la correspondance postale et par voie médianimique.

Ainsi, nous aurons créé une espèce de téléphonie et de télégraphie médianimique, qui constituera un système de communication, le plus rapide et le plus parfait qu'il soit possible de trouver, et qui sera le précurseur de la transmission directe, et à distance, de la pensée d'individu à individu, par l'intermédiaire du perisprit, ce que nous appelons idéographie perispiritique, télégraphie et téléphonie psychique. Ce fait sera une réalité, quand les habitants de notre planète, ayant suffisamment progressé, elle sera placée au nombre des mondes régénérés; et alors la télégraphie psychique sera aussi fréquente et aussi commune que l'est aujourd'hui la télégraphie électrique, et même davantage.

Les distances se trouvant ainsi supprimées et le temps ayant en quelque sorte cessé d'exister; n'étant plus séparés, ni par l'éloignement, ni par le temps, ni par la diversité des langues; constituant un tout homogène, intellectuellement et moralement, nous serons par le fait unis matériellement. Cette union de tous les Spirites, guidés par l'amour fraternel, s'aimant comme de véritables frères, rendra manifeste la force, la puissance du Spiritisme, qui, comme science, vient résoudre tant de problèmes restés insolubles jusqu'à ce jour, et en même temps, par sa philosophie, et les conséquences morales qui en découlent, vient resserrer et fortifier les liens de la **Fraternité Universelle**, et nous enseigner à mettre en pratique les incomparables leçons du Christ. Et de cette manière nous formerons une seule famille: la **Famille Spirite**.

As vantagens, provenientes da realização desses factos, são taes que não necessitam de ser demonstradas; para serem acceitas, basta enumeral-as.

Relacionados entre si os Centros Spiritas, poder-se-ha facilmente organizar a Historia geral do Spiritismo no Universo.

Pela troca reciproca dos pensamentos, pela permuta prompta das idéas, o progresso da sciencia Spiritica será rapido e seguro. A circulação das idéas novas activada, a renovação do pensamento se fará depressa. A transmissão, sendo reciproca e simultanea; as communicações experimentando toques de diverso quilate, passando por laminadores de differentes graus, si é permittido assim dizer, soffrendo contraste de varias cathegorias, o erro é impossivel.

As idéas, os pensamentos, as communicações, tendo livre curso nas *Revistas*, hão de necessariamente, no embate, receber do meio, e á seu turno, imprimir nelle, modificações convenientes. Nesse intuito, para alcançar esse fim grandioso, a *Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade* será enviada regularmente, conforme deliberação tomada em sessão preparatoria da Academia Spiritica de Sciencias, como offerta á todas as Sociedades Spiritas do mundo; e a mandamos já, á todas aquellas de cuja existencia temos conhecimento, e egualmente ás redacções que offertarem a Bibliotheca da Sociedade Academica um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

E, para que produza os effeitos que desejamos, sendo ella escripta em portuguez, lembramos ás associações, entre cujos socios não haja quem conheça a lingua portugueza, que recorram aos Consulados ou ás Legações Brasileiras ou Portuguezas; e, assim acreditamos nós, facilmente conhecerão as nossas idéas e poderão comprehender-nos.

Esperamos que, por sua vez, por um sentimento de reciprocidade, nos enviarão tambem as suas publicações; e com isso prestarão um serviço ao grupo brasileiro da familia humana; porquanto, as publicações, que nos offertarem, irão ornar as estantes da Bibliotheca da Sociedade Academica, franca ao publico, todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 9 da noite.

A recepção das publicações será accusada trimestralmente, e a da correspondencia propriamente dicta, o será no mesmo dia, por meio de um bilhete da *união postal universal*, cuja falta pedimos que nos seja indicada, para que, ou tenha-se extraviado a correspondencia a nós dirigida, ou o bilhete, em qualquer dos casos, possamos reclamar ao correio e expedir a resposta em carta registrada, ou em bilhete postal duplo.

Tendo em vista provocar e attrahir até os materialistas ao estudo do mundo espiritual, foi aberto um concurso sobre o thema;—*Deus a alma humana e sua immortalidade, demonstrado scientificamente.*



Les avantages, qui doivent résulter de ces faits, sont tels qu'ils n'ont pas besoin d'être démontrés; pour qu'ils soient acceptés, il suffit de les énumérer.

Les Centres Spirités communiquant entre eux, on pourra facilement préparer l'Histoire générale du Spiritisme dans l'Univers.

Par l'échange réciproque et prompt des idées et des pensées, le progrès de la science Spirite sera rapide et sur. La circulation des idées nouvelles étant activée, la régénération de la pensée se fera rapidement. La transmission étant réciproque et simultanée, les communications étant soumises à diverses analyses, passant par des laminoirs de divers degrés, s'il est permis de s'exprimer ainsi, et subissant l'épreuve de la discussion, l'erreur est impossible.

Afin d'atteindre ce but grandiose, la *Revue* de la Société Académique Dieu Christ et Charité sera envoyée régulièrement, suivant délibération prise en séance préparatoire de l'Académie Spirite de Sciences, à toutes les Sociétés Spirités du monde, et nous l'envoyons déjà à toutes celles dont l'existence nous est connue.

Nous l'enverrons également aux Rédactions qui offriront à la Bibliothèque de la Société Académique un exemplaire des journaux et des œuvres qu'ils publieront.

Et, pour qu'elle produise les effets que nous désirons, comme elle est écrite en portugais, nous engageons les Sociétés, qui n'auraient pas, parmi leurs membres, quelqu'un connaissant la langue portugaise, d'avoir recours aux Consulats ou aux Légations brésiliennes ou portugaises; et ainsi, croyons-nous, elles connaîtront facilement nos idées et pourront nous comprendre.

Nous espérons que, par un sentiment de réciprocité, à leur tour, ces Sociétés nous enverront également leurs publications, et elles rendront ainsi un service au groupe brésilien de la famille humaine; attendu que les publications, qu'elles nous offriront, iront orner les rayons de la Bibliothèque de la Société Académique, ouverte au public, tous les jours, depuis 10 heures du matin jusqu'à 9 du soir.

Tous les trimestres on accusera réception des publications adressés à la Société. Quant à la correspondance proprement dite, en attendant la réponse qui y sera faite postérieurement, on en accusera réception, le même jour, au moyen d'un billet de l'union postale universelle. Les personnes qui ne recevraient pas ce billet, sont priées de nous en informer, parce que ce serait une preuve que le billet se serait égaré, ou que leur correspondance ne nous serait pas parvenue. Dans l'un ou l'autre cas, nous pourrions réclamer à la poste, et envoyer une lettre chargée, ou un billet postal double.

Ayant l'intention de pousser et d'attirer jusqu'aux matérialistes à l'étude du monde spirituel, nous avons ouvert un concours sur ce sujet : *Dieu, l'âme humaine et son immortalité, démontrés scientifiquement.*

Como incentivo, além do premio conferido pela Academia, a Sociedade offertará dous contos de réis, ao auctor da melhor these apresentada. Eis o

PROGRAMMA DO CONCURSO.

1.º Toda these dever vir acompanhada de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foi escripta, e será recebida até o dia 31 de Dezembro do proximo anno.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

Demonstrada, para o desenvolvimento, universalisação e unificação da Sciencia Spiríta, a conveniencia, utilidade e vantagens da correspondencia por via postal, e da communicação directa por via medianimica; facto este que muito desejamos vêr realisado; uma vez entaboladas as relações entre as associações Spirítas de todo o Orbe, para que o congrassamento entre os Membros da Familia Spiríta seja tão completo quanto possa ser, á cada um dos Centros Spirítas, que comnosco se communicar, remetteremos annualmente um esboço historico do Spiritismo no Brazil, e á todos elles rogamos encarecidamente que nos retribuam do mesmo modo, attendendo que o interesse é geral e reciproco; e desta sorte teremos organizado um verdadeiro **Congresso Spiríta**; porque, homogeneos em sentimentos, os Spirítas não precisam reunir-se entre quatro paredes para concordar em um pensamento, afim de universalisar uma idéa, pois reúnem-se em espirito,

Comme encouragement, outre le prix accordé par l'Académie, la Société offre la somme de deux contos de réis (environ cinq mille francs), à l'auteur de la meilleure thèse. Voici le

PROGRAMME DU CONCOURS

1.° Toutes les thèses devront être accompagnées d'une lettre cachetée, contenant le nom de l'auteur, la date et le lieu où elles ont été écrites, et seront acceptées jusqu' au 31 Décembre de l'année prochaine.

2.° Les thèses écrites, en langues étrangères devront être accompagnées d'une traduction en portugais.

3.° Les thèses, acceptées par la commission examinatrice, seront publiées au compte de la Société. Celles écrites en langue étrangère pourront être publiées avec la traduction.

4.° Chaque thèse recevra le numéro correspondant à celui de l'enregistrement de la lettre accompagnant la thèse, laquelle lettre sera conservée inviolable.

5.° On nommera d'avance, et en temps opportun, un conseil qui donnera son opinion sur les thèses. Ce conseil sera composé des divers représentants de toutes les écoles philosophiques et scientifiques.

6.° Après avoir discuté l'opinion ou rapport du conseil, l'Académie désignera le jour et l'heure où aura lieu l'ouverture de la lettre correspondant à la thèse approuvée.

7.° Le jour de l'installation de l'Académie, l'auteur de la thèse approuvée, ou son représentant devra comparaître, pour recevoir, en séance solennelle, le prix établi par l'Académie.

8.° Outre ce prix, l'auteur de la thèse approuvée, recevra la somme de 2:000\$000 (deux contos de réis).

9.° Si, avant la décision, quelque auteur fait connaître le numéro qu'a reçu sa thèse, elle sera retirée du concours.

La convenance, l'utilité et les avantages de la correspondance par voie postale, et de la communication directe par voie medianimique, étant démontrés; lorsque les relations entre les associations Spiritistes de tout le globe seront établies, pour que l'union entre les Membres de la Famille Spiritiste soit la plus complète possible, nous remettrons à chacun des Centres Spiritistes, qui communiqueront avec nous, un résumé historique du Spiritisme au Brésil. Nous prions instamment ces mêmes Centres d'agir de même envers nous, attendu que l'intérêt est général et réciproque; et nous aurons ainsi organisé un véritable **Congrès Spiritiste**. En effet, animés des mêmes sentiments, les Spiritistes n'ont pas besoin de se réunir entre quatre murs, pour s'accorder sur une pensée, pour généraliser une idée, car ils se réunissent en esprit,

ligados pela mesma missão, e permutam as idéas, entre si, e se transmitem reciprocamente os pensamentos, de qualquer parte onde estejam.

E, certos como estamos de que á nenhum pensador escapará o alcance de um tal facto, para a systematisação das theorias spirítas; temos egualmente como certo, que, o amor ao progresso, á ordem e ao bem geral fará tomar parte na grande obra a todos os Spirítas. (1)

Até aqui as permutas, a reciprocidade; agora é chegada a vez de pedir, e esperamos merecer dos Spirítas, homens dotados de boa vontade, cheios de abnegação, verdadeiros alteristas, philanthropos, um favor, uma graça, um obsequio, uma fineza: — Pedimos á cada um de per si, e a todos, quer individuos quer associações, que possuirem trabalhos spiríticos á respeito de Augusto Comte, assignados por elle, ou por outros, tratando d'elle; que nol-os enviem quer em original, quer mesmo por cópia, afim de podermos completar um estudo que encetamos. Concluido o qual, teremos a satisfação de offertar um trahalho completo á cada um daquelles que para elle tenham concorrido.

Além disso, estamos promptos a prestar auxilio, identico ao que ora imploramos, desde que de nós seja reclamado, para quaesquer trabalhos, em que outras Sociedades Spirítas tomem a iniciativa.

Este nosso estudo tem por fim demonstrar que as escolas materialistas, e entre ellas o Positivismo, collocando-se sob um ponto de vista falso por exclusivo, peccam por incompletas.

Sendo o fundador da doutrina denominada — Positivismo — muito conhecido no mundo das letras, onde essa escola conta adeptos; e, fazendo ella ainda hoje proselytos em muitos logares, como aqui no Rio de Janeiro, é natural que elle tenha sido evocado muitas vezes, e ainda o póde ser, em todos os Grupos do mundo; por isso é que fazemos este trabalho, como iniciativa a outros mais importantes, que serão realísados pelos Spirítas.

Rogamos a todos os Spirítas, e Grupos do Globo, que gentilmente attenderem ao nosso appello, a bondade de remetter, o mais breve possivel, as suas contribuições com relação ao trabalho, que fazemos sob os auspícios e direcção do fundador da Sciencia Spiríta.

E por esta circumstancia, e tambem por ter sido elle egualmente o fundador da **Sociedade Parisiense de Estudos Spirítas**, esse trabalho é dedicado e consagrado a esta primeira Sociedade Spiríta, a qual consideramos moralmente como o **Centro Spiríta do Planeta** que habitamos, em signal de adhesão e respeito á ella, e em testemunho de amor e gratidão ao seu fundador, o nosso mestre — **Allan Kardec**.

(1) Um empregado acaba de ser encarregado de desempenhar gratuitamente as funções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações spirítas de todo o mundo.

liés par la même mission, échangent entre eux leurs idées, et se transmettent réciproquement leurs pensées, quelle que soit la partie du monde où ils se trouvent.

Certains, comme nous le sommes, que l'importance d'un tel fait, pour la systématisation des théories spirites, n'échappera à aucun penseur, nous avons également l'assurance que l'amour du progrès, de l'ordre et du bien général poussera tous les Spirites à prendre part à la grande œuvre. (1)

Jusqu'ici il a été question d'échanges et de réciprocité; maintenant est venu le moment de demander, et nous espérons mériter un service, une faveur, une grâce de la part des Spirites, homes doués de bonne volonté, pleins d'abnégation, vrais novateurs et philanthropes. Nous demandons à chaque Spirite, en particulier, et à chaque Société qui possède des travaux spirites concernant Auguste Comte, ou des communications signées par lui, de vouloir bien nous en envoyer l'original, ou seulement une copie, afin de pouvoir compléter une étude que nous avons commencée. Cette étude étant terminée, nous aurons le plaisir d'offrir un travail complet à chacun de ceux qui y auront concours.

Nous sommes prêts, d'ailleurs à rendre le même service, dès qu'il nous sera demandé, pour n'importe quel travail dont d'autres Sociétés Spirites pourront prendre l'initiative.

L'étude en question a pour but de démontrer que les écoles matérialistes, et entre autres, le Positivisme, se plaçant à un point de vue faux pour être exclusif, pèchent comme étant incomplètes.

Le fondateur de la doctrine, connue sous le nom de Positivisme, étant très-connu dans le monde des lettres, où cette école compte des adeptes; et la même école faisant encore aujourd'hui des prosélytes en beaucoup d'endroits, notamment à Rio-de-Janeiro, il est naturel qu'il ait été évoqué souvent, et qu'il le soit encore, dans tous les Groupes du monde. C'est pour cela que nous faisons ce travail, comme devant conduire à d'autres plus importants qui seront réalisés par les Spirites.

Nous prions tous les Spirites et Groupes du Globe, qui voudront bien répondre à notre appel, d'avoir la bonté de remettre, le plus tôt possible leurs contributions concernant le travail que nous faisons sous les auspices et la direction du fondateur de la Science Spirite.

A cause de cette circonstance, et aussi parce qu'il a été également le fondateur de la **Société Parisienne d'Études Spirites**, ce travail est dédié à cette première Société Spirite, que nous considérons moralement comme le **Centre Spirite de la Planète** que nous habitons, comme marque d'adhésion et de respect pour elle, et comme témoignage d'amour et de reconnaissance envers son fondateur, notre maître—**Allan Kardec**.

(1) Un employé vient d'être chargé d'accomplir gratuitement les fonctions d'agent au Brésil, des journaux et toutes sortes de publicatins Spirites du monde.

**AOS NOSSOS CORRESPONDENTES**

Com verdadeiro jubilo, bemdizendo a causa que determinou o facto, dirigimos estas linhas, em signal da sympathia e estima que consagramos a todos quantos entretem correspondencia comnosco; e lhes pedimos benevolencia para as faltas involuntarias, que temos sido forçados a commetter, pela accumulacão de correspondencia, a mais variada que é possivel, e que nos chega de toda parte.

Devendo os Membros da Directoria, em obediencia á deliberacão do Centro, accumular as funcções de Redactores da *Revista Social*: succede que toda a correspondencia, quer geral, quer especial a Redacção da *Revista*, vem reunir-se no mesmo ponto, o que difficulta sobremodo as respostas, tornando-se de dia para dia, quasi impossivel responder á cada um de per si, como era do nosso dever e nós desejamos, afim de tornar as nossas relações, cada vez mais intimas e mais agradaveis.

E para que possais ajuizar por vós mesmos, vamos dar-vos, como testemunho de fraternidade, uma ligeira noticia do que seja a nossa correspondencia.

Pondo de parte os pedidos de admissão, cartas de pessoas que solicitam o titulo de Membro Effectivo, pareceres das Commissões, documentos e mais papeis officiaes que estão sujeitos á deliberacão do Centro; assim como as cartas de pessoas que na fórma do Art. 41 pedem assignatura da *Revista*, que são entregues á Gerencia; a nossa correspondencia consta do seguinte: officios de diversas corporações; convites para actos solemnes; officios de Sociedades Spiritas, que existem no Brazil e em paizes estrangeiros; cartas de Spiritas, apresentando para estudo alguns trabalhos; cartas de pessoas que estudam a Sciencia Spiritica, pedindo explicações sobre alguns pontos da doutrina; adhesões á Sociedade Academica; pedidos de ingresso ás sessões, e cartas acompanhando e offerecendo manuscriptos para serem publicados na *Revista*.

Eis, ahi tendes por alto, em que consiste a nossa correspondencia; além de muitas cartas louvando ou refutando o Spiritismo, umas não trazendo assignatura, outras sem indicacão alguma, pelo que não podem ser respondidas.

Não nos queixamos do augmento da correspondencia; ao contrario, á cada missiva de novo correspondente, nossos corações pulsam mais vivamente, movidos pelo sentimento de jubilo; pois que, além de constituir uma prova irrecusavel da aceitacão do Spiritismo, é para nós um penhor, uma divida de sympathia que desperta, solicita e portanto faz crescer em nós a philantropia, vem compensar e suavisar a ardua tarefa que nos está confiada, em defeza do Spiritualismo, na lucta contra elle travada pelo materialismo; e porque esses manuscriptos, que nunca ficam perdidos, nos fornecem uteis informacões, pois que são immediatamente classificados

segundo as suas especialidades, afim de serem aproveitados quando as circunstancias os tornarem necessarios.

Portanto, sinceramente agradecemos a todos os nossos correspondentes, convencidos de que continuarão a proporcionar-nos, como até hoje, elementos para a historia do Spiritismo.

Mas, agradecendo, devemos ao mesmo tempo pedir que nos perdoem o lançarmos mão do unico meio que nos parece aceitavel, para pôrmo-nos em dia e nunca mais se accumular a correspondencia á responder, e sem por isso retardarmos a publicação da *Revista* e de outros trabalhos.

Estamos convencidos, que seremos attendidos, visto que as pessoas que nos enviam os protestos de adhesão, de certo não dezejam nos distrahir dos deveres que contrahimos perante a Sociedade Academica e a Scienciã Spiritica; mas ao contrario querem, e realisam, animar-nos a perseverar na nossa tarefa, ardua porem gloriosa. Por isso pedimos que hajam de relevar a falta de reposta em carta ou officio, quando não se torne necessaria uma resposta desenvolvida, visto que accusaremos immediatamente por um bilhete postal; de accordo com as medidas que acabamos de adoptar, que são as seguintes:

Fica estabelecido um Livro de Entrada onde será immediatamente registrada a correspondencia, e expedido um bilhete postal, accusando a sua recepção; e esse bilhete levará o mesmo numero sob que for registrada a correspondencia;

Quando o assumpto da correspondencia exigir uma resposta desenvolvida, além do bilhete postal, a daremos em carta, ou na *Revista*; e na secção NOTICIAS e Avisos, irá uma indicação ou mesmo em certos casos, solução completa as questões genericas; nesses artigos empregaremos a numeração correspondente ao numero do Registro da carta e do bilhete postal expedido no dia da recepção; de harmonia com o que declaramos no penultimo periodo da pagina 198.

Sendo de summa utilidade, para a unificação e universalisação do Spiritismo no mundo, a permuta constante dos trabalhos obtidos nos diversos Centros, julgamos conveniente nesse intuito, que cada um de nossos correspondentes procure reunir, em uma especie de relatorio annual, todos os trabalhos realisados nas diversas Sociedades ou sob sua direcção; os quaes submettidos aos processos da critica scientifica, tornarão patente os resultados alcançados.

Uma especie de retrospecto spiritico, ao mesmo tempo que, obrigaria os diversos Centros a passar em revista os trabalhos executados no decurso do anno, dando logar a certos confrontos, offerecendo ensejo para approximações, póde ministrar occasião á deducções felizes e á induções arrojadas que, sem essa circumstancia, jámais seriam previstas. Portanto, por todas essas razões, e tambem porque, dezejando ser agradaveis aos nossos correspondentes, e ao mesmo tempo, egualmente uteis áquelles que sériamente se entregam ao estudo dessa vasta sciencia que se chama o Spiritismo, nós procuraremos fazer annualmente um retrospecto spiritico do Brazil, o qual desde já lhes dedicamos e teremos o gosto de lhes enviar, á começar d'este anno, como um presente de festas.

## A SCIENCIA

### SUA GENES E EVOLUÇÃO

(Vide a « Revista » de Junho pag. 163)

« Mas, com quanto, historicamente fallando, tenhamos o direito de dizer que o primeiro geometra foi um lavrador, o primeiro botanico um jardineiro e o primeiro mineralogista um mineiro, no rigor scientifico não podemos assim nos exprimir; nem tivemos em vista outra cousa mais do que mostrar a origem humilde das sciencias, que a principio só eram destinadas a satisfazer as necessidades praticas. Uma sciencia deve ser, na expressão de Bacon, um rico celloiro para servir a gloria de Deus o ao bem-estar do homem.

Posto que as pessoas estudiosas possam hoje consagrar o seu tempo, á investigação dos factos e das leis da natureza, ou á contemplação dos *mysterios* do mundo do pensamento, sem attentar nos resultados praticos de seus trabalhos; não devemos, entretanto, esquecer que nenhuma sciencia ou arte póde prosperar por longo tempo, sem servir, de um modo qualquer os interesses materiaes. O que encoraja e anima os investigadores; como o astronomico que observa e calcula, o anatomista que diseca e compara; é o interesse que repousa nas vantagens praticas, que a sociedade aufere de suas pesquisas scientificas.

Desde que se provasse que a successão das camadas terrestres, tal qual a comprehende e expõe o geologo, só serve para transviar o mineiro; que as taboas astronomicas não prestam serviço algum aos navegantes; que a chimica e a physica não passam de um divertimento caro, uma distração custosa, inutil ao fabricante, ao agricultor, ao industrial; a astronomia, a physica, a chimica e a geologia teriam a sorte da alchimia e da astrologia.

E a alchimia, sinão encontrou o ouro, preparou a estrada, abriu caminho para descobertas muito mais preciosas. E tambem a astrologia não foi uma grosseira impostura, como geralmente suppõem; mas ao contrario, para um homem tão illustrado, tão douto como Melanchton, ella era uma sciencia, e Bacon tambem lhe assignala logar entre os conhecimentos humanos. E tanto assim era que, apezar da condemnação contra ella proferida por Luthero, continuou a influir nos destinos da Europa; e, sem annos depois, ainda o astrologó era o conselheiro dos principes e dos generaes.

O problema, da posição do homem, nos confins do mundo da materia e do mundo do espirito, tem occupado em nossos dias, um largo espaço entre os problemas das sciencias physicas e psychologicas; tem absorvido todos os pensamentos de sabios que, após uma longa vida, passada a colleccionar factos, a observar-ose analysal-os, dedicaram ao estudo d'esta questão, faculdades e cabedal de conhecimentos, como ainda não haviam sido vistos nas edades precedentes: e, a julgar pela animação das discussões, effectuadas ordinariamente



com a calma do juiz e não com a paixão de pleiteadores ; pareceria que, afinal, as grandes questões do nosso ser, da verdadeira nobreza do nosso sangue, de nossa origem divina e terrestre, comquanto não se liguem immediatamente a tudo quanto se convencionou chamar pratico, teem comtudo um encanto proprio, que jámais perderá o seu imperio sobre o espirito e o coração do homem. »

Como se vê, manuseando a Historia da humanidade, e a historia vivã dos povos—a linguistica, originam-se as sciencias da urgencia de satisfazer as necessidades mais vulgares, porém imperiosas da vida individual e collectiva ou social.

Que o homem recapitula a serie animal, as sciencias antropologicas o provam exuberantemente, de um modo claro e evidente.

Escudados por essas vigorosas e bem firmadas premissas procuremos agora responder ás interrogações formuladas ; raciocinemos.

Si as sciencias são uma consequencia obrigada das necessidades humanas provêm d'ellas, teem n'ellas a sua origem ; si as sociedades e as nacionalidades eram, no berço da humanidade, apenas algumas creaturas, algumas familias errantes ; é claro que as primeiras sciencias devem ter sido o resultado da conservação, na memoria, de noções as mais simples e summarias, sobre as primeiras necessidades corporaes ; e em taes condições é patente que essas noções não podiam deixar de ser o simples resultado das mais ordinarias impressões dos sentidos. Portanto as primeiras sciencias estudadas foram as physicas, que são aquellas que se occupam com a fórma ou figura, e em geral, as propriedades extrinsecas dos corpos.

Assim, pois, as sciencias não se formaram de um só jacto, tiveram tambem a sua evolução, isto é, passaram por um processo de formação e desenvolvimento gradual e successivo.

Uma vez adquirida a noção de cousas, e, não só continuando as necessidades, mas apparecendo outras novas, constantemente, já em consequencia da escassez de recursos, já motivadas pela emulação que a concurrencia determina, servindo assim de aguilhão para o progresso :

Aos conhecimentos superficiaes, rudimentares, outras noções se foram juntando pouco á pouco, á medida que uma circumstancia imprevista ou inesperada vinha trazer ou antes impôr uma modificação no modo de vida.

E' assim, que, á vida errante, ao nomadismo dos primeiros povoadores da terra, succederá a vida pastoril.

Os nomades, não tendo necessidade alguma que os instigasse, além da fome e da sede ; estas duas necessidades corporaes são o primeiro movel da actividade e do desenvolvimento intellectual : para encontrar com que satisfazel-as, percorriam os prados e as selvas, as planicies e os montes ; e neste estado, e desse modo, mal podiam guardar na memoria as impressões fugitivas do que viam e observavam. Apenas teriam aprendido a distinguir o

mineral, o vegetal e o animal entre si; teriam aprendido a conhecer que o líquido sacia, mata a sede, e o sólido a fome; que entre as plantas ou vegetaes — uns produzem fructos, outros não; que os fructos são agradaveis uns e outros desagradaveis ao paladar; uns bons, outros nocivos; que as raizes de alguns vegetaes são nutrientes. E assim, do mesmo modo, terão alcançado iguaes noções sobre os animaes

Ahi está o ponto de partida inicial da Botanica e da Zoologia.

E alem d'isso, como a dor é companhia inseparavel da creatura em sua existencia terrestre; parecendo até uma condição essencial á existencia, um attributo da vida material: os primeiros seres humanos devem de ter, inevitavelmente, conhecido a dôr, o soffrimento; e tambem terão, necessariamente procurado suavisal-a, minoral-a, fazel-a cessar, evital-a. Eis a origem, o germen da Medicina.

Até então o fogo não era conhecido: a sua necessidade ainda não se fizera sentir. Os fructos são colhidos com facilidade, e mesmo sem preparo algum, são agradaveis e nutritivos; as raizes tambem o são: e, para obtel-as, basta cavar o chão, com as unhas, com um páu ou com uma pedra, instrumentos a principio apenas escolhidos, porém mais tarde, preparados, afeiçoados, adequados ao fim. E ahi temos a origem, o germen da industria.

Mais tarde porém, a familia tendo-se multiplicado, a vida nomade torna-se impossivel, e os meios de nutrição vegetal escaceam; d'ahi talvez a idéa de fazer do animal um recurso para supprir o escasseamento, a falta das raizes e dos fructos. O homem terá visto algum carnívoro, felino, ou canino — a *felix spelæa*, ou o *canis lupus* talvez atirar-se sobre uma presa qualquer, e devoral-a com a avidez e a satisfação que a fome produz: e este facto ter-lhe-ha suggerido o pensamento de alimentar-se com a carne dos animaes, que podesse apanhar. Eil-o então já feito caçador, genero de vida, que, obrigando a maior actividade corporal, torna-o mais forte, e de mais a mais dextro pela lucta com os animaes; genero de vida que, pondo-o a braços com seres até certoponto, intelligentes, força-o a pôr em contribuição os recursos intellectuaes de que dispõe, e assim obriga-o de algum modo, á cultivar sua intelligencia; e portanto a desenvolver as suas faculdades, e com ellas os órgãos dos seus sentidos, que assim se aperfeçoam pouco a pouco e cada vez mais.

Tendo sido levado pela necessidade a prender, e conservar reclusos os animaes que apresava de qualquer modo, em laços ou armadilhas, *progresso de industria* no começo da evolução; esta circumstancia força-o a voltar algumas vezes a um mesmo logar, facto que não lhe permite estender muito as suas excursões, e constitúe um começo de ligação á uma localidade — e portanto principio de transformação da vida — de nomade que era em sedentaria.

(Continúa.)

**O BEM E O MAL**

*Origem do bem e do mal. — O instinto e a intelligencia  
— Destruição dos seres vivos uns pelos outros*

(Vide a REVISTA de Junho pag. 169)

**DESTRUIÇÃO DOS SERES VIVOS UNS PELOS OUTROS**

A destruição reciproca dos seres vivos é uma das leis da natureza, que, á primeira vista, parece menos se conciliar com a bondade de Deus. Pergunta-se, porque razão, Deus havia de estabelecer como lei a necessidade de se destruirem mutuamente os seres para se nutrirem, para se manterem uns á custa dos outros?

Para aquelle que só vê a materia, que limita a sua vista á vida presente, isso parece com effeito, uma imperfeição da obra divina. E' que em geral, os homens julgam a perfeição de Deus, sob o seu ponto de vista; elles medem sua sabedoria pelo seu proprio juizo, e pensam que Deus não poderia fazer melhor do que elles fazem. Sua vista curta não lhes permittindo julgar o todo, não comprehendem que um bem real possa sahir de um mal aparente.

O conhecimento do principio espiritual, considerado em sua verdadeira essencia, e o da grande lei de unidade, que constitue a harmonia da criação, é o que somente pode dar ao homem a chave d'este mysterio, e lhe mostrar a sabedoria providencial e a harmonia, precisamente lá aonde elle só via uma anomalia e uma contradicção.

*A verdadeira vida do animal, assim como a do homem, não está no involucro corporal mais do que nas vestimentas; ella existe no principio intelligente que preeexiste e sobrevive ao corpo. Este principio tem necessidade do corpo, para se desenvolver pelo trabalho, que deve executar sobre a materia bruta; o corpo gasta-se no trabalho, mas o Espirito não se gasta; ao contrario, elle sae cada vez mais forte, mais lucido e mais capaz.*

Que importa pois que o Espirito mude mais ou menos frequentemente de involucro! por isso não deixa de ser Espirito; é absolutamente como: si um homem renovasse de vestimentas, cem vezes no anno, não deixaria por isso de ser o mesmo homem.

Pelo espectaculo incessante da destruição, Deus ensina aos homens o pouco caso que elles devem fazer do involucro material, e n'elles suscita a idéa da vida espiritual, fazendo desejal-a como uma compensação.

Dirão: não podia Deus chegar ao mesmo resultado por outros meios, e sem sujeitar os seres vivos á se destruirem mutuamente?

Si tudo é sabedoria em sua obra, não devemos suppor que essa sabedoria faça excepção n'esse ponto; si não o comprehendemos, devemos nos queixar do nosso pouco adiantamento. Comtudo podemos tentar achar-lhe razão,

tomando por bussola este principio : *Deus deve ser infinitamente justo e sabio* ; procuremos pois em tudo sua justiça e sabedoria, e inclinemo-nos diante de tudo que ultrapassa o nosso entendimento.

Uma das primeiras utilidades que apresenta essa destruição, utilidade puramente physica, é a seguinte : os corpos organicos se entretêm ou se nutrem, somente por meio das materias organicas; contendo somente essas materias os elementos nutritivos necessarios á sua transformação. Os corpos, instrumentos de acção do principio intelligente, tendo necessidade de ser incessantemente renovados, a Providencia os faz servir de alimento mutuo; é por isso que os seres se nutrem uns dos outros; é então o corpo que se nutre do corpo, mas o Espirito não se aniquila, nem se altera, é apenas despojado do seu envolucro. (1)

Outras considerações moraes existem de uma ordem mais elevada.

A lucta é necessaria ao desenvolvimento do Espirito; é na lucta que elle exerce suas faculdades. Aquelle que ataca para obter a nutrição, e aquelle que se defende para conservar a vida, exercem actos de astucia e de intelligencia, e augmentam por essa mesma razão, suas forças intellectuaes. Um dos dous succumbe: porém o que é que na realidade o mais forte ou o mais dextro tirou ao mais fraco?

Suas vestes de carne, e não outra cousa; o Espirito, que não está morto, mais tarde tomará outras.

Nos seres inferiores da criação, n'aquelles onde o senso moral não existe, onde a intelligencia ainda não substituiu o instincto, a lucta não póde ter outro movel sinão a satisfação de uma necessidade material; ora uma das necessidades mais imperiosas é a da nutrição; elles luctam pois uicamente para viver, isto é, para apanhar ou defender uma preza, porque não poderiam ser estimulados por um movel mais elevado. E' n'este primeiro periodo que a alma se elabora e se ensaia na vida.

No homem existe um periodo de transição, em que elle apenas se distingue do bruto; nas primeiras edades, o instincto animal domina, e a lucta tem ainda por movel a satisfação das necessidades materiaes, mais tarde, o instincto animal e o sentimento moral se contrabalançam; o homem então lucta, não mais para-se nutrir, mas para satisfazer sua ambição, seu orgulho, — a necessidade de dominar; para isso ainda lhe é preciso destruir. Mas á medida que o censo moral toma ascendencia, a sensibilidade se desenvolve, a necessidade da destruição diminue; acaba mesmo por apagar-se e tornar-se odiosa, então o homem tem horror ao sangue.

Entretanto a lucta é sempre necessaria ao desenvolvimento do Espirito, porque mesmo chegado a esse ponto, que nos parece culminante, elle está

---

(1) Vêr «Revista Spirita» de Agosto de 1864, pag. 241. «Extincção das raças».

longe de ser perfeito; é somente pelo esforço de sua actividade que elle adquire conhecimentos e experiencia; se despoja dos ultimos vestigios da animalidade; mas, d'esse momento, a lucta de sangrenta e brutal que era, torna-se puramente intellectual; o homem lucta contra as difficuldades e não mais contra seus similhantes. (1)

## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.*

(Vide a « Revista » de Junho pag. 165)

### AS LEIS E AS FORÇAS

Si um desses seres desconhecidos, que consomem sua existencia ephemera, no fundo das regiões tenebrosas do Oceano; si um desses polygastricos, uma dessas nereidas, miseraveis animalculos que da natureza só conhecem os peixes ichthyophagos e as florestas sub-marinhas, recebesse de momento o dom da intelligencia, a faculdade de estudar seu mundo, e de estabelecer, por suas apreciações, um juizo conjectural, relativo á universalidade das cousas; que idéa formaria elle da natureza viva, que se desenvolve no seu meio, e do mundo terrestre, que não pertence ao campo de suas observações?

Si depois, por um effeito maravilhoso de seu novo poder, esse mesmo ser chegasse a se elevar acima de suas trévas eternas, á superficie do mar, não longe das ribanceiras opulentas de uma ilha de esplendida vegetação, sob os raios de um sol fecundo, dispensador de um benefico calor; que juizo faria então de suas theorias anticipadas, sobre a criação universal; theorias que elle

(1) Sem conjecturar cousa alguma sobre as consequencias que se poderia tirar d'este principio, quizemos somente demonstrar por esta explicação, que a destruição dos seres vivos uns pelos outros não annula em nada a sabedoria divina; e que tudo se encadeia nas leis da natureza. Este encadeiamento é necessariamente interrompido si se faz abstracção do elemento espirital; razão pela qual tantas questões são insolúveis considerando-se somente a materia.

As doutrinas materialistas trazem em si o principio de sua destruição; ellas tem contra si, não só seu antagonismo com as aspirações da universalidade dos homens, suas consequencias moraes, que as farão repellir como dissolventes da sociedade, mas ainda a necessidade que se experimenta de explicar tudo que nasce do progresso.

O desenvolvimento intellectual leva o homem á indagação das causas; ora, por pouco que reflecta, não tardará a reconhecer a impotencia do materialismo para tudo explicar. Como é que doutrinas que não satisfazem a razão e ao coração e nem a intelligencia, que deixam em problema as questões mais vitaes, poderiam jámais prevalecer? O progresso das idéas acabará com o materialismo, como elle acabou com o fanatismo.

deixaria bem depressa por uma apreciação mais lata, mas ainda relativamente tão incompleta como a primeira? Tal é o homem! a imagem de nossa sciencia toda especulativa (1).

Quando, pois, aqui venho tratar a questão das leis e das forças que regem o universo, eu que não sou, como vós, sinão um ser relativamente ignorante, em comparação da sciencia real, apesar da apparente superioridade que me dá sobre meus irmãos da terra, a possibilidade de estudar as questões naturaes, que lhe são interdictas em sua posição; meu fim é sómente expôr-vos a noção geral das leis universaes, sem explicar em detalhe o modo de acção e a natureza das forças especiaes, que dellas dependem.

Ha um fluido ethereo que enche o espaço e penetra os corpos; este fluido é o *ether* ou *materia cosmica* primitiva, geradora do mundo e dos seres. Ao ether são inherentes as forças que presidiram ás metamorphoses da materia, e as leis immutaveis e necessarias que regem o mundo. Essas fórmulas multiplas, indefinidamente variadas, segundo as combinações da materia; localizadas segundo as massas; diversificadas em seus modos de acção, segundo as circumstancias e os meios; são conhecidas na terra sob os nomes de *gravitação*, *cohesão*, *affinidade*, *attractão*, *magnetismo*, *electricidade activa*; os movimentos vibratorios do agente são conhecidos sob os nomes de *son*, *calor*, *luz*, etc. Em outros mundos elles se apresentam sob outros aspectos, offerecem outros caracteres desconhecidos neste; e na immensa extensão dos céos, forças em numero indefinido desenvolveram-se em uma escala inimaginavel, cuja grandeza somos tão pouco capazes de avaliar, como o crustaceo, no fundo do Oceano, o é de abraçar a universalidade dos phenomenos terrestres (2).

Ora, assim como não ha sinão uma só substancia simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, assim

---

(1) Tal é tambem a situação dos negadores do mundo dos Espiritos; quando, depois de despojados de seus envolveros carnaes, os horizontes desse mundo se desenrolam á seus olhos. Compreendem então quanto as theorias, com que tudo pretendiam explicar pela materia, eram vãs de sentido. Entretanto, esses horizontes têm ainda, para elles, mysterios, que se não desvendam sinão successivamente, á medida que se elevam pela purificação. Porém, desde seus primeiros passos nesse mundo novo, são forçados á reconhecer a sua cegueira, e quanto estavam longe da verdade.

(2) Nós attribuímos tudo ao que conhecemos, e no entanto não comprehendemos, o que escapa aos nossos sentidos, melhor do que o cego de nascença, os effectos da luz e a utilidade dos olhos. Póde dar-se, pois, que em outros meios o fluido cosmico tenha propriedades, combinações de que não temos idéa alguma; effectos apropriados á necessidades que nos são desconhecidas, dando logar á percepções novas ou á outros modos de percepção. Nós não comprehendemos, por exemplo, que se possa vêr sem os olhos do corpo e sem a luz; mas, quem nos diz que não existem outros agentes, diversos da luz, proprios para organismos especiaes? A vista somnambulica, que não é impedida pela distancia, nem pelos obstaculos materiaes, nem pela obscuridade, nos offerece um exemplo. Supponhamos que, em um mundo qualquer, os seres sejam «normalmente» o que nossos somnambulos são excepcionalmente; elles não terão necessidade de nossa luz, nem de nossos olhos, e no entanto verão o que não podemos vêr. O mesmo acontece com todas as outras sensações. As condições de vitalidade e de perceptibilidade, as sensações e as necessidades, variam segundo os meios.

tambem todas essas forças dependem de uma lei universal, diversificada em seus effeitos, e que, nos decretos eternos, foi soberanamente imposta á criação, para constituir sua harmonia e estabilidade.

A natureza jámais oppõe-se a si propria. O brazão do universo só tem uma divisa:  $\frac{\text{UNIDADE}}{\text{VARIEDADE}}$ . Remontando a escala dos mundos, acha-se a *unidade* de harmonia e de criação, ao mesmo tempo que uma *variedade* infinita nesse immenso jardim de estrellas; percorrendo os degrãos da vida desde o ultimo dos seres até Deus, a grande lei de continuidade se faz reconhecer; considerando as forças em si mesmas, póde-se formar uma serie, cuja resultante, confundindo-se com a geradora, é a lei universal.

Vós não podereis apreciar esta lei, em toda sua extensão; pois que as forças, que a representam no campo de vossas observações, são restrictas e limitadas; entretanto a gravitação e a electricidade pódem ser encaradas como uma larga applicação da lei primordial, que reina para além dos céos.

Todas essas forças são eternas, — nós explicaremos esta palavra, — e universaes como a criação; sendo inherentes ao fluido cosmico, actuam necessariamente em tudo e por toda parte, modificando sua acção pela simultaneidade ou successão; predominando aqui, enfraquecendo mais longe; poderosas e activas em certos pontos, latentes ou secretas em outros; mas, finalmente, preparando, dirigindo, conservando e destruindo os mundos em seus diversos periodos de vida, governando os trabalhos maravilhosos da natureza em qualquer poncto que elles se executem, assegurando para sempre o eterno esplendor da criação.

(Continúa.)

## PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a «Revista» de Junho pag. 175)

*« Encarada sob este ponto de vista, a pretendida sociedade deve reger-se pelas disposições do Codigo Criminal art. 282 e da Lei de 3 de Dezembro de 1841, art. 4.º § 3.º, pelo que só necessita da inspecção da policia, e não da auctorisação do Governo. »*

Que essas disposições aproveitem ás sociedades secretas; porém a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade só se utilisará dellas, emquanto não fôr reconhecido seu melhor direito perante a lei.

*« Sendo certo que o Regulamento de 19 de Dezembro de 1860, occupando-se minuciosamente das questões relativas a Sociedades, nada prescreve acerca das secretas, que assim podem considerar-se como alheias á intervenção do Governo para que possam fnnccionar. »*

A Sociedade Academica não é secreta, como bem se vê de seus Estatutos, e estamos bem certos de que, si o Governo Imperial os tivesse enviado á

respectiva secção do Conselho de Estado, esta se pronunciará de accordo com a nossa opinião ; por isso, não obstante o Governo tel-a equiparado a uma Sociedade secreta, nós a faremos respeitar como uma Sociedade scientifica, que é ; e que tem suas portas abertas aos que, de boa vontade, vierem tomar parte nos estudos, dos differentes ramos de conhecimentos, que ella se propõe ministrar.

*« Mas ainda quando se entenda que nem a primeira nem a segunda observações devem obstar a que a Secção emitta o seu juizo sobre os Estatutos, ella dirá com toda a franqueza e lealdade que não descobre razão alguma para justificar o apoio moral que provém ás Sociedades da autorização do Governo para que funcionem, e da approvação de seus Estatutos para regular o seu modo de proceder. »*

Já o dicemos, o parecer que commentamos, só na opinião do Governo Imperial, é que se refere á Sociedade Academica ; mas bem se vê que este parecer não podia ser applicado a esta Sociedade que é scientifica, e está nos casos do art. 27 § 2º do Decreto n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860 ; porém incorporada como se acha, não devia prescindir de submeter seus Estatutos á approvação do Governo, porque o art. 42 desses Estatutos determina que a Directoria empregue na compra de Edificio para a Academia e Gabinetes, parte do producto das joias dos membros effectivos e donativos ; o que basta para firmar o principio de carecer da approvação do Governo, não para lhe dar apoio moral para que funcione ; mas por obdecer á lei que assim o exigé, para lhe garantir o direito de propriedade dos bens que adquirir. A Sociedade Academica não precisa de apoio moral para que funcione, pois que, ha bastante tempo, funciona regularmente, como prova não só com os cursos sempre gratuitamente franqueados ás pessoas que declaram desejar frequental-os ; mas tambem com a publicação mensal de uma *Revista* social, onde são estampados os resultados dos seus estudos ; da qual, alguns numeros tem sido offertados á todas as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, desde o monarcha e o bispo, ministros e conselheiros de estado até o inspector de quartirão.

Queremos que se reconheça neste corpo collectivo, o direito que tem cada um dos seus membros isoladamente, isento de pressão de qualquer alcance.

### ● SPIRITISMO NO BRAZIL

(Vide a «Revista» de Junho pag. 171.)

#### GRUPO SPIRITA FAMILIAR

Foi em 1865 que, na cidade de S. Salvador, capital da provincia da Bahia, se effectuou, suppomos, o primeiro agrupamento de Spiritas, regido por uma lei escripta, formulada para tal fim.



Grupo Familiar do Spiritismo se denominou essa associação, composta de « poucos, muito poucos homens, mas de firme convicção, de inabalavel crença, que, animados da melhor vontade, sinceramente esposando as salutaes doutrinas do Spiritismo, trabalharam, luctaram durante oito annos. »

Em 1869 encetaram os Spirítas da Bahia a publicação de um orgão seu, mui bem redigido, o—*Echo d' Além Tumulo*— « no meio de formidaveis embaraços que os máos espiritos, sempre em campo, para provação do bem, procuraram oppôr á realisação d'essa idéa. »

Em sessão de 28 de Novembro de 1872, deliberaram os Membros do Grupo Familiar constituir uma Sociedade exclusivamente scientifica e fundaram a

#### ASSOCIAÇÃO SPIRITICA BRAZILEIRA.

A qual, « tomando por ponto de partida e direcção a doutrina contida nas obras de Allan Kardec—Livro dos Spiritos—e—Livro dos Mediums—tem por principios:—*O bem ha de fazer-se porque é bem. Toda a acção produz consequencias analogas á sua indole.* E proclama como suas divisas: *Fé inabalavel é só a que póde encarar a razão em todas as epochas da humanidade. —Fóra da charidade não ha salvação.* »

Ella tem por objecto o estudo da sciencia, que tracta da natureza, da origem e do destino dos Espiritos, e de suas relações com o mundo corporeo; por assumpto o exame de todos os factos, historicos e contemporaneos, que se apresentam no mundo physico, sob o caracter de sobrenaturaes; — e por fim o desenvolvimento moral e intellectual do homem.

Para conseguir os fins á que se destina, distribue os seus associados pelas segujntes classes: Effectivos, Honorarios, Correspondentes e Fundadores; e estabelece, na classe dos effectivos, tres graus: 1º, Ouvinte; 2º, Associado; 3º, Titular.

Fundará um periodico e uma Bibliotheca. Será administrada por um Centro Director e terá uma commissão permanente com o nome de—Commissão de Contas.

As suas sessões serão de tres especies: magnas, geraes e particulares.

As magnas destinadas: uma, a celebrar o anniversario da primeira manifestação dos espiritos na Bahia, e outra para a collação do 3º grau.

As geraes se effectuarão uma vez por semana, em logar e horas determinadas; e são destinadas ás segundas e quartas de cada mez para trabalhos medianimicos, e as outras para discussão das materias designadas para ordem do dia.

#### SOCIEDADE CAMPISTA DE ESTUDOS SPIRITAS

Em Campos, prospera cidade da provincia do Rio de Janeiro, alguns homens, guiados pelo espirito renovador, sentindo crepitar em sua mente a flamma indomita do progresso, possuidores de algumas noções da Sciencia

Spirita, reuniram-se e fundaram, no dia 6 de Agosto de 1880, uma Sociedade tendo por objecto estudar os phenomenos de relação dos espiritos com os homens.

Fundada a Associação, os instrumentos da propagação do Spiritismo, aquelles que tomaram á si, quando desencarnados, a tarefa ingrata, de morder na idéa e nos seus adeptos, afim de mais rapidamente tornal-a conhecida, surgiram na arena, e da imprensa atiraram seus botes aos primeiros campeões que alli se reuniam em torno da bandeira, que ha de ser universal, em cujo tope se vê este lêma:— *Fôra da caridade não ha salvação.*

Alguns dos associados mais energicos, escreveram uma refutação que não foi publicada, nem mesmo mediante paga, em nenhum dos orgãos que atacaram a doutrina; tal é o gráu de intolerancia dos nossos detractores.

Mas afinal a refutação foi publicada por um jornal da localidade, e transcripta no nosso 4º numero, sob a rubrica o *Spiritismo no Brazil*; e agora damos um extracto do officio que nos endereçou a sua Directoria:

*A Sociedade Campista de Estudos Spiritas, fundada em Campos, no dia 6 de Agosto de 1880, tendo sabido manter-se na altura da doutrina; e desejosos os seus Membros de conhecer os seus Irmãos Fluminenses e de corresponder-se com elles, vem vos saudar, dirigindo-vos a presente missiva.*

*Fundada esta Sociedade com limitado numero de Socios, vai augmentando-se successivamente, e espera grande numero de proselytos, apesar da guerra que, em diversos artigos contra a doutrina e seus adeptos, pejaram as columnas dos jornaes desta localidade, guerra da qual nos defendemos, como vereis nos jornaes, que ora vos enviamos.*

*Agora que nos cremos fortes com vosso auxilio e doce consolação de vossa correspondencia, e que temos uma imprensa, que milita em favor de nossa idéa, envidaremos tudo para que a doutrina se propague e nossos trabalhos continuem.*

*Prompta sempre a corresponder-se com essa illustre Sociedade, a Sociedade Campista de Estudos Spiritas enviará cópias de seus manuscriptos, ou mesmo trabalhos para a Revista.*

*A Sociedade Campista de Estudos Spiritas, solidaria na mesma doutrina, sauda a vós todos.*

Em resposta a este officio registrado sob n. 7, dirigimos outro registrado sob n. 192 C. S.

Tendo vindo á esta Côrte um dos Membros da sua Directoria, que nos foi apresentado, foram-lhe concedidas todas as regalias do Art. 20 dos nossos Estatutos; e foi admittido em todos os Circulos, deixando de effectuar-se a recepção official, á pedido seu.

Nessa occasião declarou-nos aquelle cavalheiro que tinha a desempenhar uma commissão, que era fazer publicar os Estatutos da sua Sociedade; os quaes nos foram entregues, para serem dados á publicidade na *Revista*, dando-nos aquelle Director permissão para propôr algumas modificações que sem alterar a essencia, pudessem contribuir para melhora-los, si possivel fosse.

Regressando aquelle Membro, sem ter-se demorado entre nós, lhe enviamos uma carta registrada sob n. 2, C. P., scientificando-lhe que nas paginas da *Revista* seriam publicados os Estatutos, como prova de apoio aos Grupos Spiritas, compostos de pessoas bem intencionadas, ainda que não sigam nos seus trabalhos o mesmo methodo adoptado pela Sociedade Academica.

## ESTATUTOS

DA

### Sociedade Campista de Estudos Spiritas

#### CAPITULO I

##### FIM E FORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Art. 1.º A Sociedade tem por fim o estudo de todos os phenomenos relativos ás manifestações spiritas, e sua applicação ás sciencias moraes, physicas, historicas e psicologicas. São prohibidas as questões politicas, de controversia religiosa e de economia social.

§ 1.º Tem por titulo SOCIEDADE CAMPISTA DE ESTUDOS SPIRITAS.

Art. 2.º Compõe-se de membros effectivos, titulares e graduados.

Art. 3.º São membros effectivos todos os adeptos da doutrina, propostos e acceitos, residentes em Campos.

Art. 4.º São membros titulares:

§ 1.º Os effectivos elevados ao gráu de *benemeritos* por serviços materiaes.

§ 2.º Os effectivos elevados a *honorarios*, impossibilitados de pagar as mensalidade, e cujo adiantamento doutrinario seja reputado necessario ao progresso da Sociedade.

§ 3.º Os residentes fóra de Campos que merecerem da Sociedade o titulo de *honorarios*, por seus serviços á doutrina social.

§ 4.º Os residentes fóra de Campos que por seu concurso a Sociedade, por meio de correspondencias, merecerem ser nomeados *correspondentes*.

Art. 5.º São membros graduados:

§ 1.º Os effectivos que merecerem esta elevação por seus serviços doutritarios.

§ 2.º Os presidentes da directoria da Sociedade.

§ 3.º Os presidentes dos Circulos.

Art. 6.º A Sociedade só admite as pessoas que sympathisam com seus principios e fins de seus trabalhos; os que já estão iniciados nos principios fundamentaes da sciencia spirita, ou que são verdadeiramente animados pelo dezejo de se instruirem.

Art. 7.º Para ser admittido como membro, é preciso dirigir-se ao Presidente, por meio de um pedido de admissão.

§ 1.º A carta de pedido deve de relatar summariamente: 1.º si o postulante possui ou não conhecimentos relativamente ao Spiritismo; 2.º, o estado de suas convicções sobre os pontos fundamentaes da sciencia; 3.º, a promessa de se conformar em tudo com os presentes estatutos.

§ 2.º A carta será submittida á commissão de exame, que proporá a admissão, addiamento ou regeição.

§ 3.º Para admissão de membros não se levará em consideração a posição social e pecuniaria do postulante, mas sim as suas boas intenções e sympathia pela doutrina.

Art. 8.º Serão acceitos nos grãos da Sociedade todos os membros dos diversos grupos Spiritas, que occuparem em seus gremios as ellevações correspondentés.

§ 1.º Ficam-lhe reservados, comtudo, os direitos de intervenção em questões administrativas da Sociedade, até que tenham sido acceitos na qualidade de membros effectivos.

## CAPITULO II

### DOS DEVERES E DIREITOS DOS MEMBROS

Art. 9.º Todos os membros devem se comportar reciprocamente com benevolencia e civilidade, amor e caridade, para com os seus irmãos, prestando-se mutuo auxílio em todas as necessidades moraes, materiaes e intellectuaes; e em todas as circumstancias, devem collocar o bem geral acima de todas as questões pessoases de amor proprio, ciume ou odio.

Art. 10. Para se fazer face ás despezas da Sociedade, cada membro pagará 3\$000 mensaes, sem distincção de titulo.

§ 1.º Quando o marido e a mulher forem admittidos pagarão só 5\$000 mensaes.

§ 2.º Os membros propostos e acceitos pagarão 5\$000 de joia.

Art. 11. Todos os membros da Sociedade receberão um diploma da admissão, comprovando o seu titulo.

§ 1.º Este titulo será entregue ao Thesoureiro, de quem o membro o exigirá, depois de ter satisfeito suas quotas.

§ 2.º O novo membro não poderá assistir ás sessões emquanto não obtiver o seu titulo.

§ 3.º Caso não o tire, um mez depois de sua admissão, será considerado elliminado.

§ 4.º Será igualmente elliminado o membro que não tiver pago a sua mensalidade durante seis mezes.

Art. 12. Todos os membros devem executar e fazer executar as leis sociaes; assistir ás reuniões e trabalhar nos circulos que lhes forem designados.

§ 1.º A terça parte dos membros poderá pedir convocação extraordinaria de alguma sessão, prevenindo comtudo, quaes os motivos que a isso os conduzem.

Art. 13. Todos os membros devem portar-se em toda a parte com moderação urbanidade e respeito a todas as crenças, porque a Sociedade exige que todos os actos externos de seus membros, manifestem a missão spirita que é estabelecer a fraternidade e paz universaes, e ensinar a grande lei do progresso—CARIDADE E AMOR.

Art. 14. Todos os membros de qualquer cathegoria poderão votar e ser votados para qualquer cargo da Sociedade, assim como discutir nas sessões da Sociedade e dos circulos.

Art. 15. Todos os membros poderão consultar a Bibliotheca e o Archivo, porém sómente obterão em confiança alguns objectos d'essas repartições com permissão especial do presidente.

§ 1.º Todos os membros da Sociedade lhe devem o seu concurso. Por consequencia, são convidados a colherem dentro de seus respectivos circulos

observações, factos antigos e recentes, que tenham relação com o Spiritismo e os assignalar. Deverão além d'isso indagar tanto quanto estiver ao seu alcance a respeito da notoriedade d'esses factos.

§ 2.º São convidados ao mesmo tempo a mencionar todas as publicações que possam ter relação mais ou menos directa com o objecto dos trabalhos.

### CAPITULO III

#### DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 16. A Sociedade é administrada por um Presidente, Vice-presidente, um primeiro Secretário, um segundo Secretario e um Thesoureiro, que comporão a Directoria.

§ 1.º Uma commissão de exame composta de tres membros dará parecer sobre todas as consultas que lhe forem dirigidas pelos Presidentes da Directoria e dos Circulos.

§ 2.º Os circulos setão administrados, cada um, por um Presidente e um Secretario.

§ 3.º Ambas as commissões auxiliares serão eleitas por seis mezes e todos os seus membros reelegiveis indefinitamente.

Art. 17. São deveres do Presidente da Directoria:

§ 1.º Dirigir os trabalhos das sessões, sendo substituido pelos membros da Directoria, na ordem dos cargos.

§ 2.º Deverá dedicar-se aos interesses da Sociedade e da Sciencia Spiritica; e terá a vigilancia e direcção geral da administração, bem como cuidará da conservação do Archivo.

§ 3.º Será eleito por dous annos, emquanto os outros directores o são por um sómente; todos porém indefinitamente reelegiveis.

Art. 18. O Secretario é responsavel pela ordem dos trabalhos da sua repartição, velando por sua conservação, e pela da Bibliotheca, emquanto não houver um encarregado especial.

Art. 19. O thesoureiro será encarregado da collecta e do deposito dos fundos sociaes, sendo por elles responsavel; não poderá distrahir quantia alguma sem autorisação da Assembléa, intermedio do Presidente.

Art. 20. O anno social principia a 6 de Agosto, dia em que terá logar a sessão solemne de commemoração á fundação da Sociedade.

Art. 21. A eleição da Directoria terá logar na quarta sexta-feira do mez de Julho, e a posse na sessão de commemoração.

§ 1.º As eleições das Commissões auxiliares serão feitas com a da Directoria nova, e na ultima sexta-feira do 2º semestre.

§ 2.º Na terceira sexta-feira do mez de Julho serão apresentados pela Directoria demissionaria, o seu relatorio e o balanço da Caixa Geral, que irão á Commissão de Exame, para dar parecer afim de serem votados na Assembléa Geral de eleição.

Art. 22. Os Circulos da Sociedade, destinados ao doutrinamento de aprendizes, francos aos membros, se regerão por um *Regulamento Interno*, approvado pela Sociedade.

§ 1.º As sessões dos Circulos terão logar todas as quartas-feiras.

### CAPITULO IV

#### DAS SESSÕES

Art. 23. As sessões da Sociedade terão logar nas segunda e quarta sextas-feiras de cada mez, depois das *Ave! Maria*.

§ 1.º Qualquer pessoa que assistir aos trabalhos das sessões, terá de inscrever seu nome em uma relação de presença.

Art. 24. Silêncio e recolhimento são rigorosamente exigidos durante o tempo das sessões, principalmente durante os trabalhos.

Ninguém poderá tomar a palavra sem lhe ter sido dada pelo Presidente.

§ 1.º Todo o Membro tem direito de requerer ao Presidente que se digne chamar a ordem qualquer outro, quando este se afastar das conveniências de uma questão altamente séria ou perturbar as sessões por qualquer modo.

§ 2.º O appello á ordem será posto immediatamente a votos; si fôr aceito, mencionar-se-ha na acta.

§ 3.º Seis vezes chamado a ordem, no espaço de um anno, importa a eliminação do Membro.

Art. 25. Nenhuma comunicação spirita, obtida fóra da Sociedade, será lida antes de ter sido apresentada ao Presidente, que resolverá como bem parecer.

§ 1.º Uma cópia das comunicações extranhas que forem lidas e approvadas na Sociedade, tem de ficar depositada no Archivo.

§ 2.º Todas as comunicações obtidas durante as sessões pertencem á Sociedade; os *mediums* que as escreverem poderão guardar uma cópia.

§ 3.º Nenhuma pessoa extranha terá ingresso nas sessões da Sociedade.

Art. 26. As decisões quer da Sociedade, quer das Commissões, serão tomadas por maioria de votos; no caso de empate decidirá o voto do Presidente.

§ 1.º O escrutinio secreto será applicado quando fôr reclamado por tres membros, e bem assim a votação nominal.

Art. 27. As sessões terão a seguinte ordem :

1.ª PARTE.—*Expediente*.—Oração inicial. Approvação da acta antecedente. Correspondencia e expediente.

2.ª PARTE.—*Ordem do dia*.—Preces pelos espiritos afeiçoados. Estudos de *themas philosophicos*. Preces pelos que deixaram a materia, pelos obsedados e pelos inimigos do Spiritismo.

3.ª PARTE.—*Trabalho geral*.—Evocação dos bons espiritos pela prece aos Anjos da Guarda. Ensaios e experiencias de faculdades medianimicas. Comunicações espontaneas ou determinadas.

ULTIMA PARTE.—*Encerramento*.—Designação da *ordem do dia* seguinte, leitura dos apontamentos da acta, assignaturas do livro de presença e prece de encerramento.

Art. 28. O Presidente poderá, quando houver algum visitante, ou o julgar conveniente, executar sómente algumas partes do programma das sessões.

Art. 29. Os visitantes serão admittidos por apresentação de tres membros e permissão do Presidente.

## CAPITULO V

### DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 30. A Sociedade fará um exame critico das obras spiritas, quando julgar conveniente. Para esse fim encarregará á um dos Membros para dar-lhe informações a respeito, as quaes serão impressas no jornal da Sociedade, o qual se denominará—*A Verdade*.

Art. 31. A Sociedade fundará uma Bibliotheca das obras que lhe forem offerecidas, e das que fizer aquisição.

Art. 32. Nenhum Membro poderá fazer publicações jornalisticas, com respeito á doutrina, sem previo conhecimento da Directoria, e em caso urgente do Presidente, ao menos; é principalmente vedada a referencia por qualquer fórma á Sociedade.

§ 1.º Quando porém a publicação fôr anonyma, a Sociedade tomará conhecimento della, analysando-a, si quizer, como fará a qualquer obra extranha.

Art. 33. A Sociedade eliminará o Membro que com ella se incompatibilisar por meio de escriptos subversivos, contrarios á doutrina; ou por maneiras de proceder que ella não possa approvar.

§ 1.º A eliminação não se fará entretanto sinão depois de officiosa advertencia e de ter se ouvido o Membro enculpado.

§ 2.º A decisão será tomada por escrutinio secreto e por tres quartas partes dos Membros presentes.

Art. 34. Qualquer Membro que se retirar voluntariamente no correr de um anno, não poderá reclamar os excedentes das quotas.

§ 1.º Qualquer Membro que se retirar sem participação ou causa justificada, poderá ser de novo admittido, não conservando-se-lhe o mesmo gráo que occupava.

Art. 35. Os presentes Estatutos poderão ser alterados, mediante proposta de um terço dos socios e parecer da Commissão de Exame.

A elevação de idéas, os sentimentos de confraternisação, revelam-se bem claramente na Sociedade Campista, como o demonstra o Art. 8º dos seus Estatutos, seguindo nisso o exemplo do Grupo Fraternidade, generalizando mais aquella idéa, tornando-a mais ampla.

E ainda mais claramente se patenteam aquelles sentimentos, manifestados em relação á Sociedade Academica, em um officio cujos termos muito nos penhoraram pelas provas de consideração, estima e adhesão que traduzem; e, constituindo elle um padrão de honra para ambas, o transcrevemos:

*Recebemos o vosso officio, o qual apresentamos em sessão extraordinaria. e deliberou-se: agradecer-vos a elevada honra que nos concedeis de Aspirantes Geraes e a remessa da vossa bem elaborada Revista, o que jubilosos aceitamos,*

*Outrosim, fazer-vos scientes que, reconhecendo nesta Sociedade o — Centro Spirita Brasileiro, — concedemos ingresso em nossas sessões aos Socios desta Sociedade, no gráo de sua matricula ahi, dispensados de joias e mais requisitos estabelecidas em nossos Estatutos, aos Membros que oficialmente apresentados, deliberarem aqui formar residencia.*

A publicação desses Estatutos suggere-nos o pensamento de lembrar a conveniencia da formação de Grupos, para cuja organização daremos, em um artigo especial, algumas instrucções; bem como indicaremos de um modo claro, o melhor methodo de trabalho que a experiencia nos tem ensinado.

## SECCÃO ADMINISTRATIVA

## ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

14ª SESSÃO EM 3 DE AGOSTO DE 1880

*Presidencia do Director Membro n. 4*

Reunidos os Membros Graduados assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da 13ª sessão.

*Expediente.*—Officio da Sociedade Spiritista Constancia de Buenos-Ayres. Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela Commissão de Redacção, com o seu parecer, dous trabalhos existentes no archivo.

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 11 e 12.

Em seguida foi approvado o titulo de Aspirante Geral, concedido pela Directoria, conforme o parecer do Membro Graduado n. 6, ao Socio Titular da Sociedade Spiritista Constancia, de Buenos-Ayres, comprovada pela cópia da Credencial que acompanha a carta; authenticada pela Directoria a cópia, e lançado no original—o visto, deliberou-se que fosse restituída a Credencial; e matriculado sob o n. 3, Aspirante Geral ao Circulo n. 3, conforme a resolução de 4 de Maio do corrente anno.

O Sr. Presidente comunica que, no dia 27 de Junho proximo passado, foi realisada pela Directoria uma reunião, afim de que qualquer Membro da Sociedade Academica apresentasse as medidas, que julgasse conveniente tomar-se para o bem social; e que, tendo-se effectuado uma segunda reunião no dia 6 de Julho proximo passado, e não tendo sido apresentada, em nenhuma dessas reuniões, medida alguma aceitavel para o progresso da Sociedade Academica, pelo contrario, tendo-se por ellas obtido a certeza de que as leis sociaes são sufficientes, por emquanto, para estabelecer a boa marcha social, resolveu não continuar a provocar reuniões para o mesmo fim.

O Sr. Presidente designa para presidir a 15ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 2, e encerra a sessão.

O Centro, em sessões preparatorias, deliberou o seguinte:

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema:

*Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

**Na 36ª sessão.**— Ficam estabelecidas conferencias disciplinares, consagradas aos Membros da Sociedade Academica; as quaes se realizarão nos 1º e 3º dias de cada mez.

Nestas conferencias, além dos Memaros actuaes, só serão admittidos os Spiritas, como taes reconhecidos pela Directoria, que apresentarem um cartão de ingresso especialmente concedido para esse fim.

As Comissões nomeadas para saudar, em actos solemnes, ás Corporações que entretêm relações com a Sociedade Academica, deverão apresentar a saudação por escripto em duplicata á Directoria, que lhes porá o visto, destinando uma para o archivo e a outra para ser offertada ao Presidente do acto, depois de lida: não podendo ser entregue sem o visto e o sello, porque não representaria o pensamento da Sociedade.

Quando a Commissão não tiver podido com antecedencia apresentar por escripto á saudação para ser visada, o deverá fazer dentro de 24 horas depois de pronunciada; e só depois poderá offerer a cópia.



## SECÇÃO LIVRE

Tendo a secção edictorial occupado a quasi totalidade das paginas da *Revista* neste mez, acontece que não ficou espaço algum para esta secção: pelo que achamo-nos impossibilitados de publicar um só dos artigos com que fomos mimoseados pelos collaboradores espontaneos. Entre esses artigos distingue-se um trabalho intitulado — *O Magnetismo na criação*.

Além da continuação de artigos encetados, como sejam: *Amar a Deus e ao proximo*; *O Spiritismo por um positivista*, temos uma dissertação philosophica epistolar em prol da libertação dos escravos, e mais a traducção de um artigo publicado na interessante e bem elaborada *Revista* de estudos psicologicos que se publica em Barcelona, o artigo tem por título o — **O Spiritismo na Hespanha.**

O GERENTE — EDITOR.

## NOTICIAS E AVISOS

**Conferencias Spiriticas.** — Como tinha sido determinado, a 5ª conferencia effectuou-se no domingo 26 de Junho, occupando a tribuna livre o Membro Graduado n. 1, que se inscreveu para dissertar sobre o thema; *Communhão de pensamento e sua transmissão*.

Soccorrendo-se dos conhecimentos de mechanica que possui, S. S. demonstrou mathematicamente, por meio do parallelogrammo das forças, que em uma assembléa, em uma reunião qualquer, e por maioria de razão em uma associação, é necessario que as idéas sejam homogeneas; ou ao menos que os componentes tenham a mesma tendencia, se prendam pela mesma lei, para que haja um effeito qualquer; mostrou que, assim como em mechanica nenhum effeito se obtem, quando se põe em actividade forças oppostas ou mesmo apenas divergentes; assim tambem nenhuma sociedade póde progredir sem que os seus Membros tenham communhão de idéas.

Provou que a idéa é força, cujo effeito se revela na palavra fallada ou escripta.

Em seguida expoz a theoria da transmissão do pensamento, demonstrando a sua exiquibilidade pelo processo da formação das imagens no perispirito.

O Membro designado para occupar a tribuna official, tomou para seu thema — A Sociedade Academica.

E utilizando-se das demonstrações dadas pela tribuna livre, descreveu a marcha da Sociedade, provando que não podia ser outra, até agora seguida; que o estado actual era uma consequencia necessaria do anterior, pois que sem elle todo o progresso seria impossivel, como tão brilhantemente fôra demonstrado pela tribuna livre.

Historiando as differentes phases porque tem passado a Sociedade Academica, tornou sensivel o seu desenvolvimento, e fez ver a conveniencia que da divisão adoptada, resulta para o estudo.

A 6ª conferencia Spiritica, dedicada aos membros da Sociedade Academica, se realisará no dia 31 de Julho, ao meio dia, e a 7ª em 28 de Agosto.

Nestas conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

**Jornalismo.** — Por accumulacão de trabalhos e por falta de espaço não publicamos neste numero a relação dos jornaes, que excedem talvez de duzentos, nacionaes e estrangeiros, offerecidos por alguns cavalheiros e pelas redacções.

**Donativo.** — Tendo-se obtido autorisação do Centro, damos em seguida a carta que acompanhou o donativo de um 1:000\$000, enviado a Sociedade Academica, por um Spiritista, como noticiamos na *Revista* de Junho:

« Faço esta singela offerta, como prova de adhesão ao Spiritismo e á Sociedade Academica, applicando-me o ensino christão *que a tua esquerda ignore.*

« Si na terra não existem verdadeiros Spiritas na acepção rigorosa, alguns ha que possuem a convicção scientifica do Spiritismo, e ao lado desses colloco-me afim de attingir a perfeição moral e intellectual possivel ao circulo da perfectibilidade humana, e juntos trabalharmos espontaneamente para o progresso da humanidade, onde todos são obreiros, embora inconscientes por ser essa a vontade do Eterno Pai. »

**A Genese.** — Aos Srs. assignantes da *Revista* se concederá assignatura por 2\$000, da 5ª obra adoptada pela Sociedade Academica, a traducção da *Genese, os milagres e as predições.*

**Bibliotheca da Sociedade Academica.** — Por falta de espaço não podemos publicar os nomes dos cavalheiros e das corporações que offertaram obras para esta Bibliotheca.

## INDICE E SUMMARIO DO N.º 7

|                                                                                                                                                                                                             | PAGS. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1881 — JULHO                                                                                                                                                                                                |       |
| SECÇÃO EDITORIAL: — Methodisação. — Estudo. — Ensino. — A quem pertencem as idéas — Liberdade de transcripção de nossos artigos — Lei de reciprocidade                                                      | 193   |
| DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA. — Unanimidade. Solidariedade. Uniformidade                                                                                                                               | 194   |
| Admissão de Membros. Necessidade de restringir. Questão de vida e morte                                                                                                                                     |       |
| UNIVERSALISAÇÃO DO SPIRITISMO. — Missiva a todos os Spiritas do Universo (em portuguez e em francez)                                                                                                        | 196   |
| AOS NOSSOS CORRESPONDENTES. — A correspondencia e o incremento. A significação e a classificação. — O meio de responder logo á todos                                                                        | 204   |
| A SCIENCIA — sua genese e evolução (continuação).                                                                                                                                                           | 206   |
| URANOGRAPHIA GERAL — O espaço e o tempo — A materia — As leis e as forças                                                                                                                                   | 209   |
| O BEM E O MAL. — Destruição dos seres vivos uns pelos outros.                                                                                                                                               | 211   |
| PARECER DO CONSELHO DE ESTADO — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 — Confusão do ministerio do Imperio (continuação) | 213   |
| O SPIRITISMO NO BRAZIL. — Esboço historico — Grupo Spiritista Familiar; Associação Spiritica Brasileira; Sociedade Campista, Estatutos.                                                                     | 214   |
| SECÇÃO ADMINISTRATIVA: — Academia Spiritista de Sciencias — Extracto das sessões. — DELIBERAÇÕES: Conferencias disciplinares; Commisões                                                                     | 222   |
| SECÇÃO LIVRE: — (ARTIGO DO GERENTE) — O Spiritismo na Hespanha.                                                                                                                                             | 223   |
| NOTICIAS E AVISOS: — Conferencias Spiriticas — Jornalismo — Donativo — A Geuese — Bibliotheca da Sociedade Academica — Indice e Summario do n. 7                                                            | 224   |

O GERENTE — A. A. Torteroli.

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possível apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spirita. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spirita. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiritas. — Viagem spirita, indicamos as seguintes:

Les quatre Evangelles, suivis des commandements, expliqués en esprit et en vérité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bonuany, 1 vol.

Lumen, Recits de l'Infini, par Flammation, 1 vol.

Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.

Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Krell, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncau, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dufau, âgée de 14 ans.

Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.

Le Spiritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.

Entre deux gibbes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermes, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélation d'entre tombe, par H. Dorsom, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spritisme, par Maro-Baptiste, 1 vol.

La Mediumité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J.

Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1 vol.

Révélation du monde des Esprits, par Rose, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flamarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flamarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammation, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de Dieu, par A. Moran.

La vision du prophete, 1 vol.

Efa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blidie, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.

L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ. à Amsterdam, 1753, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal. por J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior.

## TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 3.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritas, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritas, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritas d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevidéo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espiritas, Mexico.

União e Crença, órgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritas, Bonaerense.

La Religion Laique, órgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritas La Verdad, Toluca, México.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, órgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritas Farscher (Insvistigadores Spiritas).

# R REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA

### DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

**1º Anno — 1881 — Agosto — N. 8**

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar à humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis imutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

*Ao Membro matriculado sob o n. \_\_\_\_\_*

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

**RIO DE JANEIRO**

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

**1881**

## AVISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

---

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, a todas as Bibliothecas, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

---

A Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será aceita.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spiritas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redacções e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

---

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

---

Roga-se á todas as redacções, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as collecções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E' devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será aceita com reconhecimento.

---

Escriptorio da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

---

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, poderão remetter em sellos a importancia do porte.

R

# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Agosto

N. 8

Assim como a construcção de um edificio material exige um plano, assim tambem a edificação moral de uma sociedade, de um povo, de uma nação, requer, exige ordem, methodo e systhema.

Toda a obra, tem portanto um plano, que, uma vez começado a executar, não póde ou não deve ser substituído.

Por isso, determinado o nosso fim, e adoptados os meios de alcançal-o, traçada a senda entre os pontos inicial e final, restava-nos seguir, guiando-nos pelas instrucções que nos foram subministradas: é o que temos feito.

Encetada a tarefa sob taes auspícios, continual-a, parece que não será difficil; basta para isso empregar os materiaes até hoje accumulados e methodicamente distribuídos.

No intuito de tornar uniformes, homogeneos e solidarios os Membros da Sociedade Academica, era preciso formular e expôr o methodo, que deve ser adoptado por aquelles que, estudando a Sciencia Spiritica, hão de mais tarde fazer parte da nossa Academia.

Era esse um dever que, antes de tudo, como Directores da Sociedade Academica, e portanto responsaveis pelo seu desenvolvimento, não podíamos deixar de executar; e o cumprimos com todo o zelo.

Para o que, na *Revista* de Janeiro, apresentando o nosso programma, dicemos: Expôr francamente as suas idéas, é dever de todo aquelle que está de boa fé; porque, tornando publico e notorio o seu pensamento, sujeita-o á critica e á discussão de onde nasce a luz.

Si estamos no erro, dando occasião de ser combatido, teremos tambem a de conhecer a verdade.

Não estando, ainda que tivessem o poder de momentaneamente abafar-nos, não a destruiriam. Portanto, quer n'um quer n'outro caso, nada temos á temer; posto que estejamos convencidos de que aquelles, que são inimigos de toda a idéa de progresso, hão de procurar desvirtuar as nossas intenções.

Publicado o primeiro numero, foi por determinação do Centro, offertado á muitas Corporações e ás Redacções dos Jornaes, que sabiamos serem publicados no Brazil e Portugal.

Por essa exposição franca e leal das nossas idéas, podem os homens intelligentes e honestos comprehender o nosso fim, publicamente enunciado na nossa lei fundamental.



Na *Revista* de Fevereiro esboçamos a evolução das Sociedades, pois que temos necessidade de tratar, ainda que syntheticamente por agora, de todos aquelles assumptos que constituem materia doutrinaria ou á ella se prendem; afim de que os Spirítas possam collocar-se todos em egualdade de condições no mesmo terreno e sob o mesmo ponto de vista, homogeneos quanto ao fim, uniformes nos meios e solidarios entre si.

Por isso, no mesmo artigo, tambem de uma maneira perfunctoria, mostramos as sciencias subsidiarias do Spiritismo, e apontamos o trabalho dos propagadores, depois de haver revelado quem são elles; pondo patente e fazendo ver que os inimigos do Spiritismo são aquelles, que mais precisam delle.

As verdades reveladas nesse artigo, não poderão ser comprehendidas por aquelles que continuarem a ser os instrumentos da propaganda da doutrina Spiríta.

Convencidos de que não podem negar-se, porque não sabem resistir ou fugir á força que os impelle; tornamos, na *Revista* de Março, mais saliente o papel que desempenham, e provamos que, quando julgam prejudicar, estão propagando o Spiritismo.

E encerramos esse artigo com uma bella lição moral, deduzida de uma verdade physiologica; demonstrando assim que encontrarão só flôres no caminho da vida, aquelles que seguirem a vereda aberta pela Sciencia Spiríta.

Na *Revista* de Abril, consagrando o primeiro artigo á Jesus de Nazareth, não nos afastamos de nosso programma; pelo contrario, esse artigo é o desenvolvimento da idéa, esboçada apenas no primeiro numero, sobre o modo de adorar á Deus; e serve ao mesmo tempo de explicação para uma das tres palavras, que constituem a denominação da Sociedade Academica.

Aproveitando o ensejo, apresentamos sob a protecção do nome venerado e da palavra autorizada do Mestre Divino, o preceito da tolerancia e a maxima universal—christã por essencia—**Fóra da caridade não ha salvação.**

Apresentado o programma, descripta a missão da Sociedade Academica, declarados os meios a empregar para alcançar o fim, estava definida a nossa posição, podia-se determinar *a priori* a evolução progressiva da Sociedade Academica.

E como elemento para uma solução *á posteriori*, descrevemos a evolução das sociedades em geral, e mostramos a importancia e a utilidade que, para a nossa Sociedade e para o Spiritismo, resulta do papel dos detractores; os que se julgam nossos adversarios, nossos inimigos.

Estudando, á luz da Sciencia Spiríta, a missão de Jesus de Nazareth, definimos em parte o nome da Sociedade Academica.

Terminada a resenha dos quatro primeiros numeros da *Revista*, que formam uma serie da primeira phase, cumpre-nos agora, em continuação,



para completar o trabalho, escrever o retrospecto da segunda serie da primeira phase.

Encetamos a tarefa na *Revista* de Maio, considerando o ponto de vista em que se acha collocada a humanidade na peregrinação terrestre, facto a que nos havíamos referido, em synthese, tratando da missão da Sociedade Academica, o progresso da humanidade, que será a consequencia do desenvolvimento intellectual e moral do homem.

Esse é o alvo que visa a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Estudando a marcha da humanidade na sua evolução archiseccular, chegamos ao conhecimento da lei de perfectibilidade, lei universal.

Nesse estudo se tornou patente o defeito da classificação historica, viciada quer no modo de dividir o tempo, quer na apreciação dos factos, que servem de marco ás tres phases principaes da evolução.

A primeira, em que a ausencia completa de conhecimentos, se traduz pela falta de governo e pela idolatria nas suas manifestações: sabeismo, fetichismo, paganismo e polytheismo.

A segunda, em que a pobreza da educação moral, e um grande desenvolvimento intellectual, revelando-se pelo conhecimento quasi completo do mundo material, junto á noção imperfeita do espirital, se traduzem pelos mais disparatados systemas de governo, e pelo monotheismo plurimo, ou multiplicidade de religiões.

A terceira, em que a noção perfeita do mundo espirital, traduzida no conhecimento positivo dos factos spiriticos e suas leis, virá restabelecer a ordem, unificando as Religiões.

Aos tres periodos, assim perfectamente discriminados, denominamos, tomando para radical do nome, que creamos para encorporar o nosso pensamento, o do facto mais saliente em cada um: Primievo, Christievo e Spiritievo; procurando synthetisar assim em um vocabulo unico, a idéa de tempo e o caracter essencial do periodo.

Na *Revista* de Junho, desenvolvendo as idéas apenas delineadas na de Maio, procuramos patentear, tornar saliente a vantagem que, para a systematisação da historia, resulta da classificação que apresentamos, na qual ficam reduzidos á tres os grandes periodos da evolução humana social, com limites bem determinados, discriminados por factos caracteristicos e da mesma ordem; ligando assim os periodos entre si por uma mesma base, a religiosidade, como expressão synthetica da mentalidade em cada periodo.

A observação e analyse attenta, demonstram que a elevação moral é consequencia do progresso intellectual, e que a religiosidade é congénere da moralidade.

O regimen governamental, sendo como a religiosidade uma consequencia natural da mentalidade, acompanhando-a *pari passu*, não podia entretanto ser tomado para base das principaes divisões, na nossa classificação, por ser um facto menos generico e além disso, mais precario; mas póde servir

para base das divisões secundarias ou subdivisões de cada um dos periodos; e assim deixamos entrever a possibilidade de submeter os factos historicos á uma verdadeira classificação scientifica, cujas bases apontamos.

Restava-nos tratar do methodo a seguir, pela Sociedade Academica, no estudo e ensino; foi o que fizemos na *Revista* de Julho, cujo primeiro artigo, em que tratamos da methodisação, contém o germen das idéas que hão de ser desenvolvidas pela Academia Spirita.

Nessa *Revista* demonstramos a necessidade de restringir o numero dos Membros, afim de estabelecer a homogeneidade, uniformidade e solidariedade entre elles, como base fundamental e essencial de disciplina; fizemos comprehender a conveniencia de reduzir-se, ao limite minimo, o numero dos Membros da Sociedade Academica, para começar a pôr em pratica os preceitos disciplinares, com severidade, até ser completa e natural a sua execução; e tornar uma realidade o Art. 14 dos nossos Estatutos.

E só então, irão sendo admittidos novos Membros, gradual, successiva e paulatinamente.

E assim ninguem poderá ser Membro da Sociedade Academica, sem saber executar aquelle artigo.

Porém, si alguém, que assim não proceda, se apresentar como tal, seremos forçados á contestal-o publicamente; porque a Sociedade não contando em seu seio sinão Membros disciplinados, em virtude da resolução da Assembléa Geral, que, do dia 30 de Junho do corrente anno em diante, destituiu de todas as regalias e direitos, perdendo até o titulo de Socios, aquelles que não fizessem exames, não podemos consentir, que o manchem, revestindo-se com um titulo para nós tão subido, aquelles que não se fizeram dignos d'elle, conquistando-o com o seu trabalho.

Os Membros da Sociedade Academica homogeneos e solidarios seguirão a senda traçada, calmos e perseverantes, severos para comsigo, benevolentes para com outros; mas sempre rigorosos no cumprimento do dever, que é a lei; tendo por senha: — **Praticar a moral christã e estudar a Sciencia Spirita.**

Eis ahi em synthese o nosso passado e o nosso presente: como premissas para o nosso futuro.

Essas idéas constituem um nucleo, um germen, um embryão que a força evolutiva ha de desenvolver e aperfeiçoar: quanto maior fôr a sua vitalidade, tanto maior será a sua pujança: e, á similhança dos raios luminosos que, partindo de um fóco central, se espalham egualmente para todos os lados, formando circumferencias concentricas e successivas de ponto em ponto até onde chega o seu poder illuminativo:

Assim aquellas idéas se irão espalhando de circulo em circulo, animadas pela força vivificadôra da Academia Spirita de Sciencias.

## DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

A importancia da disciplina é tal que não ha, já não dizemos uma corporação, mas uma simples reunião de homens, para um fim qualquer, para a qual não se formule immediatamente um programma, para servir de norma ou de guia ao que se vai fazer, o qual sendo submittido a consideração dos circumstantes e approvado, é sua execução confiada á um dos presentes: isto, é estabelecer methodo nas cousas. Um programma é um meio de obter methodo e ordem: e a ordem é a base da disciplina.

A disciplina consiste na obediencia á lei. E a obediencia, para ser efficaz, precisa ser esclarecida, não deve ser cega, não o póde ser.

Salta aos olhos de todos que, aquelle que estiver convencido da necessidade ou conveniencia, da utilidade e vantagem da execução de uma ordem, será o que ha de lutar para vencer os embaraços, que se oppoñham á execução; o que ha de empregar maiores esforços e ser mais perseverante, para attingir o fim: por isso, sob esta rubrica, procuraremos tornar patente, demonstrar, evidenciar a necessidade, utilidade, vantagem e oportunidade das deliberações do Centro, e mais resoluções e medidas sociaes.

**Commissões.**—Ninguem, que reflecta, contestará á Sociedade Academica o direito de estabelecer um meio, pelo qual possa assumir a responsabilidade directa de seus actos; quer na sua acção collectiva, pela manifestação da unanime vontade de todos os seus Membros; quer na sua acção parcial, pela manifestação de alguns delles, em nome della: pois que, onde estiver um Membro da Sociedade Academica, ella estará em espirito; porque elle, disciplinado scientifica e moralmente, deve sempre e em toda a parte representar as idéas, o pensamento della, e manifestar o seu ensino.

Ninguem por certo deixará de reconhecer nesse direito, o cumprimento de um dever, a satisfação de uma necessidade, o preenchimento de uma condição de utilidade social, de onde resultam vantagens, não só para a Sociedade, isto é para a collectividade dos Associados, como tambem para cada um delles de per si.

Para que se possa com firmeza realizar o preceito — todos por um e um por todos — faz-se necessario, é indispensavel que os Membros da Sociedade Academica, tornem-se verdadeiros spirítas, christãos, humildes.

Por isso, para firmar e corroborar o principio da obediencia que é a humildade, e consequentemente a homogeneidade que é o da solidariedade, o que constitue os predicados do verdadeiro spiríta, ficou estatuido: que as Commissões, incumbidas de representar a Sociedade Academica junto ás Corporações, deverão apresentar com antecendencia, por escripto em duplicata, á Directoria, o que pretendem dizer; para depois de visto e sellado com o sello da Sociedade, ser um dos originaes guardado nos Archivos, e o outro restituído á Comissão, para ser, depois de lido em acto solemne, offertado a quem competir.

Sendo certo que o auctor de um trabalho, não é o mais competente para o avaliar, para julgar da sua conveniencia; equiparadas as Comissões enviadas á transmittir os sentimentos da Sociedade, lhes cumpre, antes de desempenhar a tarefa, saber si o fazem á contento.

A tudo isso, accresce mais que, sendo representantes de uma associação que é a encarnação de uma doutrina, ainda mal apreciada, por não ser bem conhecida, importa ser cauteloso no externar-se, convém attender ao fundo e até á fórma pela qual vai apparecer no mundo. E' necessario, não só ser sempre coherente, como mesmo não se esquecer de pesar a phrase e até um simples vocabulo, cujo sentido possa, invertido, prestar-se á uma interpretação infeliz.

São estas as razões em que se baseou o Centro para tomar, na 36ª sessão, a deliberação publicada a pagina 245; para que por esse modo a Directoria possa tomar conhecimento e dar conta da marcha social, velando pelo seu progresso.

**Conferencias.**—Tendo sido creadas Conferencias Spiríticas, em que Membros do Centro fizessem uma especie de Curso de Spiritismo, expondo resumidamente a doutrina, como resposta ás considerações e objecções, que porventura fossem apresentadas por pessoas, que se tivessem inscripto para esse fim.

O Centro resolveu instituir outra série de Conferencias, nas quaes os Directores, como principaes responsaveis pelo progresso e desenvolvimento da Sociedade Academica, procurassem tornar homogeneos e solidarios entre si, todos os Membros.

A utilidade dessas duas ordens de Conferencias, quasi não precisa de demonstração; entretanto, buscaremos frisal-a para que a esse respeito não reste duvida no espirito de um só dos Membros.

A primeira série de Conferencias, as chamadas Spiríticas, devem ser de grande utilidade para aquelles que, desejando conhecer o Spiritismo, não dispõe de tempo para o estudar. Nessas Conferencias, encontrarão elles a facilidade de adquirir rapidamente noções geraes sobre a doutrina, tendo mais a vantagem de formar um cabedal solido de conhecimentos; porque, tendo occasião de ouvir, ao mesmo tempo o pró e o contra sobre a materia, pódem, comparando as demonstrações, formar juizo seguro, firmar suas convicções.

Os proprios Spirítas tem nellas um meio de promptamente reavivar as suas idéas e revalidar as suas theorias, reforçando-as quiçá com argumentos novos e mais solidos.

Ellas offerecem oportunidade: á estes para resolverem algumas duvidas e avigorar os conhecimentos adquiridos; e áquelles para, sem trabalho, enthesourar as theorias bem deduzidas da Sciencia Spiríta, que resolvem as questões, até ha pouco insoluveis, da vida humana.

## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.  
—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.  
—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão  
eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.*

(Vide a « Revista » de Julho pag. 211)

### A CREAÇÃO PRIMITIVA

Depois de ter considerado o universo, sob os pontos de vista geraes de sua composição, de suas leis e de suas propriedades, podemos dirigir nossos estudos sobre o modo de formação, que produziu os mundos e os seres; desceremos depois á criação da terra, em particular, e á seu estado actual na universalidade das cousas; e d'ahi, tomando este globo por ponto de partida e por unidade relativa, procederemos á nossos estudos planetarios e sideraes.

Si temos bem comprehendido a relação, ou antes a opposição da eternidade com o tempo, si estamos bem familiarizados com esta idéa, que o tempo não é mais do que uma medida relativa da successão das cousas transitorias, ao passo que a eternidade é essencialmente uma, immovel e permanente, e que não é susceptivel de medida alguma, sob o ponto de vista da duração, nós comprehendemos que, para ella, não ha principio nem fim.

De um outro lado, si fizermos uma justa idéa,—ainda que necessariamente bem fraca,—da infinidade da força divina, comprehendemos como é possivel que o universo tenha sempre existido e exista sempre. Desde que Deus existiu, suas perfeições eternas fallaram.

Antes que os tempos fossem, a eternidade incommensuravel havia recebido a palavra divina e fecundado o espaço, eterno como ella.

Deus, sendo por sua natureza eternamente eterno, tem eternamente creado, e de outra fórma não podia ser; porque, a qualquer época, por mais longinqua, que possamos recuar, pela imaginação, os limites suppostos da criação, ficará sempre, além d'esse limite, uma eternidade,—pezai bem este pensamento—uma eternidade durante a qual as divinas hypostasis, as volições infinitas, teriam jazido sepultadas em uma muda lethargia inactiva e infecunda; uma eternidade de morte apparente para o Pai Eterno, que dá vida aos seres; de mutismo indifferente para o Verbo, que os governa; de esterilidade fria e egoistica para o Espirito de amor e de vivificação!

Comprehendamos melhor a grandeza da acção divina e sua perpetuidade sob a mão do ser absoluto!

Deus é o sol dos seres; é a luz do mundo.

Ora, o apparecimento do sol dá instantaneamente nascimento á ondas de luz, que vão se derramando por toda a parte na extensão: assim o universo, nascido do Eterno, remonta aos periodos inimaginaveis do infinito de duração, ao *Fiat lux* do principio.

O principio absoluto das cousas remonta pois á Deus; suas appareções successivas, no dominio da existencia, constituem a ordem da creação perpetua.

Qual mortal poderia narrar as magnificencias desconhecidas e soberbamente occultas, sob a noite das edades, que se desenvolveram n'esses tempos antigos, em que nenhuma das maravilhas do universo actual existiam; n'essa época primitiva em que a voz do Senhor se fazendo ouvir, os materiaes, que deviam, no futuro, se reunir symmetricamente, e de si mesmos para formar o templo da natureza, se acharam de repente no seio dos vacuos infinitos; quando á essa voz mysteriosa, que cada creatura venera e ama, como a de uma mãe, notas harmoniosas e variadas se produziram, para ir vibrar juntas e modular o concerto dos vastos céus!

O mundo em seu berço, não foi estabelecido em sua virilidade e em sua plenitude de vida; não: o poder creador não se contradiz nunca, e, como todas as cousas, o universo nasceu criança. Revestida das leis mencionadas acima, e da impulsão inicial inherente á sua propria formação, a materia cosmica primitiva deu successivamente nascimento á turbilhões, á agglomerações d'esse fluido diffuso, á montões de materia nebulosa que se dividiram por si mesmos e se modificaram ao infinito, para crear, nas regiões incommensuraveis da extensão, diversos centros de creações simultaneas ou successivas.

Em razão das forças que predominaram sobre um ou sobre outro, e das circumstancias ulteriores que prezidiram a seus desenvolvimentos, esses centros primitivos tornaram-se focos de uma vida especial: uns, menos disseminados no espaço e mais ricos de principios e forças activas, começaram desde então sua vida astral particular; outros, occupando uma extensão illimitada, não cresceram senão com extrema lentidão, ou se dividiram de novo em outros centros secundarios.

Reportando-nos á alguns milhões de seculos sómente antes da época actual, nossa terra não existe ainda, mesmo o nosso systema solar não tem ainda começado as evoluções da vida *planetaria*; e entretanto já esplendidos sóes illuminam o ether; já planetas habitados dão a vida e a existencia á uma multidão de seres que nos precederam na carreira humana; as produções opulentas de uma natureza desconhecida e os phenomenos maravilhosos do céu desenvolvem sob outros olhares os paineis da immensa creação.

Que digo eu! Explendores, que outr'ora fizeram palpitar o coração de outros mortaes, sob o pensamento do divino poder, já não existem mais hoje! E nós, pobres pequenos seres, que viemos depois de uma eternidade de vida, nos julgamos contemporaneos da creação!

Ainda uma vez, comprehendamos melhor a natureza. Saibamos que a eternidade está tanto atraz como adiante de nós, que o espaço é o theatro de uma successão e de uma simultaneidade inimaginavel de creações. Muitas das nebulosas que distinguimos apenas nas profundezas do céu são agglomerações de sóes em via de formação; outras são vias lacteas de mundos habitados;

outras emfim, a séde de catastrophes ou de perecimento. Saibamos que assim como estamos collocados no meio de uma infinidade de mundos, assim tambem estamos no meio de uma dupla infinidade de durações anteriores e posteriores; que a *creação* universal não é limitada a nós, e que não podemos applicar esta palavra á formação isolada de nosso pequeno globo.

(*Continúa.*)

---

## A SCIENCIA

### SUA GENESE E EVOLUÇÃO

(Vide a « Revista » de Julho pag. 206)

Não é para admirar que, alimentando-se de fructos, e tendo muitas vezes atirado ao chão os caroços, as sementes, e sendo obrigado á voltar aos logares, o homem tenha assim adquirido a idéa de plantar; tendo observado a reproducção de plantas que antes alli não existiam. Eis ahi talvez, como lhe foi suggerido o pensamento de cultivar a terra; esse é provavelmente o processo, mediante o qual o seu espirito recebeu a primeira noção da agricultura.

Uma vez ligado á uma localidade, a falta do abrigo natural, as florestas virgens, as furnas, as cavernas preparadas pela mão da natureza, sob o impulso das forças em actividade ciclopica; ausencia, falta ou acanhamento, determinados, alli pela acção destruidora do homem, aqui pela disposição cosmogenica do solo, ou ainda em consequencia da multiplicação dos seres, pelo facto de reproducção: faz surgir para a creatura humana, mais algumas necessidades. Abençoadas necessidades.

Até então a vida agitada, cheia de peripecias, não lhe deixára sentir as intemperies. Para abrigar-se dos raios ardentes do sol, como para evitar a chuva, tinha o chapéu natural, constituido pela copa frondosa das arvores; e até mesmo a casa, consistindo em uma furna ou caverna.

De outro agasalho, coberta, roupa, não sentia falta, nem siquer tinha idéa; porque, habituada ao contacto directo do ar sobre a pelle, em diversos grãos de variação, a sensibilidade propria do tegumento externo, achando-se embotada, não permittia experimentar a minima sensação incommoda, nas mudanças meteorologicas ordinarias; demais, como tudo induz a crer, as gerações primievas tinham o *systhema pilloso* muito desenvolvido, e assim possuíam uma especie de vestimenta natural, o que até certo ponto constitue um agasalho; além disso a actividade exaggerada, propria daquelle genero de vida, era tambem um meio de resistencia.

Mas agora, tendo desaparecido todas aquellas condicções, pela mudança no modo de viver; cada uma daquellas circumstancias significava uma necessidade futura.

E' assim que a sabedoria infinita faz sahir da propria contingencia, um recurso poderoso, da propria miseria, um incentivo para o progresso. E' assim que o mal relativo é um bem absoluto.

A falta de abrigo natural trouxe a necessidade de suppril-o artificialmente. Dahi a edificação das choças, das palhoças e das choupanas que se foram melhorando pouco a pouco, sempre sob o influxo instante, potente, inexcedivel da necessidade, até transformarem-se nos edificios bellos e grandiosos, admiraveis que hoje vemos. Abençoada necessidade.

Com a moderação da actividade, veio a diminuição da resistencia; pela modificação do contacto constante e directo da atmospherá, foi cessando o embotamento da sensibilidade, e appareceu a necessidade de protecção immediata ao corpo.

Ahi, na mudança do genero de vida, encontramos os rudimentos de um grande numero de industrias e artes.

As primeiras roupas do rei da criação consistiram naturalmente, á principio no conchego ao corpo de algumas folhas e ramagens flexiveis, para mais tarde serem substituidas pelas pelles e pennas dos animaes, que então domesticados, a convivencia tenha dado occasião ao homem para observar os effeitos beneficos do seu conchego, o agasalho que proporcionam.

As novas condicções da existencia terão feito o ente humano sentir a falta de um dos motores, agentes do progresso, posto a nossa disposição, o fogo. O fogo é sem contestação o meio mais poderoso de transformação, de que podemos fazer uso. O fogo é um elemento essencial, indispensavel ao homem. Elle é o principal agente, sinão o unico de motilidade.

E', levados pelo impulso que delle parte, que percorremos a terra de um á outro polo, e podemos nos elevar na atmospherá. E' elle que dá *vida* á industria.

A descoberta do fogo é devida provavelmente ao choque *casual, fortuito* de um silex — pederneira — pedra de fogo, contra a pyrita, minereo de ferro, ou sobre uma pedra meteorica, produzindo a faisca, a qual, cahindo em alguma substancia combustivel, um pouco de palha secca, terá produzido a chamma, diante de um contemporaneo do Mammouth, elephante primitivo.

Tambem se póde attribuir a descoberta do fogo ao attrito de uma madeira rija — o cerne — sobre outra menos consistente, menos fibrosa, mais cellulosa, a embaubeira por exemplo.

E' bem possivel, que um preadamita tenha se lembrado de fazer um furo, para um fim qualquer, que não nos é dado indicar, em um tronco resinoso, as coniferas eram abundantes durante o periodo terciario, servindo-se das pontas do *cervus megaceros*, ou mesmo de um pedaço mais rijo da mesma especie resinosa, e o attrito prolongado tenha produzido o calor, a combustão, a ignição, a chamma. Este é o processo de que ainda hoje se utilizam os nossos aborigenes, ainda não cathequisados, para obter o fogo, como o tem visto alguns viajantes, no interior do Brazil.



E estava realisada uma conquista das mais importantes, a descoberta que tem trazido, póde-se dizer, mais beneficios materiaes para a humanidade.

Até então as relações dos seres humanos entre si, pouco ou quasi nada divergiam das dos outros seres animados, principalmente mamiferos.

Sendo, como elles, apenas instigados ou impellidos pelo aguilhão das necessidades organicas; mal se reuniam para satisfazel-as; e assim quasi não tinham necessidade de outra linguagem, além da mimica e alguns sons inarticulados.

Agora, porém, as creaturas humanas agglomeradas debaixo de uma palhoça, reunidas, já em de redor do fogo, já para a refeição, que, desde que passou a ser animal, começou a produzir essa vantagem, a de conchegar, approximar os membros da familia; começam a se revelar seres pensantes; só agora sentem necessidade de se fazerem comprehender.

O repouso permite a observação attenta, e a observação traz a reflexão.

A convivencia mais intima, multiplicando as occasiões de encontro e contacto mais prolongado, determina o aperfeiçoamento da mimica, e o desenvolvimento da falla. Os signaes mimimos passam á ser acompanhados de sons imitativos.

Ahi temos a origem da linguagem fallada, que á principio não passa de algumas vozes onomatopaicas, que, formando a base da linguagem articulada, servirão, mais tarde, de radicaes para a formação dos vocabulos.

Ahi ficam indicados ligeiramente as origens da linguagem, da industria, das artes, das letras e das sciencias.

---

Acabamos de esboçar a traços largos a evolução da familia humana terrestre, em seus primeiros movimentos.

Observando o despertar da intelligencia, apontamos os germens multiplos da vida social, ou antes da actividade humana.

Vejamos agora, si podemos, seguindo o mesmo caminho, com a mesma marcha, isto è, no terreno da observação e pelo processo da indução, ver e descrever a evolução, daquelles embryões.

A' mingua de cabedal scientifico sufficiente, porque não possuímos os conhecimentos variados e profundos, que o trabalho requer, para ser completo, envidaremos esforços, lançando mão dos poucos recursos que possuímos, para não deixarmos de todo *in albis*, aquelles que porventura, attrahidos pelo titulo, se tenham dado ao trabalho de ler estas contribuições para a historia da sciencia.

(Continúa.)

---

**A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO**

Christãos, pedimos venia á S. Ex. para, desta tribuna que nos foi confiada, reverentes, endereçarmos estas linhas ao Chefe da Egreja Fluminense, tomando na devida consideração a Pastoral por S. Ex. dirigida a Diocese de S. Sebastião.

Não é sem motivo que o fazemos, pois que em sua carta, S. Ex. Rvma. dignou-se fallar do Spiritismo.

Sentimo-nos felizes por ter occasião para dar uma prova do respeito que tributamos á missão bella e gloriosa, mas difficil que lhe coube; confessamo-nos gratos á S. Ex. por nol-a haver proporcionado.

Spirítas, amamos, por dever de consciencia, a todas as creaturas, mesmo aquellas que commettem faltas, praticando actos que não approvamos, por serem contrarios á moral christã.

Obreiros do progresso physico, intellectual e moral, todos os homens são credores do amor e respeito mutuo, que se devem como irmãos; por isso, nós, que estudamos a Sciencia Spiríta, procurando pôr em pratica a moral christã, consagramos veneração: — aos apóstolos do trabalho, de cujas mãos nasce o progresso physico; aos sacerdotes da sciencia, de cujos esforços resulta o progresso intellectual; e, finalmente, aos levitas da religião, á quem incumbe o progresso moral; porque, concorrendo todos para o mesmo fim, o progresso humano, constituem a trindade santa do evangelho da creação.

A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade acolhe em seu seio todos esses luctadores, inspirada pelo amor á Deus e ao proximo, tendo por armas a verdade, por escudo o amor, por guia a sciencia e por divisa a caridade, como dicemos no primeiro numero da *Revista*.

Sempre fieis aos nossos compromissos, ligados por poderosa disciplina, em que nos mantem uma força de vontade indefectivel; entretanto ainda não tinhamos dado começo ao que prometteramos, na *Revista* de Fevereiro, por estas palavras:

Dos artigos publicados contra o Spiritismo, um só não ficará sem resposta conveniente e adequada, desde que o seu auctor se apresente na arêna, sinão vestindo a toga da sciencia, ao menos envolto no manto de cavalheiro.

E mais adiante, no mesmo artigo:

Não respondemos agora aos que já se manifestaram, porque esperamos que o-façam muitos outros;...

Ainda não era chegada a occasião, porque alguns estão calados, que mais tarde hão de fallar.

Mas a Pastoral do Prelado Fluminense, reclama immediata resposta, já por sua importancia, como um documento official, já por sua origem, e principalmente porque, tendo sido imposta a sua leitura, não só nas Egrejas, mas por toda a parte, como se lê no seguinte trecho:

*Esta Pastoral será lida em todas as Matrizes do Bispado, e no maior numero possível de Capellas e Oratorios, nas Communidades e Collegios Catholicos, e em todas as Associações Piedosas de homens e desenhoras, que felizmente ha em nossa Diocese.*

Por isso, e por causa do valor que lhe dá a fonte de onde partiu, precisa de uma defeza prompta, forte pela logica dos factos, energica pela humildade christã. Até agora, antes de S. Ex., fallaram contra o Spiritismo apenas alguns materialistas; e o fizeram, collocando-se, infelizmente para si, em máu terreno, porque em vez de sólidas pedras, que em virtude da força de cohesão de suas moleculas, e pelo impulso, seguindo a direcção dada, podessem attingir-nos, arremecaram-nos materia que, ou pelo estado de decomposição em que se achava, ou por falta de afinidade entre os seus elementos componentes, não podendo romper a atmospherã que nos cerca, tombou espargindo-se sobre aquelles que a tinham lançado, e tambem no caminho, por onde mais tarde têm de passar, e que assim, semeando de urzes, tornam impraticavel para si.

Estes, envergonhados por não terem podido apedrejar-nos, calaram-se, fugiram; á elles portanto, nada temos que responder; por isso manifestamos o nosso sentimento para com elles, fazendo votos para que, prestando ouvidos á voz intima, á consciencia, possam sahir das trevas em que estão mergulhados, e onde os precipitou a cegueira do orgulho.

Mas, S. Ex. Rvma., o Sr. Bispo da Diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, não está, acreditamos, em condições semelhantes; S. Ex. ha de permanecer dignamente na attitude que assumiu: deixando a sua penna entregue ao influxo da inspiração, submissa ao espirito do Christianismo, que o guiará na missão sublime; cheia a sua alma do verdadeiro amor ao proximo, lembrado das palavras do Mestre Divino: *Aprendeste que foi dicto: Amareis ao vosso proximo e odeiareis aos vossos inimigos.*

*Eu porém vos digo: Amai aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, e orai por aquelles que vos perseguem e vos calumniam.* (S. Math., cap. V, v. 43 e 44.)

Para responder á Pastoral de S. Ex., datada de 15 de Julho, bastava-nos oppôr ou contrapôr á cada um dos seus trechos, alguns periodos extrahidos das *Revistas* da Sociedade Academica, publicadas até esta data. E com esse confronto mostrariamos que em muitos pontos S. Ex. está de accordo connosco, pois que em sua argumentação, dá razão ao Spiritismo; em outros, porém, S. Ex., por falta de tempo para meditar no modo pelo qual ia enunciar uma boa idéa, fornece argumentos, pelos quaes pódem ser combatidos radicalmente, não o Spiritismo, mas a pessoa de S. Ex. Rvma. e a Igreja que tem por dever zelar e defender.

Este artigo se tornaria muito longo, si respondessemos á toda a Pastoral, topico por topico, como desejamos; porém não o fazemos para não abusar da attenção de S. Ex.; entretanto demonstraremos a verdade do que enunciamos, analysando apenas alguns periodos, e pedimos venia para o fazer no proximo numero.

**O SPIRITISMO NO BRAZIL**

(Vide a «Revista» de Junho pag. 171.)

## FORMAÇÃO DE GRUPOS

A publicação dos Estatutos da Sociedade Campista suggerio-nos o pensamento de lembrar a formação de Grupos, compostos de um pequeno numero de pessoas, tendo por objecto provocar as manifestações dos espiritos, para observar e analysar os phenomenos chamados spiriticos; finalmente, para procurarem, ao menos por curiosidade, conhecer da veracidade ou da falsidade do que se diz e se escreve á tal respeito.

Do estudo sério, feito com prudencia, não póde resultar sinão bem; porque, a investigação é o meio de chegar ao conhecimento da verdade; portanto ha de ser procurando saber, que havemos de conhecer si a cousa é ou não verdadeira.

Si não fôr uma realidade, aquillo que fizemos motivo de estudo, porque se tenha constituido em interrogação ao nosso espirito, não o saberemos emquanto não empregarmos meios para o conseguir.

O Spiritismo é hoje, quer queiram quer não, uma interrogação ingente, ante o espirito pensador.

Não podem supprimil-a. Aquella interrogação é a sphinge do seculo.  
A' ella portanto.

A'quelles, que suppõem, acreditam que o Spiritismo não é sciencia, cabe o dever, mais do que a qualquer outro, de mostrar-nos, de provar-nos que estamos no erro; e nós lh'o pedimos, em bem da verdade, em nome da fraternidade universal que é o progresso, e sobretudo em nome da virtude das virtudes — a caridade.

Si, todos aquelles que, levados por uma curiosidade natural de saber, dezejam observar os phenomenos spiriticos, maravilhosos, sorprendentes, incriveis, recorressem ás fontes de instrucção, ás obras de Allan Kardec, hoje traduzidas em quasi todas as linguas vivas; procederiam de um modo razoavel e justo, e seriam premiados immediatamente, vendo coroados os seus esforços, além dos seus desejos.

Assim porem não pratica, infelizmente, a maioria. Infelizmente dizemos, e bem infelizmente, porque o prejuizo é duplo, não só para elles que ficam na ignorancia sobre a materia, e ordinariamente prejudicando-se com idéas falsas, juizos temerarios que formulam á esmo sem base alguma, e tomam por verdades as creações dos seus espiritos; mas o que è peor, além de se prejudicarem, á muitos outros vão transmittindo o seu erro; deslembados do preceito christão, não julgueis para não serdes julgados, porque com a medfda com que medirdes com essa sereis medidos. Esquecidos d'essas verdades, fracos vão passando á outros a sua fraqueza; são cégos guiando a outros cégos.

Condoidos d'esse estado, vamos levar-lhes, não a paz mas a espada; porque ahi a paz os deixaria unidos, e não só os que se arvoraram em guias,

como tambem os seus guiados iriam para, o abysmo. E' necessario collocar a luz no caminho, para que aquelle, que tem olhos de vêr, a veja; como é util soltar a voz no espaço, para que a escute, aquelle que tem ouvidos; afim de que uns e outros não se abysmem nas trevas do orgulho, que é fonte só de erros.

Assim como a terra movia-se e move-se em torno do sol, desde o momento da sua criação, e entretanto ha dois seculos apenas que Galileu fez vêr e reconhecer esse facto; assim tambem desde que ha homens, existem espiritos; e se communicam de um modo mais ou menos ostensivo, patente; tanto assim que no Deuteronomio se lê que Moisés prohibiu, sob penas severas, a evocação dos mortos. Portanto, queiram ou não os materialistas, os espiritos existem; si não sabem vel-os, a culpa é sua; como tambem é certo que se communicam, apesar de o negarem espiritualistas inconsequentes e degenerados.

Allan Kardec foi o Galileu do Spiritismo.

Assim como antes das demonstrações de Galileu, a maioria ou a quasi totalidade dos Astronomos e a humanidade em peso, desconhecendo o movimento de rotação da terra negava-o, e ainda hoje ha quem o negue: assim tambem antes de Allan Kardec, isto é, antes dos seus estudos e demonstrações, a maioria ou a quasi totalidade dos philosophos, desconhecendo os factos spiriticos, por não saber observal-os, os negavam e com elles grande parte, mas não a humanidade inteira.

Os Socrates, os Appolonio de Tiana e os Swebenborg, já são bellas excepções com quem folgamos de estar: e os povos da India e os Druidas já constituem mais do que excepção.

A questão é saber observar os factos.

Reunam-se, formem pequenos grupos, todos aquelles que se presam de amigos do progresso, como filhos da luz e por isso inimigos das trevas; tendo conhecimento do Spiritismo, ou ao menos ouvido fallar nelle, busquem obter algumas instrucções sobre o modo pratico de provocar os phenomenos e fazer as observações: ou munindo-se de um Livro dos Medians, ou dirigindo-se á nós; e procurem chegar ao conhecimento da verdade; porque ao homem do seculo XIX não é permittido duvidar, e muito menos dizer: Não posso, não sei; pois que com taes palavras lavra a sua propria sentença.

Para isso vamos formular alguns preceitos ao alcance de todos, afim de tornar facil e proficuo o trabalho, nos Grupos, com estudo seguido e methodico do Spiritismo; e além disso algumas instrucções geraes mostrando em que consistem os phenomenos spiriticos, mais communs e faceis de observar e analysar constantemente; chamando para elles á attenção até hoje distrahida ou desviada. E uma vez conseguido isso, teremos dado um grande passo, rasgando o véu de mysterio que até agora envolvia o Spiritismo, cercado-o com o maravilhoso, o mystico, o metaphysico.

E' preciso mostrar que não é ahí, que se encontram os factos spiriticos dignos de ser estudados; não, não é ahí, mas sim no lado positivo e material da vida; sim, são os factos ordinarios que nos retratam a todo o instante,

que tem escapado até hoje á uma analyse; phenomenos cuja causa, não sendo conhecida, não tinha sido investigada. Não são os factos que faltam, pelo contrario, o que não ha, é quem saiba observal-os.

Um certo numero de pessoas, tendo desejo de estudar, reunam-se, escolham dia e hora os mais convenientes, procurando attender ao bem estar de todos.

Ha toda a conveniencia, para se obter bons trabalhos, em que as sessões se effectuem ordinariamente em dias e horas designados com antecedencia, ou melhor ainda, fixos; por que então os espiritos protectores e familiares dispõem os elementos. Ha toda a vantagem para o bom exito, em serem previamente formulados, estudados e discutidos, temas philosophicos e moraes: e bem assim preparadas a estudar as questões de qualquer ordem que sejam, em que se dezeje obter solução.

A vantagem da preparação com antecedencia está em despertar as intelligencias, tornal-as mais activas e sobretudo homogenisar assim o ambiente, a atmosphaera, fornecendo elementos, sem os quaes o resultado seria incompleto ou imperfeito, por falta de materiaes no Médium.

Ordinariamente a occasião mais opportuna para os trabalhos é á noite, quando todos têm cumprido as obrigações da vida material; as poucas horas que medeiam entre o trabalho material e o repouso do corpo, são mui bem aproveitadas, nessa occupação, que servirá de diversão e predisporá o corpo para um somno calmo e o espirito, para uma applicação mais util das horas de emancipação que vão seguir-se.

A despreoccupação e tranquillidade do espirito á esta hora, em que estão terminados os labores do dia; a cessação dos ruidos ou rumor devido ao movimento do povo, a escuridão da noite que facilita a observação de certos phenomenos, tudo indica, como tempo mais apropriado para as reuniões spiriticas, as primeiras horas da noite.

Entretanto não ha phenomeno spiritico, que não possa ser provocado e observado durante o dia, a qualquer hora, desde que sejam empregados os meios necessarios.

Para se alcançar um resultado qualquer, é necessario dispor as cousas, com methodo e ordem; por isso nas reuniões, os trabalhos devem ser de duas classes, ou as sessões serão divididas em duas partes: uma preparatoria da outra.

Na primeira parte, as pessoas presentes devem preparar-se para executar a segunda parte; por isso é de necessidade que todos os Membros do Grupo se reunam á hora marcada, antes da abertura, e ao mais tardar durante a primeira parte da sessão, não se admittindo absolutamente ninguem mais, terminada a primeira parte, para não haver perturbações na segunda.

A entrada de pessoas em uma sala onde reine o silencio, é motivo para distrahir a attenção dos presentes. Além de que, não tendo-se preparado para o trabalho, póde não estar em boas condições, e vir trazer para a reunião um elemento perturbador.

A parte preparatoria deve consistir, sem fallar nos trabalhos inherentes ás sessões de um Grupo constituido regularmente, guiando-se por uma lei organica, escripta e adoptada, em cujo caso deve haver mais—assignatura de Livro de Presença, expediente, actas, etc. Mas em uma reunião intima, puramente familiar, sem formalidades, a primeira parte deve consistir, como preparação para a segunda, em leitura de pontos da doutrina, quer para confortar os presentes, e convidal-os á recolherem-se em si mesmos, concentrarem-se e attrahir cada um os espiritos—intelligencias invisiviveis—que estão ao nosso lado promptos á auxiliar-nos no estudo da vasta Sciencia Spiritica. Para isso a terceira obra adoptada pela Sociedade Academica, o Evangelho segundo o Spiritismo, é excellente guia.

Para estabelecer o habito de reflexionar e dizer em voz alta, com franqueza e simplicidade, o que se pensa, é conveniente discutir themas philosophicos e moraes ou lêr e commentar um trecho do Livro dos Espiritos ou do Livro dos Mediums ou de qualquer outro das cinco obras fundamentaes, adequado á ordem de trabalhos que se deseja executar, para observar as manifestações dos espiritos, que virão confirmar aquellas doutrinas, já por meio de communicações escriptas ou falladas, já de um modo mais positivo e directo, incorporando-se em um Medium, mostrando e tornando visivel e palpavel as condições em que se acham no mundo dos espiritos; como para exemplo, vem narrados muitos casos na 4ª obra adoptada pela Sociedade Academica.

Terminada a primeira parte, que deve durar cerca de uma hora, ao menos, passa-se á segunda, a qual póde constar de uma só ou de mais especies de trabalhos: experiencias sobre todas as sortes de manifestações intelligentes já de ordem physica puramente mechanicas ou não, já de ordem intellectual, graphicas—escriptas, desenho e musica ou phonicas—falla e canto, na lingua vernacula ou em outra.

As manifestações dos espiritos pódem ser espontaneas ou provocadas. No primeiro caso ellas são livres, os homens representam um papel puramente passivo; no segundo, elles pódem ser semi-activos, quando apenas desejarem o facto; e então a manifestação, sendo provocada, será indeterminada; ou o trabalho será, além de provocado, determinado, e neste caso o Medium, o Evocador e todos os presentes devem ser activos e empregar a força de vontade na consecução do determinado: para o que o trabalho deverá ser designado com antecedencia, para que encarnados e desencarnados se preparem, disponham os elementos necessarios.

Sendo o perispirito o intermediario entre o espirito e o corpo, no homem, é elle o instrumento ou aparelho que serve para pôr em relação o espirito desencarnado com o encarnado; portanto, toda creatura humana é *Medium*, isto é, póde receber e transmittir a impressão dada por um espirito, está apta para desenvolver uma ou mais faculdades medianimicas; mas só por experimentação se póde conhecer, quaes sejam as faculdades de que um individuo é dotado.

Ahi se encontra motivo para estudo que reclama conhecimento da doutrina Spiritica, pericia no trabalho e paciencia.

Desenvolvidas as *Mediumnidades*; *psychographica* e *psychophonica*, vasta messe se offerece aos trabalhadores, na dialogação com os *Desencarnados*, ou trabalho de moralisação, que é o mais commum aqui no Rio de Janeiro.

Este porém, não é, sião o campo limitado das manifestações, mais ou menos provocadas ou da experimentação; e muito, embora a experimentação não seja aqui, como na *Physica* e na *Physiologia*, um arremedo daquillo que se passa na natureza, mas ao contrario, uma reprodução fiel e exacta, não só nas proporções como nas condições; comtudo sempre são experiencias e como taes, limitadas, imperfeitas e incompletas não servem sião para

confirmação e contraproya do que se póde observar e estudar, no grande palco social, nas scenas da vida.

E ahi, onde os actores, são personagens reaes, verdadeiros, quando não se suppõe vigiados e observados, que a messe de factos é deveras prodigiosa; estupefanda. Aquelle que comprehende as relações dos deus mundos, conhecendo as propriedades e attributos do perispirito, tem constantemente diante dos olhos uma serie interminavel de factos spiriticos.

Observemos, analysemos, estudemos e comecaremos a conhecer a verdade.

(Continúa.)

**PARECER DO CONSELHO DE ESTADO**

Terminada a primeira parte, que deve durar cerca de uma hora, os membros da *Sociedade Académica* (Vide a *Revista* de Julho, pag. 213) á se-ssão, somente passasse á segunda parte, que se trata da *theoria de Allan Kardec* e da applicação dos espiritos.

A primeira recção do Conselho de Estado, empresta fim que não foi declarado nos Estatutos da Sociedade, e que se refere tal parecer, não admira, portanto, que o Governo Imperial fazendo applicação desse parecer aos Estatutos da Sociedade Académica, que tem por fim estudar todas as sciencias, e não estudar a Sociedade fins contrarios a Religião do Estado.

Entretanto o Governo não encontrou nos Estatutos da Sociedade Académica outros fins sião os descriptos no Art. 2º, como fez a esta Sociedade applicação de um parecer que trata de outra, a qual o Conselho de Estado attribuiu por fim desenvolver a *theoria de Allan Kardec*.

A Sociedade Académica tem por fim crear e sustentar a Academia Spiritica, e ahi se deve cultivar todas as sciencias, inclusive aquella que fornece a prova da existencia do espirito, e de modo positivo, a immortalidade da alma; e não obstante o Governo, que tinha por dever, como zelador da Religião do Estado, não só de patrocinar, mas o de concorrer para sua manutenção e desenvolvimento, suppõe-lhe fins contrarios a essa Religião, ao passo que, através o processo, fecha os olhos e tolera que o materialismo seja publica e impunemente propagado, até nas casas destinadas ao ensino official!

Entretanto o Conselho de Estado assim dice, e o Governo confirmou. Podiamos estabelecer um dilemma em cujas pontas se espeta o Governo; preferimos porém, fazer ponto aqui, por dever de caridade.

(Continúa.)



**SECCÃO ADMINISTRATIVA**

**ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS**

**EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS**

**13.ª SESSÃO EM 10 DE AGOSTO DE 1880**

*Presidencia do Director Membro n. 2*

Reunidos os Membros Graduados, assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 4ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatórios dos trabalhos dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e depois de estudados, foram approvados.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas e tomada a seguinte deliberação obsequente:—

São designados para trabalhar no Circulo n. 3 o Membro Installador n. 167 e no Circulo n. 6 o Membro Installador n. 168.

O Sr. Presidente designa para presidir a 16ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 5, e encerra a sessão.

**16.ª SESSÃO EM 7 DE SETEMBRO DE 1880**

*Presidencia do Director Membro n. 5*

Reunidos os Membros assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da 15ª sessão.

**Expediente:**— Pedidos de admissão. — Para deliberar-se.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados para estudo pela commissão de redacção mais dous trabalhos escolhidos no Archivio.

Depois de estudados, foram approvados e registrados os ns. 19 e 20.

Em seguida foram apresentadas, discutidas e approvadas diversas propostas, bem como os pareceres, dados nas cartas de pedido de diversos, que desejam ser admitidos como Membros da Sociedade.

Foi designado para trabalhar no Circulo n. 6 o Membro Installador n. 169.

O Sr. Presidente designa para presidir a 17ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 1, e encerra a sessão.

**17.ª SESSÃO EM 14 DE SETEMBRO DE 1880**

*Presidencia do Director Membro n. 1*

Reunidos os Membros Graduados, assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida, discutida e approvada a acta da 16ª sessão.

Entrando-se na ordem do dia, foram lidos os relatórios dos trabalhos dos Circulos ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e depois de estudados, foram approvados.

Em seguida deliberou-se:

Que no dia 3 de Outubro do corrente anno haverá uma sessão magna commemorativa ao 77º anniversario do nascimento do fundador da Sciencia Spirita e ao 1º anniversario da installação da Sociedade Academica.

Que, por parte do Centro, fará o panegyrico o Membro n. 1 e saudará os seis Circulos o Membro n. 2.

Que se publique pela imprensa diaria nos dias 1 e 2 de Outubro o convite aos Membros da Sociedade, além da participação aos Circulos, pelos senhores Representantes.

Que se execute nessa sessão o seguinte programma :

*Primeira parte.* — Exposição pelo Presidente — Panegyrico ao fundador da Sciencia Spirita ; Saudação aos Circulos.

*Segunda parte.* — Installação da Bilhiotheca pelo Presidente e leitura do auto.

*Terceira parte.* — Saudação dos Circulos á Sociedade pelos relatores das commissões e oradores inscriptos.

Que seja composta dos Membros ns. 2, 4 e 6 a commissão incumbida dessa sessão, aos quaes compete a execução do programma.

Foram designados para trabalhar no Circulo n. 2 os Membros Installadores ns. 170 e 171.

O Sr. Presidente designa para presidir a 18ª sessão o Director M. G. n. 4, e encerra a sessão.

### DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias, deliberou o seguinte:

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema : *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

#### PROGRAMMA DO CONCURSO

1.º Toda these dever vir acompanhada de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foi escripta, e será recebida até o dia 31 de Dezembro do proximo anno.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

**Na 36ª sessão.** — Ficam estabelecidas Conferencias Disciplinares, consagradas aos Membros da Sociedade Academica; as quaes se realisarão nos domingos 1º e 3º de cada mez.

Nestas conferencias, além dos Membros actuaes, só serão admittidos os Spiritas, como taes reconhecidos pela Directoria, que apresentarem um cartão de ingresso especialmente concedido para esse fim.

As Commissões nomeadas para saudar, em actos solemnes, ás Corporações que entretem relações com a Sociedade Academica, deverão apresentar a saudação por escripto em duplicata á Directoria, que lhes porá o visto, destinando uma para o archivo e a outra para ser offertada ao Presidente do acto, depois de lida: não podendo ser entregue sem o visto e o sello, porque não representaria o pensamento da Sociedade.

Quando a Commissão não tiver podido com antecedencia apresentar por escripto á saudação para ser visada, o deverá fazer dentro de 24 horas depois de pronunciada; e só depois poderá offerecer a cópia.

**Na 38ª sessão.** — Passam a funcionar na sala n. 3, o Circulo n. 2, na sala n. 4, o Circulo n. 4, e na sala n. 6, o Circulo n. 6.

Cessa o effeito dos cartões, dando ingresso aos Aspirantes nos Circulos ns. 4 e 6.

Os Aspirantes designados para os Circulos ns. 4 e 6, passam a frequentar: os de ns. 5, 11 e 28, o Circulo n. 2; os de ns. 14, 15, 35, 37 e 50, o Circulo n. 5; os de ns. 29 e 37, o Circulo n. 3; e os de ns. 9, 41, 42, 44, 46 e 47, o Circulo n. 1.

Nas sessões dos Circulos ns. 4 e 6, só poderão ter ingresso, além dos Membros da Sociedade Academica, as pessoas que tiverem auctorisação de tres Directores ou Membros de Commissão Directora, ainda que como Aspirantes, possuam cartão de ingresso geral.

Continúa suspensa a admissão de Membros Effectivos, ficando adiadas todas as cartas de pedido, ainda que os pareceres dos Membros Graduados sejam favoraveis: podendo, neste caso, ser concedido aos Srs. Peticionarios, gratuitamente, as regalias de Aspirante, que dão direito de assistir aos estudos e trabalhos dos cursos nos Circulos.

## SECCÃO LIVRE

Augmentando-se diariamente o numero dos dignos collaboradores espontaneos, reconhecemos que não nos tínhamos enganado, suppondo que não seria tardia a tarefa de adquirir trabalhos importantes para publicar nas paginas da *Revista*, de que a Directoria não se utilisasse e que por esse motivo, ficassem para esta seccão.

Não nos enganamos; porquanto, a dificuldade não está em obtermos trabalhos, mas, ao contrario, em obtermos espaço para publicarmos todos elle, pois que em algumas *Revistas*, apenas nos foi concedido pequeno espaço.

Esperamos que a Directoria, tomando em consideração o nosso pedido, nos conceda maior numero de paginas, ou que o Centro determine o augmento da *Revista*, a fim de podermos satisfazer a expectativa dessa phalange de ouvintes de boa vontade, que surgem a cada passo, trazendo tambem a sua pedra para esse edificio da regeneração social, que estamos edificando com bases scientificas.

Por determinação do Centro, devemos transcrever a opinião dos Jornaes a respeito da *Revista* da Sociedade Académica, e publicar traducções dos artigos importantes das *Revistas* que recebemos de diversos paizes, ou ao menos um extracto da *Imprensa Spiritica* e uma noticia breve dos trabalhos spiriticos que se realizarem fóra do Brazil. E, na publicação dos trabalhos offercidos pelos collaboradores espontaneos, seguiremos, conforme as circumstancias, a ordem chronologica.

De accordo com as idéas manifestadas sobre a educação, na *Revista* de Março pag. 87, publicamos um terceiro artigo sobre este magno assumpto tão mal comprehendido.

Transcrevemos hoje uma carta escripta em Haya pelo professor d'Orgaval, em 12 de Novembro de 1873, publicada na *Revista Spiritica*, de Pariz, em Dezembro do mesmo anno.

Damos o extracto de um artigo — *Os Spiritismos na Alemanha*, publicado em Florença na *Revista Internacional de Sciencias, Letras e Artes*.

Enfocamos a publicação do trabalho original — *O Magnetismo na criação*, que nos foi offercido pelo Ilmo Sr. Dr. Francisco Raymundo Ewerton Quadros.

O GERENTE — EDITOR.

## A EDUCAÇÃO

Esta idéa de instruir e ennobrecer as massas é filha dos tempos modernos: ella abre novos horisontes, promette novos destinos ao planeta.

Os antigos legisladores, que mutilavam o homem para melhor dominal-o, não a teriam comprehendido. Os medievos, não encherando a sciencia sinão na Egreja, a tomariam por uma impiedade. Dissso resulta que nenhum povo produziu tudo quanto podia, já não digo em sabedoria e virtude, mas somente em intelligencia.

Sublime espectáculo! A terra ainda não o tinha presenciado; nós preparamos para os seculos futuros.

Felizes serão os povos assim regenerados! Terão aprendido a submeter os calculos d'intelligencia ao sentimento moral! E tesse o ponto culminante de perfeição a que o homem possa attingir n'este planeta. E para o conseguir basta praticar um preceito unico da moral evangelica.

O que — no bello — nos comove; o que — na virtude — nos transporta; tudo quanto é heroico se resume n'este pensamento divino: Ama o proximo como a ti mesmo e a Deus sobre todas as cousas.

Por Deus a morte no amor para que ella estivesse ao alcance dos pobres de espirito. A intelligencia será mais ou menos desenvolvida, a alma porem será grande.

Doutrina sublime! Encontra discipulos em todas as classes sociais, allicia sectarios, dispersa adeptos eiaz crentes e devotos em todos os graus, do primeiro ao ultimo da escala social.

Eis que, pela charidade que o Christo ensinou, se elevam a altura de Sócrates, essas massas estereis, essas multidões inertes.

Aqui se revela a missão das mulheres.

Em todos os povos e em todas as classes, collocadas fora das leis da politica, livres de nossas paixões funestas, so ellas, no seio das sociedades, estão sob o dominio das leis da Natureza.

Nada lhes pertubou o caracter feminino.

O cuidado dos negocios jamais lhes creste a flor de pensamento, ellas não são

legisladores, nem magistrados e nem guerreiros; ellas são esposas e mãis; são o que o

Creator quiz que ellas fossem. E a metade do genero humano, é por sua mesma

fraqueza, salva das corrupções de nosso poderio e de nossas glorias.

Que ellas cessem de lastimar sua parte n'essas paixões fataes, que ellas deixem

a póa a tribuna, a legislação, os labores materiaes e pesados da lucta pela existéncia.

Si ellas tomassem parte n'esses fucosres quam os abandonaria?

Eis sua influencia, eis sua verdadeira realza.

Assim como trazem no seio as nações futuras, ellas teem n'alma o destino d'essas nações.

Que ellas façam ouvir n' toda a terra as mesmas palavras de humanidade e de

liberdade, que se vão n' seos labios, o sentimento d'amor de Deus, os destinos e os

destinos estarão realizados.

**OS ESPIRITOS VISIVEIS E TANGIVEIS**

MATERIALIZAÇÕES DE ESPIRITOS

Recebemos de Mr. Brion d'Orgival uma carta muito interessante que

apressamo-nos á inserir, porque ella confirma uma coute de Mrs Swoff acerca

do mesmo objecto á occupação de formam. Esta lucta se enlaxa e se

Agradecemos ao nosso correspondente, pedindo-lhe que apresente nossos

cumprimentos sympathicos ao Medium Williams, a quem todos nós desejava mos

ter em Paris para vêrmos as manifestações produzidas apóe seu intermedior

sendo ellas das mais notaveis q' sua; aq' se contém n' n'ra revista.

A noticia de Mrs Swoff será dada no proximo numero.

Senhor. — Permitti a um antigo amigo e discipulo do venerado Allan Kardec

a um dos Mediums que com elle cooperavam na formação da Sociedade que

vos idê noticia de algumas sessões feitas em Haya, na Hollanda, pelo notavel

Medium Inglez, Charles Williams, de quem, neste momento, se occupa toda

a imprensa espiritualista ingleza.

Foi á pedido do Circulo d'estudos da Haya que Ch. Williams deliberou

ir á Hollanda para dar, durante um mez, uma serie de sessões das mais

notaveis.

Ch. Williams é um joven de 24 annos, de maneiras simples e distinctas; sua

força medianimica, para as manifestações phisicas é das mais desenvolvidas.

Formada uma cadêa fluidica por doze pessoas, todos os objectos, nos pezaos

como os leves, são deslocados e voam de todas as partes. Os instrumentos de musica são tocados, no espaço, por mãos luminosas, visiveis e tangiveis. O proprio Medium é subitamente arrebatado até ao tecto, e ahí fica suspenso em uma posição horizontal, e percorre assim os ares contra todas as leis conhecidas da statica e da attracção terrestre.

Eu mesmo fui testemunha de todos esses phenomenos, em quatro sessões dadas em casa de differentes pessoas notaveis da Haya; e, com quanto tenha tido, muitas vezes, occasião de vêr manifestações phisicas de Espiritos, ainda as não tinha observado com este grau de intensidade.

A illusão não era permittida á nenhum de nós, porque os Espiritos nos fallavam com voz sonóra ou suave, nos tocavam com suas mãos delicadas ou grosseiras.

Os instrumentos que resoavam de todos os lados no ar, vinham ás vezes bater-nos com violencia. Muitos dos presentes eram arrebatados por mãos que seguravam fortemente. Experiencias diversas, cuja narração circumstanciada seria demasiado longa, vinham surprehender por sua estranheza e impossibilidade pelos meios humanos, e nos lançavam na mais profunda admiração.

Na segunda parte das sessões, o Medium Williams é posto em lethargia pelos espiritos. Um destes, John King, um dos espiritos familiares do Medium, apparece. A principio vimos no escuro uma luz duvidosa, velada; depois uma longa vestimenta branca, uma cabeça nobre, accentuada, ornada de longa barba loura se nos mostra; está coberta por uma especie de turbante; esta apparição desliza sobre o assoalho e vem ao meio do nosso Circulo. O Espirito traz nas mãos uma luz de um brilho todo particular: é um disco luminoso, formado, diz o Espirito, pelo fluido vital tomado ao Medium, principalmente, e á cadêa magnetica que formamos. Esta luz se enfraquece ás vezes; o Espirito parece reanimal-a magnetisando-a; então ella se torna mui brilhante e irradia sobre os assistentes e o Medium que o Espirito-John King nos mostra adormecido na sua cadeira. John King vem postar-se diante de cada uma das pessoas do circulo, á trinta centimetros da vista; sua physionomia joven, accentuada, seus olhos pardos, vivos, penetrantes; seu olhar intelligente, produz nos assistentes a mais viva impressão.

Elle responde com voz forte ás perguntas que lhe são dirigidas: diz « que sua missão de Espirito é produzir estes phenomenos para despertar os scepticos e dar uma base positiva ao Espiritualismo: que, si desempenhar esta missão com zelo, um rapido adiantamento será a sua recompensa. »

Pedimos-lhe que submetta a sua mysteriosa lampada, a sua luz ao nosso exame: elle consente e vem depòl-a nas mãos de cada um de nós; á cada um por sua vez, o seu disco luminoso, que, ao tacto, parece um ovoide achatado de cristal, tepido do calor só da mão; brilhando, á nossa vista, com o scintillar da agua-marinha despolida, e espalhando por toda a parte uma irradiação suave e azulada.

A estranheza desta scena é indizível; a admiração, o recolhimento e o reconhecimento estão em todos os corações; então também se torna visível Keaty King, companheira de John. A luz que ella traz é mais fraca, porque as forças fluidicas do Medium e do circulo se enfraquecem.

A cabeça de Keaty é pequena, oval, os cabellos longos e soltos, a physionomia mui suave, vestido branco. Ella traça, no papel que lhe apresentam, estas palavras em inglez: — Deus vos abençoê —, e assigna o seu nome. Estendo-lhe a minha mão e sinto a sua macia e pequena que aperta a minha por alguns momentos; depois afasta-se, fazendo-me tocar uma dobra do seu vestido, que me pareceu de musselina mui fina e sem preparação. Gradualmente se apaga, some-se a apparição.

O Spiritismo, já de ha muito, tirou suas deducções, de todos esses phenomenos e dos da mesma ordem que se produzem de todas as partes. O Medium Williams tem intenção de se dirigir a Pariz no correr do anno proximo. Comquanto as manifestações physicas occupem logar secundario nos estudos de vossa Sociedade, penso que em razão do grau extraordinario de força medianimica de Ch. Williams, os nossos amigos de Pariz hão de felicitar-se por assistir ás suas sessões; também elle de seu lado sente-se feliz por consagrar aos espiritalistas, e aos homens de boa vontade, as preciosas faculdades que Deus lhe concedeu.

Si julgar, Sr, Redactor, esta carta capaz de agradar aos leitores da *Revista Spiritica*, eu lhe serei grato si publical-a em um dos proximos numeros, e podeis dispôr do meu nome para assignal-a. Queira etc.

*Brion d'Orgeval*, professor.

### OPINIÃO DOS JORNAES QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL

(Vide a «Revista» de Junho pag. 190)

Agradecemos o 1º numero da Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade. E' uma publicação spirita. Não lhe podemos ser sympathicos como filhos deste século de estudos positivos e como brasileiros que temos perdido alguns moços de talento por causa dessas doutrinas que até hoje, em nosso paiz, só têm servido para augmentar o numero dos idiotas — do *Corsario* — 23 de Fevereiro.

A *Sociedade Academica Deus Christo e Caridade*, fundada nesta Côrte a 3 de Outubro de 1879, acaba de crear a sua revista mensal, cujo primeiro numero nos offertou. Além da bôa redacção e linguagem amêna, deixa transluzir illustração e variados conhecimentos. A Sociedade emprehendeu a louvavel idéa de estabelecer uma bibliotheca que porá a disposição de todas as classes da sociedade fluminense; e para tal fim, dirige um appello a todos aquelles que desejam collaborar na obra da humanidade, dirigir suas offertas de livros á rua da Alfandega n. 120. O Spiritismo, objecto dos estudos da Sociedade, teve seu berço nos Estados Unidos e tem-se propagado na França,

Inglaterra, Allemanha e na America do Sul, adherindo á idéa muitos homens eminentes com reputação firmada nas letras e nas sciencias. A Sociedade procura, de harmonia com a sciencia, com o concurso de todas as sumidades e illustrações nacionaes e estrangeiras, definir de modo claro e preciso a idéa de *Deus*, sua existencia; a idéa de Christo; a immortalidade da alma; o principio e futuro Spiritual da humanidade; e propagar a caridade sob as bases de uma moral sã e logica, no interesse da confraternisação universal, franqueando a parte não edictorial de sua revista aos escriptos de todas as seitas e crenças. O mundo scientifico tem resolvido magnos problemas com os quaes tem maravilhado o presente seculo, e continúa na investigação de outros não menos importantes cujas soluções procuram. Quem no seculo XVIII não classificaria de utopia as soluções que o presente admira?!... No entanto que muitosahi estão resolvidos, que seus effeitos são reaes e que continuam a ser objecto do estudo dos sabios, em suas diversas applicações. Não é demais que a humanidade busque a luz de problemas que tanto a interessam, e que uma multiplicidade de incognitas e soluções escurecidas pela sombra de tantos seculos que passaram, traz a especie humana vacillante. Que se faça a luz é o nosso desejo, e que se abra a arêna ás discussões e controversias. Só temos louvor para aquelles que reunidos em nome do proximo, procuram no concurso, na publicidade e no trabalho, resolver as questões que elevam as sociedades ao mais alto grau de perfectibilidade. — *Americano* — côrte, 27 de Fevereiro.

! ? . . . . .  
 . . . . . *Apostolo e Jornal do Commercio* — 1º a 28 do mez de Fevereiro. (1)

Recebemos o primeiro numero da Revista da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade. Seu fim é propagar a sciencia spiritista, isto é, explicar por meio do sophisma certos phenomenos que já a sciencia explicou ha muito tempo. E' o mesmo que procurar augmentar o numero dos monomaniacos. Desejamos-lhe entretanto uma carreira gloriosa, tanto mais quanto a REVISTA consagra uma secção especial áquelles que combatem o spiritismo. Talvez assim a luz possa mais facilmente triumphar, guiando os poucos que lhe fogem — da *Aurora Barramansense* — 6 de Março de 1881.

Imprensa. — Recebemos o n. 1º da importantissima REVISTA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE que começou a publicar-se na côrte. Assás transcendental é o seu assumpto, como vêr-se-ha da circular que nos foi dirigida e que publicaremos no numero seguinte, o que não fazemos já por falta de espaço. Agradecendo tão honrosa offerta, retribuill-a-hemos com a remessa de nossa folha. — *A Verdade* — Laguna, 6 de Março de 1881.

(Continúa.)

(1) O «Jornal do Commercio» e o «Apostolo» cumpriram o seu dever accusando a offerta dos outros numeros.—Nota do Editor.



### O SPIRITISMO NO MUNDO

Da Revista Européa, *Rivista Internazionale di Scienze Lettere ed Arti*, que se publica quinzenalmente em Florença, na Italia, extractamos do volume 24, fasciculo 6º, correspondente á Junho 16, de um artigo intitulado — *Lo Spiritismo in Germania*, o seguinte:

« Um professor de Physica da Universidade de Leipsig, conhecido e estimado em toda a Allemanha por uma serie de trabalhos importantes, o Sr. F. Zolner, o qual é tambem considerado como auctoridade de primeira ordem em Astronomia, assistiu as experiencias de Slade e prestou fé á realidade dos phenomenos que o Medium Americano produzia.

Eis alguns desses phenomenos:

A agulha magnetica desviava-se á vontade do Medium; um lapis escrevia em uma lousa de fechar e abrir, a qual estava fechada e sellada; em uma corda, cujas pontas estavam unidas e selladas, davam-se e desfaziam-se nós de per si; as janellas se abriam sem se lhes tocar; ouviam-se ora alli, ora acolá, no espaço — os sons de uma campainha invisivel; um harmonium, fóra de todo o contacto humano, fazia ouvir peças de musica; diversos objectos appareciam e desappareciam...

Diremos por ultimo as cousas mais sorprendentes:

Beliscava os braços das pessoas presentes uma invisivel mão; um vaso contendo farinha de trigo foi posto em baixo da mesa, e á convite de Slade a mão invisivel se immergia alli, e depois nas roupas das pessoas presentes, se viam manchas brancas e no vaso as impressões dos cinco dedos da mão.

Não é crível que um homem de sciencia como o professor Zolner e seus collegas Weber e Fechner tenham sido todos victimas de uma illusão, tenham ficado allucinados todos ao mesmo tempo, e muito menos que se tenham deixado illudir, enganar ou embahir por um charlatão.

Segundo elles e outros bem intencionados, os phenomenos spiriticos são incontestaveis, e, não podendo ser explicados pelas sciencias da materia, constituem uma verdadeira questão scientifica, uma interrogação.

Quando muito, se póde esperar que descobertas ultteriores, revelando leis desconhecidas, permittirão penetrar nesse mysterio: pois que, a historia nos mostra que alguns factos longamente reputados como inaceitaveis impossiveis, tornaram-se pelo progresso dos conhecimentos scientificos, não só possiveis, mas perfeitamente explicaveis.

Além dos tres apontados, o professor Ulrich, da Universidade de Halle, publicou em um Jornal de philosophia e de critica, no anno de 1879, um artigo intitulado — *O Spiritismo, questão scientifica*, no qual convida os homens de sciencia a estudar a questão.

O professor W. Wundt publicou, um opusculo ironico, que muito concorren para se propagar o estudo do Spiritismo.

O jurisconsulto Robert von Mohl confirmou publicamente a realidade dos factos observados e descriptos.

E assim tambem o celebre professor H. W. Vogel, de Berlim, escreveu um opusculo confirmando os factos.

Juntamente com os professores dous estudantes sahiram a campo, um de Philosophia, o Sr. Wirtts, e outro de Medicina, o Sr. Leeser. Este ultimo publicou um opusculo cujo titulo é — *O professor Wundt e o Spiritismo*.

Finalmente Luthardt e Ehninger declaram encontrar no Spiritismo um argumento decisivo contra o materialismo.

A obra de F. Ehninger tem este titulo significativo — *O Spiritismo moderno em suas relações com a Historia — as Sciencias e a Religião*.

### O MAGNETISMO NA CREAÇÃO

O magnetismo é o principal agente da natureza. E' por elle que os corpos, espalhados na immensidão do espaço, se prendem uns aos outros, formando um só systema. Por elle os corpos menores, collocados dentro dos limites da attracção dos maiores, são arrastados para os centros destes, tomando essa força então o nome de gravidade. Elle prende as moleculas materiaes dos corpos, com os nomes de affinidade e cohesão; produz a constante direcção dos vegetaes, attrahe do seio da terra os elementos, proprios para a alimentação delles; provoca o desejo da procreação nos irrationaes, e é a origem de um sem numero de outros effeitos, que seria assás longo enumerar. Passemos á estudar alguns dos principaes.

Quando dous corpos, desigualmente carregados de fluido electrico ou magnetico, que supponmos o mesmo, se acham em presença, estabelece-se entre elles uma corrente attractiva, que tende á restabelecer o equilibrio entre os dous. O que uma vez conseguido, a attracção cessa.

Imans poderosos, os grandes corpos dos systemas planetarios attrahem os menores, que são assim obrigados á formar-lhes um cortejo em sua marcha magestosa atravez do infinito.

Sabemos, já por experiencia, que a attracção magnetica decresce na razão inversa do quadrado das distancias, e cresce na directa da quantidade de fluido que carrega o centro attractivo; ora, como essa quantidade de fluido augmenta com a massa do corpo, chegamos á esta lei: os corpos attrahem-se na razão directa de suas massas.

Collocados em presença o Sol e a Terra, aquelle actua sobre esta, e o equilibrio se restabelece na parte della, que recebe os raios directos.

Chegados a este ponto, a attracção diminue nesta parte, e relativamente augmenta naquella que só recebia raios inclinados, onde não se pôde dar o equilibrio. A consequencia é o movimento de rotação do nosso planeta, que, não estando sujeito á um eixo fixo, desloca-se, dando logar ao movimento de translação.

Na ausencia do astro central a parte da Terra, por elle carregada de fluidos, os deixa irradiar para o espaço, sempre obedecendo ao mesmo principio de restabelecimento de equilibrio, achando-se no seu amanhecer nas mesmas condições do dia anterior.

A observação nos ensina que nos corpos imantados os polos magneticos não correspondem aos physicos; o que nos explica a inclinação do eixo terrestre sobre seu eixo magnetico.

(Continúa.)

### JORNALISMO

Na *Revista* de Fevereiro dicemos: Temos recebido diversos jornaes da Côrte e das Provincias. Desde já colleccionaremos os que recebermos afim de serem encalernados e enviados a Bibliotheca da Sociedade, franca ao publico. As Redacções dos jornaes que não tiverem recebido os numeros da *Revista*, poderão reclamar-os no escriptorio desta Redacção.

Na de Abril: Brevemente daremos a relação dos jornaes que temos recebido, destinados á Bibliotheca da Sociedade Academica, os quaes estão desde já á disposição do publico. As Redacções dos jornaes, que não tiverem recebido todos os numeros da *Revista*, pôdem dirigir-nos suas reclamações e serão promptamente attendidas.

Na de Julho: Por accumulacão de trabalhos e por falta de espaço não publicamos neste numero a relação dos jornaes, que excedem talvez de duzentos, nacionaes e estrangeiros, offerecidos por alguns cavalheiros e pelas Redacções.

Convencidos, porém, que a imprensa livre não se negará a offertar um exemplar das suas publicações para uma Bibliotheca, que está aberta todos os dias, inclusive aos domingos e franca ao publico; começamos á dar hoje a relação dos jornaes aos quaes, por ordem do Centro, offertamos a *Revista*; incluindo nessa relação os jornaes recebidos, agradecemos em nome da Sociedade Academica, as dignas redacções, que além de enviarem com regularidade as suas publicações, offertaram os numeros que faltaram nas colleções, e tambem áquelles que por espirito de progresso, enviarem desta data em diante as suas offertas que consagramos ao povo.

As offertas tem sido dirigidas ás seguintes redacções:

|                                    |                                     |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| Arauto de Minas, S. João d'El-Rei. | L'Aurora, Italia.                   |
| Apostolo, Côrte.                   | Allgemeine Deutsche Zeitung, Côrte. |
| Aurora Barramansense, Barra Mansa. | Auxiliador da Industria Nacional,   |
| Atirador Franco, Côrte.            | Côrte.                              |
| Americano, Parahyba do Sul.        | Anglo Brazilian Times, Côrte.       |
| Americano, Côrte.                  | Amazonas, Ceará.                    |
| Atheneu, Lisboa.                   | Atlantico, Porto.                   |
| Alamiré, Bragança.                 | Arte, Lisboa.                       |
| Americano, S. Paulo.               | Album das Glorias, Lisboa.          |
| Americano, Sergipe.                | Antonio Maria, Lisboa.              |
| Actualidade, Ouro Preto.           | Actualidade, Porto.                 |
| Artista, Rio Grande do Sul.        | Aurora do Minho, Braga.             |
| Amazonas, Amazonas.                | Amigo dos Surdos Mudos, Côrte.      |
| Arauto, Petropolis.                | Anaes Brazilienses de Medicina,     |
| Angrense, Angra dos Reis.          | Côrte.                              |
| Arauto, Campinas.                  | Amigo do Povo, Porto.               |
| Americano, Juiz de Fóra.           | Aurora de Lima, Vianna do Castello. |
| Aurora Mineira, Minas.             | Aurora do Cavado, Barcellos.        |
| Annali dello Spiritismo, Italia.   | Archivos de Medicina e Cirurgia,    |
| Abolicionista, Côrte.              | Côrte.                              |
| Archivo Optalmotherapico, Lisboa.  |                                     |

(Continúa.)

## NOTÍCIAS E AVISOS

**Conferencias Spiriticas.** — A 7ª Conferencia Spiritica da Sociedade Academica se realisará no dia 28 de Agosto, ao meio dia, a 8ª em 11 e a 9ª em 25 de Setembro.

Nestas Conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

— No dia 31 de Julho proximo passado teve logar a 6ª conferencia, occupando a tribuna livre o Membro n. 2, que se inscreveu para dissertar sobre o thema: *Homogeneidade de sentimento e de idéas.*

O Membro designado para occupar a tribuna official declarou que não sendo occupada a tribuna livre, por quem tentasse combater o Spiritismo, continuava a expôr alguns pontos do methodo adoptado pela Sociedade Academica no estudo da sciencia, e concluiu com o seguinte: Deixa de ser sensato e criterioso o homem que quer sujeitar ao seu juizo e a seu veredictum o conhecimento de verdades relativas adquiridas, pelos outros no estudo e na observação de um facto desconhecido para elle: — Presumpçosos, não vos julgueis nem reis, nem senhores da sciencia, mas sim escravos della, e se perguntardes o que é Spiritismo, ella vos responderá, ainda que offenda o vosso orgulho: A manifestação dos espiritos é um facto.

**Aos Chefes dos Estados e aos das Igrejas.** — Por ordem da Directoria, auctorisada pelo Centro, a *Revista* lhes será enviada gratuitamente, bem como aos Bispos e Ministros de Estado do Brazil e de Portugal.

**Revista da Sociedade Academica.** — Sendo ella especialmente destinada aos Socios, e, por isso, sustentada pela caixa geral, a Directoria não foi auctorisada a fazer agenciar assignaturas e nunca os Membros as solicitaram de pessoa alguma; entretanto, tendo diversos cavalheiros pedido assignaturas, scientificamos-lhes que, não se mandará cobral-as, e por ordem do Centro, só enviaremos a *Revista* ás pessoas que tiverem realisado o pagamento.

**Donativos.** — Um Grupo Spiritica Brasileiro querendo concorrer pecuniariamente para a sustentação e desenvolvimento da doutrina spiritica no Brazil, além do auxilio que presta com seus trabalhos e estudos, remetteu a uma casa commercial desta Côrte, uma ordem a favor da Sociedade Academica.

Nem são só os Grupos que assim concorrem para o progresso da Sociedade Academica; tambem um distincto cavalheiro nos enviou uma prova de sua sympathia.

— O Illm. Sr. Commendador Paulino Pires Falcão, spiritica convicto, acaba de mostrar sua adhesão, enviando um saque á favor da Sociedade Academica.

Pela Sociedade, agradecemos em nome da humanidade, as offertas com que a philantropia tem vindo em auxilio da boa vontade.

Os donativos, até hoje recebidos, sobem á uma somma não avultada, mas sufficiente para occorrer as despezas da manutenção social.

Toda a offerta, por menor que seja o seu valor monetario, tem para nós uma significação importante, um duplo valor, um subsidio e uma prova de adhesão á Sociedade Academica.

**Imprensa Spirita Brasileira.** — Tem sido dada á luz da publicidade: na provincia da Bahia, em 1865, *O Monitor de Além Tumulo*, mensal; no Rio de Janeiro, em 1875, a *Revista Spirita*, mensal; em 1881, a *Revista da Sociedade Academica*; em S. Paulo, na cidade de Arêas, a *União e Crença*; em Pernambuco, na cidade do Recife, *A Cruz*, e brevemente, consta-nos, será publicado nesta Côrte, um órgão dos Grupos Spiritas do Municipio Neutro.

**Conferencias Disciplinares.** — No dia 24 de Julho teve logar a 1.<sup>a</sup> Conferencia Disciplinar da Sociedade Academica, na qual foi exposto o programma e o thema que servirá de base para as doze Conferencias que terão logar este anno.

**Bibliotheca da Sociedade Academica.** — Para essa Bibliotheca, aberta todos os dias e franca ao publico, foram offerecidas além das obras já publicadas:

Pelo Illm. Sr. Francisco de Paula Coelho: 58 volumes e 35 folhetos — *O Deus do Vaticano*, de Emilio Castellar; *A Porta do Paraizo*, de Alberto Pimentel; *As Ultimas Proezas de Rocambo*, do Visconde Ponson du Terrail; *Os Lazaristas*, por Antonio Gomes; *O Cacaualista*, por Luiz Dolzani; *Mm. Vitel et Mlle. Lelièvre*, por Adolphe Belot; *Miguel Strogoff*, por Julio Verne; *Thesouro Fatal*, por Ernesto Daudet; *Les Dames de Londres*, por W. Reynolds; *Regulamento das custas judiciarias*; *Collecção de leis promulgadas pela Assemblêa Legislativa de S. Paulo*; *Une Maison Centrale des Femmes*, por Adolphe Belot; *A Estranacira*, por A. Dumas Filho; *Vida do Duque de Carias*, pelo padre Joaquim Pinto de Campos; *Discursos parlamentares de José Bonifacio de Andrade e Silva*; *Memorias Historicas do Rio de Janeiro*, por José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo; *Virgili Maronis*, opera; *Histoire de la République de Venise*, por P. Daru de l'Académie Française, 1826; *Histoire des Temps Modernes*; *Oraisons Funèbres*, por Bossuet; *A Chronicle of the conquest of Granada*, por Washington, Truing Leipzig, 1741; *Grandeur et Décadence des Romains*, por Montesquieu, 1846; *Euzebio Mecario*, por Camillo Castello Branco, 1880 e outros.

Pelo auctor, o Sr. Rangel de Sampaio: *Evangelho e syllabus*.

Pelo auctor, o Sr. Casimir Lientaud: *Les temps sont arrivés*.

Pelos Illms. Srs. M. J. Machado e F. A. Costa, proprietarios da typographia Economica: *O Sorriso, Jornal Scientifico, Litterario e Recreativo*, 2 vols.

Pelo auctor, o Sr. Felix Ferreira: *A má estrella*, e mais 19 vols. — *Viagem Submarina do Relampago*, por Aristides Roger; *Serões instructivos, sciencia para o povo*.

Pela typographia do *Brazil Catholico*: 6 vols.; *Collecção do Almanak Brasileiro Illustrado*, e outros.

Pela Sociedade Portugueza Caixa de Socorros de D. Pedro V: *Collecção dos Relatorios*.

Pelos Srs. Molarinho & Mont'Alverne, proprietarios da typographia Lealdade: 2 volumes.

Pelo Instituto Archeologico e Geographico Alagoano: *Revista de Dezembro de 1880*.

Pela Associação de Socorros Mutuos D. Luiz I: *Collecção dos Relatorios*.

Pela Sociedade Congresso Brasileiro: *Estatutos*.

Em nome da Sociedade agradecemos estas offeras que consagramos ao povo.

## INDICE E SUMARIO DO N. 8

1881 — AGOSTO

Pags.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| SECCÃO EDITORIAL: SYNTHÈSE — O nosso programma, suas bases. Evolução das Sociedades. As sciencias subsidiarias do Spiritismo. Os detractores e o seu papel. A lição moral de uma verdade phy-iologica. O modo de adorar a Deus. O preceito evangelico e a maxima universal. O alvo nosso e o modo de o attingir. As tres principaes phases evolutivas da humanidade e a classificação scientifica da Historia. Methodisação. Disciplina . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 225 |
| DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA — Em que consiste a disciplina, sua importancia, qual o meio de realis-a. Commissões. Conferencias . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 229 |
| URANOGRAPHIA GERAL — O espaço e o tempo. A materia. As leis e as forças. A criação primitiva. A criação universal. Os sóes e os planetas. Os satellites. Os cometas. A via-lactea. As estrellas fixas. Os desertos do espaço. Successão eterna dos mundos. A vida universal. Diversidade dos mundos (continuação) . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 231 |
| A SCIENCIA — sua genese e evolução (continuação) . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 233 |
| A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO — Carta ao Chefe da Igreja Fluminense, em que se prova que S. Ex. é a favor do Spiritismo. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 236 |
| O SPIRITISMO NO BRAZIL — Formação de Grupos. Necessidade do estudo. Os factos que a Sciencia Spirita ensina a conhecer e theorisar, descobrindo as leis que os regem, são communs, resultam das relações sociaes, e pertencem ás ordens physica, intellectual e moral. De quantas partes, no minimo, deve constar uma se-são. Utilidade das duas partes: primeira, preparatoria e theorica; segunda, pratica e doutrinaria. Differentes especies de manifestação dos espiritos em seus modos multiplos. A mediumnidade é uma faculdade não desenvolvida na maioria dos homens. As sessões são o campo limitado das manifestações, servem para o trabalho experimental, constituem a contraprova ao que se passa nas scenas da vida . . . . . | 238 |
| PARECER DO CONSELHO DE ESTADO — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 — Confusão do ministerio do Imperio (continuação) . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 242 |
| SECCÃO ADMINISTRATIVA: — Academia Spirita de Sciencias — Extracto das sessões. — DELIBERAÇÕES: Conferencias disciplinares; Commisões . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 243 |
| SECCÃO LIVRE: — (ARTIGO DO GERENTE) — O Spiritismo na Allemanha . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 244 |
| A EDUCAÇÃO — A missão das mulheres. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 246 |
| OS ESPIRITOS VISIVEIS E TANGIVEIS — Materialisação de espiritos. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 247 |
| OPINIÃO DOS JORNAES QUE SE PUBLICAM NO BRAZIL — Continuação . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 249 |
| O SPIRITISMO NO MUNDO — Factos demonstrando o caracter scientifico — adhesões . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 251 |
| O MAGNETISMO NA CREAÇÃO — Estudos sobre a lei de attração, universal . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 252 |
| JORNALISMO — Relação dos Jornaes offerecidos . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 253 |
| NOTICIAS E AVISOS: — Conferencias Spiriticas. Aos Chefe dos Estados e aos da Igreja. Revistia da Sociedade Academica. Donativos. Imprensa Spirita Brasileira. Conferencias disciplinares. Bibliotheca da Sociedade Academica . . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 254 |
| INDICE E SUMARIO do n. 8. . . . .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 256 |

O GERENTE — A. A. Torteroli.

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spirita. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spirita. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiritas. — Viagem spirita, indicamos as seguintes:

Les quatre Evangelos, suivis des commandemens, expliqués en esprit et en vérité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bonamy, 1 vol.

Lumen, Recits de l'Infini, par Flammarion, 1 vol.

Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.

Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Kreil, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mysteres, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Dumou, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmanue Dufeu, âgée de 14 ans.

Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.

Le Spritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.

Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermès, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélations d'outre tombe, par H. Dorson, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.

La Mediumité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J.

Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1 vol.

Revelation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de

Dieu, par A. Moran.

La vision du prophete, 1 vol.

Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blidie, roman en continuation du précédent, par le même

auteur, 1 vol.

L'Amitié apres la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et

publ. à Amsterdam, 1753, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, por

J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior.

### TABELLA DOS DIAS EM QUE PUNCCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 3.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiritas, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiritas, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiritas d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espiritas, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiritas, Bonaerense.

La Religion Laïque, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trêe Werelden, Haya, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiritas La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdad, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiritas Farscher (Insvestigadores Spiritas).



# (R) REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA

### DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1º Anno—1881.—Setembro e Outubro—Ns. 9 e 10

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE e AMOR. (Art. II dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Off. *J. T. Rangel*  
Ao Membro matriculado *J. T. Rangel*  
de S. Paulo.

A REVISTA, órgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881

*Tesouro Nacional*

## AVISOS

A Directoria ou seus Delegados receberão as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao SPIRITISMO ou á SOCIEDADE ACADEMICA — DEUS CHRISTO E CARIDADE, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Alfandega n. 120, sobrado.

— A Directoria está auctorizada pelo Centro á enviar a REVISTA da Sociedade Academica, como offerta, ás Bibliothecas, ás Corporações nacionaes e estrangeiras, aos Chefes e aos Ministros dos Estados e das Igrejas, e ás Redacções, Typographias, Auctores e Edictores que remetterem dous exemplares das obras e jornaes que publicarem.

— A REVISTA será remettida aos Grupos Spiritas de todo o mundo, ainda que não estejam officialmente reconhecidos pela Sociedade Academica, e delles se dará noticia.

— A REVISTA dará publicidade gratuitamente aos trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

— A Bibliotheca da Sociedade Academica destinada a conter obras sobre todos os ramos de conhecimentos, e a estar aberta e franca ao povo todos os dias, inclusive os dias santificados, das 10 horas da manhã ás 9 da noite, acceta com reconhecimento qualquer obra que lhe seja offerta.

— A Sociedade Academica tem um empregado encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações spiritas de todo o mundo.

— A imprensa livre, moralisada e criteriosa ao noticiar a recepção da REVISTA, manifestará a sua opinião inspirada pelo espirito de tolerancia, imparcialidade e colleguismo; e esperamos que remetta com regularidade as suas publicações, pois que as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca.

— A recepção da correspondencia será accusada no mesmo dia, por meio de um bilhete da União Postal Universal e a das publicações pela REVISTA ou trimensalmente conforme se vê na de Julho ás pags. 198 e 204. Só se expede e se recebe correspondencia porteada ou franca.

— DIRECCÃO DA CORRESPONDENCIA: Sociedade Academica — do Brazil, rua da Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.

## AVIS

Le Comité ou ses Délégues recevront les personnes qui désireront s'entretenir de sujets concernant le SPIRITISME ou la SOCIÉTÉ ACADEMIQUE — DIEU CHRIST ET CHARITÉ tous les jours de 10 heures du matin à 3 du soir, rue d'Alfandega n. 120, 1<sup>er</sup> étage.

— Le Comité est auctorisé par le Centre Directeur à envoyer la REVUE, comme offrande, aux Bibliothèques, aux corporations nationales et étrangères, aux Chefs et aux Ministres des Etats et des Eglises, et aux Rédactions, Typographies, Auteurs et Edicteurs qui remettront deux exemplaires des ouvrages et journaux publiés par eux.

— La REVUE sera offerte aux Groupes Spirités du monde entier, et quoique n'étant point encore officiellement reconnus par la Société Académique. On en parlera dans la REVUE.

— La REVUE publiera gratuitement les travaux scientificos ou philosophiques qui nous seront offerts. Les manuscrits ne seront jamais rendus.

— La Bibliothèque de la Société Académique étant destinée à contenir des ouvrages sur toutes les branches des connaissances humaines, et le public devant en avoir l'entrée libre tous les jours, y compris les jours de fête, de 10 heures du matin à 9 du soir, la Société accepte avec reconnaissance tous les ouvrages qu'on voudra bien lui offrir.

— La Société Académique a chargé un employé de remplir gratuitement les fonctions d'Agent, au Brésil, pour les journaux et autres publications spirités du monde entier.

— Nous osons espérer que la Presse libre, amie de la morale et de la vérité, en annonçant la reception de la REVUE voudra bien manifester son opinion, en s'inspirant de l'esprit de tolérance, d'impartialité et de confraternité qui la distingue; et qu'elle remettra régulièrement ses publications, attendu que les collections complètes seront reliées et envoyées à la Bibliothèque.

— On accusera réception de la correspondance, le même jour, au moyen d'un billet de l'Union Postale Universelle, et des publications, par la REVUE, ou tous les trois mois, comme il a déjà été dit, dans la REVUE de Juillet, pages 199 et 204. La Société affranchit toujours sa correspondance, et ne reçoit que les lettres affranchies.

— ADRESSER LA CORRESPONDANCE: Société Académique — du Brésil, rue d'Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Setembro

N. 9

Tinhamos apresentado na *Revista* de Agosto, em synthese, o nosso passado e o nosso presente como premissas para o nosso futuro, e demonstramos que homogeneos e solidarios os membros da Sociedade Academica seguem a senda traçada — calmos e perseverantes, severos para consigo e benevolentes para com os outros.

Exposto o methodo no estudo e ensino, reunidos os materiaes, deviamos começar a edificação.

O trabalho de edificação da Sociedade Academica deve ser executado sobre terreno solido, e como tal reconhecido por meio de experiencias decisivas. Estava escolhido o terreno, o plano havia sido formulado de accordo com a natureza e as condições do local, os materiaes dispostos em ordem, os trabalhadores estavam promptos, faltava apenas o signal para começar o trabalho: quando o dono da obra quiz dar mais uma vez occasião aos Mestres para verificarem, juntamente com os operarios, a natureza e condições do terreno, as vantagens, belleza e exequibilidade do plano, a propriedade dos materiaes e suas boas qualidades, bem como e principalmente a homogeneidade, solidariedade, disciplina e pericia dos encarregados da obra.

Tornava-se necessario um instrumento para provocar uma apparente perseguição á Sociedade Academica; e elle appareceu para maior realce do Spiritismo no Brazil.

Mostraremos antes de tudo, porque consideramos e dizemos uma perseguição apparente; é que não são victimas os perseguidos, mas os proprios perseguidores são victimas de sua cegueira.

Convinha, e realisou-se, ser vexada e ameaçada de perseguição a Sociedade Academica, como demonstraremos em artigo especial.

Christo, o Divino Mestre, dice: « E' necessario que o escandalo se dê, mas ai daquelle por quem o escandalo se der. »

Agora que pretendem abafar, destruir, aniquilar, si fôra possivel, a Sociedade Academica, é que ella entra em nova phase, progressiva, benefica até hoje e sempre.

Estudamos e, á luz dos factos, demonstraremos quem são os nossos adversarios, quaes as suas armas, e que conhecemos as suas estrategias; portanto os não tememos, não nos podem surprehender traiçoeiramente. Tregoaes offerecemos, bom será que as aceitem; entretanto lembrem-se que



terão por castigo, as consequencias do máo uso do seu livre arbitrio relativo.

Dice Christo, e applicemos a nós e a vós, por vos supportodes nossos adversarios: « Tira primeiro a trave de teus olhos, si queres tirar o argueiro dos olhos de teu irmão.

Os suppostos adversarios — instrumentos do espirito de propaganda — que fallam do Spiritismo, contra a vontade, dizem e repetem por toda a parte: E' necessario impedir a divulgação do Spiritismo que está invadindo o mundo.

Esquecem-se de que a razão deste argumento é contraproducente, pois que uma idéa sem fundamento, uma doutrina despida de logica, não poderia tornar-se universal; e portanto, si o Spiritismo se universalisa, é porque se basea em factos, é uma doutrina verdadeira.

Estes tutores da humanidade suppõem de si para si, que só elles tem bom senso e que sem elles a humanidade retrogradaria.

Quanta presumpção e cegueira ao mesmo tempo!

Queremos tranquillisar o espirito timorato desses propagadores involuntarios, destruindo o phantasma que elles mesmos crearam: si o Spiritismo é um erro, cahirá por si mesmo; si é uma verdade o ataque não o aniquilará.

Como qualificar aquelle que, se erige em censor de uma obra litteraria sem conhecer litteratura, ou de um quadro sem ter estudado a pintura?

E' de logica elementar, que o critico deve conhecer, não superficialmente, mas a fundo, aquillo de que falla; sem o que a sua opinião não tem valor, é sem pezo.

Para contestar um calculo, só se o póde fazer por outro calculo; e para isso, é claro que se torna preciso saber calcular.

Aquelle que critica, não póde, não deve limitar-se á dizer simplesmente que a cousa é boa ou má; tem necessidade de justificar a sua opinião por uma demonstração cathgorica e clara, fundamentada nos principios da arte e da sciencia.

Portanto, senhores adversarios, o juizo que emittis sobre o Spiritismo, sem estudal-o, pois que mostrais sempre ignorancia completa das mais elementares noções desta sciencia, não póde ter nenhum valor; é aos nossos olhos, como aos do engenheiro, a opinião daquelle que, sem conhecer a *Mechanica*, pretende apreciar os defeitos e as qualidades de uma machina.

Diante daquelles que estudam, representais triste figura; apanhados constantemente em flagrante delicto de ignorancia, sereis considerados como homens de má fé e presumpçosos.

Já o tinhamos dito, aquelles que se suppõem nossos inimigos, ou inimigos do Spiritismo, nem adversarios são, não passam de batedores ou passavantes do carro da Sociedade Academica.

## DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

(Vide a «Revista» de Agosto pag. 229)

**Conferencias disciplinares.** — Ellas têm, para os Membros da Sociedade Academica, a mesma importancia, senão mais do que as Spiriticas para os estranhos; porque, si as primeiras são uteis para ministrar conhecimentos áquelles que os não possuem, não só sobre o Spiritismo como sobre diversos assumptos; estas são necessarias aos Membros para os tornar solidarios entre si; homogêneos quanto ao fim e uniformes nos meios a empregar para conseguil-o.

Estas conferencias foram creadas pelo Centro, no intuito de estabelecer e conservar entre os Membros da Sociedade Academica, a mesma elevação de idéas, o mesmo gráu de conhecimentos, quanto ao seu desenvolvimento, na esphera social, dentro da orbita que lhe foi traçada na sua lei organica.

Determinada a materia, que devia fazer o objecto dessas Conferencias, no corrente anno, foram ellas distribuidas em doze prelecções; cabendo á Directoria ou Membros do Centro, por ella designados, expôr e desenvolver o ponto indicado para cada uma dellas, segundo os principios geraes da disciplina adoptada.

A primeira dessas Conferencias, que se realizou em 24 de Julho, teve por objecto: A disciplina, sua necessidade, conveniencia e utilidade, sua importancia. A determinação, divisão e distribuição da materia de cada uma das outras, tempo e ordem de sua realisação.

A segunda effectuou-se em 7 de Agosto, tendo por objecto a Sociedade Academica, seu fim ou alvo e seus recursos: estudo historico philosophico da marcha social; apreciação dos elementos de vitalidade e sua reacção sobre o meio ambiente.

Constituiu a materia da terceira em 21 de Agosto: A *Revista*, orgão de uma Sociedade Scientifica, seu programma, execução e distribuição.

Fez objecto da quarta, realizada em 4 do corrente: as Comissões internas e externas, como elemento de ordem e força activa, modificadôra; sua tarefa: infiltrar no seio das corporações o espirito de tolerancia á todas as crenças, como base para a confraternisação universal; observar os phenomenos spiriticos; authenticar os factos e archival-os.

A quinta que se effectuou em 11 do corrente, teve por objecto: os Circulos creados pela Sociedade Academica, sua necessidade, seu fim, suas vantagens; methodo de estudo do Spiritismo; os Grupos Spiritas, sua fundação, organisação e trabalhos, seus effectos sobre a Sociedade e no mundo externo.

A sexta será feita em 18 do corrente, tendo para motivo de estudo: o Congresso Spiritas, sua acção generalisadôra, meio pratico de conseguir a homogeneidade de pensamento; representantes dos Grupos no Congresso; vantagens multiplas e reciprocas; relações internas e externas; resultados para o Spiritismo no Brazil; confederação Scientifica Spiritica.

O thema para a setima Conferencia, que se ha de celebrar no dia 2 de Outubro, será: as Conferencias Spiriticas, sua conveniencia e utilidade; modo de as preencher; a tribuna livre, sua necessidade e vantagem.

Fará objecto da oitava Conferencia no dia 9 de Outubro, as theses e exames para Membros da Sociedade Academica, sua necessidade como meio de provar os conhecimentos theoricos e praticos. Os themas em concurso, suas consequencias scientificas, moraes e sociaes.

A nona, que se effectuará em 23 de Outubro, consistirá em considerações sobre a Bibliotheca da Sociedade Academica, sua utilidade para todas as

classes sociaes e para todas as intelligencias; como Bibliotheca Universal, aberta todos os dias e franca ao povo, conterà obras sobre todos os assumptos e em todas as linguas, e as publicações periodicas e diarias que representem a imprensa do mundo.

A decima se realizará em 6 de Novembro, devendo nella tratar-se das classes dos Membros da Sociedade Academica, seus deveres e direitos perante ella.

Da undecima, reservada para o dia 20 de Novembro, fará objecto: considerações sobre os actos sociaes que constituem costumes e são encarados differentemente em diversos paizes do mundo; o nascimento, o consorcio, o passamento e ceremonias que acompanham esses actos; gallas e pompas funebres, á luz da Sciencia Spirita; os vivos e os mortos; a Commemoração Spiritica.

A duodecima Conferencia terá por thema: a Academia Spirita de Sciencias, sua necessidade, sua organização e sua installação; sua tarefa — coordenação e systematisação das leis que constituem a Sciencia Spirita. Será celebrada no dia 4 de Dezembro de 1881.

Esta simples exposição, desacompanhada de qualquer apreciação, basta só por si para patentear a importancia das Conferencias Disciplinares, instituidas pelo Centro para os Membros da Sociedade Academica; porque, todos podem reconhecer a força que resultará pela unidade de acção. É a uniformidade, que já existe entre os Membros da Sociedade Academica se ha de estabelecer, não só entre os Spiritas, mas entre todos os homens; porque, para isso os missionarios da sciencia levam o facho da illustração e hão de disciplinar a humanidade.

Portanto, ao nosso vêr, é perfeitamente desnecessario tratar agora mais amplamente do assumpto; parecendo-nos sufficiente, o que deixamos dito, para attrahir e prender a attenção dos Spiritas sobre as Conferencias Disciplinares.

### PERSEGUIÇÃO À SOCIEDADE ACADEMICA

A Sociedade Academica, installada em 3 de Outubro de 1879, approvados os seus Estatutos em Assembléa Geral, a Directoria eleita procurou collocar-se no terreno da ordem, e dentro do prazo marcado no Decreto de 19 de Dezembro de 1860, que regula as Sociedades Scientificas e Litterarias, impetrou, de accordo com o que prescreve o § 2º do Art. 27, a sancção do Governo para a sua Lei Organica; dando assim testemunho publico de obediencia ás Leis do Paiz e respeito ás Auctoridades constituídas.

O Governo Imperial, com uma promptidão, fóra de seus habitos, inusitada, sem precedentes, proferiu no requerimento, que lhe foi apresentado no dia 14 de Novembro de 1879, o despacho: *Já foi indeferido em vista da Consulta e Resolução Imperial de 22 de Fevereiro do corrente anno, que se lia no Diario Official de 16 de Novembro de 1879.*

Nem só o tempo de um dia, que medeiu entre a entrega do requerimento e a publicação do despacho, por sua escassez, revela precipitação da parte do Governo, o que não abona a sua sentença; mas até a propria redacção do despacho não tem razão de ser em um primeiro requerimento, pois que a Sociedade Academica, installada a 45 dias, ainda nada tinha requerido e não podia já ter sido indeferida; portanto este — *já* — constitue um corpo de delicto, que patenteia falta de calma, perturbação de espirito, e depõe contra quem o escreveu e aquelle que o fez seu, assignando o despacho.

Quem já teve necessidade de requerer qualquer cousa, conhece bem a morosidade com que, nas repartições publicas, se dá andamento aos papeis; as delongas, que ás vezes parecem propositaes, capazes de fazer perder a paciencia ao mais pachorrento e de arrepiar carreira ao mais perseverante. Esse por certo se admirou e nós ficamos pasmos com tal facto.

O Ministro que facilitou, assignando aquella sentença estupenda, ou antes monstruosidade anti-juridica, nem ao menos tinha lido a petição, como tivemos occasião de verificar, indo em commissão, por parte da Sociedade Academica, á Secretaria do Imperio, onde um distincto cavalheiro, então Ministro, dignando-se ouvir-nos, deixou perceber que não tinha lido o requerimento e muito menos os quarenta e cinco artigos dos nossos Estatutos!

A força invisivel que procura oppôr-se á Sociedade Academica revelava-se para nós claramente.

Os inimigos do Spiritismo dispunham de instrumentos doces na Secretaria do Imperio.

A lucta estava travada desde esse momento; sendo arena, o campo da legalidade; contendores: de um lado, a Sociedade Academica e os amigos do Spiritismo, de outro lado os inimigos e o Governo; e motivo da contenda, o direito de estudar em sociedade!

Firme no seu posto, visando o alvo, determinado na sua Lei Organica, e que ha de attingir, confiada na protecção dos espiritos superiores, com o auxilio dos bons, a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, não se afastará uma linha, não se desviará um passo da senda que lhe foi traçada entre o ponto de partida e o fim da jornada.

Convencida dos efeitos beneficos que, para o progresso do homem, resultam da applicação pratica da lei de sociabilidade, que desenvolve as idéas alteristas e philantropicas, de amôr do proximo, a Sociedade Academica, tolerante por indole, não só não combate crença alguma, mas dando exemplos de cordialidade e benevolencia para com as outras corporações, procura fomentar e desenvolver o espirito de associação, ateando a chamma sagrada de confraternisação universal, em seus seios, fazendo-se representar nos actos solemnes internos e externos das diversas corporações, e tambem convidando-as para tomar parte em solemnidades, que tem celebrado; e tem recebido inequivocas provas de adhesão e estima de todas ellas, como tambem da imprensa, que se inspira nos sentimentos puros e elevados, que constituem a sua força na defeza do bom, do bello, do verdadeiro e do justo.

Alentada com este apoio e forte pela consciencia do dever, tendo por barometro de sua existencia, como ser colectivo, os actos conscientes de seus Membros, os quaes tem para norma de proceder o Art. 14 dos seus Estatutos, a Sociedade Academica, sem vacillar no desempenho da tarefa, dirige-se aos Jurisconsultos e vai recebendo dos mais estimados Advogados do fôro Brasileiro, provas inconcussas dos seus direitos, garantidos pelo Decreto n. 2711 e pela Constituição do Imperio.

Como Sociedade Scientifica, que é, tem por objecto crear e sustentar uma Academia para estudo de todas as Sciencias; mas antes de realizar esse *desideratum*, funda seis Circulos com o fim de facilitar aos investigadores, o estudo theorico e pratico em cursos diversos, cuja direcção é confiada á Membros habilitados.

Em cada um dos Circulos, em que mais tarde haverá aulas para as materias que fazem objecto da instrucção primaria e secundaria, e além disso ensino profissional, por ora só funcionam os cursos Spiriticos, cujos estudos são divididos em partes phylosophica, moral e scientifica.

Nos Circulos só são admittidos, além dos Membros da Sociedade Academica, os Aspirantes e as pessoas, a quem, em virtude de um pedido, a Directoria tenha concedido um cartão de ingresso.

A Sociedade Academica, além das Conferencias Disciplinares, destinadas aos seus Membros especialmente e aos Spiritas, estabeleceu tambem outras denominadas Spiriticas, ás quaes pódem comparecer e tomar parte na discussão, expondo livremente as suas doutrinas, theorias e opiniões, os sectarios de todas as escolas philosophicas e scientificas; o que indica claramente as tendencias desta Sociedade, bem como o espirito de tolerancia que anima, corroborando-o ainda mais com o por á disposição dos que se julgam seus adversarios, as paginas da seccão livre da sua *Revista* mensal.

Entretanto, o Governo do Brazil, representado pela 2ª Directoria da Secretaria do Imperio, na sua informação, pela seccão do Conselho de Estado, no seu Parecer, por um Ministro do Imperio, em seu despacho, e pelo Monarcha que o referendou, considera sociedade secreta um Grupo Spiritica, á pretexto de não serem publicas as suas sessões.

O Governo representado, por dous Ministros, que inconsideradamente applicaram á Sociedade Academica o parecer que commentamos, e por Sua Magestade, que nos dice estar com as idéas do Parecer; o Governo, repetimos, julga secreta a Sociedade Academica, e manda que se reja pelo Art. 282 do Codigo Criminal!

A Sociedade Academica, ordeira e respeitadora das Leis, para satisfazer aquella indicação do Governo, deu conhecimento de sua existencia, por meio de uma petição, ao Chefe de Policia da Côrte, em 22 de Dezembro de 1880, continuando sempre á pugnar pelos seus direitos perante o Governo.

Este tem sido, como acaba de ser exposto, o modo de proceder da Sociedade Academica. E, á uma Sociedade que assim se esforça para concorrer por meio da investigação scientifica para o progresso, negar o Governo, sem fundamento juridico, approvação aos seus Estatutos, era o prenuncio de uma perseguição, iniciada pela 2ª Directoria da Secretaria do Imperio que informou e pelos despachos do Governo que sancionou a informação.

Corriam os dias, calmos e serenos para a Sociedade, e ella proseguia perseverante no estudo, e zelosa no cumprimento do dever de, pugnando pelos seus direitos, fazer-se respeitar; quando foi surpreendida, no dia 28 de Agosto do corrente anno, pelo apparecimento da noticia que, em seus numeros daquelle dia, transmittiram aos seus leitores o *Cruzeiro* e o *Jornal do Commercio*, informando-os com soffreguidão, de que o Chefe de Policia mandara prohibir as sessões da Sociedade *Spirita* Deus Christo e Caridade, e que os Directores ficavam incursos nas penas de desobediencia e multa conforme dispõe o Decreto n. 2711.

Tal noticia com a palavra — *Spirita* — substituindo o qualificativo — *Academica* — bem podia não se referir á esta Sociedade, cuja denominação é — *Sociedade Academica*; mas, ou era um equivoco ou uma prevenção, da Policia ou das folhas diarias; e, quer em um quer em outro caso, á Directoria cumpria tomar providencias; e foi o que ella fez, convocando uma sessão extraordinaria do Centro, para submeter á sua elevada consideração o occorrido, pedindo instrucções e indicação das medidas á adoptar, caso a noticia se referisse á *Sociedade Academica*; não sendo um equivoco a substituição do qualificativo, mas um effeito das idéas preconcebidas ou da Policia, ou das duas folhas diarias, das quaes esperavamos sinão mais tolerancia e colleguismo, ao menos alguma imparcialidade e civismo; lamentamos em tal caso, não só o jornalismo que assim procedendo, desvirtúa



a missão honrosa que lhe cabe na tarefa do aperfeiçoamento geral; e não podemos deixar de lastimar, a Auctoridade que, com semelhante proceder, mancha a sua toga, cava a sua ruina e busca a sua morte moral, desprestigiando o poder.

As medidas aconselhadas pelo Centro constam da acta daquella sessão, cujo extracto vai publicado na secção administrativa.

Em obediencia ás instrucções recebidas, a Directoria da Sociedade Academica compareceu no mesmo dia perante o Sr. Ministro da Justiça, porque julgou de seu dever antes de dar qualquer passo, ouvir á S. Ex. sobre o assumpto da noticia, constante dos alludidos jornaes, que á ser exacta, punha a Sociedade coagida em seus direitos, e os seus Directores sob a pressão de uma ameaça por parte da Auctoridade Policial; o que constitue a continuação da perseguição, e perseguição tanto mais vexatoria e odiosa quanto menos justificavel, por não ter o minimo fundamento, quer juridico, quer criminal.

Acreditando nós que o Sr. Chefe de Policia, avisado, prudente e criterioso, como dever ser todo aquelle que desempenha tão ardua quão importante tarefa, não teria dado um passo tão grave e melindroso, capaz de comprometter os creditos da Auctoridade, sem consultar o seu superior; fomos ponderar á S. Ex. o Sr. Ministro da Justiça, com o respeito e acatamento que tributamos á Auctoridade, que no exercicio de suas funcções sabe dar exemplo de moderação, urbanidade e imparcialidade, que o Governo, equiparando indevidamente a Sociedade Academica á uma outra sobre a qual o Conselho de Estado dera Parecer, applicou-lhe esse, excluindo-a assim dentre as Sociedades que se regem pela Lei n. 2711 de que falla a noticia referida; por isso, antes de empregar os recursos, que a Legislação lhe faculta, para fazer respeitar os seus direitos, desejava ouvir de S. Ex. um conselho salutar.

Com todo o cavalheirismo, oxalá que todas as Auctoridades o imitassem! S. Ex. entre outras considerações, que em nada aproveita o external-as presentemente, respondendo á Directoria dice: que não consentia que ninguém fosse perseguido; e, pelo que acabava de ouvir, aquella noticia não se referia a Sociedade de que eramos os Directores; necessariamente havia equívoco; que nesse mesmo dia o Sr. Chefe de Policia estaria com S. Ex. e a elle fallaria a respeito da Sociedade Academica; que nada fizéssemos até que a Auctoridade Policial mandasse chamar um dos Directores, para se informar acerca da Sociedade Academica, e para isso S. Ex. toma o nome de um dos presentes.

Esperavamos, confiados na promessa do Sr. Ministro da Justiça, quando no dia 30 de Agosto, ás 12 horas da manhã, um Official de Justiça fez-nos a intimação constante da contra fê que aqui transcrevemos:

« CONTRA FÉ.—Mandado de intimação.—O Dr. Alberto Fialho, 2º Delegado de Policia nesta Côte do Rio de Janeiro. Mando a qualquer Official deste Juizo, que em cumprimento deste por mim assignado, intime a um dos Directores da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade para que, a partir desta intimação, fique na sciencia de que não póde a mesma Associação se reunir mais em communhão social, celebrar sessões ou praticar qualquer outro acto de natureza social, visto não estarem os Estatutos da mesma Sociedade devidamente approvados pelo Governo Imperial na fórma do que dispõe os Caps. 1º, 2º e 3º da Lei n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860, e não se lhes poder, portanto, reconhecer uma existencia legal, sob as penas si o fizerem de desobediencia e das mais comminadas no referido Decreto, ficando o mesmo na intelligencia de que esta prohibição é extensiva não só ao Centro, mas a quaesquer lojas dos Circulos filiados a mesma Sociedade. O que cumpra e lavre certidão. Rio, 27 de Agosto de 1881. Eu Numa de Azevedo Vieira o escrevi.—ALBERTO FIALHO. E nada mais continha no dito mandado que fielmente copiei e dei contra fé. Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1881.—O Official de Justiça, FLORINDO DE OLIVEIRA BRAGA. »

Em vista de tal intimação ficamos convencidos de que a noticia, dada pelos dous orgãos da imprensa diaria, havia sido truncada pelas redacções como se vê da contra fé; e, apesar do que nos dice e prometeu o Sr. Ministro da Justiça, a perseguição era feita á esta Sociedade, e o Chefe de Policia não attendeu ao que, no desempenho de sua palavra, dice o Ministro, ou este faltou ao que espontaneamente nos promettera, cousa que não podemos admittir, porque assim não pratica um cavalheiro tão distincto como é S. Ex., não só no trato particular, como tambem no official, como foi para comnosco, e o é para com todos quantos têm a felicidade de tratar com S. Ex., que a todos penhora e captiva com sua amabilidade.

Mas, entretanto, o facto que analysamos á luz da razão e do direito, realizou-se, deixando pendente sobre a Sociedade Academica uma espada de Damocles.

Sobre a tunica que reveste o funcionario no exercicio do cargo, não deve pairar a mais ligeira sombra duvidosa, por isso esperamos, do zelo da propria Auctoridade, em manter illesos os fóros honrosos do seu elevado posto, que fará cessar a pressão que indevidamente pesa sobre a Sociedade Academica.

No mesmo dia 30, reunidos os Directores, foram confeccionados e expedidos em data de 31, sob os ns. 214 e 215, os officios que vão publicados na Secção Administrativa: um dirigido a S. Ex. o Sr. Chefe de Policia, tornando patente, mais uma vez, o engano em que labora com suas idéas preconcebidas em relação á Sociedade Academica; e ao mesmo tempo scientificando que naquella data faziamos chegar aos poderes competentes, um protesto contra o acto arbitrario, pelo qual se pretendia esbulhar-nos de um direito, garantido não só pela Constituição do Imperio, como em Lei especial. O outro dirigido a S. Ex. o Sr. Ministro da Justiça, dando conta do occorrido á quem, como Auctoridade Superior, incumbe velar com zelo e actividade, na distribuição da Justiça.

Devendo effectuar-se no dia 1º do corrente mez de Setembro o curso do Circulo n. 2, primeira reunião depois da intimação, pois que, em virtude de deliberação do Centro, cada Circulo só tem quatro sessões ordinarias por mez, uma Commissão de dous Membros foi, pela Directoria, incumbida de ir communicar o facto á S. Ex. o Sr. Ministro da Justiça e á S. Ex. o Sr. Chefe de Policia, fazendo vêr á SS. EEx. a natureza dos trabalhos dos Circulos, para convencerem-se de que esta Sociedade sabe cumprir os seus deveres, respeitando as Auctoridades no terreno da legalidade.

A Commissão, dando conta do seu mandato, relatou a conferencia que teve com S. Ex. o Sr. Chefe de Policia, da qual extrahimos os seguintes topicos, reservando outros que agora não vem a proposito referir:

S. Ex. declarou que a Sociedade Academica podia fazer suas sessões, desde que o numero dos Membros presentes não excedesse de vinte; passando a ter o character de reuniões particulares, isto é, que se encerrasse a acta, suspendendo a sessão, desde que o numero das pessoas presentes, fosse maior de vinte, e que podiamos tomar uma acta em separado, ou historico da reunião, em cujo caso tinhamos direito de estudar e fazer propaganda, sem que podesse vedar-nos.

Tendo a Commissão revelado, por delicadeza e attenção para com S. Ex., que estava incumbida de ir ao Sr. Ministro da Justiça, S. Ex. declarou que não havia necessidade, pois que se incumbia de pessoalmente referir o facto ao Sr. Ministro, com quem estaria naquelle mesmo dia; accrescentando, que elle se achava sentido pela morte do ex-Chefe de Policia.

A Commissão penhorada por tanta amabilidade da parte de S. Ex., agradece, despediu-se, dando por finda a sua tarefa.

Estas, porém, não são as condições de existencia, que convém á Sociedade Academica.

Conhecendo bem os seus deveres e os seus direitos inalienaveis, ella saberá, defendendo uns e cumprindo outros, compellir os que se suppõe seus adversarios a respeitá-la.

Ella não aceita uma existencia equívoca, vegetando á custa de officiosos favores das Auctoridades, que os não podem fazer, sem quebra de dignidade; que os não devem fazer, mesmo porque não está em suas mãos derogar a Lei, de que são simples executores.

A Sociedade Academica precisa, quer e ha de ter uma posição definida; conscia de seus direitos, nada pede; exige tolerancia e respeito mutuo.

Em um povo livre, o cidadão, quer individual, quer collectivamente, não póde ser obrigado a fazer sinão o que as leis exigem.

Sendo do nosso dever concorrer para o progresso social, temos dado ensejo para que, ora este, ora aquelle ramo do poder executivo, provasse o seu grau de conhecimento e obediencia á Lei ou *vice versa*.

Portanto, não podiamos deixar de procurar o Chefe Supremo desse poder, sem faltar ao cumprimento de um dever, para nós imperioso, qual é o de fornecer a occasião para que alguém se desempenhe de um compromisso; não podiamos deixar de recorrer a Sua Magestade o Imperador, e assim o fizemos por meio da exposição archivada sob n. 216 e publicada na Secção Administrativa desta *Revista*; tendo logar a seguinte interlocução:

*O Relator.* — A Directoria da Sociedade Academica, por ordem do Centro, pede venia para depôr nas mãos de Vossa Magestade Imperial esta exposição, corroborada pelos numeros de sua *Revista* até hoje publicados; esperando os sabios conselhos de Vossa Magestade.

*Sua Magestade.* — Eu não creio no Spiritismo; estou de accordo com as idéas do Parecer do Conselho de Estado.

*O Relator.* — Estamos convencidos de que Vossa Magestade protegerá a Sociedade Academica, que está sendo perseguida, porque estuda o Spiritismo.

*Sua Magestade.* — Eu não consinto na perseguição; mas só protejo as idéas com que sympathiso.

*O Relator.* — Pedimos a protecção de Vossa Magestade para fazer reconhecer e respeitar o direito que temos de estudar.

*Sua Magestade.* — Os Senhores tem o direito de estudar tudo; mas os aconselho que estudem outra cousa.

*O Relator.* — Nós estudamos tudo, inclusive a Constituição do Imperio.

Outras frases mais foram trocadas, entre Sua Magestade e os outros Membros da Directoria, que não reproduzimos, por não haver agora necessidade; terminando a conferencia com a promessa, por parte de Sua Magestade o Imperador, de lêr a nossa exposição, e por nossa parte, que voltariamos dahi a oito ou quinze dias, para receber os sabios conselhos de Sua Magestade Imperial.

E assim cumprimos um dever de lealdade, proporcionando á Sua Magestade, com aquella representação, ensejo para impedir que, sobre o seu reinado, as gerações futuras lavrem a sentença de intolerante e retrogrado, que o lapis, o pincel, o buril e a penna esclarecida e severa da Historia hão de perpetuar; tendo por causa, a falta de approvação dos Estatutos e a perseguição de uma Sociedade, que tem por fim estudar todas as Sciencias, como a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

## AS AUCTORIDADES

Na vida organica, vegetativa ou animal, as funcções se exercem por meio de orgãos e systemas de orgãos ou aparelhos especiaes; o exercicio das funcções na vida social tambem se effectua por meio de orgãos apropriados.

Assim como na vida organica as funcções, de que são dotados os diversos aparelhos, resultam do concurso de todos os orgãos seus componentes, não são propriedade sua exclusiva, para ellas concorre o corpo todo; assim tambem para o exercicio do poder social concorre o povo todo, pela abdicacão de parte dos seus direitos em beneficio da communitade.

E desse modo se demonstra claramente que a funcção auctoritaria, o poder social tira a sua origem, a sua razão de ser, da communhão social; é delegacão do povo, unico soberano verdadeiro.

Toda a auctoridade portanto, é um simples orgão do corpo social, para cujas funcções concorrem os congeneres; e cujo poder lhe provém da absorpcão de parcelas de força, que cada um dos elementos do corpo lhe cede.

Do mesmo modo que a natureza regula o exercicio das funcções vitaes, estabelecendo relações de dependencia funccional entre os diversos systemas de aparelhos organicos, de sorte que do excesso ou diminuicão de uma funcção resulta disequilibrio, que determina uma perturbação, a qual se traduz pela dôr, que é um protesto contra a falta de egualdade na execução das funcções vitaes; é o grito do offendido, do lesado, da victima:

Assim tambem, a sociedade sendo um organismo, composto de muitos systemas de aparelhos funcçionaes, mais numerosos e complicados do que aquelles que constituem o corpo humano, torna-se necessario que a sua vida seja regulada por meio de leis apropriadas, de cuja execução perfeita e imparcial resulte a harmonia, a paz e a felicidade social, que é a saude de um povo; assim como a sanidade do corpo symbolisa a ordem e harmonia entre as funcções dos diversos orgãos e aparelhos organicos.

Quanto mais elevada é a posição do animal na escala dos seres, tanto mais numerosas e complicadas são as funcções vitaes do seu organismo.

Como o corpo animal é o social.

De um *simile* tão perfeito nos dous todos, se póde com justa razão concluir que as duas especies de vida são analogas, e portanto *servatis servandis*, as leis biologicas são homologas ás sociológicas.

Sendo assim, é claro que analogas aos orgãos, que executam as funcções no corpo animal, são as auctoridades que as exercem no corpo social; si aquelles não podem alterar, nem para mais, nem para menos o exercicio de suas funcções, sem que immediatamente um protesto da victima puna-os; o mesmo deveria succeder no corpo social: as auctoridades deviam ser castigadas pelas consequencias das arbitrariedades, que são as exorbitancias do exercicio de suas funcções, fazendo victimas de sua prepotencia áquelles que lhes deram poderes só para velar pelo bem estar geral.

A auctoridade, assim como o orgão, do ultimo ao primeiro, desde aquelle que exerce a funcção mais simples, até ao que executa os actos mais complexos, todos tem a mesma importancia, todos concorrem para o mesmo fim, cada um no seu posto.

Si é certo que uns exercem funcções mais elevadas do que outros, tambem é certo, em compensação, que aquelles dependem destes. Portanto, não se póde admittir supremacia absoluta entre as auctoridades, porque tal supremacia não existe, sinão no modo porque cada uma exerce as suas funcções com a mais perfeita isempção, equidade e justiça.

As auctoridades, portanto, devem ser, no cumprimento dos seus deveres, como funcionarios publicos, orgãos do corpo social, qualquer que seja a sua categoria, simples e fieis executores da lei; que sendo, como não pôde deixar de ser, igual para todos, e do mesmo modo e pela mesma razão, applicavel á todos: estão sujeitos á ella, são tão passíveis de sua acção, como os outros, as auctoridades; porque, sendo todos orgãos do mesmo corpo, concorrem todos para o mesmo fim, que é a paz, harmonia e prosperidade do povo.

Por estas considerações applicadas aos orgãos do nosso corpo social, vê-se o estado valetudinario da nossa sociedade, cujas auctoridades, desde a primeira até a ultima, acreditam, que por serem os executores das leis, ellas não tem acção sobre si; suas pessoas são inviolaveis e sagradas, são privilegiadas: ora, em taes condições não pôde haver egualdade.

Entre nós, por isso, não ha verdadeira liberdade, mas sim licença que é a falta de respeito a lei, e consequentemente o excesso, abuso do poder.

Os symptomas do estado pathológico do povo Brasileiro, e principalmente da sociedade Fluminense, estão patentes e cada dia se accentuam mais, só os não vêm aquelles cujos olhos ficaram affectados de amblyopia congestiva, devida ao esforço prolongado de succção com que exhaurem os seios da Mãe Patria.

Para prova ahi está o jornalismo, que em sua quasi totalidade, fingindo propugnar pelo bem geral, busca auferir cada um maiores lucros. Algumas folhas quasi que se occupam exclusivamente de interesses partidarios ou particulares; algumas descendo mesmo á vida privada, procuram subsistencia pela exposição, em termos indecorosos, das fraquezas de seus semelhantes, ás vezes creando falsidades.

Alguns dos grandes orgãos da imprensa diaria, em suas secções, mediante qualquer quantia, expõe aos olhos do mundo, sem o minimo escrupulo, as chagas mais hediondas de uma sociedade que, composta de creaturas humanas, para as quaes a vida material é tudo, só visa os gosos mundanos; creaturas em cujos corações parece ter-se extinguido o ultimo vislumbre de crença, de fé e de esperanza.

A auctoridade no exercicio do seu cargo deve ser igual, regular e pontual como uma pendula; deve ser impassivel como um automato para tratar da mesma maneira severa, mas attenciosa e polida, á todos aquelles que a procuram, seja qual fôr a condição social do individuo: a lei não faz distincções; e a auctoridade só conhece a lei, que deve executar com a regularidade da pendula e a inflexibilidade do automato.

Felizmente já existem algumas auctoridades que, segundo observamos, nos parecem pautar seu procedimento, em parte, de conformidade com os principios sãos, honrando assim o cargo que occupam.

O Monarcha Brasileiro, o Sr. D. Pedro de Alcantara e o actual Ministro da Justiça, o Sr. Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas receberam a Directoria da Sociedade Academica com todo o cavalheirismo e como auctoridades que sabem reconhecer o direito que têm as pessoas de serem recebidas e ouvidas com attenção e respeito. Oxalá todas as auctoridades do Brazil os imitassem, no modo de receber e tratar os individuos que perante ellas compareçam!

Se apontamos, como dignos de serem imitados, os dous funcionarios publicos, que aliás não fizeram mais do que cumprir seu dever, é porque infelizmente nem todas as Auctoridades Brasileiras, sabem manter com civilidade o seu character auctoritario.

O homem que exerce o cargo de Auctoridade, sem pretensão, sem orgulho, o manifesta nos actos, respeitando a todos para fazer jus a ser respeitado; e aquelle que é incivil, pretencioso e grosseiro, em vez de impôr o respeito que suppõe, pelo cargo que occupa, desmoralisa-se e fica sujeito a ser desrespeitado por um outro individuo que, conhecendo seus direitos, o chame ao cumprimento de seus deveres.

O homem não torna-se respeitado por occupar um cargo de Auctoridade, mas é por ser digno e possuir os requisitos necessarios, entre os quaes figura na primeira linha os deveres de civilidade, que elle é chamado a desempenhar aquellas funcções.

---

### A SOCIEDADE ACADEMICA PERANTE A IMPRENSA

O dever, que peza sobre nós como homens agrupados, representando e defendendo a idéa de um corpo colectivo, faz-nos encetar este artigo na phase importante que atravessamos.

A Sociedade Academica, tendo até Janeiro do corrente anno entretido relações sómente com as outras Associações, dessa data em diante as ampliou á todas ás Corporações, porque quer animar o espirito de confraternisação universal; e assim appareceu na arena jornalística, representada pelo seu órgão social — a *Revista*.

Verdade é, que a *Revista*, redigida pela Directoria da Sociedade, para levar a seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas, transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da Academia Spiritica de Sciencias, tem por fim preencher as vistas sociaes — O Progresso da Humanidade.

E como, expôr francamente as suas idéas, é dever de todo aquelle que está de boa fé; porque, tornando publico e notorio o seu pensamento, sugeita-o á critica á discussão, de onde nasce a luz, á todas as Redacções de Jornaes da Côrte, das Provincias e até dos Paizes estrangeiros temos remettido a *Revista*.

Por este modo, submettendo-nos á critica, esperavamos que, no caso de estarmos em erro, fossemos combatidos e tivéssemos occasião de conhecer a verdade.

Guiados pelo espirito de colleguismo e pelo sentimento de tolerancia, estamos convencidos de que mesmo professando idéas differentes, deve-se manifestar esses elevados sentimentos; por isso, como prova de respeito á todas as crenças, mesmo porque ante a idéa desaparece o individuo, certos da necessidade e conveniencia de todos externarem os seus pensamentos, embora não compartilhados por nós, creamos uma secção livre na *Revista*, e essas paginas foram ofertadas, não só a todas ás Redacções de Jornaes, mas tambem a todas as Corporações e mesmo aos individuos, para defeza de seus direitos.

Combatam-se as idéas, mas respeitem-se as corporações e individuos que as manifestam; e, quando elles sejam opprimidos e feridos em seus direitos, é dever da imprensa defendel-os ou ao menos facultar-lhes em suas columnas os meios da defeza.

Mas, si pensamos assim, é certo que as Redacções de muitos órgãos, que figuram na imprensa, não pensam do mesmo modo, e ao contrario são parciaes e intolerantes; pois que, quando tentam combater uma idéa, se tornam desleaes para com o órgão que as manifesta e chegam a ponto de não permutarem sua

folha, nem sequer, enviar-lhe o numero em que fallam do orgão, cujas idéas entendem refutar.

Nós temos por norma pautar o nosso procedimento, interrogando a nossa consciencia.

« Si procedessem connosco desse modo, estimariamos? »

Conforme a consciencia nos responde pela affirmativa ou pela negativa, desse modo procedemos.

Gostariamos de, si estivessemos no erro, ser combatidos, e á luz da razão conhecer a verdade; pois estamos convencidos de que ha dous meios de fazer o homem ou as massas progredirem: de um lado é a censura rigorosa, para apontar o caminho a seguir; e de outro lado é o castigo apontando as faltas.

Não temos em mente agora applicar a quem quer que seja o que externamos, porque é nosso dever progredir e nossa tarefa concorrer para o progresso da humanidade, tendo na lucta: por armas — a verdade, por escudo — o amor, por guia — a sciencia e por divisa — a caridade; e, propugnadores da liberdade de pensamento, queremos a imprensa livre, criteriosa e moralizada, porque só esta sabe respeitar os alheios direitos, cumprindo os seus deveres.

A Sociedade Academica, por intermedio de sua *Revista*, manifestando suas idéas, tem merecido demonstrações de sympathia e adhesão de muitos dos Jornaes que se publicam no Brazil e nos paizes estrangeiros.

De algumas Redacções, que não adoptam suas idéas, tem recebido provas de que são guiadas pelo espirito de colleguismo e tolerancia, com a remessa de suas folhas, que são destinadas á Bibliotheca da Sociedade; e dentre estas algumas remetteram as collecções dos annos anteriores: mas do mesmo modo não têm procedido outras, e até algumas têm faltado á civilização do seculo actual; em que se póde professar idéas oppostas, amando-se e respeitando-se o antagonista; e não deve se lhe negar a luz de sua intelligencia para esclarecel-o no que aceita-se e tem-se como verdade.

Mas, si alguns orgãos, que figuram na imprensa, se apresentam como que obsedados pelo espirito retrogrado e de decadencia, dos seculos passados, nosso dever é defender a imprensa, porque reconhecemos que não é ella representada pela opinião daquelle orgão, que sobre o mesmo assumpto muitas vezes se contradiz, o que prova que de cada vez manifesta a idéa e prejuizos de um dos Redactores, ou interesse de momento e não o bem geral.

Temos observado que muitas opiniões de alguns orgãos, que por generosidade não apontamos, têm sido repellidas pela opinião publica; e que depois os proprios orgãos retractam-se, manifestando opiniões contrarias.

Perante a imprensa temos sido tolerantes e imparciaes, como desejamos que sejam para connosco.

Desde já declaramos que não consideramos opinião da imprensa, a opinião isolada de um orgão, por mais importancia que elle pareça ter, pelo seu rendimento de balcão; porque é ahi as mais das vezes onde as questões, que se agitam na sociedade, são mal estudadas; e, onde para illudir o cumprimento do dever de satisfazer o publico com um escripto sobre a materia, não tendo tempo de reflectir e meditar na questão que se agita, trazem á publicidade as idéas já preconcebidas.

Não consideramos orgãos da opinião publica, e não póde ter esse character, aquelles que penetrando todos os dias no seio das familias, vão infiltrar em cada um dos seus membros o veneno subtil do egoismo, do orgulho, da inveja, do ciume, da maledicencia, sem o minimo correctivo; fazendo galla e ostentação de todos os vicios, com cuja exposição circumstanciada